TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.711 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Sexta-feira, 12 de Agôsto de 1955

EDIÇÃO DE HOJE 3 CADERNOS

JANGO PREPARA A GUERRA CIVIL

Contrabando de armas pela fronteira e ligações com o Partido Comunista e o movimento peronista da Argentina — Greve geral dia 24 — O Exército investiga o contrabando

AS atividades do sr. João Goulart, candidato à vice-presidencia na chapa do sr. Juscelino Kubitschek, e o recrudescimento do contrabando de armas pela fronteira sul do Brasil estão entre os principais motivos de apreensão nos meios militares.

Desde o fim do ano passado, partidas de armas automáticas e semi-automáticas têm entrado no país. Um dêsses carregamentos foi, recentemente, apreendido em Santos pelo Serviço Secreto do Exército.

Há pouco tempo, uma partida de armas foi seguida até as vizinhanças de Volta Redonda, onde as autoridades militares perderam a "pista".

ANTECEDENTES

Por outro lado, o candidato Goulart está recebendo a "assistência técnica" de agentes do movimento peronista argentino.

Goulart, depois do 24 de agôsto de 1954, restabeleceu os contatos com o movimento peronista.

Quando, em 1950, houve uma tendência em favor da maioria absoluta para a eleição do presidente da República, o sr. Getúlio Vargas, se a tese vingasse, estava disposto a tomar posse, revolucionàriamente, no Rio Grande do Sul.

Contava com o reconhecimento imediato do seu govêrno pelo general Perón. Vargas havia se comprometido a defender a tese do "ABC", defendida por Perón, que visava à criação de um bloco Argentina-Brasil-Chile.

Foi para evitar a possibilidade de uma guerra civil que os chefes militares, nessa época, com o general Canrobert Pereira da Costa, ministro da Guerra, à frente, se pronunciaram a favor da posse de Vargas.

Mais tarde, Vargas recusou apoio ao "ABC" e foi criticado duramente por Perón.

LIGAÇÕES

Goulart, porem, sempre manteve contatos com Perón durante o govêrno Vargas. Ao tempo em que ocupava a pasta do Trabalho, agentes peronistas agiam com a maior sem-cerimônia no Brasil.

A propaganda peronista era distribuida aos sindicatos controlados pelo Ministério do Trabalho. Os "pelegos" de Goulart visitavam a Argentina, a convite de Perón.

Foi nessa ocasião que Jango começou a defender a tese de uma República Sindicalista. Esse movimento começaria com a retirada gradual das fôrças militares do Rio de Janeiro. A Vila Militar seria transferida, possivelmente, para Minas Gerais.

O Ministério do Trabalho criaria uma Confederação Geral do Trabalho, no estilo peronista, capaz de esmagar qualsquer pruridos de movimento sindical livre. Os núcleos dessa CGT, que merecessem a confiança de Goulart, seriam armados, progressivamente, a exemplo do que aconteceu, parcialmente, na Argentina, e, totalmente, na Bolívia.

Os planos de Jango fracassaram por causa das denúncias feitas através da imprensa e do documento que se chamou "memorial dos coronéis" e que provocou a sua queda.

ATIVIDADES

Agora, Jango coordena as atividades dos "pelêgos" que se mantiveram fiéis à sua orientação, com o dinheiro fornecido por Kubitschek, a "assistência técnica" de Perón e o apoio do Partido Comunista que, através de um Movimento Nacional Popular Trabalhista, recomendou a sua candidatura e a de Kubitschek sob o pretexto de "impedir o golpe".

Para receber o apoio comunista, os candidatos deram uma determinada quantia em dinheiro, entre Cr$ 8 e Cr$ 11 milhões, e prometeram, sigilosamente, estudar a questão da anistia dos líderes comunistas, o restabelecimento de relações com os países da Cortina de Ferro e a permissão para que o Partido Comunista se reorganize, na legalidade.

No govêrno, Goulart, ao invés de ser um vice-presidente apagado, como foi o sr. Café Filho durante o govêrno Vargas, ficará encarregado, de fato, do contrôle do movimento sindical dirigido pelo Estado.

GREVE GERAL

Jango Goulart e Duque de Assis, maconheiro e agitador do cais do Pôrto, estão articulando uma greve geral para o dia 24 de agôsto corrente, a pretêxto de comemorar o aniversário do suicídio do sr. Getúlio Vargas.

Essa decisão foi precedida de várias reuniões na União dos Portuários, a uma das quais estêve presente Jango Goulart, que vem articulando com o maconheiro o programa de agitações do dia 24. O programa compreende, além da paralisação geral, à qual êles chamam de "feriado nacional", passeata e outros atos públicos.

Por seu lado, a Polícia está tomando providências para impedir a reprodução das desordens de 24 de agôsto de 1954.

CONTRABANDO

Além das metralhadoras contrabandeadas da Argentina por Paso de Los Libres, a Polícia mineira recebeu também, pelas mesmas vias, 750 mil cartuchos.

Diante da denúncia dêsse contrabando de armas e munição, o general Jaime de Almeida, comandante do 4.º D.I., convocou o coronel Nélio Cerqueira, comandante da Polícia mineira, para explicações.

O coronel está, no momento, em Juiz de Fora, sede da 4.ª Região Militar.

O comandante em exercício, coronel Assunção, comentando a denúncia da TRIBUNA DA IMPRENSA, declarou ao "Diário de Minas":

"As armas usadas pela Polícia mineira são tôdas permitidas pelos regulamentos militares e entraram no país com a devida autorização das autoridades, inteiramente às claras."

Carmen: agora só a saudade

A CIDADE DE LUTO RECEBE CARMEN

Na Câmara Municipal — Amanhã, o enterramento

ÀS 10,55 horas chegou ao Galeão o avião conduzindo o corpo de Carmen Miranda. Enorme massa popular ali se encontrava na ocasião. O corpo foi, em seguida conduzido, em um carro do Corpo de Bombeiros, até a praça Mauá.

Quando o cortejo chegar na praça Mauá o caixão mortuário será retirado do carro e carregado pelo povo, pela av. Rio Branco, até a Câmara Municipal, onde o corpo ficará exposto à visitação até amanhã, às 13,30 horas, e de onde sairá para o cemitério S. João Batista.

"Adeus"

Ao chegar à Câmara Municipal o corpo de Carmen, a Banda Municipal tocará, em ritmo de funeral, o samba "Adeus", num arranjo especial do maestro Geraldo Mendonça. A sepultura de Carmen, no S. João Batista, ficará ao lado do mausoléu de Francisco Alves.

"Cidadã Carioca"

Se não fôssem os tumultos que se verificaram na sessão de ontem da Câmara Municipal, seria discutido e certamente aprovado, em regime de urgência, o projeto do ex-vereador Ari Barroso, de 9 de setembro de 1948, concedendo a Carmen Miranda o título de "Cidadã Carioca". Já havia um requerimento nesse sentido da vereadora Sagramor Scuvero e a matéria já tinha sido desarquivada. Todos os vereadores presentes assinaram o requerimento.

Uma caravana de artistas de rádio cariocas, ex-companheiros de Carmen, que seguiram ontem para Belém, a fim de esperarem ali o avião que trouxe dos Estados Unidos o corpo da cantora, acompanhou êsse avião, na última etapa da viagem, até o Rio.

Ontem foram celebradas diversas missas em sufrágio da alma de Carmen Miranda. Em Portugal os jornais publicaram extensos necrológios da artista, ressaltando a sua popularidade e a propaganda que fêz da música brasileira no exterior.

BANCO DE CREDITO TERRITORIAL
Matriz: Carmo, 42 — Sede propria
Presidente: Dr. Arthur Ribeiro Jr.

A BABÁ QUE NÃO TEM COLO

O MENINO John Sattler Jr., de dois anos de idade, conversa com "Gismo", um robô apresentado na competição de artes industriais que, sob o patrocínio da companhia Ford, está-se realizando no Hotel Waldorf-Astória, em N. York. "Gismo", que o seu autor, um menino de 14 anos chamado Sherwood Fuehrer, chama de "o robô pacífico", recebeu um "prêmio de ingenuidade". Autômato primitivo, não servirá para a conquista do espaço ou para a guerra, mas pode ser uma ama-sêca competente. Infelizmente, por mais dóce que seja a voz dessa babá, o seu colo frio não é acolhedor. - (Foto UP).

Boicote dos navios destinados a Goa

NOVA DELHI, 12 (AFP) — A decisão tomada pelos estivadores de Bombaim, de boicotar e colocar em lista negra todos os navios que fazem escala em Goa preocupa vivamente certas companhias de navegação e notadamente as companhias britânicas — noticia-se em boa fonte.

Certos vapores já estão viajando e deverão fazer escala em Goa. Temem assim as referidas companhias, que os navios nessas condições sejam boicotados em Bombaim durante muito tempo.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

65 ANOS de bons serviços

Metralhadoras de Juscelino à disposição do Exército

Decisão do governador Clóvis Salgado

O GOVERNADOR Clovis Salgado colocou à disposição do Exército as metralhadoras adquiridas, recentemente, pela Fôrça Pública de Minas Gerais.

São 470 metralhadoras "Madsen", adquiridas durante o govêrno do sr. Juscelino Kubitschek. O general Zenóbio da Costa, então ministro da Guerra, autorizou a compra dêsse material.

O Exército possui apenas um tipo de metralhadora superior à "Madsen". Trata-se da "ponto 50", refrigerada a água. A "Madsen" é uma arma automática de primeira qualidade, fácil manejo e alimentação, que pode funcionar como metralhadora ou fuzil-metralhador.

O potencial de fogo da Fôrça Pública de Minas ficou muito aumentado, com êsse reforço, a ponto de causar inquietação no comando da 4.ª Região Militar.

Para desanuviar o ambiente, o governador Salgado colocou as armas à disposição do Exército.

A existência dessas armas, denunciada pela TRIBUNA DA IMPRENSA, havia sido negada pela propaganda eleitoral de Kubitschek que é dirigida pelo sr. Tancredo Neves, o último ministro da Justiça do govêrno Vargas.

Conselho de Gabinete discutirá futuro de Margaret

LONDRES, 12 (AFP) — "O futuro da princesa Margaret poderá constituir objeto de discussões no Conselho de gabinete, convocado para a próxima segunda-feira por sir Anthony Eden", declara hoje o "Daily Sketch".

Acrescenta o jornal, que a princesa festejará no dia 21 do corrente o seu 25.º aniversário e a sua maioria legal, sem fazer alusão a um eventual casamento e sem esclarecer o que poderia motivar as discussões no seio do gabinete. O "Daily Sketch" é geralmente considerado como o melhor informado jornal londrino a respeito dos negócios da Côrte.

Ladrão de urânio descoberto pelo ar

GENEBRA, 12 (UP) — As autoridades brasileiras anunciaram, nesta cidade, que pesquisadores de urânio, pelo ar descobriram que o gerente de uma mina acumulava o mineral para seu uso próprio.

As autoridades frisaram que a presença do mineral numa cabana perto da mina foi denunciada por contadores Geiger.

ASSESSOR DO DIP PROVOCA TUMULTO

O ANTIGO assessor do DIP e serviçal da ditadura Raymundo Magalhães Júnior provocou ontem tumulto na Câmara dos Vereadores, ao insurgir-se, em palavras de baixo calão, contra a transcrição, nos anais, do discurso de Carlos Lacerda no Teatro João Caetano. Chamado de bêbedo pelo sr. Luiz Gonzaga da Gama Filho, o vereador socialista conseguiu que a sessão fôsse suspensa, negando-se assim a palavra ao sr. Wilson Leite Passos, que tentou ler o discurso. Nas fotos, flagrantes da sessão de ontem, vendo-se acima o "pelêgo" Waldemar Viana, e os vereadores Gama Filho e Wilson Leite Passos e, ao lado, o antigo servidor do DIP e o sr. Hélio Walcacer. — (Mais notícias, na seção "Da Poltrona 51" — Pág. 8 do Cad. 2)

EM DEMOCRACIA AUTÊNTICA OS LADRÕES NÃO LEGISLAM

Os debates sôbre a licença para processar Lódi — Brizola contra as Fôrças Armadas — O que disse Lacerda na Câmara (*Na página 3*)

Juscelino: prisão de um a três meses

Incurso no artigo 315 do Código Penal

BELO HORIZONTE, 12 (Correspondente) — Por desvio de verba, Juscelino Kubitschek está incurso no artigo 315 do Código Penal (detenção, de um a três meses, ou multa de um a Cr$ 10 mil), foi o que sustentou, na Assembléia do Estado, o deputado Carlos Horta Pereira.

O ex-governador gastou Cr$ 5 milhões, em apenas três meses (janeiro, fevereiro e março), com requisições de passes, quando a verba anual é de Cr$ 50 mil.

Apesar da denúncia, o Ministério Público ainda não iniciou processo algum por crime de ação pública.

Novo Kominform à vista

Em Praga, reunião secreta de funcionários do PC — Um redator do "Pravda", o novo chefe da organização — Tito prometeu participar, mas absteve-se no último minuto — Dissolução do Kominform: boatos espalhados por Moscou, para tranquilizar o Ocidente

CIRCULOS ligados ao Kremlin, auxiliados por inocentes úteis, anunciaram, durante as últimas semanas, que o Kominform seria dissolvido. Esta seria nova prova para mostrar a sinceridade da "coexistência pacífica".

Ao contrário dêsses boatos, novo Kominform está em organização.

Em Praga se reuniu, poucos dias antes da Conferência dos Quatro Grandes, um grupo de chefes comunistas, sob a direção do redator de política internacional do "Pravda", Suslow, decidindo a fundação do novo organismo, que funcionará em bases regionais.

A primeira seção a ser fundada é a dos países escandinavos, e sua sede será em Bruxelas. Desta maneira, as atividades de espionagem do Kominform continuarão sob nova fachada. O fim continua o mesmo: a conquista do mundo. (LEIA, NA PÁGINA 7, REPORTAGEM DE STEFAN BACIU)

Aumento dos ingressos no futebol

Novos preços para os jogos realizados fora do Maracanã (Na pág. 8)

Prezado leitor:

CARLOS LACERDA estará hoje, às 22 horas, na TV-Rio.

Haverá debates com o auditório.

O REDATOR DE PLANTÃO

A POSIÇÃO DOS COMUNISTAS NA SUCESSÃO PRESIDENCIAL

Artigo de CARLOS LACERDA, na página 4

Publicamos hoje um suplemento sobre Santa Teresa

Vozes da Cidade

O PRESIDENTE Café Filho convidou para presidente da Equitativa o sr. Raul de Góis. O ministro do Trabalho pretende fazê-lo diretor e nomear para aquêle cargo o sr. João Carlos Machado.

FUNCIONÁRIOS do Senado, em conversa, acusavam o general Canrobert de querer ser ditador, quando, aproximando-se do grupo, o senador Caiado de Castro tomou a defesa do chefe do Estado Maior Geral, dizendo que o presidente do Clube Militar é um homem bom e sem maiores ambições.

PELA reforma cambial a ser posta em execução, a paridade do cruzeiro deverá ser feita na base de Cr$ 63,00 a Cr$ 65,00 o dólar.

O MINISTRO da Justiça preparou um projeto transformando o Serviço de Assistência a Menores (SAM) em autarquia. Pela primeira vez, vai-se organizar um órgão dêsse tipo que viverá exclusivamente de verba do orçamento, ou seja, não terá meios de subsistência própria, que é o que caracteriza as autarquias de um modo geral.

AFIRMA-SE que um grupo de industriais paulistas, tendo à frente o sr. Modesto Roma, adquiriu a Emprêsa Internacional de Transportes dos irmãos Jafet. É preciso saber se o Banco do Brasil teve conhecimento ou autorizou essa operação.

JOSÉ DO RIO

Tempo bom

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo bom, com nebulosidade, passando a instável sujeito a chuvas. Temperatura entrará em declínio. Ventos do quadrante sul, frescos. Máxima, 24.9. Mínima, 17.0.

CAFÉ PALHETA

padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

PARA PRESIDENTE
VOTO EM
.....
BAIRRO .....
PROFISSÃO .....

EXTINÇÃO DO S. A. M.

Será criado um novo órgão com autonomia administrativa e orçamentária melhor aparelhado para cumprir suas finalidades — Declarações do diretor Paulo Nogueira Filho

"OS nossos processos assistenciais de amparo aos transviados e desvalidos precisam de urgente reforma a fim de serem adaptados à moderna técnica de recuperação e tratamento dos marginais da sociedade", disse-nos o sr. Paulo Nogueira Filho, diretor do Serviço de Assistência aos Menores.

Extinção do S.A.M.

O S.A.M. será extinto surgindo em seu lugar o Instituto Nacional de Assistência ao Menor com plena autonomia administrativa e orçamentária de acôrdo com o projeto de lei elaborado por uma comissão presidida pelo sr. Paulo Nogueira Filho e que será ainda êste mês encaminhado ao Congresso Nacional.

Sugere ainda o projeto que o Instituto seja administrado por uma diretoria executiva e um conselho fiscal, circunstância que assegurará ao novo órgão melhor aplicação e contrôle de suas dotações orçamentárias.

Obsoletos os processos atuais

Declarou-nos ainda o sr. Paulo Nogueira que o S.A.M. não está suficientemente aparelhado para cumprir suas verdadeiras finalidades. "Não dispomos dos recursos necessários — frisou — acrescentando: "as dificuldades burocráticas, a descontinuidade administrativa, a insuficiência das verbas orçamentárias e até mesmo a incompreensão das finalidades do S.A.M. são os principais fatores do fracasso total da atual organização".

O novo órgão

"Conseguidos os nossos objetivos — prosseguiu — estaremos habilitados a recuperar e devolver à sociedade numerosos transviados, desvalidos e desajustados cujo número, dada a crise social que atravessamos, vem crescendo numa proporção assustadora.

O Estado atualmente ampara cêrca de 15 mil menores quando o número de desajustados excede a cem mil. Nos países mais adiantados a recuperação de menores transviados se procede cientificamente com os melhores e comprovados resultados". E finalizando: "desejamos apenas criar um organismo que possa realmente corresponder ao que dêle se espera, isto é, devolver à sociedade menores mal iniciados na vida, plenamente recuperados, com possibilidades, portanto, de serem úteis ao país e à comunidade".

Cientistas para Congresso de Reumatologia

No Rio, professôres de várias universidades americanas e européias

JÁ estão chegando ao Rio os cientistas da América e da Europa que vêm assistir ao Congresso Pan-Americano de Reumatologia, a se iniciar no dia 14.

Para o Congresso, que é promovido pela Sociedade Brasileira de Reumatologia, Liga Interamericana de Contrôle das Doenças Reumáticas e Liga Pan-Americana de Reumatologia, já se encontram no Rio os professôres Philip Hench, prêmio Nobel de Medicina e descobridor da Cortisona, medicamento eficaz na cura do reumatismo; F. Valenzuela Ravest, chefe da delegação chilena; Pedro Riveiro Arante, do Uruguai, autor do "Trtamento Físico do Reumatismo"; Nanna Schwartz, médica do rei da Suécia e chefe do serviço de reumatologia do Hospital Karolinska, de Estocolmo; Tommazo Luchefini, diretor do Instituto de Semiótica, da Universidade de Roma e a quem deve a medicina a aplicação da hidrocortisona por via hidroraquidiana.

O profesor Tommazo Lucherini vai apresentar, ao Congresso, nova sistemática e classificação das doenças reumáticas, decorrentes dos seus estudos e pesquisas e as relações entre as doenças pulmonares crônicas e o reumatismo secundário. Vai, também, demonstrar a eficiência da aplicação da cortisona por via raquidiana.

Falando à imprensa, o professor Lucherini disse que uma das finalidades práticas do Congresso é a de demonstrar aos governos a necessidade de encarar o problema do reumatismo com seriedade, como se faz com o câncer, a tuberculose e outras doenças.

Hoje, às 20 horas, o professor Lucherini vai fazer uma conferência na Policlínica do Rio de Janeiro, sôbre reumatologia.

Nilo Pena, o vigarista dos cem nomes

Pagas aos municípios as quotas do impôsto de renda

O DIRETOR das Rendas, em obediência ao dispositivo constitucional, determinou o pagamento a todos os municípios das cotas que lhes são atribuídas sôbre os valores arrecadados pelo Impôsto de Renda.

O COMERCIANTE NÃO PASSAVA DE HÁBIL VIGARISTA

A perícia comprovou a falsificação do número do motor e a caligarfia do documento — Nilo Pena novamente incriminado

COM o depoimento de duas testemunhas e o resultado do laudo grafotécnico, só faltando o laudo de comprovação do motor, foi remetido à Justiça, já concluso, o processo referente ao furto de um "Chevrolet", pelo ladrão "Nilo Pena", o ladrão-vigarista dos cem nomes, campeão de fugas.

A queixa de furto foi apresentada em 18 de maio de 1956 pela firma Sant'Ana Vieira, representada pelo sócio-gerente Manuel Sant'Ana contra Enio Faria que, no dia 7 de janeiro de 1954 compareceu àquêle estabelecimento, que é uma agência de automóveis da rua Marquês de Sapucaí, 263, onde alegando ser comerciante, adquiriu um automóvel "Chevrolet", do ano de 1947, de côr preta, emplacado sob o número 13-6363, de 4 portas, motor n.º 35763. O acusado desapareceu com o carro vendendo-o a terceiros. Depois de muitas investigações foi localizado o carro e preso Nilo Pena.

Remetida a assinatura ao Instituto de Criminalística ficou apurado, pelo perito Osvaldo Aureliano Walsh, que a assinatura de Enio Faria, foi produzida pelo mesmo punho da pessoa que se identifica nos autos sob o nome de Nilo Pena.

No depoimento, na Delegacia de Roubos e Falsificações ontem, das testemunhas Nilo Rebelo Junior, da rua Sargento Rubens, 68 casa 3, S. Cristóvão e do pintor de automóveis Antônio Pinto Batista, da av. Paulo de Frontin, 176, térreo, que trabalhavam na firma "Sant'Ana & Vieira, declararam que tiveram a oportunidade de presenciar a transação feita, pelo citado ladrão.

PRAÇA CRISTO-REI

Prossegue o movimento — Novas opiniões de bispos

PROSSEGUE o movimento para que a Prefeitura denomine Praça Cristo-Rei o local onde se realizou o 36.º Congresso Eucarístico Internacional:

"A terra virgem da praça do Congresso Eucarístico Internacional serviu de base para o trono maravilhoso de Jesus Cristo Rei. *Só um nome poderia imortalizar êste solo bendito das glorificações de Jesus-Hóstia.* "Praça Cristo-Rei". — *D. Manuel*, arcebispo de Curitiba.

"E muito justo que a praça do Congresso Eucarístico se chame *Cristo-Rei*. 1.º para perpétua lembrança do grande acontecimento histórico que foi o Congresso; 2.º porque naquele lugar a *realeza de Cristo brilhou de intensa luz*. Fazemos, por isto, votos que Cristo-Rei seja o nome da nova praça". *Dom Orlando Chaves*, bispo de Corumbá — Mato Grosso.

"O nome de *Cristo-Rei*, com que se deseja glorificar a praça do 36.º Congresso Eucarístico Internacional, dará *perene testemunho da grande união dos católicos de todo o mundo* vindos a esta cidade para proclamar a fé em Jesus-Eucaristia, centro da vida sobrenatural dos homens". — *Dom Otávio Antônio Beras*, arcebispo de S. Domingos - Primaz de tôdas as Américas.

"Não poderia ser mais acertado o nome de *"Praça Cristo-Rei"* para a praça do Congresso Eucarístico, pois, sendo a Eucaristia o centro da vida cristã, portanto, sendo o *Coração Eucarístico de Jesus, Rei da Cristandade*, nada melhor do que o nome de *Cristo-Rei* para relembrar a maior manifestação de fé na Sagrada Eucaristia, realizada em nossa Pátria" — *F. Hugo Brasil O. C.*, capelão-militar do Colégio Naval.

"Praça Cristo-Rei, *o nome ideal e o mais expressivo* para perpetuar a memória do triunfo eucarístico de Jesus". — *Pe. João Bosco Rocha S. J.*, Superior Provincial dos Jesuítas.

"A praça onde se realizou o XXXVI Congresso Eucarístico Internacional deve ter por nome *Cristo-Rei* pois esta idéia está perfeitamente de acôrdo e em consonância íntima com a finalidade imediata da praça que foi construída para ser uma catedral do mundo inteiro onde tôdas as nações vieram prestar sua homenagem e vassalagem ao *Cristo-Rei*". — *Pe. Paulo Souza S. J.*, diretor da Confederação das Federações Marianas.

"Neste preciso local onde se deu a batalha pela indivisibilidade da Pátria a 400 anos deu-se uma segunda batalha pela união de da Pátria há 400 anos deu-se graçáo do Brasil ao Coração de Jesus. Daí a necessidade de se expressar êsses fatos com o nome de praça *Cristo-Rei*" — *Pe. Afonso Rodrigues S. J.*, diretor espiritual dos alunos da Faculdade da Pontifícia Universidade Católica.

O Supremo Tribunal homologou divórcio

Decisão por maioria de votos — Como é possível haver divórcio — Declarações do professor Clóvis Paulo da Rocha

— "NÃO é a primeira vez que o Supremo Tribunal Federal homologa um divórcio, permitindo que os cônjuges contraiam novas núpcias no Brasil, — disse-nos na manhã de hoje o professor Clovis Paulo da Rocha (da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, Faculdade Católica e membro do Ministério Público).

A afirmativa do professor Paulo da Rocha prende-se à decisão do Supremo Tribunal, que homologou, sem restrições, por maioria de votos, o divórcio concedido em Cuba, entre Catarina Milka Baratz e Abel Meiller, naturais da Rumânia, país que admite o divórcio.

Casamento

Catarina Baratz e Abel Meiller, rumenos, residentes no Brasil, casaram-se no Rio em 1928, de acôrdo com as nossas leis. Posteriormente, indo morar em Havana, Catarina pediu divórcio de seu marido, que foi concedido pelo Juízo de 1.ª Instância do Leste de Havana, em dezembro de 1951. A ação correu à revelia do réu.

Decisão

Agora, Catarina pediu ao Supremo Tribunal a homologação da sentença cubana, o que foi concedido, por maioria de votos, não tendo tomado parte no julgamento os ministros Orozimbo Nonato, Edgar Costa, Mário Guimarães e Nelson Hungria.

Divórcio

Esclareceu o professor Paulo da Rocha, que, se os dois cônjuges forem naturais de um país que admita divórcio, e se divorciarem num outro, o Supremo Tribunal deve homologar a sentença divorcista, como fês agora, pelos princípios adotados no Código Civil.

Como facilitar o serviço dos Correios

COMO facilitar os serviços dos Correios e Telégrafos — eis a campanha encetada pelos jornais de Londres, para instruir o público como facilitar a tarefa da correspondência.

O que se observa em Londres é também visto no Brasil, onde, frequentemente, na correspondência há insuficiência de endereços — ou mesmo ausência dêles — a correspondência é subscritada com letra ilegível, as sobre-cartas são inteiramente tomadas pelos dados, não sofrendo espaço para os sêlos correspondentes, e outras irregularidades.

Isso faz com que os encarregados da manipulação e distribuição percam muito tempo, procurando sanar as irregularidades, o que por vezes não é possível, sendo a correspondência devolvida à agência de origem.

Por isso é necessário que, ao endereçar a correspondência, o remetente não se esqueça: 1 — do nome do destinatário; 2 — da residência ou da Caixa Postal; 3 — do bairro; 4 — da cidade e 5 — do Estado.

E' também preciso que o remetente deixe espaço para os sêlos, no ângulo superior direito da sobrecarta.

Se tudo isso fôr observado, a carta chegará ao destino.

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI
VERIFIQUE A MARCA NA VARETA

Dinheiro x Automóvel
Solução imediata sem fiador, em 6 prestações mensais. Seu automóvel como garantia. Qualquer ano ou marca. O sr. continua de posse do seu automóvel. Rua Mariz e Barros, 724, sala 101. Sr. CARLOS.

Médico Oculista
Dr. Marcello Martins Ferreira
Tratamentos e Operações — Óculos — Av. Copacabana, 340 s/ 401 — Telefones: 37-8681 — 57-7239 e 37-5451.

JACINTHO MARCELINO FERREIRA
Escritório: Rua Carijós, 173
Fone: 2-3289 - B. Horizonte

Automóvel x Dinheiro
AS MELHORES CONDIÇÕES
Faço financiamentos, solução imediata, garantia recíproca e sem fiador. O carro continua em seu poder. Qualquer tipo, marca ou ano. Apenas como garantia o seu automóvel. O prazo é a combinar. Rua Professor Gabizo, 86-A. (Próximo a Haddock Lobo). Tijuca — Sr. Santos.

Venezianas SHANGRI-LÁ
Fábrica:
RUA ALMIRANTE OLIVEIRA PINTO, 156 — FONE: 29-9042
Alumínio em 15 cores. Instalamos em qualquer bairro, Niterói e Petrópolis. Atendemos pedidos do Interior. Entrega rápida.

TRIBUNA POLÍTICA

MURILO MELO FILHO

UDN: NOVA POSIÇÃO

A UDN, através da sua bancada de deputados, resolveu pronunciar-se a favor do general Canrobert, mas contra as soluções que êle apontou no seu discurso.

Não há dúvida de que é necessária muita sutilidade para entender-se um pronunciamento dessa ordem. E ninguém mais do que o sr. Afonso Arinos se encontra em dificuldade para explicar as sutilezas da nota oficial que foi dada hoje à divulgação.

Veremos nos próximos dias o esfôrço que o líder da bancada udenista terá de fazer para explicar, da tribuna, a posição de seu partido: a favor de Canrobert, mas a favor, também, de eleições, contra as quais o general falou no Clube de Aeronáutica.

Eis, aí, uma nova (e difícil) posição.

Frase do dia

DO poeta Ledo Ivo:

"Fico alarmado quando vejo João Duarte, filho, lendo a Constituição: porque essa leitura jamais será para servi-la".

CAIADO, DESGOSTOSO

O GENERAL Caiado está desgostoso com a política e já tem pensado mesmo em abandoná-la, renunciando ao seu mandato de senador.

"Só não renuncio para não confirmar Carlos Lacerda, que durante a campanha previu que eu renunciaria."

A CORAGEM DE CAPANEMA

O PSD resolveu, ontem, oficialmente, negar seu apoio à cédula oficial e ao parlamentarismo.

E o sr. Capanema ainda tem coragem de dizer, na Câmara, que o seu partido está disposto a colaborar com tôdas as medidas destinadas à reforma dos costumes políticos dêste país...

De cara amarrada

JANGO esperou ontem 50 minutos por Juscelino no restaurante do Calabouço, para almoçar em companhia de um grupo de estudantes. Juscelino chegou apressado, juntamente com D. Sara. Jango, aborrecido com a espera, estava de cara amarrada.

Ademar e o PTB

O SENHOR Ademar de Barros espera ganhar essas eleições com os votos de muitos petebistas e pessedistas. Do PTB, até agora, já aderiram à sua candidatura os deputados Danton Coelho, João Machado, Celso Peçanha, Segadas Viana e Nita Costa.

O PAI E A MÃE

A NOTA sôbre a reunião da bancada da UDN estava sendo ansiosamente esperada pelos jornalistas, ontem, na Câmara.

Um dêles foi até o gabinete do líder da minoria e perguntou ao sr. Afonso Arinos:

"A nota está em gestação?"

"Está, sim", respondeu o sr. Afonso Arinos, que acrescentou, apontando para os srs. Adauto Cardoso e Guilherme Machado:

"Aí estão o pai e a mãe."

MENOTTI E CARMEN

O DEPUTADO Menotti del Picchia passou a tarde de ontem na Câmara, procurando um redator do "Shopping News". Motivo: êle queria substituir, naquele semanário, o seu artigo de domingo próximo, pois acabava de escrever uma crônica sôbre Carmen Miranda, que a seu ver era extraordinária e não podia perder a oportunidade.

Os "asseados"

A MULHER de um senador leu a classificação que aqui foi publicada há dias sôbre os políticos (boquirrotos, madrugadores, inacessíveis, informantes, etc.) e reclamou:

"Faltou uma categoria: a dos asseados. Sempre que um jornalista telefona para minha casa, querendo falar com meu marido, eu digo que êle está no banho. É uma grande desculpa".

De roupa nova

O PARTIDO Comunista concluiu o seu acôrdo, mediante Cr$ 8 milhões, para apoiar Juscelino e Jango.

Resultado: o ex-deputado Roberto Morena apareceu ontem na Câmara todo sorridente. E de roupa nova.

CADA DIA, UMA FOTO

O cel. Peracchi Barcelos, líder dos dissidentes pessedistas gaúchos, adverte o deputado juscelinista José Maria Alkimim. E adverte de dedo em riste.

ENGENHEIRO ALBERTO FRANCISCO JACOBSEN

Viúva dr. Aristeu Borges de Aguiar, dr. José Augusto Barbosa Aguiar, senhora e filhos, eng. Hélio Fábio Azevedo de Freitas, senhora e filhos participam o falecimento de seu querido genro, cunhado e tio ALBERTO e convidam os parentes e amigos para o seu sepultamento, saindo o féretro da Capela Real Grandeza para o Cemitério de São João Batista, amanhã, dia 13, às 11 horas.

ENGENHEIRO ALBERTO FRANCISCO JACOBSEN

Paulina Jacobsen, Paulo Jacobsen, senhora e filhos, dr. Charles Walbornn, senhora e filha, major Arthur do Rego Lins, senhora e filhos e Marieta Rangel, participam o falecimento do seu querido filho, irmão, cunhado, tio e amigo ALBERTO, ocorrido em Manaus e convidam os parentes e amigos para o seu sepultamento, amanhã, dia 13, saindo o féretro da capela Real Grandeza para o cemitério São João Batista, às 11 horas.

ENGENHEIRO ALBERTO FRANCISCO JACOBSEN

Freios União Ltda., por seus sócios Paulo Jacobsen, Manoel Montenegro, Alcino Ferreira Câmara, convida todos seus funcionários, clientes e amigos para o sepultamento do seu mui enternecido irmão, sócio e amigo ALBERTO FRANCISCO JACOBSEN, falecido num lamentável desastre de aviação no Estado do Amazonas. O féretro sairá amanhã, dia 13, às 11 horas, da Capela de Cemitério São João Batista.

ENGENHEIRO ALBERTO FRANCISCO JACOBSEN

Dionée Barbosa de Aguiar Jacobsen e filhos participam o falecimento de seu querido espôso e pai e convidam os parentes e amigos para o seu sepultamento amanhã, dia 13, às 11 horas, saindo o féretro da Capela de Real Grandeza para o Cemitério de São João Batista.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

O DEVER DA VERDADE

DIANTE do discurso de Canrobert, que veio acentuar, esposando-a, a longa campanha contra a fraude e a corrupção, deputados acharam de tomar posição, reagindo. Chamaram-se, êles próprios, de antigolpistas e ensaiam a reação.

Está bem que o façam. Precisam, porém, cumprir integralmente o dever, respeitar lealmente a responsabilidade de que estão investidos. O primeiro dever de um homem público é o dever da verdade. Mentindo, deturpando, torcendo os fatos, forçando interpretações, o que um homem público faz é mentir à delegação que traz em si, é trair o mandato que o eleitorado, ou o país, lhe outorgou.

Não falta à verdade, não mente a seu mandato, apenas aquêle que nega o fato evidente. Mentiroso maior, mais cínico, será aquêle que, não podendo negar o fato, tenta desbordá-lo, sombreá-lo, descaracterizá-lo. Então, estará fugindo, duplamente, ao seu dever, pois que, ao mesmo tempo em que nega a verdade, tenta, em subterfúgio pusilânime, criar, com suas dúvidas e seus temores, uma falsa verdade, artificial, circunstancial e, porque falsa, mais perigosa ainda do que o fato verdadeiro em sua crueza.

No momento em que alguns deputados se acham no dever de enfrentar o discurso de Canrobert, tomando posição antagônica à corajosa e nobre posição assumida pelo Chefe do Estado Maior Geral, a primeira coisa que devem fazer, a preliminar que devem vencer é esposarem a verdade e proclamá-la como o fizeram outros.

O que levou Canrobert a fazer tão sensacional discurso? O seu dever para com a verdade, isto é, a sua responsabilidade de homem público, responsável por um largo e profundo setor da vida brasileira. Foi por lealdade ao seu pôsto, por fidelidade ao conceito de que goza, para honrar a confiança que lhe depositam, que Canrobert levantou-se de sua cama de doente para dizer a verdade perante a Nação.

Parece que Café Filho não estará muito de acôrdo com as conclusões de Canrobert em seu discurso. Como se portou, entretanto, diante do grande impacto que o discurso representou? Honrou, antes de tudo, o seu dever para com a verdade, dever que é inerente ao seu pôsto, decorrente da eleição que o sagrou. Tudo quanto Canrobert, em seu discurso, pintou com côres negras foi, também, com côres negras pintado pelo Presidente da República em sua entrevista.

Embora correndo o risco de parecer fraco ou assustado, Café Filho teve a lealdade de, enfrentando o exame da situação a que o convocara Carlos Castelo Branco, não fugir à linha reta, não omitir sua responsabilidade para com a verdade, que é, afinal de contas, a mais alta, a maior, a mais séria responsabilidade de um homem público. E Café, embora podendo, sem ser desleal, omitir a observação, externou seu receio, podíamos dizer sua quase certeza, de uma solução meio drástica para o problema brasileiro do momento.

Até Capanema, de seu natural submisso e passivo, não teve, também êle, a coragem de negar a verdade tão bem espelhada no discurso de Canrobert. Meio dúbio, sinuoso, talvez propositadamente confuso e aéreo, seu discurso não foge ao dever de ser verídico, que todo homem público precisa honrar. O sumo do seu titubeante discurso e o reconhecimento leal de que Canrobert falou certo na hora exata.

Se, portanto, deputados outros se preparam para enfrentar, dentro de alguns dias, o discurso de Canrobert, devem fazê-lo com a mesma lealdade perante a Nação. Não será possível, já hoje, negar a veracidade das tremendas palavras pronunciadas, sob tão grande entusiasmo, perante os três clubes militares. Quem quiser combatê-las, terá que fazê-lo de frente, reconhecendo, pelo menos, a veracidade indiscutível de tôdas as premissas ali estabelecidas.

A Câmara, assembléia marcadamente política, tem, em si, os olhos da Nação e não pode mentir a ela, nem tapeá-la. A opinião pública já não é mais feita com aquela simpleza antiga que se desbordava com arroubos de oratória e gestos espetaculares. Hoje, ela reflete, aprofunda fatos, mensura a verdade, procura-a, encontra-a. A Câmara tem a obrigação de enfrentar, com verdade, os acontecimentos postos sob seu exame. Sob pena de demitir-se, desmoralizar-se, aniquilar-se, mesmo, por suas próprias atitudes.

Se querem debate sôbre o discurso de Canrobert é bom que o queiram, pois isto mostrará que, afinal de contas, os deputados acharam que deviam, depois de tão longa omissão, tomar parte no debate político em que se acha o Brasil. Mas que cumpram, ao fazê-lo, a sua obrigação para com a verdade, a principal, a mais grave, a mais profunda obrigação de qualquer eleito pelo povo.

EM DEMOCRACIA VERDADEIRA OS LADRÕES NÃO LEGISLAM

— "HOJE, vemos a legalidade do prostíbulo, vemos a baixa extração moral, a incapacidade total para defender seja o que fôr, e para acusar seja quem fôr, trazida para esta Casa sob a capa da legalidade, que nada mais é do que a oficialização, a proteção jurídica da prostituição da República", declarou ontem, Carlos Lacerda em aparte ao deputado Aurélio Viana, que discursava sôbre o pedido para processar Lodi, indiciado co-autor do crime da rua Toneleros.

Brizzola contra Aeronáutica e Marinha

A margem do caso Lodi, o sr. Viana teceu considerações sôbre o momento político, definindo-se contra qualquer solução do problema sucessório, fora das eleições. Era favorável à concessão da licença, mas não admitia a coação sôbre a Câmara, integrada, acreditava até prova em contrário, de deputados com mandato legítimo. Disse, ainda, que Lacerda poderia ter razão em muitas coisas do que dizia. Discordava, porém, da terapêutica.

O orador foi constantemente aparteado pelo sr. Brizzola, que negava autoridade à TRIBUNA DA IMPRENSA e ao "Globo" para apontar falhas no regime ou nas pessoas, afirmando, ainda, ser "lamentável que oficiais das nossas Fôrças Armadas, em especial oficiais da Aeronáutica e da Marinha, estejam, publicamente, pregando soluções estralegais, numa flagrante quebra da disciplina e do respeito às leis e às instituições

Disse então o sr. Brizzola que, se houvesse golpe, muita gente reagiria, inclusive nos setores militares. E nestes, havia — segundo informações seguras — uma articulação de sargentos disposta a insurgir-se contra uma solução extralegal.

Chamado, novamente, aos debates pelo sr. Nelson Omegna — que protestara contra as expressões que empregara antes, voltou Lacerda a apartear.

"Sustento que a legalidade — disse Lacerda — é mais alguma coisa do que a letra da lei. A legalidade é um espírito, a legalidade é um fundamento moral sôbre o qual a lei assenta e se justifica, sob pena de ser ela apenas o agente capaz de coonestar aquelas atividades a que, numa comparação a meu ver pertinente, aludi referindo-me ao prostíbulo. O que vemos, hoje, no Brasil, é uma lei eleitoral que todos, sem exceção, acoimam de propiciadora de vícios e de fraudes; é um sistema partidário que todos, a começar pelo falecido presidente da República, e a concluir pelo atual, consideram incapaz de regular a vida das instituições democráticas no país.

E' uma Constituição que todos, inclusive, a começar por aqueles que a votaram, acoimam, a meu ver com justa razão, de ser uma Constituição feita nos moldes da Ditadura, isto é, voltada para o passado e não para a solução dos problemas fundamentais a que V. Exa. acaba de aludir, como, por exemplo, a reforma agrária, a reforma bancária. Diante disso, o Congresso não é o único culpado e ouvo dizer que o Congresso talvez não seja culpado. Culpados são todos. Culpados são as Fôrças Armadas que, sob fundamento da legalidade, permitem a prostituição da República. Culpado é o Executivo, que nada executa. Culpado é o Judiciário, que não julga e, nesse sentido, também o é o Legislativo, que aqui tem retido, durante todos êstes anos leis fundamentais, de tal sorte, que, no fundo, se pretende construir a Democracia com o material sobrante da construção da Ditadura. Concluo o meu aparte dizendo que quanto às acusações que fiz como jornalista, eu as mantenho como deputado e como simples cidadão, aqui dentro ou lá fora, porque foram, graças a Deus, tôdas comprovadas, e, até hoje, podem ser objeto de reprovação, já foram objeto de um atentado, mas só não podem ser objeto de um desmentido comprovado".

Ladrões legislando

Em resposta, divergiu o orador, afirmando que tôdas as mazelas que se apontam agora nas instituições e nos homens se agravariam num regime de mordaça e chibata.

Contesta Lacerda, dizendo que nunca empregou as expressões chibata ou mordaça. O que defende é a liberdade, como meio e não como fim, o direito de comprovação dos furtos contra o patrimônio público, de acusação dos assassinos. Essa impunidade, prossegue em aparte Lacerda, desmoraliza a própria liberdade, que justamente pretende defender e purificar, de modo a impedir que se transforme num jôgo gratuito, logo desleal e até prejudicial. E aduziu: "A liberdade que desejamos, a liberdade pela qual sempre lutamos, quando outros impunham a êste país a mordaça e a chibata a que V. Exa. se refere, é uma liberdade autêntica e não apenas a liberdade de sermos insultados por aqueles que comprovadamente acusamos e que não foram para a cadeia, onde terão de ir um dia, porque temem a cadeia e porque temem a cadeia é que temem o golpe. O golpe nada mais é do que a Democracia verdadeira, e, numa Democracia verdadeira, impede-se que os ladrões venham legislar".

Logo após concluiu Aurélio Viana, apelando para que a Câmara, não pelo medo, mas pela consciência tranquila, dê permissão para o processo contra Lodi.

O outro orador que discutiu a matéria foi Croacy de Oliveira, que defendeu ponto de vista oposto, ao de seu antecessor na tribuna. Entendia que a licença devia ser negada por isso que a seu ver nada havia nos autos provando a culpabilidade de Lodi. Este fôra levado a figurar como envolvido graças à coação que fôra posta em prática na "República do Galeão", onde os presos foram ameaçados até de morte. Examinando as peças processuais remetidas pela Justiça disse, ainda, Croacy que nada havia contra o indiciado e que tudo tinha o caráter político. Portanto, a Câmara deveria negar a licença.

Suas últimas palavras quase foram sufocadas pelos debates acalorados que, dos microfones laterais, trocaram Frota Aguiar e Pereira da Silva.

Inclusão do processo do Arapoti na Ordem do Dia do Senado

O SR. Apolônio Sales tratou ontem da situação de intranquilidade política reinante em Sergipe, afirmando que correligionários seus estão sendo vítimas de arbitrariedades policiais, notadamente no Município de Ribeirópolis. Reclamou a intervenção do governador Leandro Maciel e do ministro da Justiça e em aparte, o sr. Juracy Magalhães pediu ao orador que os pessedistas sergipanos também cooperassem com o governador para uma ação comum a fim de pôr fim às paixões partidárias. Relembrou o sr. Juracy que há meses foi assassinado o Prefeito de Ribeirópolis por elementos pessedistas.

OUTROS ASSUNTOS

Em sessão secreta, a indicação do sr. Etelvino Lins para ministro do Tribunal de Contas foi aprovada por 28 votos a favor e 4 contra.

O sr. Argemiro Figueiredo voltou a tecer comentários em tôrno da pacificação política na Paraíba, respondendo a críticas do sr. Veloso Borges, que discordou do acôrdo estabelecido entre a UDN e o PSD para eleição do Governador e Vice-Governador do Estado a 3 de outubro.

O sr. Dinarte Mariz solicitou licença de mais 60 dias, com o que concordou o plenário.

O sr. Ruy Carneiro também falou sôbre a pacificação na política paraibana. Salientou que afinal se realizara o seu velho sonho de entendimento partidário para que o seu Estado tivesse paz e tranquilidade.

O senador Cunha Melo apresentou ontem requerimento pedindo inclusão na Ordem do Dia, independentemente de pareceres, do Projeto de Decreto Legislativo, n.º 7, de 1954, que aprova decisão do Tribunal de Contas denegatória do registro de escritura de venda de bens imóveis pertencentes às Emprêsas Incorporadas — Arapoti.

Aniversário

O chamado processo do Arapoti deu entrada no Senado precisamente há um ano. Foi lido no expediente no dia 12 de agôsto de 1954. Desde então, vem sofrendo tôda sorte de protelações. Na Comissão de Justiça demorou-se meses, tendo, por fim recebido parecer do sr. Ferreira de Souza, favorável, em vista de a matéria ser de alçada da Justiça.

Depois, o Arapoti foi para a Comissão de Finanças. Distribuído ao sr. Filinto Muller, êste devolveu o processo sem parecer. No dia 11 de maio foi redistribuído ao sr. Vitorino Freire. Dias depois, o representante maranhense pediu quatro meses de licença e levou consigo o Arapoti.

Negado o registro

Foi o sr. Cunha Melo, quando exercia as funções de Procurador do Tribunal de Contas, quem denunciou a negociata feita pelo sr. Moisés Lupion.

Declarou, naquela época, que para se ter uma idéia do contrato de venda, bastariam as pressas do seu arranjo, "os nomes das figurinhas e figurões nêle envolvidos, a circunstância esquisita de se ter vendido por 58 milhões de cruzeiros aquilo que, há menos de 40 dias, se vendera por 70 milhões". E mais inexplicável ainda é ter sido essa diferença de preço aceita pela mesma direção das Emprêsas Incorporadas.

M. Lupion & Cia.

Historiando os fatos, o sr. Cunha Melo declara que à primeira concorrência para o Arapoti compareceram apenas dois interessados: David Willie Lupion, oferecendo 60 milhões e Frederico C. Melo & Cia. Ltda., com a proposta de 70 milhões. Na segunda concorrência apresentaram-se também dois únicos licitantes: Adélio Ramiro de Assis, que ofereceu 58 milhões e Frederico C. Melo "muito descarnado" com a proposta de 58 milhões e 100 mil. David Lupion, concorrente na primeira vez, não apareceu na segunda. Em seu lugar surgiu Adélio Ramiro de Assis, guarda-livros da firma M. Lupion & Cia.

O Arapoti estava avaliado, no balanço de 1950, em 83 milhões de cruzeiros!

A bem da moralidade

"A bem da moralidade administrativa, — concluiu o parecer do sr. Cunha Melo, evitando que de um conluio fraudulento resultem prejuízos vultosos para o Patrimônio Nacional, de acôrdo com os dispositivos legais que invocamos, apoiados nos elementos do processo, pareceres e informações, sendo nulo o contrato de fls 2 a 11, por preterição de formalidades essenciais, — opinamos que se recuse registro ao referido contrato."

Apolônio ajuda Lupion

O sr. Apolônio Sales está interessado em protelar, o mais possível, o pronunciamento do Senado sôbre o Arapoti. A sua atuação nesse sentido fêz-se sentir há dias, quando o plenário aprovou Decreto Legislativo derrogando decisão da Câmara sôbre decisão tomada pelo Tribunal de Contas. Também a distribuição do processo por vários relatores que o devolvem sem parecer, faz parte da técnica de ganhar tempo, enquanto o sr. Lupion desenvolve campanha eleitoral no Paraná.

CÂMARA - MUNICIPALISMO

Na sessão de ontem, coube ao sr. Rogê Ferreira abordar, da tribuna, problemas ligados ao municipalismo. Disse o representante paulista que, embora houvesse disposição expressa na Constituição sôbre o amparo aos municípios, permaneciam êles esquecidos do poder central, que lhes presta mínima assistência. Mostrou, então, a situação de disparidade entre os Estados e a União, pois enquanto aquêles são obrigados a entregar aos municípios a arrecadação dos impostos criados em 1946, a União atrasa na entrega das cotas do impôsto sôbre a renda.

Após diversas considerações sôbre o problema, concluiu Rogê Ferreira insistindo na necessidade da reforma agrária, do desenvolvimento do cooperativismo e da efetivação de um amparo real aos municípios, de maneira que à autonomia política e administrativa corresponda a autonomia financeira. Será o primeiro passo para o soerguimento do país, arrematou.

REFORMA AGRÁRIA

Na Ordem do Dia — além da discussão do pedido para processar Lodi, do que damos notícia em outro local — foi aprovado projeto de resolução constituindo comissão mista (deputados e senadores) de Reforma agrária, destinada ao exame do assunto e reunião da matéria esparsa, consubstanciada nos vários projetos apresentados nas três legislaturas.

Foi, também, aceito, em primeira discussão, o projeto que dispõe sôbre a alteração da Consolidação das Leis do Impôsto de Consumo.

APLAUSOS ÀS FÔRÇAS ARMADAS

— "Constituímos um Poder desarmado. A guarda do regime e das instituições a Constituição Federal entregou às corporações militares da República. Do comportamento delas, no momento histórico em que vivemos depende a sorte da Nação"", disse, ao início da sessão o sr. Amaury Pedrosa (PSD-Pernambuco), ao solicitar a aprovação de um voto de aplausos aos militares que se têm manifestado contra golpes e ditaduras.

O referido voto — que será discutido em próxima sessão — afirmava, ainda, a convicção de seus signatários — mais de 60 — no êxito das soluções normais e a estranheza na pregação ostensiva de alterações do regime pela fôrça.

CONTRA SÃO PAULO

Protestando contra a deliberada má vontade, com relação a São Paulo, com que foi redigida a proposta orçamentária para o ano de 1956, o sr. Lincoln Feliciano ocupou, também, a tribuna.

Citando as diversas dotações que couberam ao Estado bandeirante, mostrou que, no tocante às rodovias, São Paulo ficou em oitavo lugar, cabendo-lhe um têrço do que fôra atribuído a Minas Gerais. Quanto às ferrovias, não contou com qualquer auxílio federal, ficando em quarto no saneamento e em sexto na distribuição das verbas destinadas à agricultura.

— "A Proposta Orçamentária foi elaborada a dedo, mas contra São Paulo", foi a conclusão de Lincoln Feliciano.

AUTONOMIA DO DISTRITO

Como nas sessões da semana corrente não tenha havido o número regimental para votação da emenda à Constituição que concede autonomia ao Distrito Federal fixou a Mesa a nova data em 24 de agôsto. Nessa data poderá, então, ser votada com a maioria absoluta da Câmara.

Nos anais do Senado o que disse Canrobert

SÔBRE o discurso do general Canrobert falaram ontem no Senado os srs. Apolônio Sales, Lima Teixeira, Argemiro Figueiredo, Cunha Melo, Ezechias da Rocha, Lourival Fontes, Novais Filho e Kerginaldo Cavalcanti.

O P.S.D.

Falando em nome do PSD, o sr. Apolônio Sales declarou que não se opunha à inserção do discurso do chefe do EMFA nos anais. Pelo contrário, até estimava que fôsse "feita a transcrição como processo documentário, um subsídio valioso à análise dos problemas políticos da hora em que vivemos".

Aproveitou a oportunidade e requereu também a transcrição da carta do sr. Juscelino Kubitschek ao "Correio da Manhã" sôbre a fala do general Canrobert.

O P.T.B.

O sr. Lima Teixeira, da Bahia, falou em nome do PTB. Declarou que não há de faltar ao general Canrobert oportunidade para "deixar bem evidente que não representou o pensamento da grande classe, senão falou como cidadão numa hora em que realmente teria tido expressões fortes, e, especialmente, numa comemoração em que se chorava um companheiro de classe desaparecido".

A U.D.N.

Pela UDN discursou o sr. Argemiro Figueiredo, da Paraíba. Declarou que o seu Partido fôra derrotado duas vêzes nas urnas e nem por isso o seu chefe — o brigadeiro Eduardo Gomes — deixara de acatar a decisão dos pleitos. Concluiu fazendo um veemente apêlo à imprensa, aos políticos de todos os partidos, "no sentido de que, com verdadeiro espírito público, criemos no Brasil um clima de tranquilidade que facilite ou que permita o processo normal do regime e o progresso da Pátria".

Contra a inserção

O sr. Cunha Melo foi o único orador discordante. Combateu a transcrição do discurso do general Canrobert, porque esperava dêle "um fator de ordem, um líder de renovação dos nossos costumes políticos pela pregação, pela persuasão, pelas urnas". Concordou com o quadro traçado no discurso no Clube da Aeronáutica, dizendo:

"Não negamos os dias sombrios, melancólicos, angustiosos que o país está a atravessar. Enfrentamos uma grande crise financeira. O alarmante custo de vida leva a miséria a muitos lares, não só das classes pobres, mas, já das classes médias. A crise ainda é maior, no seu aspecto moral e de falta de autoridade. Ninguém se pode eximir, por mais que pretenda, da responsabilidade da hora cruciante que vivemos".

Mas o sr. Cunha Melo não concordou com o remédio preconizado pelo general Canrobert. Os nossos males, frisou, "não são do regime constitucional que adotamos, mas dos que, com poucas exceções, têm estado a servi-los".

Exemplo de Pinheiro Machado

O sr. Lourival Fontes, orador seguinte, apoiou a transcrição do discurso mas invocou o exemplo de Pinheiro Machado:

"Nesse instante de presságios futuros, disse, devo recordar aos nossos líderes civis o exemplo de Pinheiro Machado. Quando lhe trouxeram numa bandeja a sua candidatura à Presidência da República, respondeu: Sei que estou eleito, mas não quero subir ao Catete por uma escada de sangue"

Outros oradores

Falaram ainda os srs. Ezechias da Rocha, do PR e autor do requerimento; Novais Filho, pelo PL e Kerginaldo Cavalcanti, pelo PSP.

O plenário aprovou, em seguida, a inserção nos anais.

O Itamarati legislou no caso do visto consular

Discursa Lima Teixeira hoje no Senado

O SR. Lima Teixeira, do PTB da Bahia, discursará hoje no Senado a propósito da regulamentação baixada pelo Itamarati sôbre a Lei que isenta do visto consular os turistas, cidadãos de países americanos.

Alterada a lei

Sustenta o senador baiano, interessado no apoio ao prefeito de Salvador, na questão turística, que o Itamarati alterou o sentido da lei, indo além da intenção dos legisladores.

O Itamarati, na sua regulamentação, determina que "ficam dispensados de visto consular e do pagamento dos emolumentos correspondentes, devendo, porém, apresentar às autoridades consulares os seguintes documentos: passaporte, carteira ou cédula de identidade, atestados de saúde e de vacina antivariólica.

Saúde coletiva

No tocante ao atestado de saúde, a legislação do Itamarati diz que êle deve ser "passado por médico de confiança da autoridade consular ou por repartição oficial, podendo ser dispensado quando os turistas viajarem com lista coletiva".

O sr. Lima Teixeira, afirma que essa regulamentação veio dificultar ainda mais a entrada dos turistas americanos no Brasil, obrigando-os a uma viagem extra até o consulado brasileiro mais próximo da sua residência. Exemplificou: o turista que mora em Dallas, ponto final de linha aérea para o Brasil, terá que se deslocar até Chicago ou Nova York para cumprir as determinações do Itamarati.

Além do mais, a regulamentação se sobrepôs à Lei votada pelo Congresso, o que na sua opinião, é mais grave.

Codigo do Trabalho em comissão mista

O Senado vai propor à Câmara a fusão das Comissões que estão tratando da mesma matéria

ESTAVA marcada para ontem às 16 horas, reunião da Comissão Especial da Consolidação das Leis do Trabalho, que tem como presidente o senador Lima Teixeira e membros os srs. Julio Leite (PR), Ruy Carneiro (PSD), Othon Mader (UDN), Kerginaldo Cavalcanti (PSP), Lúcio Bittencourt (PTB-Relator) Heitor Medeiros (PSD).

Essa reunião fôra convocada para acertar medidas e dar início aos trabalhos de revisão.

Estavam presentes os dois assessores que o Senado requisitou do Ministério do Trabalho, srs. Arnaldo Sussekind e Evaristo de Morais Filho.

Comissão Interparlamentar

Os srs. Arnaldo Sussekind e Evaristo de Morais, falando a nossa reportagem, declararam que vão propor ao sr. Lima Teixeira que a Comissão se transforme em Comissão Mista de Reforma do Código do Trabalho, entrosando-se com a Câmara dos Deputados, que acaba de iniciar a apreciação do projeto do deputado Carlos Lacerda, de Reforma do Código do Trabalho, tendo o sr. Aarão Steinbruch solicitado quatro meses para estudo da matéria.

Com essa iniciativa, o Senado poderá prestar melhor colaboração ao projeto, evitando-se estudos paralelos sôbre a mesma matéria.

Lima Teixeira concorda

O sr. Lima Teixeira, presidente da Comissão, está de acôrdo com a sugestão dos assessores, e hoje mesmo iniciará as consultas necessárias aos outros componentes da Comissão, devendo depois encaminhar o assunto ao sr. Nereu Ramos, para êste se entender com o sr. Carlos Luz, presidente da Câmara.

Expira o prazo de entrega de títulos

O PRAZO fixado pela presidência do Tribunal Regional Eleitoral para as Zonas Eleitorais do Distrito Federal e dos Territórios procederem à entrega dos títulos novos, expira no próximo dia 25 do corrente. A fim de evitar acúmulo de serviço, e a formação de filas, os cartórios das Zonas Eleitorais estão solicitando o comparecimento de todos os que ainda não receberam seus títulos, durante a hora do expediente, que é das 11,30 às 17 horas, inclusive aos sábados.

Já tendo expirado os prazos para pedidos de inscrição e de transferências de Zonas, por motivo de mudança de residência, somente estão sendo aceitos pedidos de segundas vias de títulos extraviados.

Nas eleições de 3 de outubro, só poderão votar os eleitores que estejam de posse de seus títulos, pois os que ainda não os retiraram não terão seus nomes incluídos nas publicações das diversas seções nem nas folhas de votação.

Nas livrarias

o grande e esperado livro de

AFONSO ARINOS DE MELO FRANCO

UM ESTADISTA DA REPÚBLICA

(Afrânio de Melo Franco e seu tempo)

Monumental obra da Coleção Documentos Brasileiros que, além da biografia do eminente brasileiro, traça o panorama de largo trecho da nossa história republicana.

3 volumes — 1.740 páginas - com 60 ilustrações e farta documentação inédita.

Índice onomástico com mais de dois mil nomes e índice de assuntos com centenas de verbetes.

Edição da

Livraria JOSÉ OLYMPIO Editora

Rua do Ouvidor, 110 - Rio

NEGÓCIO EXCEPCIONAL

Terreno — Lagoa

a 30 metros da Av. Epitácio Pessoa, em frente à garagem do Botafogo — Rua Tabatinguera — Vendo terreno com 2 frentes de 15 metros, 27,50 e 20,50 lateralmente — descortinando espetacular vista de tôda a lagoa, Ipanema e adjacências.

VALOR, CR$ 900.000,00, pagamento a combinar — Tel. 32-9191 — Armando.

Apartamento luxuoso, próprio para família de alto tratamento

EDIFÍCIO DOM ALBERTO

Construtora Canadá S. A.

Copacabana — Pôsto 4, Rua Constante Ramos, 162 — Último andar — Edifício recém-concluído com parque infantil — Entrada suntuosa sôbre pilotis — 1 apartamento por pavimento com 105 m2, elevador individual — Lado da sombra, constituído de: Hall de entrada com artística porta de pau marfim — 2 esplêndidas salas — 2 amplos dormitórios — Passagem com armário — Banheiro social completo, com box, azulejos em côr, louça porcelanizada, pisos em mosaico, pinturas a esmalte — Sala de almôço com espaço para geladeira — Cozinha com fogão de 4 bôcas, exaustor, pia com torneiras duplas, água quente e fria em banca de granito preto, pisos em mosaico, paredes azulejadas, pinturas a esmalte — Área de serviço com espaço e instalação para máquina de lavar, tanque em azulejos e mármore, pisos em mosaico — Quarto e banheiro para criados, com entrada e elevador independentes. VALOR CR$ 900.000,00, com 50% financiados e facilidades no restante. Diretamente no local, diàriamente com o Sr. David Oliveira, de 8,30 às 11 e de 13,30 às 17 horas.

Dr. Spinosa Rothier

UROLOGIA — GENITALIA

Sen. Dantas, 44 - 3.º andar

Telefone: 22-3367

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

A PEDIDOS

JOSÉ GONÇALVES PORTELA, WALDEMAR PELAJO e EDDIE PELAJO, para salvaguarda de seus nomes e sua honra, a propósito da absurda notícia divulgada hoje pela imprensa desta capital, vêm a público declarar que repudiam a infâmia que lhes foi assacada pelos diretores do Banco União do Brasil S. A.

A enormidade da calúnia não se coaduna, em absoluto, com a incontestável idoneidade moral dos caluniados.

As responsabilidades estão sendo convenientemente apuradas, e oportunamente, os autores da inominável infâmia responderão por ela.

José Gonçalves Portela

Waldemar Pelajo

Eddie Pelajo

Rio de Janeiro, 11 de Agôsto de 1955.

MÚSICA...

A boa música fica melhor, quando ouvida através de uma moderna Radio la. Escolha o modêlo de seu agrado, e pague à vista ou a prazo

CASAS PIMENTEL S/A

R. Evaristo da Veiga, 20

Em frente a Camara Municipal

VOGA PUBLICIDADE

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 12 de Agôsto de 1955
ANO VII — N. 1.711

A posição dos comunistas na sucessão presidencial

ESTA oficializado, pelo Partido Comunista, o apoio à chapa Kubitschek-Goulart.

Completou-se, assim, a obra iniciada há tempos com a manobra de estímulo à candidatura Juarez e continuada com as negociações com o sr. Ademar de Barros.

UM SETOR do Partido foi encarregado de animar a candidatura Juarez, por todos os meios ao seu alcance. Era preciso que o general se candidatasse, a fim de garantir a realização de eleições, neutralizando as resistências militares e civis, simpáticas ao sr. Juarez Távora. Para isto, foi mobilizado um setor do PCB, a começar por aquêle Comitê Cívico do Distrito Federal que, uma vez cumprida a missão, desapareceu como que por encanto, com Miécio Tatti e tantos outros.

PARALELAMENTE, entendimentos promovidos pelo deputado Bruzzi, com o ex-capitão Rollemberg, Ventura e outros, com o sr. Ademar de Barros, dava à êste a convicção de que contaria com o apoio do PCB mediante certos compromissos e compensações.

Desde o começo, a manobra do PCB foi clara aos olhos de quem tenha algum conhecimento dos seus objetivos. Ao Partido não interessa consertar o Brasil. Ao comunismo não interessa consertar coisa alguma. O objetivo do comunismo não é melhorar a sociedade atual, reformar a sua estrutura, e sim destruí-la para no seu lugar estabelecer outra, inteiramente diferente. Tôdas as táticas têm de ser estudadas e compreendidas à luz dessa preliminar.

Com o estímulo à candidatura Juarez, visou o PCB contribuir — e ninguém lhe pode negar essa vitória — para a cisão das fôrças democráticas; por outro lado, e de não menor importância, essa manobra tinha em vista, como dissemos, comprometer o general Juarez e seus adeptos civis e militares numa solução eleitoral, exclusivamente eleitoral, para a crise brasileira.

Os entendimentos com o sr. Ademar de Barros visaram a alimentar neste a esperança de um contingente forte de votos para reforçar a sua candidatura, a saber, os dos comunistas pròpriamente ditos e os votos, ainda mais numerosos, daquela grande área de influência das palavras-de-ordem, dos "slogans" comunistas.

DO ALCANCE dessa influência não há que duvidar. Lidando, como sabem que lidam, com elementos absolutamente ignorantes dos problemas econômicos, da questão social, da política internacional (elemento indispensável à compreensão das táticas comunistas em cada país) e, mesmo, da crise e das soluções que se apresentam à reforma da Democracia moderna, conseguiram os comunistas arrastar o Govêrno e a Oposição, há pouco tempo, para a criminosa aventura do "petróleo é nosso" — na qual a UDN embarcou por ignorância dos propugnadores da medida, por seu absoluto alheamento do problema econômico do petróleo, por sua fatuidade e suficiência e sua sêde de popularidade fácil para evitar a conquista da popularidade difícil.

Na linha natural dos interêsses da Rússia no Brasil, que são encarnados pelo Partido Comunista, estava o apoio a Jango Goulart e Juscelino Kubitschek.

NÃO se apercebeu disto o sr. Juarez Távora, ao descartar-se da evidência com a alegação, realmente pueril, de que os comunistas também são filhos de Deus e que êle não poderia recusar-lhes o direito de apoiá-lo. Só quem houvesse perdido o senso poderia fazer uma alegação desta ordem; pois é evidente que os comunistas também são filhos de Deus, como aliás, diga-se de passagem, também o demônio o é. Mas trata-se de saber se os comunistas iriam apoiar Juarez sem ordem do Partido e, portanto, qual o objetivo que tinham em vista ao estimular Juarez a se candidatar, como inequívoca e comprovadamente fizeram com os "Comitês Cívicos".

MUITO menos compreendeu o fato o sr. Ademar de Barros, o que é menos para admirar.

MAS, na linha exata do interêsse da Rússia está o apoio a Kubitschek e Jango. Por quê? Não é Kubitschek o candidato que mais exprime os interêsses de fôrças econômicas opostas ao comunismo por questão de dinheiro e na defesa de privilégios de uma classe contra a coletividade?

Sem dúvida.

Não é o sr. Kubitschek candidato do partido que mais próximo se encontra do que se poderia chamar o Partido Conservador, no Brasil? Até certo ponto, sim.

Na prática, porém, o sr. Kubitschek representa os interêsses de um partido que não tem pontos de vista nacionais. O PSD é um ajuntamento de fôrças locais para objetivos locais, quando muito regionais, capazes de qualquer negócio para assegurar-se o domínio municipal. Fica, pois, o campo livre ao Partido Comunista no plano internacional, e mesmo em questões nacionais que possam interessar à estratégia econômica, política e militar da Rússia.

Para cúmulo, leva Kubitschek à ilharga a sua marca-de-fábrica, o sr. Goulart.

Êsse agente do peronismo no Brasil, êsse cúmplice da expansão peronista na América, êsse espoléta da agressão política de Perón ao continente americano, é um boneco na mão dos comunistas que o orientam, o utilizam e o ajudam há muito tempo. A aliança entre êles é de ordem prática, tem em vista a similitude de objetivos até certo ponto do caminho que, juntos, têm de percorrer.

COMO os comunistas, Jango Goulart e a escória do PTB não têm interêsse algum na reforma social. O que êles pretendem é aquilo de que necessitam. De que precisam êles? Da miséria das massas, da ignorância das massas, da palermice, da perplexidade, do desespêro das massas. Um povo saciado, um povo que em vez do desespêro leve em si a esperança, não lhes interessa, porque então já a sua posição estará irremediàvelmente perdida.

ORA, é exatamente êsse o interêsse do Partido Comunista, por uma dupla razão. Internamente, o seu crescimento e seu eventual domínio dependem dessa miséria e dessa ignorância, das massas, para que a ação dos intelectuais e dirigentes do Partido tenha massa de manobra apreciável para o êxito de suas missões. Quanto mais enfraquecida estiver a estrutura do Estado e da sociedade, pela corrupção, e a omissão dos responsáveis, a covardia dos chefes militares em assumirem sua parcela de responsabilidade nas decisões supremas, a incapacidade dos líderes políticos para compreenderem as novas tarefas que o estabelecimento da Democracia lhes impõe, mais fácil lhes será destruí-la para, no seu lugar, montar outra. Samuel Wainer, o Baby Bocaiuva, o Danton Coelho, o George Galvão, o Mendes de Morais, o Lodi, tôda essa gente será fuzilada no dia em que vigorar no Brasil um regime comunista; até lá, porém, o que interessa ao Partido Comunista é que essa gente esteja bem viva e influente, como agentes preciosos da desagregação social e da desmoralização da estrutura estatal e social vigente.

QUANTO à outra razão, é tão evidente que pasma não a entendam os que têm alguma parcela de responsabilidade nos acontecimentos. Quanto mais enfraquecido estiver o Brasil, quanto mais precária fôr a sua situação, quanto mais frágil o Estado brasileiro, quanto mais desmoralizada a estrutura sôbre a qual êste repousa, mais pesará o Brasil como um aliado oneroso nas costas dos Estados Unidos, mais cuidados dará do que apoio real, mais vulnerável êsse colosso de pés de lama, êsse gigante entorpecido, como um pamonha. Lògicamente, portanto, é aos candidatos mais capazes de atender a êsse duplo objetivo que o Partido Comunista dá o seu apoio, já agora oficializado.

Negociado êsse apoio pelo antigo fuzilador da Brigada Internacional na guerra da Espanha, o sorridente e insinuante, mas sinistro e criminoso Roberto Morena, com o sr. José Maria Alkimin, líder conservador da bancada mineira, na Câmara, consumou-se afinal com alegria e proveito para todos.

O SR. Kubitschek conta trair os comunistas, é claro. Mas os comunistas sabem perfeitamente disto. Não é o cumprimento de um programa mínimo o que lhes interessa, pois bem sabem êles o que vale o compromisso do sr. Kubitschek. O Partido Comunista conta é com o govêrno Kubitschek, a administração Kubitschek, a mentalidade Kubitschek, para a desmoralização das derradeiras fôrças de sustentação da estrutura vigente e o seu consequente desmoronamento.

Com a preciosa ajuda de Goulart e tudo o que êle representa, essa obra será à feição. São, pois, Kubitschek e Goulart, os candidatos ideais para um verdadeiro comunista. Quanto aos que estimulavam o sr. Juarez a se candidatar, dividindo as fôrças democráticas e abrindo uma crise que só o sr. Juarez Távora não percebeu, já se recolheram. E os que se avistaram com o sr. Ademar de Barros, em pelo menos duas reuniões, uma no seu apartamento do Rio, outra na sede do Partido, também já cumpriram a sua missão.

A eleição de 3 de outubro é uma etapa indispensável, não à democracia, mas precisamente ao êxito da manobra russa no Brasil.

Carlos Lacerda

MUDANÇA A JATO

(Desenho de HILDE)

Totalmente ilegal a situação no PSD

O Diretório Nacional não está registrado e os Diretórios Regionais também não — Nenhum discurso de Afonso Arinos, hoje — O líder udenista está conversando com as outras bancadas — O PSD contra a cédula oficial e o parlamentarismo —

A DISSIDÊNCIA pessedista conseguiu descobrir que também os Diretórios Recionais do PSD não estão devidamente registrados. São assim inexistentes, perante a Lei Eleitoral.

Esperam os dissidentes anular todos os atos do Diretório Nacional e da Convenção do PSD: expulsão da dissidência, homologação da candidatura Juscelino etc.

O sr. Amaral Peixoto tem sustentado que o Diretório Nacional está automàticamente registrado porque êle é uma conseqüência jurídica, de todos os Diretórios Regionais, cuja situação está perfeitamente registrada no Tribunal Superior Eleitoral.

Agora, porém, revela-se que também os Diretórios Regionais não estão registrados.

Arinos não falará

O deputado Afonso Arinos não falará hoje na Câmara, como se anunciou.

Declarou-nos êle, hoje, que não pretende falar pelo menos enquanto estiver conversando com os líderes de outras bancadas, na forma da recomendação expressa na nota oficial da UDN.

A reunião foi aberta pelo deputado Afonso Arinos, que fêz um relato sôbre a situação do país. Disse que sempre fôra, por formação, contrário a qualquer solução de fôrça para os problemas políticos.

Mas reconhecia que o país se encaminhava a passos largos para uma medida extrema que terminasse com o espetáculo degradante que se desenrolava aos olhos de todos. Declarou ainda o sr. Afonso Arinos que considerava inevitável essa medida extrema.

E citou, como demonstração, a oposição do PSD à cédula oficial e à licença para processar o deputado Euvaldo Lodi.

Contestação

O sr. Afonso Arinos foi contestado pelo sr. Adauto Cardoso, que disse ser contra a volta dos "gregórios", mas contra também qualquer solução extra-legal.

O sr. Adauto Cardoso foi apoiado pelo sr. Aliomar Baleeiro, que apelou no sentido de que o sr. Afonso Arinos fôsse autorizado pela bancada a entrar em entendimentos com os demais partidos a fim de encontrar uma solução harmônica para a atual situação político-militar.

Outros pronunciamentos

Falaram em seguida os srs. Herbert Levy, Rondon Pacheco, Gabriel Passos e Guilherme Machado.

O sr. Flôres da Cunha disse depois que realmente pedira ao líder da bancada que lhe transmitisse o pensamento verdadeiro do brigadeiro Eduardo Gomes. Mas o sr. Afonso Arinos explicou que o Brigadeiro se encontrava no norte do país. Por isto, não lhe tinha sido possível saber qual a impressão real do ministro da Aeronáutica sôbre o discurso do general Canrobert.

Mas assim mesmo o sr. Flôres da Cunha aproveitou a oportunidade para fazer sua profissão de fé legalista.

Nota oficial

No final da reunião, foi redigida a seguinte nota:

"A bancada udenista resolve:

1. Reafirmar sua confiança no regime democrático e sua determinação de defendê-lo, como o único capaz de promover o bem do povo e de resguardar as instituições políticas, embora sejam necessários os mais patrióticos esforços no sentido de expurgá-lo dos vícios que tanto o comprometem.

2. Intensificar, em conseqüência, sua ação político-partidária em prol do movimento nacional pela vitória das candidaturas Juarez Távora e Milton Campos, nas eleições de 3 de outubro.

3. Aplaudir a atuação do líder Afonso Arinos e recomendar-lhe que renove suas diligências junto às demais fôrças partidárias com o elevado propósito de obter a aprovação do projeto que institui a cédula oficial, como meio de assegurar eleições isentas de falhas, atendendo-se dessa forma aos reclamos da justiça e da opinião pública".

Reunido o PSD

O Diretório do PSD também se reuniu ontem, sob a presidência do sr. Amaral Peixoto e com a presença, entre outros, do sr. Juscelino Kubitschek.

Ficou fixada a posição do partido contra a cédula oficial e contra o parlamentarismo.

O sr. Juscelino Kubitschek falou demoradamente, reportando-se à sua resposta ao "Correio da Manhã", sôbre o discurso do general Canrobert.

Foi escolhido o sr. Hugo Napoleão para vice-líder da bancada, na vaga deixada pelo sr. Armando Falcão.

Juscelino e Jango em São Paulo

SÃO PAULO, 12 (Sucursal) — Chegaram hoje a esta capital os srs. Juscelino Kubitschek e Jango Goulart. Permanecerão até o dia 24, no Estado, onde realizarão perto de 30 comícios.

O último será na própria capital, e, em dias anteriores, está programada uma visita a diversos bairros de São Paulo.

Prepara-se o PSB

O Partido Socialista Brasileiro (Seção de São Paulo) lançará um manifesto, dentro de poucos dias, visando a:

1 — Exame relativo à questão do golpe.

2 — Pronunciamento sôbre o apoio do MNPT à chapa Juscelino-Jango.

Lott em São Paulo

O ministro da Guerra presidirá a solenidade de formatura dos novos oficiais do CPOR de São Paulo, no próximo dia 15.

CONVOCAÇÃO DO CLUBE DA LANTERNA

A COMISSÃO Executiva Nacional do Clube da Lanterna está convocando todos os sócios e aquêles que desejarem se inscrever, para comparecerem à sua sede central com a maior urgência possível.

A Secretaria do Clube funciona à avenida Franklin Roosevelt, 39, 7.º andar, sala 713, nos horários de 9,30 às 12,30 e de 14 às 19 horas.

A Comissão reitera a necessidade da colaboração máxima e imediata de todos os associados na luta contra a volta dos ladrões e dos assassinos ao Poder.

Cartas dos leitores

Alfândega

DO SENHOR Adalberto de Amorim Garcia, inspetor da Alfândega do Rio:

— "Êste conceituado jornal, na sua edição de dia 1 do corrente, publicou, na Seção de "Tribuna Econômica", o tópico "Diminuição", em que se atribui ao Inspetor da Alfândega do Rio de Janeiro a declaração de que o "declínio" verificado na arrecadação do primeiro quadrimestre dêste ano se deve à redução das importações, assim como à suspensão de 26 mandados de segurança pelo Tribunal Federal de Recursos (grifei).

A êsse respeito, desejo fazer pequena retificação, com o intuito de bem esclarecer o assunto.

Da maneira por que está redigida a notícia, parece que o Inspetor estaria censurando o procedimento daquele Egrégio Tribunal ou pelo menos divergindo do mesmo nêsse particular, quando a verdade é inteiramente oposta a tal entendimento.

O fato é que a concessão de mandados de segurança aumenta a arrecadação aduaneira, pois libera mercadorias, que de outro modo não entrariam no país e, conseqüentemente, acarreta o competente pagamento dos direitos e taxas devidos.

Em decorrência, a suspensão da segurança antes de executada faz com que êstes direitos e taxas não sejam arrecadados.

Tais tributos, porém, são aleatórios, não podendo ser considerados como renda normal, regular, da Alfândega, de sorte que não pesam na estimativa global.

Esporàdicamente pode acontecer que a concessão de um ou mais mandados implique em sultosa arrecadação de tributos; mas isso não é a regra.

Embora, porém, assim aconteceste, e a concessão de mandados se devesse computar como fator preponderante na arrecadação aduaneira, e que só para argumentar se pode admitir, o Inspetor da Alfândega do Rio não poderia recusar-se com o fato, pois sabe perfeitamente que aos superiores interêsses do país é preferível certo decréscimo nas rendas aduaneiras à evasão de divisas.

Êste, aliás, é a orientação dominante da vigente legislação restritiva das importações.

Demais, sendo os mandados concedidos contra o Inspetor da Alfândega, êste só pode aplaudir a sua cassação ou suspensão, pois isto significa que o ato seu, impugnado, foi tido como lesivo pela autoridade judiciária superior.

E' preciso, portanto, deixar bem claro que o Inspetor da Alfândega do Rio de Janeiro não tem nem poderia ter qualquer gesto que importe na menor restrição ao Egrégio Tribunal Federal de Recursos ou ao seu preclaro Presidente, quanto à cassação ou à suspensão de seguranças concedidas em primeira instância".

D. TÁVORA VAI TER ALTA

DOM José Távora, o bispo-operário, deverá ter alta na Beneficência Portuguêsa, onde se encontra internado, dentro de duas semanas.

Essa é a informação que lhe foi prestada pelo seu médico-assistente, que acrescentou ter sido satisfatório o resultado do electro-cardiograma feito para apurar a cicatrização da lesão, que determinou o infarto do miocárdio, que quase vitimou o bispo.

Falando à imprensa, D. José Távora revelou que não reiniciará as suas atividades tão logo deixe o hospital. Isso porque a consolidação da cura ainda requererá algum repouso. No entanto, assim que o seu médico lhe dê autorização, vai entregar-se à organização e execução de um plano de grande envergadura sôbre a ação social da Igreja, no Rio de Janeiro, plano que lhe foi cometido pela Conferência dos Bispos, recentemente encerrada nesta capital.

E' pensamento de D. José Távora oferecer um churrasco a todos os que colaboraram na divulgação do Congresso Eucarístico, do qual era o presidente da Comissão de Publicidade.

Hoje a assembléia dos Guardas-Civis

SERÁ realizada hoje, a reunião, em assembléia, dos guardas-civis, às 18 horas, na sede do Sindicato dos Empregados em Bancos, à av. Presidente Vargas, 502, 21.º andar, pela rápida aprovação do Plano de Classificação de Cargos e Funções com as emendas a êle apresentadas.

OPINIÃO

Tino político

A DELIBERAÇÃO, ontem tomada pela bancada da UDN, está sendo comentada, apesar de confusa e aérea, como uma resolução de firmeza legalista, defesa do regime, sustentação da democracia, etc. e tal.

Com o tino político que caracteriza todos os malandros da vida pública, o PSD aproveitou-se, imediatamente, da situação criada pela nota e tira, do novo ambiente, resultados práticos para suas castanhas. Enquanto, na reunião secreta, o deputado Adauto discutia, com o líder Arinos, as vantagens da democracia e o sexo dos anjos, os pessedistas, na Comissão de Justiça, matavam, com a sua fôrça de maioria, a própria Constituição, considerando inconstitucional a comissão para a investigação de bens de candidatos. A Constituição morria, assim, duas vêzes, no mesmo momento. Uma quando a UDN, minoritária, discutia, em segrêdo, suas superficialidades, e outra quando o PSD, na Comissão de Justiça, extinguia, ditatorialmente, o direito das minorias.

Aproveitando a mesma confusão, o mesmo temor, a mesma superficialidade dos udenistas, os práticos pessedistas decidiam, também, enquanto a UDN fazia discursos secretos, que a cédula oficial não passaria, isto é, que as eleições de outubro próximo seriam, realmente, fraudadas.

E assim que a UDN defende o regime democrático e a Constituição. Cria, com o amorfo de suas posições, o clima necessário para que os pessedistas práticos e aproveitadores assem, tranquilamente, as suas castanhas no fogo brando da Constituição queimada.

Como exemplo de tino político, não há dúvida, temos que dar parabéns aos heróicos líderes do PSD, que tão bem sabem aproveitar-se, aproveitadores que sempre foram, das dubiedades e das irrealidades da UDN.

Dois turnos

A INSTITUIÇÃO de dois turnos no Hospital dos Servidores do Estado vem atender a uma antiga reivindicação dos funcionários públicos e suas famílias.

O atual presidente do IPASE foi o primeiro diretor do HSE, tendo-lhe dado uma estrutura que o levou a ser considerado o único hospital na América do Sul classificado como de padrão superior pelo Colégio Americano de Cirurgiões. Voltando, no atual govêrno, a esse pôsto, sua primeira providência foi corrigir alí alguns desgastes, como a paralização de elevadores, que o comprometiam.

Agora, estabelecendo o funcionamento de dois turnos, êle demonstra que continua íntegra a vitalidade do HSE, no setor técnico e administrativo. E mostra que certas esferas da administração pública funcionam melhor quando afastadas de injunções políticas.

Justiça do Trabalho

O DEPUTADO Armando Correia apresentou, na Câmara, um projeto de Lei Orgânica da Justiça do Trabalho. Introduz muitas modificações no sistema vigente. Boas ou más só um estudo demorado poderá dizê-lo. Por isto é bom que os tribunais trabalhistas o estudem e ofereçam as sugestões que forem convenientes. Os sindicatos e as federações deveriam fazer a mesma coisa.

"ÊSTE PROCESSO É UM MOSTRENGO"

O Tribunal de Recursos anulou o mandado de segurança que liberava automóvel importado

— "TRATA-SE de um processo que é um mostrengo — declarou o ministro Djalma da Cunha Melo, no seu voto relativo ao mandado de segurança, número 1050, impetrado por José Carlos da Costa Filho e embargado pela União Federal, após despacho favorável ao recorrido do juiz Pinto Falcão. Prosseguindo, o ministro relator, sr. Djalma da Cunha Melo, disse:

— "A petição inicial não está assinada. Não foi distribuída. Não teve despacho do juiz. A primeira atitude do juiz no processo é o despacho nomeando um perito para avaliação de automóveis importados como bagagem. Vale dizer, o primeiro despacho mostra que o caso não é de mandado de segurança, pois, não se compatibiliza com a "via eleita" uma pretensão ajuizada que vai ser apurada, discutida, provada e afinal declarada certa pela sentença final. Semelhante pretensão deve ser pleiteada na via ordinária.

O perito nomeado, a que se refere o ministro Djalma da Cunha, é um chofer da Prefeitura. O carro "Chevrolet", em estado de novo, completamente equipado, modêlo 1950, foi avaliado pelo perito, em Cr$ 36 mil, sendo valor verdadeiro, na época, o triplo ou mais dessa avaliação. A razão dessa ridícula avaliação está ligada à vontade do impetrante, de diminuir o valor dos impostos de importação.

Terminando, disse o ministro Djalma da Cunha:

— "Felizmente, o voto do sr. ministro Alfredo Bernardes possibilitou tais embargos e, não obstante já achar-se em vigor a lei número 1205 de 1950, o mandado foi afinal e contra o disposto nessa lei concedido, confirmado... Não é preciso dizer mais..."

E assim, graças ao voto do ministro Djalma da Cunha, não foi concedido, pelo Tribunal Federal de Recursos, o mandado de segurança.

Cinco clandestinos detidos a bordo do "Conte Grande"

Trancados, hoje, no xadrez da Polícia Marítima — Declarações feitas à TRIBUNA DA IMPRENCA — Um, ia para a Legião Estrangeira, no Marrocos francês — Felizardos, só pegam 24 hs .de cadeia

VALDIR Camargo, brasileiro, 23 anos, nascido em Sorocaba; Ricco Domenico, 27 anos, italiano, solteiro; Alfredo Di Carlo, 32, casado, italiano; Jean Sterg Lago, 25, grego, solteiro; Team Fernando, 45, solteiro, italiano, embarcaram em Santos, e no Rio, no 'Conte Grande", como clandestinos.

Descobertos, foram detidos a bordo; retornaram hoje a esta capital, recambiados. Estão trancados no xadrez da Polícia Marítima.

O primeiro disse que ia alistar-se na Legião Estrangeira, no Marrocos francês; o segundo, disse que ia trabalhar em Dakar, tentar a vida; o terceiro, declarou que, não conseguindo dinheiro para mandar à família na Itália, resolveu fugir para socorrê-la; o quarto alegou que quer voltar à sua pátria, de qualquer maneira, por não ter se adaptado ao Brasil, e, o último, queria, simplesmente, passear.

Êsses desocupados, vez por outra, resolvem dar um giro pelos países de origem e sem comprar passagem. Escondem-se nos navios surtos no pôrto.

Contra êles não há nenhuma penalidade, nem são incomodados. Ao regressarem, ficam apenas 24 horas no xadrez e só.

PONTO FACULTATIVO 2.ª feira

SEGUNDA-feira, 15, dia consagrado à Nossa Senhora da Glória, o ponto será facultativo nas repartições municipais.

Nas repartições federais, o ponto ficará a critério dos respectivos chefes.

O Comércio, mantendo as tradições, funcionará apenas de 9 às 12 horas.

PROGRAMA

De acôrdo com o programa organizado pela Imperial Irmandade de Nossa Senhora da Glória, a partir das 12 horas de amanhã, a Igreja do Outeiro estará festivamente iluminada e em funcionamento no adro as barraquinhas de prendas. Ainda amanhã, às 20,30, encerrar-se-á o Novenário com a ladainha em louvor à Nossa Senhora Domingo serão rezadas missas às 8, 10, 11 e 20,30 horas.

Segunda-feira serão rezadas missas às 6,30, 7,30 e 8,30 e às 10 horas solene Pontifical pelo Cardeal Arcebispo. Às 17 horas do mesmo dia, sairá uma procissão pelo adro e adjacências, encerrando as solenidades.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA

Presidente CARLOS LACERDA

Redator Responsável ALUIZIO ALVES

Editor Geral NILSON VIANA

Superintendente ELPIDIO REIS

Tel.: 32-8188 (Rêde Interna)

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AÉREA — Mesmo preço com acréscimo do porte

EXTERIOR — Mediante consulta

Número do dia 2,00
Número atrasado 2,50

Para RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do nosso jornal, tanto do interior como da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

Rua do Lavradio, 98, 1.º andar Tel.: 32-8188

End. telegr. — CARLACERDA

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Praça Ramos de Azevedo, 206, 1.º - Salas 304/5 — Tel.: 36-6472

End. telegr. — LANTERNA São Paulo

SUCURSAL EM PORTUGAL

J. Leitão de Barros - Rua Arco de S. Mamede, 44 — Lisboa Tels.: 66-1285 - 66-8977

A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

Pulso do Mundo

EXPORTAÇÕES MUNDIAIS — Nações Unidas. A ONU informa que as exportações mundiais no primeiro trimestre de 1955 foram realizadas na proporção anual de 80 biliões de dólares, o que é oito por cento superior à cifra do ano passado.

PEQUENOS PROGRESSOS — Genebra. Os embaixadores dos EE. UU. e da China comunista, efetuaram ontem um "pequeno progresso" na conferência que estão celebrando.

"CONNIE" EM ATIVIDADE — Wilmington, Carolina do Norte. O furacão "Connie", com dois dias de atraso, mas ainda com ventos de cento e sessenta quilômetros por hora, investia contra esta região, causando enormes danos.

METODOS COMUNISTAS — Chicago. Psiquiatras desta cidade informam que os processos de "lavagem de cérebro" empregados pelos comunistas chineses, poderiam ser a causa das futuras afecções cerebrais entre os prisioneiros americanos na Coréia.

BOLSA INGLESA — Londres. A notícia de que Sir Anthony Eden, havia convocado uma reunião do gabinete para segunda-feira, onde será discutida a situação econômica, provocou forte baixa de valores na Bôlsa.

ESCOTISMO — Niagara, Ontário. Está sendo terminada a organização da "Reunião dos Novos Horizontes", que agrupará 10 mil escoteiros de 60 nacionalidades.

RODOVIA PAN-AMERICANA — **Washington. Engenheiros da Colômbia, Estados Unidos e Panamá se reunirão em 25 do corrente, no Panamá, para traçar o último trecho da rodovia Pan-Americana.**

AÇUCAR — **Londres. O Congresso Internacional do Açúcar resolveu reduzir as cotas de exportação de 5 por cento para o ano em curso.**

(Condensado da U.P., A.F.P. e U.S.I.S.).

Morreu o Embaixador dos Estados Unidos

BANGKOK, 12 (AFP) — O embaixador dos Estados Unidos na Tailândia, sr. John Peurifoy, morreu em companhia de um jovem filho, hoje de manhã, em um acidente automobilístico, quando se dirigia desta capital para Euahin.

Notáveis progressos da indústria

WASHINGTON, 12 (UP) — O Departamento do Comércio disse, em sua publicação semanal "Foreign Commerce Weekly", que o Brasil realizou "notáveis progressos" em seu plano de industrialização durante a primeira metade de 1955 e que capitais norte-americanos e europeus participaram, juntamente com o brasileiro, da expansão geral das indústrias pesadas dêsse país.

O semanário publica um longo artigo, escrito por Melville E. Osborne economista da embaixada dos Estados Unidos no Rio de Janeiro, sôbre a industrialização do Brasil desde o fim da segunda guerra mundial até o momento atual.

O índice da produção industrial brasileira (a base 100 corresponde ao ano de 1939) aumentou de 104 em 1940 a 214 em 1946 e chegou a 261 em 1953.

A tendência continuou em 1954 e prosseguiu na primeira metade de 1955, porém não prosseguiu com ritmo tão acelerado por causa das dificuldades do câmbio e da carestia da energia elétrica.

O artigo diz que a indústria automobilística brasileira pretende duplicar sua capacidade de produção de automóveis e caminhões, capacidade que atualmente é de 100.000 unidades. A produção real, no entanto tem permanecido abaixo dessa cifra, dada a dificuldade em obter divisas, necessárias para a compra no estrangeiro das peças essenciais, embora várias companhias brasileiras estejam adotando medidas para utilizar ao máximo peças fabricadas no Brasil.

EX-COMBATENTES GREGOS EM GREVE DE FOME

ATENAS, Grécia — Ex-combatentes gregos, inválidos para o trabalho, deitam-se no gramado da praça da Constituição, em Atenas, manifestando-se dispostos a prosseguir em greve de fome por tempo indefinido, até que o govêrno decida aumentar suas pensões. Mais de uma centena de ex-combatentes do Exército, Marinha e Aviação participam do movimento. (Foto U.P., por via aérea)

VINGA-SE PERÓN

Degradação pública do chefe da revolução argentina

BUENOS AIRES, 12 (AFP — O contra-almirante Samuel Toranzo Calderón, considerado como principal responsável pela rebelião militar de 16 de junho, foi condenado à prisão por prazo indeterminado, segundo versão ainda não oficial.

O contra-almirante será degradado publicamente.

Olivieri

BUENOS AIRES, 12 (AFP) — O contra-almirante Aníbal Olivieri, ex-ministro da Marinha, foi condenado a 18 meses de prisão.

O veredito do Tribunal Militar foi proferido ontem.

Prorrogação das eleições

De conformidade com a lei votada em maio passado, a consulta popular para eleger a Assembléia Constituinte devia realizar-se em novembro próximo.

Recentemente, o bloco radical da oposição apresentou um projeto de ab-rogação da lei, e durante os debates de ontem na Câmara, seus integrantes insistiram novamente nesse ponto, suscitando vivos diálogos.

Ao informar sôbre o projeto de prorrogação, por seis meses, das eleições, apresentado pelo bloco peronista, e que foi finalmente aprovado, o deputado peronista Cornejo Linares, disse que a iniciativa constituia uma contribuição à atual trégua política, e permitirá aos partidos oposicionistas que não estão organizados, solucionarem seus problemas internos.

Excepcional apartamento

Confôrto máximo – Distinção absoluta

EDIFÍCIO DOM CARLOS

CONSTRUTORA CANADÁ

De frente, lado da sombra, acabado de construir — último andar — completamente independente e sossegado — privilegiado e espaçoso terraço social descortinando belíssimo panorama, inclusive o mar, pavimentado em cerâmica S. Caetano — decorado com pinturas a óleo em côres modernissimas — banheiro com piso em mármore e paredes em azulejos negros, tendo mais: ampla sala-living — excelente dormitório — espaçoso banheiro completo com box, louça porcelanizada, pia de pedestal, pinturas a esmalte em dois tons — cozinha com fogão de luxo com tampa esmaltada, pia em banca de granito prêto. — Sancas decorativas em tôdas as peças — Ferragens e metais de luxo — Portas almofadadas pintadas em duas côres — Tacos selecionados etc., VALOR Cr$ 585.000,00. Facilidade de pagamento e financiamento em 5 anos. Diretamente no local. AV. N. S. COPACABANA, 1150, de 8,30 às 11.30 e de 13 às 17 horas, com o sr. Heitor ou com CONSTRUTORA CANADÁ S. A., Av. Rio Branco, 173 — 12.º andar — Tel. 32-9191.

Atentados em Marrocos

RABAT, 12 (AFP) — Foram cometidos diversos atentados nas últimas 24 horas em tôdas as regiões do Marrocos, fazendo três mortos e um ferido, todos marroquinos.

Por outro lado, o incêndio criminoso irrompido ontem nos entrepostos da Sociedade dos Materiais Isolantes de Casablanca causou prejuizos de três milhões de francos.

Tesouro de 100 milhões de dólares

MADRI, 12 — (AFP) — Os famosos galeões espanhóis afundados em princípios do século XVIII na baia de Vigo, com suas cargas de ouro e prata do México, talvez entreguem finalmente seus tesouros. Esta é a questão tratada agora, em virtude de ter decidido o govêrno espanhol dar seu apoio a um grupo de engenheiros americanos, chefiados pelo sr. Potter, que tentarão levantar as naves afundadas.

A equipe de exploração já se encontra no local, na baia de Vigo, onde dispõe de um equipamento completo de escafandros autônomos e sondadores detectores.

Segundo as últimas notícias, o local exato onde estão afundados os galeões, a 30 metros de profundidade, enterrados numa camada de limo e areia de 12 metros, teria sido determinado com a máxima precisão.

O sr. Potter e seus companheiros procederão o mais cedo possível à montagem de um tubo de um metro e meio de diâmetro, que será imergido verticalmente na direção do tesouro. Com êsse dispositivo, os engenheiros pretendem evacuar, por sucção, o limo e a areia, e poder assim penetrar até ao nivel dos galeões.

Esse tesouro já foi objeto de várias tentativas, e tôdas fracassaram.

O tesouro dos galeões de Vigo — afundados em 1702 por uma frota anglo-holandesa, sob as ordens de Sir George Rooke e do Duque de Ormonde — está avaliado em mais de cem milhões de dólares-ouro.

O govêrno espanhol terá direito, em caso de êxito, a 50% do metal recuperado, ficando o resto de propriedade da expedição.

ÁTOMOS ENTRE O OESTE E O LESTE

GENEBRA, 12 (AFP) — O átomo separou russos e americanos. O átomo está, já agora, prestes a reconciliar americanos e russos. Desde o começo da Conferência Atômica, era visível que a atmosfera entre americanos e russos se modificara e que a hostilidade que separa os dois povos, há vários anos, ia ràpidamente ceder diante do interêsse que os homens de ciência manifestam, reciprocamente, por seus trabalhos.

Na primeira sessão da conferência, viu-se um delegado americano levantar-se, após a exposição de um cientista soviético, e apresentar a êste algumas perguntas sôbre os resultados de suas pesquisas. A construção da primeira central atômica na URSS forneceu aos americanos ocasião para apresentar perguntas altamente técnicas sôbre assuntos considerados até agora como rigorosamente secretos. O professor russo Blochintsev respondeu detalhadamente e com o desejo visível de esclarecer seus colegas americanos, que se mostravam extremamente interessados pela exposição do colega soviético.

Hoje pela manhã, ainda, assistiu-se a uma franca e cordial discussão em uma comissão, entre os cientistas dos dois países, os quais prometeram comunicar uns aos outros os resultados de suas observações. E provavelmente conversações continuarão entre êles, à margem das reuniões oficiais da conferência.

Isótopos radioativos

— Os isótopos radioativos transformarão um dia o homem e as plantas, e êles desempenharão nos anos vindouros um papel cada vez maior em um número considerável de domínios. Tudo o que se sabia a respeito, foi confirmado na Conferência Atômica: a fissão do átomo não sòmente está destinada a ser uma fonte de energia pràticamente inesgotável, como os corpos obtidos nos reatores — os isótopos — abrirão à biologia e à medicina, como à metalurgia e às inumeráveis indústrias, horizontes até agora insuspeitados.

Em medicina, é o tratamento do câncer que é objeto de trabalhos mais numerosos e mais adiantados. No momento, êles são simplesmente prometedores, como o são também os tratamentos que se experimentam há vários anos sôbre o câncer, pelos antibióticos. Os resultados obtidos são, em certos casos, positivos, pois que algumas curas parecem definitivas. Mas, nesse domínio, as recaídas podem sobrevir em um tempo mais ou menos longo, e sòmente dentro de muitos anos é que se poderá afirmar com certeza que os tumores do cérebro, do seio, do reto, que parecem ter desaparecido, estão definitivamente curados.

Ciência e guerra

"As guerras provocaram a nacionalização da ciência; percebe-se hoje que, mesmo trabalhando secretamente, tôdas as nações chegaram aos mesmos resultados, mas com mais esforços e despêsas, declarou no rádio de Genebra o sr. Longchambon, presidente do Conselho Superior francês da pesquisa científica.

O sr. Longchambon acrescentou que a energia atômica chegará a momento crítico para as fontes convencionais de energia, que em breve se revelariam insuficientes, em face das necessidades energéticas maiores de tôdas as nações.

O sr. Longchambon concluiu: "Desejo que estejamos em presença de uma civilização baseada na concórdia da ciência e na concordância dos espíritos que a ciência exige e impõe".

Choque de "Vagões-Voadores": 66 mortos

STUTTGART, 12 (AFP) — A aviação americana na Europa, sofreu ontem, na Alemanha, a maior catástrofe aérea de sua História: sessenta e seis militares pereceram na colisão de dois aviões de transporte, do tipo C-119, denominados "vagões-voadores" a cêrca de 40 km ao oeste de Stuttgart.

Pedem desculpas os búlgaros

WASHINGTON, 12 (AFP) — O govêrno norte-americano recebeu ontem desculpas oficiais do govêrno de Sofia pela morte dos doze norte-americanos que se encontravam no avião israelita derrubado pelos búlgaros no mês passado.

Essas desculpas oficiais figuram em nota transmitida pelo govêrno suiço e repetem a proposta já anunciada pela rádio de Sofia no dia 3 do corrente para a indenização das famílias das vítimas.

Fôrça da bomba "H" para fins pacíficos

PALACIO DAS NAÇOES (Genebra), 12 (IPS) — Os Estados Unidos informaram, hoje, aos cientistas representantes de 72 países reunidos na Conferência Atômica Internacional, nesta cidade, que há muito vem trabalhando no propósito de aplicar, em fins civis e pacíficos, a tremenda energia contida na bomba de hidrogênio.

Lewis L. Strauss, presidente da Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos (AEC), declarou que os Estados Unidos vêm desenvolvendo grandes esforços para dedicar a fusão termonuclear a fins de paz, tendo já sido alcançado algum progresso nêsse sentido.

Strauss focalizou os seguintes pontos relativos à aplicação da energia atômica em fins construtivos:

1. O aperfeiçoamento da fusão termonuclear para fins de paz é um projeto a prazo muito longo.

2. Os conhecimentos alcançados até o presente indicam que não é impossível desenvolver a energia contida nas bombas de hidrogênio para fins industriais e comerciais.

3. Já foi registrado progresso definitivo nêsse trabalho, mas ainda não se encontrou a chave completa que nos abrirá a porta para a realização dêsse propósito.

4. Ainda não é possível prever os resultados finais em forma completa e imediata, e não se sabe quando se conseguirá a aplicação da fusão termonuclear a fins de paz.

Solução do "enigma Margaret"

LONDRES, 12 (AFP) — Mais uma vez a Inglaterra, tomando como pretexto uma data significativa, liga a princesa Margaret ao capitão Towsend.

Essa data é a de 21 de agôsto, o 25.º aniversário de Margaret, dia de sua entrada ao que a Constituição não escrita na Inglaterra chama prosaicamente de "maioridade matrimonial" de uma princesa de sangue real.

Essa fórmula significa que, a partir dessa data, Margaret tem o direito de escolher quem bem lhe parecer, sem autorização da soberana e sem perder a maior parte de seus privilégios reais.

A partir dessa data, ela pode mesmo casar-se com um "barnabé", com a condição de comunicar sua decisão ao Conselho Privado da rainha, e dar um aviso prévio de 12 meses ao Parlamento.

Poderia, todavia, ser-lhe pedido que renunciasse por si mesma e por seus filhos, ao direito de reinar (Margaret é a terceira na linha de sucessão ao trono).

Assim, o aniversário da princesa constitui hoje um novo elemento de julgamento, aparentemente mais sério do que os anteriores, para todos aquêles — e são legião — que prevêem a união da alegre princesa com o herói da batalha da Inglaterra.

O aniversário de Margaret será festejado no castelo de Balmoral, onde está a família real, o mesmo cenário onde a princesa já havia festejado o aniversário de outra maioridade, a de 21 anos de idade.

A essa época, ela percorria em seu cavalo cinzento os dez mil hectares da propriedade, acompanhada pelo coronel Peter Towsend. Êles se conheciam já há muito tempo. O idílio — se idílio havia — já tinha nascido, mas os jornais do mundo inteiro ainda não o sabiam.

Depois da designação (muitos dizem "o exílio"), do coronel Towsend para Bruxelas, em 1953, como adido aeronáutico, êles não mais se viram. Mas, a acreditar em certas histórias aparecidas na imprensa, não teriam deixado de se corresponder. Dentro de nove dias, a Inglaterra e a opinião pública mundial terão uma resposta.

Pequeno Mundo

A farsa dos turistas russos

MOSCOU, 12 (AFP) — Os primeiros turistas soviéticos que viajam para o estrangeiro, partirão de Moscou e Leningrado para a Polônia, dentro de uns dias. São operários e empregados que, divididos em dois grupos de 150, visitarão a Polônia em dez dias.

Viagens semelhantes serão pròximamente organizadas, para a China, a Hungria, a Tchecoslováquia e os outros países de democracia popular, assim como a Suécia e a Finlandia.

Não fica excluida, por outro lado, a possibilidade de viagens turísticas na França e em outros países ocidentais.

Defendem-se os "barnabés" indianos

NOVA DELHI, 12 (AFP) — Aproximadamente 8.000 pequenos funcionários decidiram adotar um original método para fazer triunfar as suas reivindicações. Consiste êsse método em tirar a roupa, progressivamente, a partir do dia 16 do corrente, caso o govêrno se recuse a atender os seus pedidos de aumentos de salários.

Os funcionários comparecerão às repartições vestindo ùnicamente calça e camiseta. A segunda fase consistirá em abandonar a calça, trocando-a por um "pajama", espécie de grande calça de pano leve frequentemente usada pelos indianos para dormir. A terceira fase dessa original demonstração será a mais notável: os funcionários usarão apenas cueca e camiseta e usarão descalços. Finalmente, se as suas reivindicações ainda não forem satisfeitas, a quarta e última fase consistirá em usar sòmente uma tanga. Esta última parte do seu programa foi prevista pelos pequenos funcionários para o dia 5 de setembro.

Observa-se que feliz é o país em que a temperatura permite uma greve de pouca roupa para o triunfo de uma reivindicação de salários.

100 mil dólares: fiança para Yasmin

RENO (Nevada), 12 (AFP) — O príncipe Ali Khan iniciou, perante um tribunal de Reno, uma ação contra sua antiga espôsa, Rita Hayworth, a fim de obrigá-la a aceitar que Yasmin, a filha do casamento de ambos, faça uma visita a êle, na França.

O príncipe informou ao tribunal que está disposto a depositar uma fiança de 100.000 dólares, para garantir o retôrno da criança à mãe. Afirmou também que tem respeitado escrupulosamente as cláusulas do acôrdo estabelecido entre êle e sua ex-espôsa, para permitir à pequena Yasmin visitá-lo periòdicamente.

Em compensação, disse o príncipe, Rita Hayworth não fêz nenhum esfôrço para cumprir os termos do acôrdo. Notadamente se recusou a fazer reconhecer a validez de seu divórcio na França. Êsse acôrdo estipula, com efeito, que Yasmin não poderá visitar seu pai senão nos países que tiverem reconhecido a validez do divórcio.

Caiu a máscara

SANTIAGO DO CHILE, 12 (IPS) — Em comunicado enviado à Comissão Patrocinadora da chamada Conferência Latino-Americana Pró-Liberdades, Hugo Salazar, chefe do escritório da CIOSL-ORIT no Chile, informa que a Confederação Internacional de Organizações Sindicais Livres (CIOSI) e sua filiada, a Organização Regional Interamericana do Trabalho (ORIT) decidiram não participar da conferência — programada, após vários adiamentos, para 13 do corrente — porque "a organização, em sua forma de levar a cabo a reunião, não nos oferece as necessárias garantias".

AGORA igualando o mais alto padrão de eficiência,

o **NOVO** Refrigerador **Climax** (modêlo T-55)

ESTÁ EQUIPADO COM *Unidade Fechada*

Faça um excelente negócio, adquirindo imediatamente o novo e magnífico Refrigerador CLIMAX, equipado com unidade fechada, que lhe assegura comprovadamente estas vatagens:

MÁXIMA EFICIÊNCIA!

(igual ao padrão dos aparelhos americanos)

MÁXIMA ECONOMIA!

(é o Refrigerador de menor preço da praça)

FUNCIONAMENTO SILENCIOSO!

Compre já o **NOVO** refrigerador CLIMAX, para fazer um grande negócio!

Climax - O REFRIGERADOR QUE MAIS SE VENDE NO DISTRITO FEDERAL!

(já vendidos 25.000 aparelhos somente nesta capital)

Absoluta Garantia

Distribuidores exclusivos

J. Isnard S.A.

COMERCIO E INDÚSTRIA

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO RAMO!

ORGANIZAÇÃO QUE RESPONDE PELO QUE VENDE

ANTONIO LAGO

O "Laboratório e Farmácia Homeopata de Lago & Cia." e seus funcionários, comunicam o falecimento de seu grande Chefe e Amigo, ANTONIO LAGO, convidando para seu sepultamento, hoje, às 16 horas, saindo o féretro da Capela do Cemitério de S. Francisco Xavier.

ANTONIO LAGO

"A Gazeta da Farmácia", seus funcionários, redatores e colaboradores, participam o falecimento de seu inesquecível Diretor e Amigo, ANTONIO LAGO, convidando os homens de Farmácia, seus companheiros de lutas e seus amigos, em geral, para o sepultamento às 16 horas de hoje, saindo o féretro da Capela do Cemitério de S. Francisco Xavier.

Técnicos e dirigentes do Ministério da Agricultura, quando debatiam as sugestões com o diretor do SAM

Escolas-granjas para menores abandonados

Colaboração do Mniistério da Agricultura, na reforma do SAM — A Hospedaria da Ilha das Flores vai ser transformada em escola-granja

A RECUPERAÇÃO dos menores abandonados nas escolas-granjas, foi ontem apresentada pelo sr. Paulo Nogueira Filho, diretor do SAM, aos dirigentes e técnicos do Ministério da Agricultura designados pelo ministro Munhoz da Rocha, para prestar colaboração ao projeto de reforma do Serviço de Assistência a Menores, numa reunião no Ministério.

Disse o sr. Paulo Nogueira Filho que o Ministério da Agricultura poderia contribuir no planejamento das escolas-granjas do SAM, que funcionarão na Ilha do Governador, em Jacarépaguá e Valença, e na orientação técnica dos demais estabelecimentos.

A sugestão do diretor do SAM foi debatida e aprovada pelos técnicos e dirigentes do Ministério da Agricultura. Na próxima semana, o ministro vai designar uma comissão para visitar os estabelecimentos do SAM e propor as medidas adequadas para a educação agrícola dos menores.

Uma das providências que virão a ser tomadas é a transferência da Hospedaria de Imigrantes, da Ilha das Flores, para o SAM, recebendo o Instituto de Imigração, em troca, terrenos onde possa instalar outra hospedaria. A atual vai se transformar em escola-granja.

Corredores da Justiça

Revistas obscenas

O JUIZ Luiz Rocha Lagoa, da Vara de Menores, baixou portaria declarando obscenas as seguintes revistas: "Seleções Sexuais", "Reportagem Proibida", "Ciência e Sexualidade", "Conselhos Sexuais" e "Sonnen Freund" (alemã).

Mandou remeter cópias da portaria ao Chefe de Polícia, delegado de Menores, delegado de Costumes e Diversões e ao presidente do Tribunal de Justiça, para dar o mesmo conhecimento do assunto aos presidentes dos tribunais de justiça dos Estados.

Epilepcia

D. HORTÊNCIA Perestrêlo Câmara antes de morrer e deixar todos os seus bens a pessoas estranhas à família e à Igreja Presbiteriana de Botafogo, sofria de ataques epilépticos. Por isso seus herdeiros promoveram a anulação do testamento deixado pela senhora, alegando que a mesma não tinha capacidade para testamentar. Argumentam ainda que se não fôsse a assistência por êles prestada, d. Hortência teria sido enterrada como indigente, muito embora tivesse grande fortuna.

Na audiência de instrução e julgamento do caso, o perito médico Hélio Gomes, invocando o exemplo de Machado de Assis e afirmando que a senhora tinha temperamento esquizóide, adotou o ponto de vista dos herdeiros. Porém foi contestado por outros médicos na ocasião. O juiz Antônio Pereira Pinto, para quem subiram os autos, decidirá a questão.

Mais trens elétricos dentro em breve

NOVAS composições elétricas, já adquiridas na Inglaterra, dentro em pouco tempo virão melhorar as condições de transporte dos passageiros moradores em Santa Cruz, Nova Iguaçu e estações de escala.

Segundo outras informações do Ministério da Viação, também já foram iniciadas as remodelações nas linhas, com substituição dos trilhos velhos por novos, em vários percursos.

Caiu do 11.º andar

QUANDO trabalhava numa prancha, no 11.º andar das obras da avenida Atlântica, 1250, onde também residia, o operário Francisco Chagas Rodrigues, de 24 anos, solteiro, perdeu o equilíbrio, caindo na área interna do prédio. O operário teve morte instantânea.

Mudaram de local as barracas do SAPS

PARA logradouros mais adequados, onde a aparência normal da paisagem não seja prejudicada e nêles a infância não fique privada de se concentrar em brincadeiras — é o que o Prefeito solicitou ao diretor do SAPS, no sentido de remover as barracas de sua autarquia.

O desejo do sr. Alim Pedro foi externado durante uma reunião, em seu gabinete, com os secretários-gerais do Interior e Segurança, tendo o diretor do SAPS, coronel Ciro Abreu, acolhido imediatamente a sugestão.

Assim, serão removidas as barracas instaladas nos seguintes locais: praça Cristiano Otoni, Largo do Machado, praça Serzedelo Corrêa, praça N S. da Paz, praça General Osório, praia de Botafogo e outros ainda indeterminados.

A policia desarticula a quadrilha de ladrões de automoveis

Jovem de 19 anos, de boa família paranaense, líder do bando — O carro do general foi a pista para a descoberta

A POLICIA está desarticulando uma grande quadrilha de ladrões de automóveis, que organizada em dois Estados: Rio e São Paulo, vendia os automóveis furtados depois de modificar-lhes a pintura e o número do motor.

Culminaram as diligências de ontem com a prisão, em S. Paulo, dos ladrões Roque Rovani, Darci Silveira e Rodolfo Martelento, os quais foram trazidos ao Rio, às últimas horas da noite de ontem pelo major Neves, do gabinete do coronel Meneses Côrtes, encarregado, como auxiliar do major Brites, chefe da Seção de Investigações do gabinete do DFSP, de diligenciar a respeito dos furtos de automóveis.

Os três ladrões presos em São Paulo são: Roque Rovani, de 19 anos, residente à avenida Rainha Elisabeth, 80, apartamento 802; Darci Silveira e Rodolfo Martelento.

A origem das investigações foi a queixa do general Inácio Azambuja, sôbre o furto de um seu automóvel, marca Chevrolet, modêlo 1951. O general, meses depois da queixa, soube que estava à venda numa agência de automóveis, um Chevrolet mesmo modêlo. Foi ali e notou que à exceção da cor e do número do motor, em tudo era igual ao veículo que lhe fôra roubado.

De diligência em diligência, a Polícia descobriu que quem vendera o carro fôra Roque Rovani, filho de importante família do Paraná. Mas o rapaz não foi mais encontrado. Descobriram mais os policiais, que Roque e seu grupo, haviam furtado pelo menos, 5 "jeeps" e outros veículos. Os carros eram levados para o Paraná, e ali modificados. Depois, vendidos, após o emplacamento, com auxílio de documentos também falsos. Um dos "jeeps" furtados, do industrial João de Araujo Freitas, encontrado à venda numa agência da rua Otaviano Hudson, 16, foi recuperado. Outro "jeep" chapa 14-78-50, foi vendido ao sr. Mário de Oliveira, igualmente recuperado e está na garagem da Polícia, à espera do legítimo dono.

Os interrogatórios estão sendo feitos sob o maior sigilo. O próprio chefe de Polícia estêve, ontem, na Delegacia de Roubos e Falsificações, assistindo, ràpidamente, um interrogatório. As inquirições, aliás, não prosseguiram porque o delegado Mário Lucena sentiu-se mal, retirando-se.

Roque Rovani, o jovem ladrão paranaense, chegou preso à Delegacia de Roubos

MATOU A COMPANHEIRA E COMUNICOU À FAMÍLIA

"Cocada", ex-detento, o autor do crime — Há oito dias saiu da Penitenciária do Distrito Federal

COM certeira punhalada no coração, o ex-detento Antônio de Oliveira, conhecido pela alcunha de "Cocada", assassinou ontem à tarde sua ex-companheira, Ana Maria da Silva, de 22 anos, solteira, da rua Jurari, sem número, em Campo Grande.

A cena ocorreu num terreno baldio nas imediações da casa da vítima, para onde, o assassino conseguiu atraí-la, para conversar Depois de acalorada discussão, "Cocada" sacou de um punhal com mais de 20 centímetros de comprimento e desferiu profundo golpe contra o peito da ex-companheira, que morreu quase instantâneamente.

Há oito dias, "Cocada" deixara o presídio da rua Frei Caneca, onde cumprira pena por tentativa de homicídio. Vendo-se em liberdade, "Cocada" passou a procurar a ex-amante para propor-lhe reconciliação e também admoestá-la, porque ela não o visitara na prisão.

Ontem, encontrou-a ocasionalmente nas imediações da residência, levando-a para o terreno baldio. Lá chegando, fêz a proposta de reconciliação, que foi recusada por Ana Maria. Enfurecido, "Cocada" depois de esbofetear a vítima, matou-a friamente.

Após limpar a arma do crime, com um pedaço de jornal velho, o assassino foi à casa da vítima, comunicando o ocorrido a seus parentes. Em seguida fugiu, ameaçando ainda os familiares de Ana Maria, que queiram detê-lo.

A POLÍCIA INVESTIGA

Quadrilha internacional de traficantes de entorpecentes com Q. G. em Mato Grosso

Refugiados políticos entre os contrabandistas — Médico estrangeiro apontado como agente da "gang"

A DELEGACIA de Costumes (Seção de Tóxicos) está concluindo série de investigações, com o auxílio dos serviços secretos das Fôrças Armadas, no sentido de localizar e desbaratar quadrilha internacional de traficantes de entorpecentes, que vem operando no Brasil há longo tempo.

Segundo as investigações, essa quadrilha, com complexas ramificações, utiliza principalmente o avião, no transporte de cocaína e morfina. O tráfico é feito principalmente através das fronteiras da região oeste do país, participando da traficância criminosa até alguns exilados políticos.

Várias vêzes, porém, a Polícia perdeu de vista as pistas já alcançadas, devido ao modo de agir e às suspeitas dos personagens que eram seguidos. A Delegacia de Costumes e Diversões conseguira até infiltrar-se na quadrilha, através de u'a mulher. Esta, todavia, após certo tempo, não pôde mais agir, em virtude de suspeitas que sôbre ela recairam. Foi nas investigações sôbre essa quadrilha internacional que ocorreu o sério acidente com o delegado Aristides Ventura e seu auxiliar, comissário Brito Pereira, ambos da Delegacia de Costumes. Na Estrada Rio-S. Paulo, ao evitarem atropelar um cachorro, o carro perdeu o contrôle e capotou três vêzes. Salvaram-se os dois milagrosamente. Mas o automóvel sofreu sérios danos.

Mato Grosso

O delegado interceptou ainda, mensagem radiotelegráfica, com uma espécie de aviso. As diligências estenderam-se até a Bolívia e o Paraguai e tiveram como centro a região fronteiriça de Mato Grosso.

O delegado confirma

O delegado Aristides Ventura declarou-nos, a propósito do tráfico de entorpecentes:

— Infelizmente temos notado certo recrudescimento da traficância de tóxicos. Pudemos já perceber que se trata de quadrilha internacional, com ramificações e sistemas difíceis de penetrar.

Um médico estrangeiro

E apesar da disposição do delegado Aristides Ventura em não revelar pormenores sôbre as investigações, apuramos que dentre os suspeitos, no Brasil, está um cidadão estrangeiro, belga, que se diz médico, apontado como um dos maiores traficantes de cocaína. Anda armado, usando porte tipo americano.

Fala o professor Moacyr E. Alvaro, presidente do Conselho Pan-Americano do Comitê Internacional de Organização Científica

Instalado o Congresso de Organização Científica

INAUGUROU-SE ontem o III Congresso Brasileiro de Organização Científica, sob a presidência do sr. Mota Filho, ministro da Educação e Cultura, que discutirá as teses apresentadas pelos especialistas brasileiros e americanos no sentido da melhor compreensão dos princípios básicos da Organização.

As teses se originaram de mesa-redonda feita sob os auspícios do Instituto de Organização Racional do Trabalho, de São Paulo e da Fundação Getúlio Vargas e as sessões estão sendo realizadas no Ministério da Educação e Cultura (Painéis) e na rua 13 de Maio, 12.º andar (mesas-redondas), tendo sempre seu início às 9 horas da manhã e se prolongando até às primeiras horas da noite.

As teses

Entre outros, os assuntos que por enquanto têm despertado mais interêsse e considerados de maior importância, figuram "O ponto em que a instalação de equipamento mecanizado tem justificação econômica", que teve como relator o sr. Harry T. Miller, e a "Técnica da supervisão de um sistema integrado de emprêsas".

As sessões

Hoje, às 9 horas, foram realizadas sessões sôbre "A programação preliminar das diferentes etapas de planejamento", tendo como relator o sr. Osvaldo Magalhães, e, às 11 horas, "As deficiências mais frequentes nas estruturas de organização e processos para obviá-las", sendo o relator o sr. Axel S. Bruzellius.

As 17 horas, será explanada a tese sôbre "A necessidade de avaliação qualitativa e quantitativa do trabalho global das emprêsas para determinação do número e qualidade do pessoal necessário a cada uma de suas necessidades integradas", cujo relator é o sr. Ítalo Bologna.

O final

Encerrando o último dos três dias do Congresso, amanhã, às 9 horas, será debatido o tema "Métodos eficientes para seleção e formação de especialistas em organização", tendo como relator o sr. José Eugênio de Macedo Soares. As 19 horas, sob a presidência do sr. Luís Simões Lopes, será realizada a sessão de encerramento.

Escândalo nos meios bancários

"SÃO inteiramente caluniosas as notícias divulgadas pela imprensa", disse, ontem à tarde o senhor José Gonçalves Portela, quando inquirido pelos repórteres a respeito das acusações que lhe são imputadas pelo presidente e alguns diretores do Banco União do Brasil

Encontrava-se aquêle sócio da firma Costa Portela e Cia., em companhia do senhor Waldemar Pelajo e de seu advogado.

O sr. Waldemar Pelajo que, juntamente com seu filho, Eddie Pelajo, também se acha implicado no rumoroso caso acrescentou "tudo que podemos fazer até o momento é afirmar que somos inocentes. Tudo não passa de uma trama bem urdida a fim de abalar nossa integridade moral em virtude de eu não ter querido aceitar a presidência daquêle Banco que desde há muito apresenta-se em péssima situação financeira".

A queixa apresentada na Roubos e Furtos

Na Delegacia de Roubos e Furtos, ao delegado Mário Lucena, foi apresentada pelos senhores Eduardo Bittencourt Chermont de Brito, Júlio Luiz da Gouveia Rego, e Edgard de Carvalho Silva, todos diretores do Banco União do Brasil S. A., queixa-crime contra José Gonçalves Portela, Waldemar Pelajo, Eddie Pelajo e Jaime José Barros Lisboa.

Alegam os queixosos que, encontrando-se o Banco em péssima situação financeira, dirigiram-se aos senhores Portela e Waldemar Pelajo, no sentido de que êstes, como maiores depositantes do Banco conservassem suas quantias depositadas, pois temiam uma "corrida", o que viria, fatalmente, decretar a falência daquele. A fim de estabilizar a situação da casa bancária, outrossim, ficou combinado que seriam dados pelo presidente, sr. Chermont, ao senhor Portela, bens imóveis no valor de, aproximadamente, Cr$ 20 milhões, para que êste os vendesse. A quantia apurada na transação seria depositada no Banco, dando a êste condições para funcionar sem perigo de falência Porém declaram os queixosos, vendidos os imóveis a Eddie Pelajo, os quatro acusados dirigiram-se ao Banco e, por meio de um artifício, qual seja a promessa de trazerem o dinheiro no dia seguinte, obtiveram a papeleta de depósito no valor de Cr$ 15.300 mil, convenientemente carimbada e rubricada. No dia seguinte, ou seja, no dia 9 de julho, aqueles senhores, contrariando o prometido, não apareceram para depositar a quantia.

Mais tarde, os queixosos receberam a visita do contador da firma Pelajo Comercial Importadora S. A. Baldomiro Maia Vieira, com vários cheques emitidos por aquela companhia e pelos senhores, José Rodrigues Costa, José Gonçalves Portela, e Waldemar Pelajo, num total de Cr$ 9.271 mil contra o Banco União do Brasil, como se os aludidos cheques representassem o depósito da quantia de Cr$ 15.300 mil. Baseando-se em que a papeleta de depósito aludia a dinheiro e que os cheques emitidos contra o Banco em nada resolveria a situação aflitiva daquele, vindo mesmo a agravá-la, foi pedida a intervenção da Justiça.

A venda dos imóveis

Segundo os queixosos, tudo indica que a venda dos imóveis não passa de simulação grosseira entre os acusados, principalmente entre Portela e Eddie Pelajo.

Disseram mais os queixosos que "o produto da venda dos aludidos imóveis, estimados em Cr$ 20 milhões, seria o suficiente para superar largamente a crise financeira do Banco. Agindo de má fé, como agiram os mencionados aproveitaram-se da situação aflitiva para manterem em êrro os queixosos, armando uma série de artifícios que culminou com o apossamento não efetivado, com a característica de estelionato. Esgotadas as esperanças quanto a uma solução suasória, pediram abertura de inquérito e providências para a elucidação da verdade".

Desmente mos acusados

"Para não prejudicarmos o trabalho da Polícia, eximimo-nos de qualquer declaração, senão a pôr nós divulgada pelos jornais", disseram-nos os senhores José Gonçalves Portela e Waldemar Pelajo.

Na Delegacia de Roubos e Falsificações o inquérito acha-se na fase de depoimentos, esperando-se para breve, conclusão.

Oito feridos na colisão

O lotação chocou-se com o ônibus

AO desviar-se de um transeunte, o lotação 5-56-95, da linha "Encantado-Praça Quinze", colidiu ontem à tarde com o ônibus chapa 8-29-69, da linha "Lapa-Cascadura" no cruzamento das ruas Dias da Cruz e Pedro de Carvalho, saindo feridos, em consequência, oito passageiros.

Todos os passageiros sofreram ferimentos de natureza leve e após medicados no Pôsto de Assistência do Méier, retiraram-se. São êles: Maria de Lourdes Pires, de 60 anos, casada, da rua Gastão Taveira, 423; Tarcílio de Sá Carneiro Chaves, de 23 anos, funcionário público, da rua Conde de Bonfim, 667, casa 27.

O operário Artur Santos Aires, de 25 anos, solteiro, da rua Paquequer, 166; o motorista Marques José Borges, casado, de 50 anos, da rua Camboatá, 725; Válter Ferreira, de 20 anos, solteiro, da rua Bento Gonçalves, 257; o sargento da Polícia Militar, Rubens Rodrigues Lima, de 36 anos, da rua Pedro Domingos, 31.

O operário Paulo Inácio Alves, de 34 anos, solteiro, da rua Oliveira, 179, e Leontina Lobo, de 33 anos, solteira, enfermeira, da rua Adolfo Bergamini, 344.

Os seis primeiros eram passageiros do lotação, enquanto êstes dois últimos viajavam no ônibus.

Ambos os veículos ficaram parcialmente danificados. Os dois motoristas fugiram.

Príncipe italiano envolvido no roubo de jóias de alto valor

Ex-guarda aduaneiro, queria ser médico e furtou os clientes da joalheria — Giuseppe fugiu provàvelmente para a Argentina

GABRIEL Inellas, príncipe italiano, e Giuseppe Soggia, ex-guarda aduaneiro em Roma e falso médico, estão às voltas com a Polícia, sob graves acusações de furto de jóias de alto valor pertencentes a distintos clientes da joalheria de que são proprietários.

Giuseppe Soggia, que já responde a um processo na Delegacia de Roubos e Falsificações por ter fabricado um diploma de médico, com o qual se intitulava cirurgião, desapareceu com duas pedras de brilhante, legítimas, no valor de Cr$ 350 mil, de propriedade da sra. Rita Alonso Fleiuss, mulher do brigadeiro Henrique Fleiuss.

D. Rita, em sua queixa apresentada à Delegacia de Roubos e Falsificações, declarou que, no princípio de maio, procurou a firma "Ars-Labor Jóias Ltda." (avenida 13 de Maio, 23, sala 2.219), cujos proprietários são Giuseppe Soggia e Gabriel Inellas para a confecção de uma jóia artística. Entregou também, como complemento, mais seis pedrinhas para a composição da jóia. Estas valendo Cr$ 35 mil.

PROTELAÇÕES

Ocorreu, entretanto, que Giuseppe e seu sócio Inellas, que se diz príncipe italiano, levaram mais de três meses para terminar a confecção da jóia. Diversas datas foram marcadas para a entrega. Mas sempre que aparecia na firma, recebia uma nova desculpa. Tantas foram as protelações que resolveu apresentar queixa à Delegacia de Roubos e Falsificações.

DESAPARECEU

Foram destacados os investigadores Machado e Costa Sena para sindicar a queixa. Depois de várias diligências, Sena e Machado apareceram na firma. Interrogando, então o príncipe, foram informados por êste que Giuseppe Soggia havia desaparecido da firma, tendo, antes, roubado todo o estoque, grande número de pedras valiosas pertencentes a fregueses.

A Delegacia não acreditou na alegação do príncipe, uma vez que êle não apresentou queixa à polícia, quando o sócio deu o desfalque na firma.

OUTRO GOLPE

Apuraram ainda os investigadores Sena e Machado que Soggia havia se apoderado também de 3 colares de pérolas cultivadas de propriedade de um cidadão chamado Gasca.

Em outras sindicâncias, os policiais descobriram também que Soggia tentou dar um golpe de Cr$ 200 mil no desenhista da firma, sr. Pierre Hipolite Harler. Não conseguiu, entretanto, porque o desenhista desconfiou das intenções do patrão.

MAIS UMA VÍTIMA

Outra vítima de Soggia é a sra. Maria Amélia Tavares, funcionária da Assembléia Fluminense. Soggia lesou-a num anel de alto valor.

D. Maria Amélia compareceu, ontem à noite, na Delegacia de Roubos e Falsificações, onde prestou depoimento, narrando, inclusive, o seu conhecimento com o vigarista.

ESTARIA NA ARGENTINA

Tentando localizar o acusado, os investigadores Costa Sena e Machado chegaram até à pessoa da jovem Nilza Loureiro, também conhecida por "Kelly". Nilza informou aos investigadores que a última vez que viu o namorado, Soggia, foi a 1.º do corrente. Que êle, nesse dia, estava bastante acabrunhado, falando-lhe, inclusive, que estava com a intenção de se suicidar, "por causa de umas transações que havia feito".

Outras diligências feitas levaram os investigadores à sra Lilly Harja, agenciadora de turismo. Na Delegacia, ontem, d. Lilly declarou que, há dias, estivera em contato com Soggia, pois soubera que o mesmo desejava embarcar para a Argentina e ela trataria de seu passaporte e acomodações naquele país. A agenciadora frisou, no entanto, que Soggia respondeu-lhe que desejava, realmente, ir para a Argentina, mas não agora. D. Lilly encerrou seu depoimento negando que tenha tratado das passagens de Soggia.

QUEM É

Soggia é natural da Itália. Chegou ao Brasil há coisa de uns dois anos. Tentou registrar no Ministério de Educação um diploma de médico, "expedido" pela Faculdade de Medicina e Cirurgia de Roma. Não conseguiu por se tratar de um diploma falso. Mesmo assim, andou clinicando em Copacabana.

Quando do seu primeiro processo em 1954, Soggia estêve na Delegacia, onde prestou depoimento. Nessa ocasião reafirmou ser médico. Mas não apresentou o diploma, nem outro documento que provasse tal título. A polícia descobriu que Soggia, até pouco tempo antes de embarcar para o Brasil, era guarda aduaneiro de Roma.

OUTRAS VÍTIMAS

A polícia acredita que Soggia tenha dado outros golpes. Por isso, aquêles que foram lesados pelo falso médico devem entrar em comunicação com a Delegacia de Roubos e Falsificações, telefonando para 42-9824.

Queria morrer: bebeu sôda cáustica

O DÉBIL mental João Ricardo da Silva, de 26 anos, solteiro, ajudante de motorista da rua Otávio Ascoli, 344, em Caxias, por motivos ainda não revelados, tentou matar-se, ontem à noite, no campo do União, no Parque Centenário, bebendo soda cáustica, diluída em água. Em estado grave, foi removido e internado no Hospital Getúlio Vargas.

Matou-se o desocupado

SEM deixar explicações, o desocupado Renato Henrique dos Santos, de 19 anos, solteiro, sem profissão, da rua Ipoti, 529, em Coelho Neto, matou-se, ontem à noite, bebendo formicida com água.

Ciclista acidentado

COM fratura do crânio e em estado de choque um homem de cor parda, com 25 anos presumíveis, foi internado, ontem à noite, no Hospital Getúlio Vargas. Êle pedalava uma bicicleta, perdeu o equilíbrio e bateu com a cabeça no meio-fio, em frente ao prédio 603 da rua Enio Filho, na Penha.

Agredida pelo companheiro

NUMA briga com seu companheiro Manoel Simão Brandão, por motivos de somenos, Argina de Jesus Aquino, de 25 anos, solteira, da Estrada São Mateus, 96, casa 2, em São Mateus, Estado do Rio, foi agredida por êle a pedrada.

Em consequência, Argina sofreu fratura do crânio e foi internada, em estado de coma, no Hospital Getúlio Vargas. O agressor fugiu.

COMPRA-SE TUDO

Roupas usadas, máquinas de costura, de escrever, rádios, geladeiras enceradeiras e ventiladores

Paga-se bem

Tel.: 22-1683

Cachorro perdido

Fugiu da rua João Alfredo, 18 (Muda), desde o dia 4 de julho, um cão Doberman, grande, peito e patas castanhos, rabo e orelhas cortadas — Gratifica-se a quem der informações para 38-4274

TUDO QUE VOCÊ PROCURA em discos long-playing pode encontrar na LIVRARIA ATHENEU

Rua Senador Dantas, 56 e 58

CURSO DE TÉCNICA DE

PUBLICIDADE

Para os que ambicionam entrar nesta fascinante e rendosa carreira. Para negociantes e chefes de Vendas que precisam ter uma ideia exata da Publicidade como fôrça de Vendas e Relações Públicas. Curso rápido e prático em 32 aulas, 2 por semana, com apostilhas. Matrículas abertas. Informações sem compromisso. Para o interior também por correspondência.

INSTITUTO PROMOVENDAS DE ENSINO TÉCNICO

(Em colaboração com a A B P)

Rua Alcindo Guanabara, 17/21 - 11.º and. s/ 1109 - tel. 52-5875

JACUTINGA
Puríssima aguardente de cana
Merece sua preferência
O mais gostoso e saudável aperitivo.
Jacutinga é aguardente que se toma suavemente.

COQUELUCHE
SINUSITES, ASMAS,
BRONQUITES,
CATARROS CRÔNICOS

TRATAMENTO DE SEGURA EFICACIA

na CLÍNICA FISIOTERÁPICA do DR. EDUARDO VILLELA

Médico Especialista

16, RUA DA LAPA, (sobrado) — De 7,30 às 12 e de 14 às 17 horas, todos os dias. — Aos sábados, de 7,30 às 12 horas.

TELEFONE: 32-8272

ANJO DOS SANTOS SOBE AO CRISTO

Juvenal quer um conjunto de ritmos – Paulo Roberto "tem pouca idade" – Maria carrega água e Roberto quer ser advogado

"Lata d'água na cabeça". Maria todos os dias vai ao Chororó. "Subir é espeto".

— "EU vou para o Alabama, tocando um bandolim... Eu vou para o Alabama" — mas o pretinho que subia cantando aos saltos pela amurada da Almirante Alexandrino não ia para o Alabama. Ia para o Silvestre.

E é assim todos os dias. Cantando ou assoprando gaita, Juvenal Anjo dos Santos sobe o morro. Do Largo da Carioca até o Silvestre.

— "É o meu passeio de manhã" — diz êle.

Mas aos domingos o menino não vai ao Silvestre. Vai ao Cristo. No Corcovado. A pé...

Pica-Fumo

Há poucos dias Juvenal ganhou um apelido: "Pica-Fumo". Está satisfeitíssimo com isso.

Virou "Pica Fumo", "porque às vêzes pica um fuminho de rôlo. "Que é muito bom".

Juvenal, que sobe pela amurada e desce de bonde, sempre "arruma alguém que lhe pague a passagem". É um "moleque bem educado".

— "Não digo palavra feia, moço. Por isso gostam de mim".

O sonho de Juvenal é "formar um conjunto de ritmos".

— "Eu na gaita, meu mano no pandeiro, meu primo no violão, e o resto a gente arruma. Depois nós vamos tocar em festinhas de família e no rádio. E na televisão" — disse-nos sorrindo.

O conjunto de Juvenal já tem um nome: "Conjunto de Ritmos Tropicais do Chororó". Chororó é uma das fontes de Santa Teresa. Onde o menino bebe água todos os dias.

Êle mora em Aguas Férreas. Estuda à noite: 2.º ano primário.

O amigo

Paulo Roberto Marcílio tem 8 anos e ainda não está na escola. E' amigo de Juvenal. E, às vêzes, acompanha-o em suas caminhadas. Toca pandeiro "com muito ritmo", segundo diz o amigo, e só não pode entrar para o conjunto porque "tem pouca idade".

— "Não tenho nem licença de fumar" — diz Paulinho, aborrecido.

Anjo dos Santos chama-se Juvenal e ganhou um apelido: Pica-Fumo. Sonha com um conjunto de ritmos que vai se chamar Chororó.

A água do Chororó "é geladinha". Juvenal e Paulinho estão com sede

Maria

Maria Aparecida de Sousa todos os dias vai ao Chororó: "lata dágua na cabeça" buscar água. Tem 10 anos e estuda na Escola do Cristo Redentor. 2.º ano primário.

Maria Aparecida também anda pela amurada.

— "Descer com a lata vazia a gente desce. Mas subir de volta com a lata cheia é espeto" — diz ela piscando os olhinhos mais escuros que sua pele.

Advogado

— "Se Deus quiser eu vou ser advogado. Porque eu quero. E muito" — quem falou assim, — descia pela amurada: um menino de 8 anos, que estuda no Curso Nossa Senhora de Fátima: 1.º primário.

Roberto Jacinto, êste o seu nome, vai todos os dias à Santa Teresa, visitar a madrinha que mora perto do Ascurra.

— "Moço, eu vou descer, senão perco a aula" — disse êle.

Disse e desceu. Correndo e assobiando.

Em Santa Teresa é assim. Moleque só anda sôbre a amurada. E criança de juizo também.

Roberto vai à Escola. A pé pela amurada. "Vai ser doutor: advogado"

Presidente de Sindicato nas malhas da lei

MOVIMENTA-SE A CLASSE DOS ARRUMADORES

O PRESIDENTE do Sindicato dos Arrumadores do Pôrto do Rio de Janeiro, sr. Oscar Rodrigues Vargas, acaba de ser denunciado no Juízo da 5.ª Vara Criminal como responsável pela dilapidação de dinheiros daquela entidade sindical.

À vista do fato, o sr. Otacílio Barbalho de Oliveira e outros associados foram ao ministro do Trabalho e pediram o afastamento do acusado, tendo o sr. Carlos Bueno, diretor do DNT, prometido encaminhar o pedido ao sr. Alencastro Guimarães.

O sr. Oscar Vargas é acusado de ter comprado um carro-ambulância por Cr$ 650.000 e uma caixa-forte por Cr$ 370.000, quando uma avaliação feita depois deu os valores de Cr$ 340.000 e Cr$ 111.600, respectivamente.

Chegada de navios

CHEGAM, hoje, os seguintes navios: "Aratimbó", "J. C. Hambro" e "Raul Soares".

Documentos perdidos

PERDEU-SE, num lotação, uma bôlsa de senhora, contendo documentos de pensionista do Ministério da Guerra e da Estrada de Ferro Central do Brasil, referentes à guerra do Paraguai e pertencentes à viúva Cicília Dantas, de oitenta anos de idade, que agradecerá e gratificará a quem fornecer informações à rua Iguaperiba, n.º 727, ou pelo tel.: 30-2312, com o sr. Armando.

BANCO PROLAR S. A.
DEPÓSITOS
DESCONTOS
Expediente ininterrupto de 9 às 17 horas
R. SETE, 99

Faça uma assinatura IMPRENSA da TRIBUNA DA

Cr$ 4.800,00
MAQUINAS DE COSTURA-ELITE * PHILIPS * CROSLEY
HAPPY * REGINA e OUTRAS
OFERTA DE
FRIGO PARQUE
RUA MACHADO COELHO 150
ASSISTÊNCIA E GARANTIA PERMANENTES

CIGARROS BEVERLY
oferecem tanto...por tão pouco!
CIGARROS BEVERLY

bons momentos para "êle"
com utilidades
COMBRAC

"O papai" tem crédito na
COMBRAC
Tradição de garantia confirmada dia a dia
AV. GRAÇA ARANHA, esq. de STA. LUZIA – TEL. 52-7237

NOVO KOMINFORM À VISTA

Reportagem de STEFAN BACIU

POUCOS dias antes do encontro dos quatro grandes, em Genebra, reunia-se, em Praga, capital da Tchecoslováquia, um punhado de comunistas da Hungria, Bulgária Tchecoslováquia, Albânia, Grécia (exilados), Itália, Rumânia e URSS.

Embora se tenha falado últimamente na dissolução do Kominform nada de positivo se fêz para isto. Os bonzos que foram lançados, partiram de Moscou, visando criar um ambiente de "compreensão mútua" e "boa vontade".

Bulganin e Kruschev, os dirigentes da política estrangeira russa, deram pessoalmente ordens para que fôsse criada uma cortina de fumaça, por meio de "informações de fonte segura", afirmando que o Kominform não tinha mais utilidade nas atuais circunstâncias e ia ser dissolvido brevemente.

A realidade: reestruturação

Muitos observadores políticos e comentaristas do Ocidente caíram na armadilha, anunciando que o Kominform seria enterrado, como órgão antiquado.

A realidade é, porem, bem diferente: o Kominform não será dissolvido.

Será, apenas, reestruturado. Não haverá, desta vez, o golpe espetacular que se deu quando foi dissolvido o Komintern, também durante uma época em que pairava na atmosfera internacional uma certa "coexistência pacífica".

Aquêles que acreditam que Moscou mudou suas intenções, estão enganados. Mudou apenas a tática.

Os fatos que relatamos, em seguida, com absoluta exclusividade, chegaram-nos de fontes bem informadas, mostrando que novo Kominform vem sendo planejado do Leste, para melhor adaptar-se às circunstâncias da política internacional.

Abstenção de Tito

Durante a visita que Bulganin e Kruschew fizeram a Belgrado, foi acertada a participação da Iugoslávia no organismo. O reingresso de Tito no velho Kominform, do qual, em 1948, fôra espetaculamente expulso, não foi aceito pelo ditador da Belgrado. Foi esta uma das razões da reestruturação do Kominform.

O comunicado final, publicado em Belgrado, após a partida dos líderes do Kremlin, nada falava a êste respeito, mas nos meios diplomáticos do Ocidente se sabia que Tito aceitara ingressar num novo organismo. A partida de uma delegação iugoslava para Praga foi assegurada, sendo cancelada 24 horas antes da abertura da reunião de Praga.

Duas razões contribuiram para que Tito mudasse seu projeto: de um lado, os representantes diplomáticos das potências ocidentais deram a entender que estas não viam com bons olhos a participação de uma delegação titoista em tal reunião.

De outro, uma ala do Partido Comunista iugoslavo, liderada pelo velho trotskista Moshe Pijade opôs-se ao ingresso dos iugoslavos na organização. Pijade foi logo apoiado por vários sindicalistas da nova geração, e uma das importantes fôlhas de Belgrado publicou artigo em que se pedia, abertamente a dissolução do Kominform.

Embora os iugoslavos não tivessem participado do encontro de Praga, o secretário do PC húngaro, Matyas Rakosy, se encarregou de convencer Tito a permanecer na organização: poucos dias após a conferência de Praga, Rakosy pronunciava discurso em que fazia alusões veladas a êste respeito, assegurando ao "camarada Tito" que os húngaros tudo fariam para que a Iugoslávia "se aproximasse de seus amigos"...

Primeiras medidas

A reunião foi presidida pelo chefe da delegação russa, Suslow, redator do "Pravda", um dos advogados da "coexistência", que publicou vários artigos no orgão do PC russo durante a visita que o primeiro-ministro da India, Nehru fêz a Moscou.

Suslow toma o lugar do falecido A. J. Jdanow, transformando-se em ideólogo do segundo Kominform.

Os nomes dos outros delegados não são conhecidos, mas sabe-se que não participou nenhum dos que estiveram presentes em Varsóvia, em 1948, quando se fundou o Kominform ortodoxo. Isto, aliás, teria sido impossível, pois a maior parte daquela gente foi fuzilada politicamente, ou liquidada.

As decisões tomadas

A primeira medida adotada foi a organização de novo secretariado permanente. Este, por enquanto, está instalado em Praga, mas será, no futuro próximo, transferido para Budapeste, onde funcionará, oficialmente.

O novo Kominform foi estruturado em bases regionais, e a primeira seção a ser organizada, é a dos países escandinavos, atualmente os mais visados pelos russos. (Basta lembrar, quanto a isto, as rêdes de espionagem soviética que funcionam na Suécia, Noruega, Dinamarca e Finlândia, como também as atividades de "submarinos desconhecidos" em águas territoriais da Suécia).

Para facilitar o trabalho dos russos, e, ao mesmo tempo, para despistar o contrôle dos países visados, a sede da regional escandinava será instalada em Bruxelas. Assim, os agentes do novo Kominform trabalharão dirigidos por um "radar" que somente poderá ser descoberto a muito custo.

Após a organização completa desta seção, serão postas a funcionar as novas regionais.

Desta maneira, o novo Kominform seguirá servindo os velhos planos de Moscou, que, apesar de tôdas as aparências, visa a conquistar o mundo.

Veio para o Brasil em 1910. Foi garçon e hoje é comerciante. O único do Silvestre: Dalmiro Lopez

Restaurante de luxo no barracão de sapé

Custou 120 contos de réis — História de Dalmiro, um espanhol que foi garçon

HÁ 32 anos passados o restaurante Silvestre era um barracão coberto de sapé. E foi comprado em leilão por 120 contos de réis.

Dalmiro Marques Lopes, o homem que o comprou, chegou ao Silvestre sem saber da má fama do lugar. E do restaurante.

Nos eixos

Mas Dalmiro tinha um amigo que trabalhava na polícia. E com a ajuda do amigo conseguiu "colocar as coisas nos eixos".

E há 32 anos êle mora no Silvestre, com sua família. Lá nasceu seu filho. E nasceram seus netos também.

Garçon

Antes de ser dono de restaurante, Dalmiro foi garçon. No Largo do Machado. E' espanhol, tem 57 anos e veio para o Brasil em 1910.

Raramente êle desce à cidade. Prefere "o sossêgo da montanha".

O único

Um dia Dalmiro derrubou o barracão de madeira e no lugar mandou construir um prédio "grande e de tijolos". Há 16 anos.

Êle é o único comerciante do Silvestre.

DISCOS LONG-PLAY
Ultimas Novidades —— Clássicos e Populares
R. FURTADO DE MENDONÇA
RUA DO ROSARIO, 152 - 1º — FONE 52-9931

VENTILADORES E EXAUSTORES
Sistemas de Ventilação
Coletores de Poeira
Transporte pneumático
Ventilação industrial
Filtros Fossou, Elicoidais
grandes e pequenos
fabricação S.E.I.

Representado e distribuido pelo Confort-Air S/a
pronta entrega! com ou sem instalação
RUA WASHINGTON LUIS, 81 1º, 2º e 3º - RIO - TEL. 22-2030

ARY FAÇANHA ESTABELECE NOVO RECORDE EM SAN SEBASTIAN

Voltará o Bangu a agitar a questão do voto unitário

Novo encontro dos clubes no América — Aumentados os preços dos ingressos para os jogos fora do Maracanã — As deliberações de ontem no Botafogo

IMPRESSIONADO com os resultados da reunião de ontem, no Botafogo, o presidente do América, Alvaro Bragança, está disposto a promover e convidar os seus coirmãos para um novo encontro, na rua Campos Sales.

Nesse futuro encontro, todos os problemas que ontem não puderam ser discutidos, por falta de tempo, com a chegada da madrugada, serão ventilados, apreciados e julgados na sede do América.

Entre êsses problemas, provocado e agitado pelo Bangu, voltará à baila o caso do voto unitário. O Bangu está disposto a voltar à carga pela sua instituição definitiva nas assembléias da Federação Metropolitana de Futebol.

Acredita o Bangu que, desta vez, são bem maiores as possibilidades daqueles clubes que sempre se bateram e sonharam com a derrubada do voto plural, de qualidade, há muito tempo em vigor na Federação.

Sôbre a data dessa nova conversa de presidentes e paredros dos clubes cariocas, idealizada pelo América, nada há de positivo. O América ainda não cogitou da fixação dessa data.

DELIBERAÇÕES DE ONTEM

Depois de muita conversa, em alguns casos acalorada, os presidentes e "cartolas" dos doze principais clubes do futebol carioca resolveram aumentar o preço do futebol.

A partir da próxima semana possivelmente, os jogos fora do Maracanã terão uma nova tabela de preços. Uma tabela que já foi projetada e está pràticamente homologada.

Esse aumento os clubes decidiram porque acreditam que a COFAP nada poderá fazer no sentido de proibi-lo ou evitá-lo.

Será o primeiro aumento verificado nos preços do futebol nestes quatro anos. O último ocorreu em 1951.

Embora desejando estendê-lo ao Maracanã, os clubes não puderam e não podem fazê-lo (para o Maracanã) sem o consentimento da Câmara de Vereadores.

A NOVA TABELA

MILITARES	Cr$	8,00
GERAL	Cr$	15,00
ARQUIBANCADA ...	Cr$	30,00
CADEIRA	Cr$	70,00

Esta tebala deverá ser oficializada pela Assembléia da Federação de Futebol, na próxima semana.

GUERRRA AOS CARONAS

Providência unânime combinada pelos clubes foi aquela de observar rigorosa e implacável fiscalização aos ingressos distribuídos gratuitamente. Os clubes acharam que a ADEM facilita muito os caronas. Vão reagir contra isso

A questão mais agitada focalizada na reunião foi a da execução da seleção permanente pela CBD. Quase todos os presidentes, principalmente os dos grandes clubes, mostraram-se e confessaram-se arrependidos e contrariados por ter concordado e autorizado a CBD a levar avante essa idéia.

Depois de muito debater e criticar, o planejamento traçado para o "scratch" permanente, os clubes resolveram respeitar os compromissos já assumidos com a CBD com referência a datas.

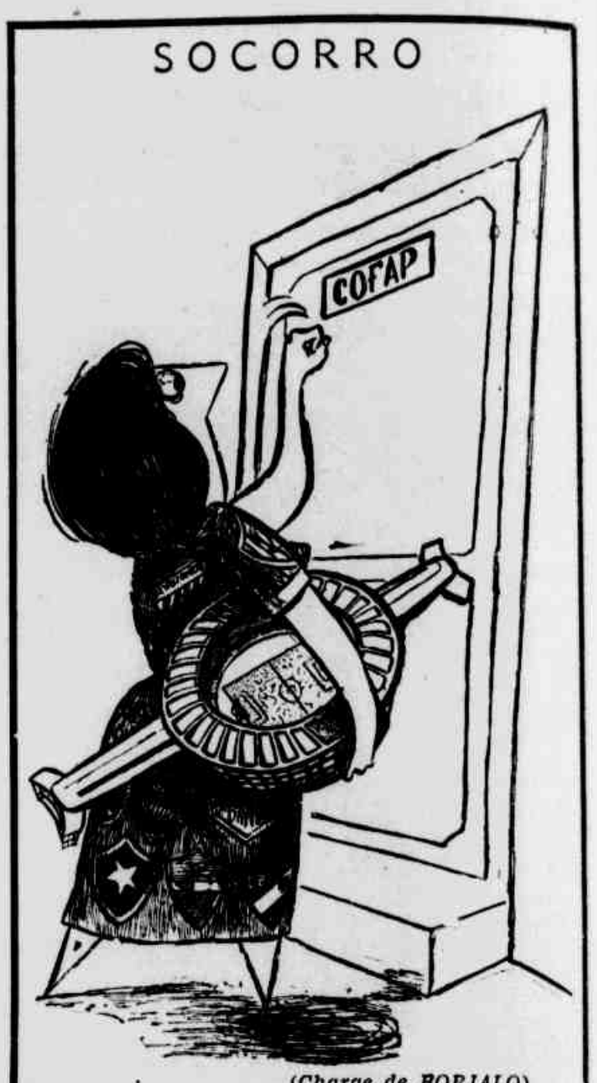
OUTROS ASSUNTOS

Os clubes discutiram e acertaram mais:

a) A revisão urgente do Convênio com a ADEM. Não esperando, inclusive, pela época normal para essas revisões.

b) Exigir da ADEM o cumprimento do Convênio, com relação à localização dos seus sócios nos dias de jogos. Pelo Convênio, os clubes têm o direito de escolher o lugar em que devem ser localizados os seus sócios.

c) Entrar em regime de economia, com todos, apertando os seus cintos. Primeira providência: acabar com a guarda pessoal dos árbitros em dias de jogos, contratada e paga pela Federação.



(Charge de BORJALO)

BATE BOLA

CHOQUE!

GORDO, suarento e italiano, o homem récem-chegado entrou na redação e começou a contar sôbre o escândalo:

— "Senhore! Así no se pode, senhore! Situacion de futeboli di Itali está tuto feita, senhore!

E me contou todo o escândalo de compra de juízes e subôrno de jogadores na Itália.

— "Senhore! Una vergonha, senhore! Magina que clube compra juiz, clube compra jogadore! Clube marca preço de pênalti una semana antis de jôgo, senhore! Onde se viu una côssa dessas, senhore!"

Tive pena do homem gordo e suarento. Senti vergonha por êle e comecei a lembrar coisas! Fiquei imaginando que escândalo seria um fato dêsses no Brasil! Com que cara nós ficaríamos se porventura, algum dia, um juiz paulista levasse dinheiro para marcar um pênalti a favor do Corintians contra um time do interior que virasse bicho no Pacaembu!

Fiquei imaginando um jogador botando a mão na bola dentro da área, em cima da hora, para o Flamengo vencer de um a zéro! Aí senti êsse orgulho natural que nós brasileiros temos diante dêsses escândalos que, por tradição de desportividade, ou mesmo porque todos nós fazemos parte de uma sociedade pura em seus costumes, jamais se verificam coisas dessa natureza, repelentes, sob todos os aspectos, coisas que sòmente acontecem em países sem mentalidade esportiva como a Suécia, a Dinamarca, a Finlândia e a Inglaterra!

Por isso é que os jornais estão dando tanto destaque a êsse escândalo no futebol italiano.

Estou chocado! Nunca pensei que existisse isso em futebol!

NOTÍCIAS

AINDA está circulando no meu coração a nota simpática que marcou meu "debut" na coluna esportivo-social do "Jornal dos Esportes". Damaso Salcede me viu de "Roleiflex" domingo no Fluminense, acompanhou meus passos, registou a publicação do tiro de meta de Pinheiro que fotografei, e de uma hora para outra virei "bem".

◆ ◆ ◆

ONTEM a noite, tinha tanta coisa prá fazer que quase ficava maluco! Tantos problemas pra resolver, tanta conta prá pagar, tasto dinheiro prá receber, tantos assuntos inadiáveis, só tive uma solução: ganhar a madrugada num bate-papo sem compromisso com Armando Nogueira em seu apartamento na Barata Ribeiro. D. Brunehilde dormia, o mesmo acontecendo com o garoto Armando Augusto (sério candidato a Flávia).

Os problemas continuam inadiáveis.

O APARTAMENTO que por ser meu, anunciei no Bate-Bola, continua esperando pretendentes. Ninguém acreditou que eu estivesse falando sério. Isso me deixa sem graça.

◆ ◆ ◆

PICARETAGEM não! Faça o obséquio de formular outro juízo a meu respeito!

◆ ◆ ◆

A VELHA Santinha (decididamente minha mãe) acha mal empregado o desperdício de terra para campos de futebol.

Diz que no gramado do Maracanã, faria uma plantação de tinhorões vinte vêzes maior e mais bonita que a que faz no pequeno quintal da Tijuca.

Não sei por que, sinto poesia nessas coisas que ela diz.

◆ ◆ ◆

VI ONTEM, José, meu primo que não quis ser jornalista e preferiu o comércio. Está enorme de gordo.

SOLICH PREFERE DUCA

PARA o técnico Fleitas Solich, o substituto natural de Rubens, nêste momento, é o "menino Duca". Solich, por enquanto, não vê e não tem outro.

Se Rubens vier a ser suspenso, hoje, pelo Tribunal de Justiça Desportiva Solich já tem a solução para a ausência do craque.

O técnico acredita que com Duca estando na linha de ataque, êle poderá, de acôrdo com o andamento e as imposições do jôgo revezá-lo com Evaristo nos serviços de finalização e armação.

Benitez, até êste momento, tem pouca chance de reaparecer. Solich acredita e prefere guardá-lo mais um pouco, esperando que o meia paraguaio volte ao seu pêso exato e a sua melhor forma.

EVARISTO — vai revezar com Duca na armação do ataque

"Cracks" e clubes punidos preparam processos contra a Federação Italiana

Dúvidas sôbre a validade das provas no judiciário — O Ministério do Interior pede serenidade —

ROMA, 11 (UP) — A Comissão Federal de Desportos anunciou que se reunirá dentro em breve, a fim de examinar a situação criada com o sensacional escândalo esportivo no qual a Federação de Futebol impôs severas sanções ao Catania e ao Udinese. Anunciou a Comissão que está esperando do Conselho Nacional da Liga de Futebol o relatório oficial, a fim de poder marcar a data de sua reunião.

O Conselho da Liga disse que ainda não terminou sua investigação em tôrno dos escândalos de subôrno para ganhar partidas em que estiveram envolvidos os clubes Udinese e Catania, que foram castigados com o seu rebaixamento para a Segunda Divisão. Em sua nota oficiosa, disse a Liga estar convencida de que as acusações de corrupção feitas contra o Catania eram "totalmente fundadas e verdadeiras", e acrescentou outros motivos em apoio de sua decisão.

Enquanto prosseguem as conjecturas de que a Liga talvez estenda sua investigação de corrupção a outras equipes das Primeira e Segunda Divisões, a entidade parece que vai ser objeto de uma série de processos da parte dos clubes, dos jogadores e juízes punidos. Há algumas pessoas que duvidam de que as "provas" usadas para ditar as sanções da Liga sejam válidas nos tribunais de Justiça.

OS FATOS DO DIA

1) *A LISTA DE NOMES para a direção do Colégio de Árbitros agora é triplice. Depois do cel. Luiz Renato de Matos que não aceitou, e do jornalista Fausto de Almeida que nem se manifestou, dois novos nomes aparecem: Durval Coelho Macieira, também coronel, e Carlos Pereira Filho, diretor do serviço aéreo dos Correios e Telégrafos.*

2) *APENAS MAIS 3 DIAS de angústia para os moços do "Crack é nosso": termina segunda-feira o prazo para inscrição de jogadores estrangeiros no futebol italiano.*

3) *VINTE JOGADORES e dois clubes fazem a pauta dos trabalhos do Tribunal de Justiça Desportiva para hoje. Eis a lista completa: Rubens (Flamengo) — agressão; Leônidas (América) — jôgo violento; Dida (Flamengo) — atitude inconveniente; Milton (Bonsucesso) — desrespeito à autoridade do juiz; Olavo, Léo, Oswaldo (Olaria), Ivan, Osvaldinho (América), Hélcio, José Carlos, Jairo (Canto do Rio), Evaristo (Flamengo), Parodi (Vasco), Jorge (Madureira), Zizinho, Joel, Zózimo (Bangu), Décio e Walter (Bonsucesso) — jôgo brusco; América e Flamengo, atraso de jôgo.*

4) *"JÔGO ALEGRE", foi o que de melhor encontraram os colombianos para definir o que os brasileiros têm feito em Cucuta, nos treinos para os jogos do Sul-Americano de Basquetebol. "Alegre, rápido, vistoso e intuitivo, com táticas que assombra" — diz a France Press. Por isso, as suas possibilidades subiram ao máximo, ao lado dos argentinos e uruguaios. O que não está muito bem é o tempo. Antes, eram os ventos; agora, são as chuvas que vêm prejudicando os campos de treinamento. E, piorando tudo, ainda há a raridade de quadras. No Estádio Rojas Pinillas, foi fixado um horário para rodízio das 17 equipes que, aliás, se vêm entendendo às mil maravilhas. Fora das quadras, dominam os brasileiros. Desde que chegaram, por tôda parte ouvem-se baiões e sambas. "A música brasileira está aqui no seu apogeu", contam os telegramas.*

5) *FORTES VENTOS do nordeste, no Pas de Calais, forçaram novo adiamento da travessia do Mancha. Agora, sòmente sábado*

6) *PÉ FIRME nos 16 mil cruzeiros (nenhum centavo a mais), o Botafogo está hoje à espera de Garrincha. Faz tempo que o rapaz não aparece para conversar sôbre o contrato que acabou, (êle também teimando nos 22 mil) e o Botafogo sem saber se tem ou não ponta-direita para o campeonato. "Hoje, eu creio que tudo ficará decidido", diz Nelson Cintra.*

7) *E AINDA de Nelson Cintra contestando rumores: "Nada temos com qualquer jogador de outro clube. Marinho, o que foi do Fluminense e está no Santa Cruz do Recife, não nos interessa. Como também não sabemos se interessa Ruarinho, ou não, ao Palmeiras. Até agora, pelo menos, o Botafogo não foi consultado sôbre coisíssima alguma".*

8) *MAXWELL, no lugar de Simões, que tem o joelho machucado — eis a única novidade que o Otaria anuncia para o jôgo de domingo com o Fluminense, lá em cima, na rua Barir. Renato (zagueiro central) e Ari (goleiro), que também se haviam confundido na partida com o América, estão restabelecidos. Um e outro com condição de jôgo para domingo.*

9) *POR SUA VEZ, só mesmo amanhã é que Russo decidirá qual a formação que terá o Fluminense. Veludo talvez reapareça, pois Castilho não está lá muito bem. Aliás, que treinou muito bem quarta-feira, terá sua "chance". Vai disputar o pôsto com o novato Waldemar.*

10) *NOVA FAÇANHA para os livros do Centro dos Excursionistas: primazia em mais uma escalada aqui no Distrito Federal mesmo. Desta vez foi uma "chaminé" (passagem estreita na rocha) que deverá ser classificada de 3º "grau". Hélio Barroso e Alfredo Maciel foram os heróis e em homenagem ao Espírito Santo, onde estiveram recentemente batizaram-na de "Chaminé Capixaba". A nova conquista deverá ser entregue oficialmente aos escaladores cariocas na próxima semana.*

CONTRÁRIOS OS BRASILEIROS AOS JOGOS DS BASQUETEBOL EM QUADRAS DESCOBERTAS

BOGOTÁ, 12 (Serviço Especial da Sport Press) — O Brasil deverá propor, no Congresso ordinário de Cucuta, que não mais se realizem jogos de campeonatos sul-americanos, em quadras descobertas. Para apresentar esta proposta, o Brasil conta com o apoio da maioria dos países participantes. O referido Congresso será realizado no Templo Villa del Rozario, em Cucuta.

CONTUNDIU-SE O JOGADOR VINAGRE

BOGOTA, 11 (Serviço Especial da Sport Press) — O jogador Vinagre, da seleção brasileira, durante o treinamento de ontem contundiu-se ligeiramente no joelho. O destacado astro nacional deverá ser submetido a Raio-X.

Até agora, o técnico Rui de Freitas não tem escalado o "five" brasileiro para a peleja de estréia, sábado, contra os chilenos.

A PROVAVEL SELEÇAO JUVENIL DO BRASIL

BOGOTÁ, 12 (Serviço Especial da Sport Press) — O treinador Simões tem escalado apenas três jogadores para o selecionado juvenil do Brasil: Moisés, Nelson e Zé Carlos. Os outros dois, que completarão o quinteto nacional, ainda não foram conhecidos, havendo possibilidades para os cariocas Miquimba e Guilherme.

PARTICIPARA A BOLIVIA DO SUL-AMERICANO DE BASQUETE

BOGOTA, 12 (Serviço Especial da Sport Press) — A Bolivia confirmou, inesperadamente, a sua presença no Campeonato Sul-Americano de Basquetebol, que será iniciado sábado, na cidade de Cucuta, devendo sua delegação chegar ainda hoje.

Ary Façanha: 7,50 m

Ary Façanha: novo recorde em San Sebastian

SAN SEBASTIAN, 11 (United Press) — O atleta brasileiro Ary Façanha de Sá estabeleceu um novo "record" para o salto em distância dos Jogos Desportivos Internacionais, com a marca de 7,47 metros, classificando-se em primeiro lugar para a final da prova.

Os três saltos de Ary Façanha, na eliminatória, foram de 7,22, 7,27 e 7,47.

Martelo

SAN SEBASTIAN, 12 (AFP) — Nas provas de atletismo que se desenrolaram ontem no quadro dos Jogos Universitários, o brasileiro Guimarães foi classificado em 3.º lugar no lançamento do martelo, com 45 metros e 95.

Basquete

SAN SEBASTIAN, 12 (AFP) — Nas semi-finais de basquetebol disputadas ontem, o Egito venceu o Brasil por 62 pontos contra 59 (no intervalo: 40/38). Tendo Israel vencido a Itália por 65 pontos contra 34, a final será disputada pelo Egito e Israel.

Tênis

SAN SEBASTIAN, Espanha, 12 (U.P.) — O tenista brasileiro Barros, venceu o holandês Gori por 6/2, 6/3 e classificou-se para as semi-finais do torneio individual dos Jogos Desportivos Universitários. Outro brasileiro, Neto foi eliminado por Manfredo, da Alemanha, por 6/4 e 6/1.

COLABORAÇÃO DA MOÇA-REPÓRTER

A MOÇA-REPÓRTER aqui da casa foi ao Jóquei para assistir e "fazer" o desfile de elegância. Estava olhando a moda, quando dois cavalheiros, dêsses que andam constantemente em clichês das páginas esportivas, começaram a conversar ao lado da moça-repórter aqui da casa.

E ela, sem querer, começou a ouvir — e sem querer também foi obrigada pela primeira vez em sua vida de jornal a se improvisar em "cronista esportivo". Foi ouvindo, guardando e anotando. Só abandonou o seu pôsto estratégico, quando o diálogo dos dois cavalheiros de boa aparência e meia idade terminou nas sociais do Jóquei.

Está aqui o resultado do primeiro dia de crônica esportiva da moça-repórter:

"CAVALHEIRO DO FLUMINENSE APROXIMANDO-SE DO CAVALHEIRO DO BOTAFOGO: "Então, como vai o seu ponteiro?"

CAVALHEIRO DO BOTAFOGO, RESPONDENDO: "Está querendo ir para São Paulo, para substituir o Julinho. Embora não queira e não concorde, com isso, tenho que lhe dar razão. Lá êles ganham mais, como profissional êle tem o direito de escolher o melhor.

CAVALHEIRO DO FLUMINENSE: "E o Pampolini? Está na reserva? O Botafogo parece que está nadando em ouro. Mantém um jogador de cinco milhões, na reserva".

CAVALHEIRO DO BOTAFOGO: "Eu já falei ao Bebiano para vendê-lo. Mas êle acha que não deve".

CAVALHEIRO DO FLUMINENSE: "Lá em Alvaro Chaves não tem disso. Por cinco milhões, nós vendemos qualquer um. Até o Didi. Não há craque que valha cinco milhões".

CAVALHEIRO DO BOTAFOGO, MAIS VEEMENTE, UM POUCO ENERGICO: "Eu também acho. Esse é o meu ponto de vista. Já fiz tudo para o Botafogo vender o Garrincha e o Pampolini. Oito milhões de um e cinco de outro são treze milhões. Com isso poderíamos formar um time inteiramente novo".

RODAPÉ esportivo

ARAUJO NETTO

O REAPARECIMENTO DO SABIDÃO

DESTA vez, a vítima foi um médico: o "velho" doutor Amilcar Giffoni, agora cidadão de Tremembé (S. Paulo).

Depois de 12 anos de Vasco, acordando todos os domingos às seis da manhã para assistir e socorrer aos jogos juvenis, aspirantes e profissionais, o "velho" doutor achou um trabalho mais tranquilo e menos pesado: em Tremembé, contratado pela "Petrobrás".

O convite era bom, Giffoni achou que estava na hora de verificar se podia viver longe do futebol, fora da "medicina de guerra". Apenas um respeitável médico de gabinete.

Foi ao "sabidão" presidente do Vasco e pediu-lhe uma licença. Por um ano. Tempo que precisava para, descansadamente, submeter-se àquela experiência.

A cara gorda do "sabidão" riu um riso gordo, abraçou o velho Giffoni, elogiou-o, considerou justíssima a sua pretensão, prometeu atendê-la, autorizou o "bom doutor" a fazer o pedido por escrito à Diretoria. Seria apenas uma questão de formalidade rotineira. Nada mais.

Giffoni agradeceu muito, redigiu e entregou o pedido formal, foi-se para Tremembé. Agora recebeu uma comunicação: seu pedido não pode ser atendido. Se dentro de 30 dias não voltar ao trabalho, será demitido, de acôrdo com a lei, etc. etc.

Giffoni não voltará. Prefere continuar lá por Tremembé, onde os sabidões dêsse gênero têm um outro nome e nunca chegam à presidência de um Vasco.

SURPRÊSAS

ENTRANDO em vigor a nova regulamentação organizada pela C.B.D. e pelo C.N.D. para a atividade dos empresários, muita gente vai deixar cair o queixo e aborrecer-se sèriamente. Vamos ouvir muito chôro e muita cantada de notórios pistolões do esporte.

Principalmente quando a C.B.D. começar a exigir as provas de idoneidade moral, impostas pela nova regulamentação a todo e qualquer candidato a empresário.

Vamos ter muitas decepções e revelações espantosas. Vamos, afinal, ter a rara oportunidade de conhecer o verdadeiro e exato "pedigree" dêsses senhores que dão manchetes de dez mil dólares nos nossos jornais.

PRESSA

ATÉ agora, Abellard França e a Federação Metropolitana continuam "aguardando a qualquer momento a chegada dos árbitros austríacos que importaram".

Mas, ontem mesmo, a "Panair" mandou para o Abellard a conta das passagens (aéreas) que os austríacos utilizarão: Cr$ 90.158,00.

Escultura de Renato Miguez: "Maldição"

Esperanças e recusas no Salão Moderno dêste ano

Atrasado, mas melhor — Componente do júri acha que o nível está mais elevado — Os que desejam viajar para o exterior — Café Filho talvez vá à inauguração -- (PÁG. 5)

Padre Saboia

PAULO SA'

COMO Cyrano (e êle teria com certeza gostado desta comparação romântica) quis esperar a Morte de pé combatendo-a, até o último instante, no duro combate do seu incansável esfôrço.

Declarara-lhe o médico que pouco tempo lhe restaria de vida; mas a sentença condenatória, recebera-a êle, não diremos com serenidade, mas com a mesma serena vibração com que as coisas tôdas da vida passavam, sem afetá-la, sôbre sua vontade inquebrantável.

Do consultório em que ouvira a decisão definitiva, dirigira-se como se se tratasse de uma providência de rotina, a três ou quatro de seus amigos industriais para lhes declarar, num sorriso grave, que lhes deixava, como herança a que não se podiam furtar, a manutenção das obras que lhe tinham consumido, tão depressa, a vida.

Domingo, feita a terceira transfusão de sangue e ouvida a ordem terminante para que descansasse, achou que não se poderia deixar vencer, em velocidade, pela morte; e levantara-se para mais algumas visitas com as quais pudesse garantir melhor o que deixaria tão breve.

Na casa de um amigo, porém, já caída a gelada noite paulista de agôsto, sentira-se mal.

O amigo, assustado, pusera-o no automóvel, quisera levá-lo ao hospital. Recusou-se, macia mas tenazmente: queria "ir para casa", a casa do Senhor, que era por isso mesmo, a *sua* casa.

Chegando, porém, à porta da igreja de São Gonçalo, onde tinha a sua cela quase monacal, já não lhe fôra possível descer do carro: um transeunte que não compreendia porque êsse padre titubeava, como tonto, e quase caía dos braços do amigo que o sustinha, teve que ajudá-lo a dar os poucos passos para transpor a porta, dificilmente aberta, porque a mão que segurava a chave estremecia já, nos últimos arrancos da vida.

Transposta a soleira, os passos trôpegos falharam: e a bela figura varonil do padre Sabóia caía na terra, que, inapelàvelmente, o chamava.

Um sacerdote da igreja, alertado, às pressas, ainda lhe pôde trazer o viático da viagem suprema. Mal terminada a unção, na alta fronte que abrigara uma das mais belas inteligências do nosso tempo, a vida se extinguia ao sôpro glacial dos lábios da sombra: e Roberto Sabóia de Medeiros morre nos braços maternais em que a sua Companhia de Jesus o levava, vencedor vencido, à companhia de Jesus.

Na indistinção de valores, tão característica de nossa época, a perda tremenda que o Brasil sofreu, não apareceria talvez tão clara aos olhos desavisados da multidão. Sentem-na porém, quantos lhe conheceram a altura vertiginosa do pensamento, a tranquila coragem das idéias, a eloqüência com que arrastava de repente o espírito fascinado dos ouvintes para as claras regiões dos inacessíveis cumes.

Não foi seguramente um escritor; por isso será difícil, nas balanças inseguras do julgamento humano, registrar o que terá sido e o que valeu.

Nas medidas de Deus, porém, poucas vêzes se terão marcado em nossa terra tão gigantescos valores.

De sua cultura, onímoda e luminosa, podemos dar um simples testemunho. Quando êle morava no Colégio São Luiz na capital paulista, tínhamos a facilidade (e a felicidade) de lhe poder entrar no quarto, sem sequer bater à porta. Um dia, em que lhe fôramos restituir um dos volumes das obras completas de Newman que eram de sua leitura predileta, surpreendemo-lo lendo, no texto grego original, o Evangelho de São João.

Newman e São João! O desalinhavado dessas notas ligeiras, reuniu, ao acaso, dois gênios que bem estão na família espiritual do padre Sabóia; Newman, o límpido "scholar" de Oxford, cuja audácia de pensamento fizera estremecer a timidez assustadiça dos que não sentem a permanente vida maravilhosa das eternas verdades, como as suas idéias (dêle Padre Sabóia) inquietavam a rotina burguêsa de certos espíritos sobressaltados; São João, cuja eloqüência apocalíptica acendia reflexos estranhos nos admiráveis (e tão curtos!) sermões das missas da igreja de São Luiz!

Homem de pensamento! A classificação exclusiva talvez não lhe agradasse, a êle que morreu na ação e para a ação e que lhe sentia a tremenda importância inafastável, numa hora em que cada um de nós tem de tomar o seu pôsto de combate, na luta rude que deve dar um pouco mais de felicidade humana aos párias dessa corrupta e injustíssima sociedade!

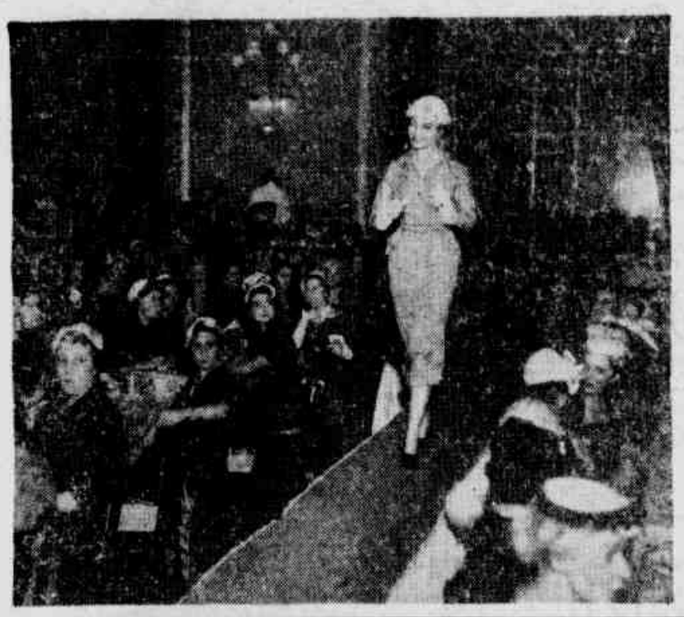
Fruto de sua incansável atividade é a Faculdade de Engenharia Industrial, tão pragmàticamente eficaz e inovadora que conquistou a admiração, difícil e esquiva, dos nossos industriais desconfiados; é a Clínica Santo Inácio onde se dava a assistência, inteligente e amiga, a quantos dela necessitassem; são o que êle chamava, num sorriso malicioso, os seus "comícios relâmpagos" entre os trabalhadores de São Paulo; é o obscuro — e tão difícil — apostolado que fazia entre a gente bem (às vêzes tão distanciada das gente *de bem*) de nossa terra!

Caído hoje o lutador, dêle se poderá repetir o que se disse do Duque de Guise: parece maior ainda morto do que vivo!

Morto? Menos morto, com certeza, do que os que aqui ficamos, êle que estará agora vendo face a face, na sua claridade fulgurante, Aquêle que disse uma vez: "Eu sou a Vida!"

Inaugurada a campanha financeira em favor da Casa do Estudante

(Pág. 3)



Modêlo justo em tecido liso. O chapéu pequeno caindo sôbre o rosto. Foi um dos belos modelos apresentados à sociedade carioca no desfile do Copacabana. No segundo plano observe-se a grande afluência de senhoras que prestigiaram o início da campanha financeira em favor da CEB

Preparação para o casamento

Dia 17, o início do curso

NO dia 17, terão início as aulas para a oitava turma do curso sôbre casamentos, promovido pela Ação Social Arquidiocesana (ASA). As inscrições já estão terminadas.

O objetivo do curso é o preparo psicológico para o casamento. Reune as seguintes matérias: Filosofia do Casamento, Problema Jurídico, Aspectos Médicos, e Aspectos Sociais e Psicológicos.

O curso não se destina apenas às noivas, mas a tôdas as moças, e até a senhoras casadas.

PÁGINA FEMININA ★ PÁGINA FEMININA ★ PÁGINA FEMININA

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.711 — SEXTA-FEIRA, 12 DE AGÔSTO DE 1955

Entusiasmado com o algodão Bangu grande costureiro norte-americano

"VIM ao Brasil com a idéia firme de procurar a Fábrica Bangu" — declarou o costureiro Oleg Cassini à jornalista Maluh de Ouro Preto e ao figurinista José Ronaldo, que se vem destacando entre nós com suas criações de modelos em algodão. Os três se encontraram no Copacabana, num intervalo do programa de atividades sociais que os organizadores da viagem das celebridades — no vôo inaugural da Varig Rio-Nova York — preparam para o grupo de gente famosa dos Estados Unidos, na semana passada.

Oleg Cassini, revelando o interêsse em entrar em acôrto com a Bangu, confessou que fará desfilar uma coleção de modelos especiais com êsses tecidos, nas principais cidades norte-americanas, como se faz no Rio, São Paulo, Caracas, Buenos Aires e Montevidéu.

José Ronaldo presenteou-o com alguns cortes de tecidos Bangu — quando o figurinista mostrou-se entusiasmado com a riqueza da padronagem e com a expressão de seu colorido.

Oleg Cassini informou à jornalista Maluh de Ouro Preto que está procurando fazer moda tipicamente americana um "têrmo entre as linhas dos grandes costureiros franceses e o vulgarmente chamado gôsto americano" expressão um tanto injusta, acentuou, pois que não corresponde à verdadeira elegância da mulher norte-americana.

E fundamentou-se em sua larga experiência, já que sua firma vende a uma cadeia de 750 lojas nos Estados Unidos e seus modelos têm extraordinária saída.

Oleg Cassini, norte-americano e José Ronaldo, brasileiro: costureiro e figurinista entusiasmados com os tecidos de algodão da Bangu.

Sinônimo de beleza

Oleg Cassini, que, como José Ronaldo, prefere, entre os costureiros, Givenchy, e entre os tecidos, os de algodão, afirmou: "Lamentei sinceramente não poder visitar a Fábrica Bangu mas fico devendo essa visita, que hei de fazer, quando retornar ao Brasil, o que espero para breve".

E após acarinhar entre as mãos, os padrões da Bangu que José Ronaldo lhe ofertara, acrescentou: "A palavra Bangu é para mim sinônimo dos mais belos tecidos de algodão que conheço".

Correspondência

JARDEL FILHO
Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA

Samba em Lima

Quase não tocam sambas nas estações de rádio de Lima. Seu domínio é nas "boites" onde são muito ouvidos.

"Mulé rendêra" é quase o Hino Nacional do Brasil, tantas são as vêzes que é executada a canção.

"O Cangaceiro"

Gostaram muito do filme de Lima Barreto em Lima. Pelo que viram, pensam os peruanos que nosso país é um paraíso, verdadeiro conto de fadas, apesar do cangaço... A realidade de nossos problemas ainda não chegou aqui. Lima é uma cidade de contrastes, mas feliz.

Cidade sem chuvas

Sobrevoei Lima e tive novas surprêsas, nesta viagem cheia delas. De minha janela pude observar que todos os telhados das casas da cidade são de barro. Motivo: em Lima não chove.

A paisagem que o viajante divisa é impressionante e bela. No "cenário" destacam-se os vulcões Misti e Ubinas, perene ameaça à cidade de Arequipa, do alto de seus 6 mil metros.

Incas

Manco-Kapak e Atahualpa foram dois dos grandes reis da antiga civilização inca. Ainda hoje são citados como exemplos de fausto e de riqueza. Oitenta por cento dos habitantes do Peru são descendentes da antiga civilização pré-colombiana.

O nome de Lima

Rimac é o nome do rio que atravessa a cidade. Os espanhóis entenderam "Lima" no linguajar dos nativos. O êrro pegou e se consagrou.

Peruanas, elegantes e bonitas

Com um tipo padrão exótico, a mulher peruana é elegante e muito atrativa. São carinhosas aos familiares e dedicadas a "sus hombres".

Porteiros

Todos os porteiros de "boites" e hotéis de Lima são de côr. Se bem que não comentem, parece até haver acôrdo para isso.

Aperitivo

A bebida local, feita de bagaço de uva, é o "Pisco Sauer". E' deliciosa e tem grande consumo.

Mansões senhoriais

Miraflores, San Isidro e Horrentia são os mais belos bairros de Lima. Avenidas largas, solares grandes e pitorescos, com balcões coloniais debruçados sôbre as ruas.

Patriotismo e limpeza

Lima é cidade organizada, limpa e com tráfego muito bem controlado. Tem um milhão de cidadãos cônscios de seus deveres e respeitosos.

Seus FILHOS e os Meus

Ordem e desordem

'DURANTE um ano mais ou menos fiz um esfôrço constante para persuadir minha filhinha (11 anos) a manter um mínimo de ordem em casa' disse-me a mãe de uma das amigas de minha filha. "Não gosto de chamar a atenção de Emília mas não aprecio a falta de organização. Não aprecio principalmente por saber que minha filha é por natureza, amiga da ordem. Durante as férias escolares, por exemplo, ela passa quatro semanas no campo, arrumando sempre sua cama e mantendo seus pertences em completa ordem. Logo porém que volta para casa, ela torna aos seus antigos hábitos, passando a deixar tudo jogado em qualquer lugar embora ser quarto tenha sido preparado especialmente para que não lhe seja difícil conservar tudo arrumadinho. Quando mais criança, eu não a obrigava a guardar seus brinquedos, por julgá-la ainda muito pequena para o trabalho e, ainda, por pensar que ela gostasse de os ter sempre à mão. Eu pensava, então, que mais tarde tudo se normalizaria. Mas parece que me enganei. Quanto mais velha, mais relaxada ficou, exceto durante suas férias. Como a senhora explica essa diferença de atitude? Existe, no seu modo de ver, alguma coisa errada no modo de tratá-la?"...

Há quase tantas explicações para a falta de ordem das crianças quanto o número de crianças. Em geral, a ordem e a desordem são reflexos dos costumes da família, interpretados de uma maneira individual pelos seus membros isoladamente. Quando os pais dão excessiva importância à ordem, ao ponto de prejudicar a espontaneidade da vida em família, uma criança pode mostrar seu ressentimento, tornando-se deliberadamente indisciplinada, enquanto outra pode-se conformar com a situação, adquirindo muitas vêzes uma doentia preocupação com respeito à ordem. Por outro lado, quando os pais exigem limpeza e ordem das crianças, mas mantêm suas coisas em confusão, uma criança pode se tornar amiga da desordem, enquanto outra procura conservar suas coisas em completa ordem.

Quando uma criança apresenta tal reação, demonstrada de uma outra maneira, os pais devem fazer a si mesmos a seguinte pergunta "Que tipo de família somos nós? O que nos causa satisfação em família ajuda-nos a sentirmo-nos bem em casa, em nosso trabalho ou em nossas diversões?" Não é raro que famílias descubram que vinha sendo dada mais importância às aparências do que às coisas ativas e criativas da vida familiar. Um ambiente alegre atrativo e confortável contribui para tornar feliz a vida em família. Excessivo cuidado da parte de qualquer de seus membros pode destruir êsse ambiente. O mesmo com relação às repreensões e admoestações frequentes.

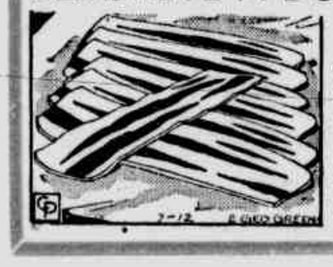
Todos os pais desejam que seus filhos cresçam com hábitos saudáveis, é claro. E os maus hábitos de casa podem-se tornar em maus hábitos também na escola e no modo de tratar as relações pessoais. Os pais devem lembrar que desde o momento em que seus filhos entram para a escola, êles estão sujeitos a muitas exigências. Isso explica por que muitas crianças se tornam amigas da desordem em casa. Na escola — ou em ocasiões em que participa da vida em grupo — a pressão dos costumes do grupo reflete na maneira de agir da criança. Em casa, essa pressão é diminuída, passando a criança a se comportar de outra maneira.

Isso não significa que as crianças sejam sempre indisciplinadas. Pelo contrário. Com respeito às crianças pequenas, o que parece ser um espírito de anarquia — a mistura de carros, bonecas e outros brinquedos com pedaços de papel por exemplo — é na realidade um brinquedo construtivo. As crianças normais raramente usam os brinquedos dentro das finalidades para que foram feitos. Elas os combinam com outros, para fazer um conjunto especial para elas. Com respeito às crianças mais velhas também, o que frequentemente parece ser uma demonstração de confusão — uma estranha coleção de pedrinhas, ou a mania de fabricar aviões de brinquedo no assoalho — é na realidade uma indicação de suas inclinações.

"Mas nós não podemos permitir que nosso filho "tome conta" de todo o apartamento, embora suas manias sejam importantes", protestam os pais. E' claro que há necessidade de que se seja realista. Quando possível deve-se dar às crianças um grande espaço só para ela. Quando não, deve-se fazer todo o esfôrço para respeitar os seus interêsses. A questão de ordem assume diferentes aspectos, de acôrdo com os costumes de cada família e as necessidades individuais de cada um dos seus membros.

MARGARET TAVARES DE SA

LEMBRETE À DONA-DE-CASA



Para que conservem o seu sabor, as fatias de bacon não devem ser deixadas na geladeira mais do que uma semana. O seu congelamento não é recomendado.

Neste caderno

Um Giro em Sociedade — Artes Plásticas — Desfile — Garôtas na Sociedade — Pick-Up — Teatro — Cinema — Rádio — Turfe — Música — Passatempo — Esportes

EXPERIMENTE PARA CONCORDAR

CIRANDA

PEDIDO A ALIM PEDRO

MALUH DE OURO PRETO

Há tempos, quando ainda morava no "Barão de Laguna", Marques Rebello escreveu uma deliciosa crônica sôbre um buraco existente na avenida Rui Barbosa, bem em frente a seu edifício. Se bem recordo, dizia que de tanto vê-lo e evitá-lo, de tão habituando a êle, tinha-lhe até afeto, e constatava com carinho seus progressos, aventuras e longa vida... Não é a êste buraco já cronicado e que não mais existe (fui verificar!) que quero me referir hoje, nem tampouco de um modo geral aos inúmeros, múltiplos, incontáveis buracos que esburacam nossa cidade. Falo de outro buraco, também no Morro da Viúva, quase fronteiro a meu prédio, onde por coincidência também já residiu Rebello.

E' muito criança ainda êste buraco! Não tendo nem seis meses não passa de bebêzinho comparado com seus venerandos parentes de outras ruas, avenidas e bairros, mas cada dia cresce em tamanho, profundidade, largura e esperteza, tornando-se aos poucos bem perigozinho. Nasceu, creio eu, em resultado das obras da Light consequentes a uma enchente, nasceu e foi se desenvolvendo normalmente. Se ainda não dá para capotar um carro ou partir um diferencial, e se, que eu saiba, ainda não matou ou aleijou ninguém, prega diàriamente bons sustos, é capaz de desamortecer amortecedores, e já deve ter torcido muito pé apressado!

Nós da zona vizinha, se não lhe temos pròpriamente amizade, ao menos o conhecemos de sobra, e o contornamos com curvas prudentes, mas aí dos incautos autos de outros bairros que por aqui se aventuram! O pequenino está à espreita e não poupa! Manhoso, sabe distarçar-se, às vêzes enche-se de água ou lama, depois da feira esconde-se sob caixotes quebrados ou montes de fornais velhos, e não sendo ainda um dêsses buracos de categoria que ganham lanterna vermelha avisando cuidado, consegue passar completamente despercebido. E' usado por todos os cachorros do bairro e serve de lata de lixo aos feirantes mas é hostil aos estranhos, medindo-se até com caminhões.

Coitado! Não tem culpa de existir e sobreviver! Nada tem de extraordinário, é apenas um buraco e dos mais insignificantes, um dos inúmeros, múltiplos, incontáveis buracos que esburacam o Rio de Janeiro! Há uns meses houve por aqui grandes obras, e pensei, esperança vã, que tapassem o buraco, mas qual nada, não lhe deram confiança. Agora com o Congresso Eucarístico e tanta gente de fora, tanto visitante, ingênuamente supus que tratando de enfeitar a cidade cuidassem não só dêlezinho, mas também dos demais, consertando êste vergonhoso esburacamento. Coisa nenhuma! Justiça seja feita, a Praça do Congresso ficou, o que ninguém acreditara, pronta a tempo, mas os buracos continuaram e continuam firmes, hostilizando, além dos costumeiros transeuntes, os turistas e devotos.

Ó Prefeito, tu que és bom, honesto e bem intencionado! Tu que em tanta coisa tens sido um grande prefeito! Ó Alim, tu que és também Pedro dá-nos uma pedra para acabar com êste buraco da Praia de Botafogo! Ó Alim, tu que és também Pedro, cobre de pedras os inúmeros, múltiplos e incontáveis buracos do Rio! Responde a êste anseio, atende a êste apêlo, que não é só meu nem ùnicamente dos habitantes do Morro da Viúva, mas de todos os cidadãos! Se assim fizeres, sôbre estas pedras se construirá tua glória!

Desfile

SERGIO PORTO

CARTA

O LEITOR E. de Oliveira escreve-nos para contar:

"Num dêstes domingos, fui à Divisão de Caça e Pesca do Ministério da Agricultura, visitar o Museu, ali instalado, que, diga-se de passagem, é algo digno de menção, não só pelo primor da organização, mormente a coleção de borboletas, como também, pela lhaneza do trato dispensado pelos funcionários, aos visitantes que ali acorrem.

Mas, junto ao livro destinado às impressões dos visitantes encontrei os dois cartazes, cujos dizeres lhe envio, respeitando a sua surpreendente grafia:

"Senhores Vizitante. Conforme todos os domingo aqui estomos interamente ausseues dispor."

"Cimos. Senhores vizitante. Auzair de sua vizita quera dexar neste livro suas inprenções sobre o nosso muzeu. Agradecemos en nome da Divizão."

VERSÃO

O craque de futebol Didi, criador de um recente caso, quando desapareceu da circulação durante uma semana, obrigando os "correspondentes de guerra do futebol" a uma verdadeira caçada no asfalto, para localizá-lo, apareceu em nossa sala, para uma visita de cordialidade.

Didi contou coisa da excursão que o Fluminense fez à Europa, falou dos jogos lá disputados e, a certa altura, perguntou:

— Você se lembra do Solon, aquele trompetista que era da orquestra de Fon-Fon?

Respondemos que sim, que nos lembrávamos do Solon:

— Ele está tocando numa "boite" de Paris, não é verdade?

— Está, sim — confirmou Didi. — E o engraçado é que êle costuma dar recados nas letras dos sambas.

Como não entendêssemos que diabo era dar recados nas letras dos sambas, o craque explicou:

— "Ninguém entende português na "boite" onde êle toca; então, quando aparece um brasileiro amigo, Solon, se está cantando, por exemplo, o "Nem eu", do Dorival Caymmi, continua cantando e aproveita para falar, ao mesmo tempo, com o amigo, assim: "Quem inventou o amor, não fui eu, não fui eu, nem ninguém... O amor acontece na vida... Como é que vai ó Didi; espera aí que eu já vou. Tome um negócio no bar, que quando eu acabar, vou para aí conversar... Quem inventou o amor não fui eu, não fui eu, não fui eu, não fui eu nem ninguém..."

E Didi concluí:

— Às vêzes, o Solon chega a salpicar uns nomes feios na letra e ninguém percebe nada. Pelo contrário, quando êle acaba de cantar todo mundo bate palmas".

Um fato em foco

A seção com o título em epígrafe, que o "Cruzeiro" publica em todos os seus números, saiu esta semana com uma foto de Carmen Miranda e a seguinte legenda:

— "A Carmen que veio ao Brasil cansada e abatida depois de um longo período de afastamento, retorna, agora, aos seus grandes tempos. A *Brazilian Bombshell* curou-se completamente".

POR ALMA DE CARMEN

ONTEM foram celebradas missas em todos os bairros, por alma de Carmen Miranda. Amigos de ontem, de hoje, admiradores, desconhecidos, lotaram as igrejas, prestando à grande sambista brasileira, sua última homenagem. A família Miranda mandou celebrar uma missa na igreja de Nossa Senhora do Carmo. Nas fotos, vemos detalhe do templo, Numa, Aurora Miranda, e seu irmão, Amaro Miranda. Na outra, alguns elementos da "Velha Guarda", Patrício Teixeira, Barbosa Júnior, Carlos Galhardo, e outros artistas que começaram a carreira com Carmen.

Sociais

Aniversários

FAZEM anos hoje, as seguintes pessoas: dr. Alexandre Barbosa da Fonseca, Fausto da Silva Costa, Luiz Antônio Cordeiro, Alvaro de Araújo e professor Carlos Thompson Neto, diretor do Educandário Ruy Barbosa.

Casamento

CASAM-SE, dia 15, às 17 horas, na capela da Reitoria da Universidade do Brasil, a srta. Beatriz, filha do sr. Milton Paranhos Fontenelle e sra. Sylvia de Mendonça Moscoso, e o sr. Afonso Arinos de Melo Franco Filho, filho do sr. Afonso Arinos de Melo Franco e sra. Ana G. Pereira de Melo Franco.

— Dia 6 de setembro, às 18 horas, casam-se na Igreja de São Sebastião (Capuchinhos), a srta. Marlene, filha do sr. Antônio Malizia e sra. Angela dos Santos Malizia, e o sr. Adésio Alves Machado, filho do sr. Agenor Alves Machado e sra. Leontina Rêgo Machado.

Comemorações

HOJE, está sendo comemorado o centenário do sr. José de Almeida e Silva, que prestou relevantes serviços, como diretor-tesoureiro, à obra de beneficência da Santa Casa da Misericórdia. Às 10 horas, a irmandade da Santa Casa mandará celebrar missa na Igreja da Misericórdia.

Festas

DIA 13, às 21 horas, terá lugar nos salões do Automóvel Clube, o "Festival de Acordeon", do maestro Vittorio Stefanini, que apresentará sua orquestra composta de quarenta acordeonistas. Nessa mesma ocasião, uma orquestra-mirim, composta de 15 membros, interpretará vários números do seu vasto repertório.

Missa

POR alma do sr. Zoroastro Sobral, foi celebrada, hoje, às 8 horas, missa no Convento de Santo Antônio, no Largo da Carioca.

Prof. Nicolau Athanassof

FALECEU, dia 3, em Piracicaba (São Paulo), o zootecnista Nicolau Athanassof, professor da Universidade de São Paulo e catedrático aposentado da Escola Superior de Agricultura.

Búlgaro de nascimento, iniciou no Brasil a sua carreira profissional, após ter-se formado em Agronomia na Universidade de Gembloux, na Bélgica. Em nosso país, ocupou diversos cargos como zootecnista, e nessa especialidade, deixa diversos trabalhos, entre os quais se destacam: "Manual do Criador de Bovinos" e o "Manual do Criador de Suínos".

ATIVIDADES CULTURAIS

EXPOSIÇÃO DE EX-LIBRIS — Inaugura-se dia 20, às 10 horas, no 9.º andar da Associação Brasileira de Imprensa, a 1.ª Mostra Intercontinental de Ex-Libris. A Comissão Organizadora está assim constituída: prof. Wanderley Ferreira, José G. de Macedo Júnior, Antônio Campos C. Pereira, Abstal da Silva Loureiro, sra. Audifas Martorelli Ferreira e Mário Trigo de Loureiro.

CONFERÊNCIAS — Hoje, às 17 horas, será realizada, no salão de conferências do Instituto Nacional de Tecnologia, uma palestra do sr. R. H. Schuette, que abordará alguns aspectos da nutrição de vegetais e animais em elementos menores.

— "Atualização do eczema infantil" será o tema da conferência do sr. Alberto Lembi, a realizar-se hoje, às 10,30, no Centro de Estudos do Instituto de Puericultura.

— Realiza-se hoje, dia 12, às 20,30, no anfiteatro da Faculdade Nacional de Odontologia, na avenida Pasteur, uma conferência do professor Ruy Oscar da Cunha, sôbre "O ensino de odontologia na Universidade de Michigan", nos Estados Unidos, sob o patrocínio do Grupo de Estudos Fleming.

CURSOS — "Doenças cutâneas da série reumatismal" será o tema da aula do professor F. E. Rabello, a realizar-se hoje, na Escola de Pós-Graduação Médica, como parte do curso "Importância do colageno em dermatologia".

— Hoje, será realizada mais uma aula do Curso de Alergia. O professor Dias da Costa falará sôbre "Alergia aos medicamentos".

SEGUNDO CONGRESSO INTERNACIONAL DE ALERGIA — De 6 a 13 de novembro, será realizado no Rio, o II Congresso Internacional de Alergia, do qual participará grande número de médicos e cientistas estrangeiros, cujos estudos em alergia se têm destacado no mundo inteiro.

Entre outros, estarão presentes os drs. Mariano R. Castex, G. Ruiz Moreno, Damas Mora, Jimenez Diaz, Pasteur Vallery Radot — que vêm chefiando a delegação francêsa, de mais de 40 membros — Fred W. Wittich, Ethan Allan Brown, Howard Osgood, César Frugoni e Robert Cooke — êstes dois, pioneiros dos estudos de alergia no mundo.

Durante o Congresso, serão abordados os seguintes assuntos: Histamina e mecanismo das reações alérgicas — Alergia medicamentosa, incluindo os antibióticos — Imunologia e alergia — Asma — Alergia dermatológica — Alergia e verminoses — Alergia e lepra — Alergia e tuberculose — Alergia e os hormônios.

IX SEMANA BRASILEIRA DE DEBATES CIENTÍFICOS — A Comissão Organizadora da IX Semana Brasileira de Debates Científicos comunica aos interessados que o prazo para entrega de trabalhos se encerrará na próxima segunda-feira, dia 15.

ESCOLA NACIONAL DE BELAS ARTES — Comemora hoje, dia 12, o seu 139.º aniversário de fundação, a Escola Nacional de Belas Artes, criada, em 1816, por D. João VI, com o nome de "Real Escola de Ciências, Artes e Ofícios", quando da vinda ao Brasil da Missão Artística Francesa, chefiada por Le Breton. No salão nobre da Escola, terá lugar hoje, às 16 horas, uma sessão solene, na qual falarão o professor Quirino Campofiorito, pelo corpo docente, e um aluno, pelo corpo discente. Antes, às 13 horas, será inaugurada, na sede da Escola, uma exposição de desenhos e estudos originais de Grandjean de Montigny, trabalhos êstes all restaurados recentemente.

EM QUATRO ANOS:

200 milhões de cariocas fugiram para os lotações

Redução do número de passageiros transportados pelos ônibus, trens e bondes — Aumento do número dos lotações

O NÚMERO de passageiros dos auto-lotações vem aumentando desde 1950, enquanto que diminue nos ônibus, trens e bondes.

Perto de 200 milhões de passageiros deixaram de viajar pela Central do Brasil, pela Light e pelos ônibus, passando a pagar um pouco mais, a arriscar mais a vida e a andar mais depressa, nos lotações.

Dos 216 milhões de passageiros que se utilizavam dos ônibus, em 1950, menos de 200 milhões nêles viajaram em 54; na Central do Brasil passaram pelas bilheterias, em 1950, 169 milhões de suburbanos, enquanto que no ano passado, apenas 152 milhões fizeram uso dos trens; os bondes, que transportam a maior parte dos cariocas, reduziram de 638 para 576 milhões o número de passageiros transportados nesses quatro anos.

A redução do número de passageiros transportados se deve ao maior número de veículos em tráfego, enquanto que o número de lotações está crescendo sempre. Mais de mil individuais estão em circulação desde o ano passado, enquanto que os bondes se reduziram de 682 para 667 e os ônibus de 1485 para pouco mais de mil, sendo que, êste ano, não chegaram a ser licenciados 800.

Outro motivo para a redução do número de passageiros nos ônibus é a pequena diferença do preço de passagens déstes para os lotações. Em algumas linhas nem há diferença. E a viagem no lotação é mais rápida e mais cômoda, embora mais arriscada.

Comissário aposentado após 41 anos de bons serviços

APÓS 41 anos de bons serviços prestados à Polícia, foi aposentado e o chefe de Polícia mandou consignar nos assentamentos funcionais do comissário Cesar Vieira de Souza, aposentado por decreto de 4 do corrente, o seguinte elogio: "Pelos bons serviços prestados ao D. F. S. P., a que sempre honrou, como um padrão de idoneidade moral, tendo servido no início de sua carreira como reserva da Guarda-Civil, e logo em seguida como guarda-civil, investigador, e comissário e, em sua passagem por quase todas as delegacias distritais, antigas Auxiliares, Polícia Política e Social, e Central de Direção e Controle, o sr. Cesar Vieira de Souza é portador de um prontuário funcional ímpar, não contando sequer uma única advertência e registrando inúmeros elogios, decorrentes de comissões exercidas, e foi sempre, em suas funções, cumpridor sem desfalecimento dos espinhosos deveres da Polícia".

ÓLEO DE CEDRO
O melhor para móveis
C. Postal 1.485 — Rio
Fone: 32-9309

Decoração do lar

Joanna D'Arc

Dentro de poucos dias será instalado um nôvo curso de Decoração do Lar.

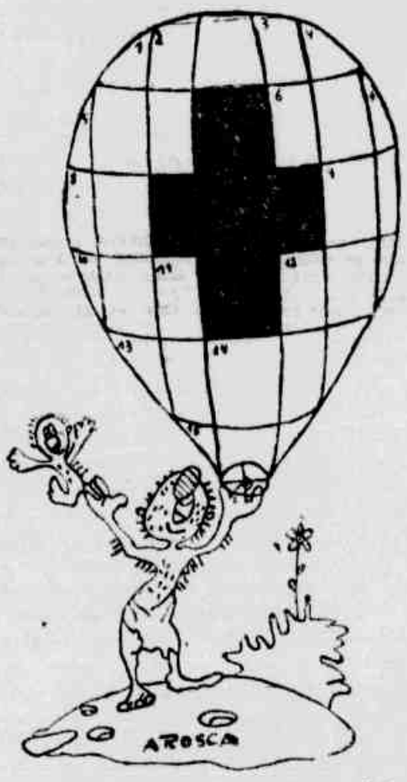
O curso "Joana D'Arc" será ministrado em quatro meses (setembro outubro, novembro e dezembro) incluindo conferências, visitas e aulas práticas

Seu objetivo é dar às alunas que nêle se diplomarem não sòmente o apuro de suas atividades puramente domésticas, como ainda as possibilidades lucrativas profissionais dêste hoje tão atraente setor de arte que é a *decoração do lar*.

Informações e matrículas com Joanna D'Arc Paiva Theophilo, Rua Raimundo Corrêa, 27, apt.º 101, Copacabana, Rio.

Passatempo

DIOFRAN



Problema 1.367

Horizontais:
1 — Instrumentos de ataque e defesa.
5 — Raiva.
6 — Via pública.
8 — Instr. agrícola.
9 — Pedra redonda e chata.
10 — Ave pernalta.
12 — Gritos de dôr.
13 — Nata da sociedade.
15 — Nome célebre de uma vaca.

Verticais:
1 — Fio de metal.
2 — Batraquio.
3 — Aragem.
4 — Móvel que está muito em moda (aportuguesado).
5 — Árvore brasileira.
7 — Contração.
11 — Naquele lugar.
12 — Fruta de conde.
14 — Um certo quê.

CHARADAS NOVÍSSIMAS

(de Arosca)

Agora vou apanhar na *caverna* esta *planta medicinal* — 1-2.

O *índio* procedente da *capital sul-americana* deu-me de presente êste *pássaro* — 2-2.

SOLUÇÕES

Problema 1.366

Horizontais: Rio — Carpa — Rimar — Ávido — Canos — SOS.

Verticais: Raivas — Irmino — Opados — Crac — Aros.

CHARADAS

Jalapa — Periquito

Conferência do engenheiro Leopoldo Miguez

A convite da Associação Brasileira de Química — Seção Regional do Distrito Federal — o engenheiro Leopoldo Miguez de Melo, assistente-chefe de indústrias petroquímicas da Petrobrás, realizará no próximo dia 17, às 20,30 horas, uma conferência sôbre o tema "Atualidades brasileiras na industrialização do petróleo".

Em sua palestra, que será realizada na sede daquela entidade, à rua Alvaro Alvim, 24 — 12.º andar, o engenheiro Leopoldo Miguez de Melo, além de focalizar os principais aspectos da industrialização do petróleo no Brasil, mostrará a contribuição da Petrobrás, no que diz respeito ao desenvolvimento da indústria petroquímica nacional.

Colocamos qualquer máquina usada neste móvel, inclusive ELNA. Ficará como nova e passa a valer o dôbro. Temos diversos modelos e fazemos a colocação grátis. Rua Catumbi, 12 — Tel.: 22-4829 — Chamar ORLANDO

Elogio

FOI elogiado pelo chefe de Polícia o delegado Manoel de Freitas Cesar Garcez, diretor da Divisão de Polícia Marítima, Aérea e de Fronteira, pela contribuição pessoal prestada com o manual "Instruções para estrangeiros no Brasil", de sua autoria, destinado a orientar os turistas ou viajantes chegados ao país, durante o Congresso Eucarístico Internacional.

Monazita no Brasil

OFICIALMENTE ainda não tivemos conhecimento da existência de jazidas de monazita radioativa na fronteira do Brasil com a Guiana Inglêsa," disse-nos o coronel Orlando Rangel, responsável pelo Serviço de Fiscalização de Material Radioativo, do Conselho Nacional de Pesquisas.

FATO AUSPICIOSO

Se se confirmarem, entretanto, as notícias divulgadas em Georgetown, estamos de parabens pois a base dos futuros empreendimentos está no aproveitamento progressivo da energia atômica.

A monazita — prosseguiu o coronel — é, como se sabe, um minério rico em urânio constituindo, portanto, a existência em solo brasileiro daquelas jazidas um motivo de justas e fundadas esperanças".

Um Giro em SOCIEDADE

PELA Companhia do "Teatro de Comediante", em Milão, alcança grande sucesso naquela cidade a apresentação da peça de Pedro Bloch "Os inimigos não mandam flôres". A crítica especializada italiana consagrou a obra do dramaturgo brasileiro.

Ajudemos a Associação Beneficente de Reabilitação

A SRA. *Sydney Murray convidava para um "drink" na sua residência, a fim de que ficássemos a par do que resolveriam as "patronesses" sôbre o jantar que se realizará em benefício da Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação.*

Enquanto a condução nos levava à Praia Vermelha, fomos lendo o prospecto que nos explica tratar-se de uma organização particular filantrópica, para atender os vitimados pela paralisia infantil, reeducar o individuo atingido por defeitos congêneres, e que prejudiquem sua capacidade física, e com a finalidade de dar-lhe instrução escolar, profissional e meio de ganhar a vida, promovendo sua reabilitação, através de diversos departamentos.

A fim de colaborar com as organizadoras da festa, encontravam-se presentes os cronistas Gilberto Trompowsky, Fernando Augusto de Carvalho, José Rodolfo Câmara, jornalistas Al Netto (filmando para o seu programa de televisão), Leon Eliachar e sr. Luiz Barroso, a quem compete a parte artística.

Patrocinarão êste acontecimento as seguintes senhoras: Victor Bouças, Arnaldo Brenha, Carlos Calderaro, Osvaldo Pinheiro Campos, Dreyfus Catan, Adolfo Cláudio Graça Couto, Leopoldo Figueiredo, Jorge Faria, Júlio Lima Neto, Argemiro Hungria Machado, Celso Rocha Miranda, Paulo Paranaguá, Rodrigo Otávio Filho, Mário Pittaluga, Nereu Ramos, Berthe Grandmasson Saigado, João Henrique Vieira da Silva, Alfredo Tomé, Eduardo Duvivier e Sydney Robert Murray.

O BAILE terá lugar na Sociedade Hípica Brasileira, dia 18, quinta-feira, às 21 horas. O "show" foi imaginado pelos srs. Bené Nunes e Luiz Barroso que, na qualidade de diretor social do clube tem feito tudo o que pode, como, aliás, acontece sempre. O cantor Black Out e a cantora Rosita Gonzales (que é um exemplo formidável de reabilitação) já estão programados, além de outras atrações.

Os garçons da Hípica, sabedores da finalidade da festa, abriram mão da gratificação a que têm direito, após umas tantas horas de trabalho, num gesto que dispensa comentários, de tão bonito.

E' com satisfação que esta coluna registra um tal comportamento.

UM grupo de amigos festejou o aniversário do encarregado de Negócios da Itália, ministro Franco Bellia.

Estiveram jantando no Sacha's, além do homenageado, é lógico, o sr. e sra. Sylvio Schiller, sr. e sra. Fritz Alencastro Guimarães, sr. e sra. Pepe Mora, srtas. Clélia Guala, Liliana Angeli e sr. Harry Giglioli e Luigi Armanino.

A SRA. Lucien Genevois (nascida Margarida Bulhões Pedreira) acaba de ser incluída entre as dez mais elegantes de Campinas, S. Paulo. O cronista social que fêz a seleção salientou que a senhora Genevois gosta de côres vivas que lhe dão um realce especial.

Assim falou o cronista de lá, que é um rapaz de muito bom gôsto.

O SR. Miécio de Andrade (um dos mais animados sócios do Hípico de Niterói — um dos raros clubes que tem "criquet" e organiza passeios noturnos a cavalo) aniversariou devidamente, com abraços muitos dos amigos multíssimos que êle tem e sabe cultivar.

O SR. Marcos Carneiro de Mendonça que foi, provàvelmente, o melhor guarda-valas amador do Brasil e, sem dúvida, o mais elegante dêles em campo, pronunciou conferência na solenidade comemorativa do "Dia de Oswaldo Cruz", no salão nobre da Policlínica.

Infelizmente, não pudemos atender ao convite do sr. Ivolino de Vasconcelos, presidente do Instituto Brasileiro de História da Medicina.

NÃO posso deixar de assinalar e o faço com satisfação, as referências simpáticas que nos fêz o jornalista Joel Silveira no programa da TV, "Café Society em 4.ª dimensão". Aproveitamos a oportunidade para noticiar aos telespectadores que se mostraram satisfeitos com a sua explanação (e escreveram à TV neste sentido), que poderão vê-lo novamente no mesmo horário, no mesmo programa, na próxima segunda-feira.

Peter

No primeiro plano, srta. Carmen Alves Lima e sr. Darcy Penteado; ao fundo, sr. e sra. William Lee, sra. Lúcia Alves Lima e sr. Marcos Monteiro de Barros.

Garotas NA Sociedade

EM casa de Oscar Serafico de Souza reuniu-se na semana passada o grupo do "Club das Sextas-feiras". Fazem parte: Josefina Maria Café, Avany Maura, Maria Teresa Goulart, Maria Cristina Barbosa, Roberto de Baere, Luiz Carlos Balbi, Vera Regina Gomes de Matos, Maria D'Ornelles, Thais Afonsus de Melo, Heloisa Viveiros de Castro, Cecilia Pereira Carneiro, Maria Lúcia Kroef, Ronildo Peçanha, Ari Vidal, Senya Cruz.

ASKAK Pal Singh comemorou seu aniversário no sábado, dia 6, oferecendo um jantar aos seus amigos, Vera Hime, Alicinha Pittaluga, Rosemarie e Norah Cláudio de Almeida, Sérgio Sá Mendes, Liliam e Elzie Hime Batista, Angèle Barrène, Daphne Linch, Maria do Carmo Camilo de Oliveira, Guilherme Dutra da Fonseca, Lemir Alencar, Mônica Silveira, Armin Werner, Carlos Maximiliano Neto, Bob Sá Pereira, João Carlos Fragoso, Karin Oellers, Carlos Antônio da Cunha Bueno e Indira de Mandi, irmã do aniversariante.

DIA 27, às 16.30 horas, no Colégio Bennett, haverá uma festa em benefício da construção da Sede das Bandeirantes. A orquestra da Faculdade de Engenharia tomará parte. A primeira parte do programa constará de teatro e a segunda de música, danças típicas de diversos países. Convites com Laura Constância de Ataíde, tel. 25-4363, ou com Sylvette Jacobina, 25-4677.

VERA Maranhão está convidando para um jantar americano no dia 12.

MARIA Teresa Gomensóro Fróis da Fonseca comemora seus quinze anos com uma festa.

BEATRIZ Petribú reuniu um grupo de amigos para comemorar o noivado de Madalena Araújo com Cláudio Petribú. Lá estiveram, Ana Flora e Flávia Albuquerque, Luiz Fiães, João Carlos e Teresa Maria De Carli, Horácio de Carvalho, Sérgio e Renato Xavier, Glória e Maurício Wanderley, Betty e Adolfo Carvalho, Margarida C. Araújo, Raul Fernandes Sobrinho, Angela e Guido Araújo.

ALOISIO Nóvis ofereceu uma festa no dia 7 por ocasião de seu aniversário. Compareceram Gilda Galliez, Gilda Pareto, Lúcia Leão Teixeira, Roberto Pouggi, Laura Constância de Athayde, Cícero Sandroni, Guilherme Sampaio Ferraz, Alceu Amoroso Filho, Luciano Galeno Martins, Euro Alves, Pedro Solberg, Antônio Granasei.

MARTA Camargo Hue aniversaria dia 24 e pretende comemorar com um almôço ou jantar, que estamos certos, terá o mesmo sucesso dos outros.

A REVISTA "Shakar's Weekly" está promovendo um concurso entre rapazes e moças de 16 anos de todos os países, com prêmios para os melhores desenhos e trabalhos literários.

DIA 12, jantar dançante do Departamento Recreativo do Clube de Aeronáutica.

AGRADECEMOS o belo exemplar que nos enviou a Moore McCormack com belas fotografias do Rio, S. Paulo, Bahia, Uruguai, Argentina, e sôbre o 26.º Congresso Eucarístico Internacional e de peregrinos que vieram aqui pelo "SS Brazil".

LUCIA Cortez, que aniversariou no dia 10, foi homenageada com um jantar no Floresta da Tijuca. Principais organizadores: Eduardo Tapajós, Abelardo Cunha Bueno, Tony Seabra e Virgilio Flores de Sá. Voltarei ao assunto.

DE Roma, a "Glamour Girl" Ilde Garavaglia enviou-nos um cartão. Está adorando a viagem, mas as saudades são muitas. Estará de volta dentro de um mês.

MARINA

SINGER USADAS

Vendemos ótimas máquinas SINGER recondicionadas, das antigas, 3 gavetas — 10 anos de garantia — Cr$ 5 300,00 Entradas de Cr$ 500,00 e Cr$ 300,00 mensais Preço mais barato para quem comprar à vista

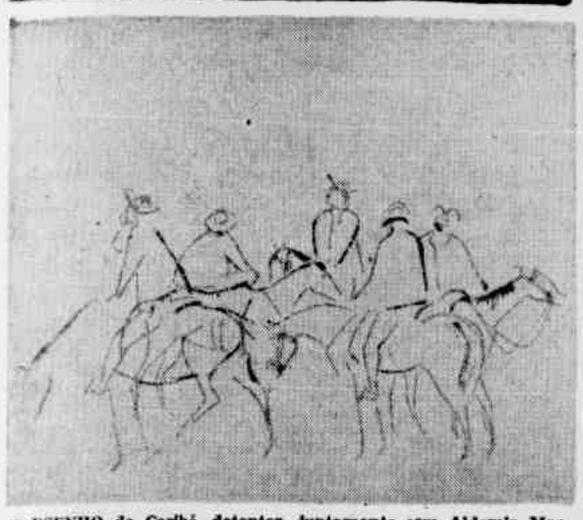
Também compramos máquinas usadas de qualquer marca

Ruy Mafra & Irmão — RUA ESTACIO DE SA, 165-A — LARGO DO ESTACIO — TELEFONE: 28-1547 — "Cumprimos o que anunciamos"

CURSO DE VITRINE

Estão abertas as matrículas para novas turmas. Cursos intensivos. Rua Siqueira Campos, 18-A.

ARTES PLASTICAS



DESENHO de Caribé, detentor, juntamente com Aldemir Martins, do primeiro prêmio nacional de desenho da III Bienal de S. Paulo.

REBÔLO VAI EXPOR

NA Petite Galerie (av. Atlântica, 2.964-C), vai terminar, no dia 15, a exposição de pintura de Frank Schaeffer. Logo no dia seguinte, às 21 horas, inaugura-se outra: de Rebôlo Gonsalez, pintor paulista, detentor do prêmio de viagem ao exterior do Salão de Arte Moderna do ano passado.

A inauguração se dá às vésperas da partida de Rebôlo para a Europa, para onde segue justamente no gôzo daquele prêmio.

VOLTOU FAYGA OSTROWER

CHEGOU ontem dos Estados Unidos, pelo "Argentina", a gravadora Fayga Ostrower, que terminou naquele país um estágio de estudos e exposições de arte, tendo recebido uma bôlsa de estudos do Departamento de Estado.

Durante o tempo que lá permaneceu, estêve ligada ao Museu de Brooklyn, ao que parece, tendo também viajado muito.

OS VITRAIS DE CANTERBURY

A RESTAURAÇÃO dos valiosos vitrais da Catedral de Canterbury, em Londres, esta quase terminada, e atualmente tiram-se fotos dos 500 conjuntos, a fim de serem organizados num arquivo fotográfico. A medida se deve ao fato de o sr. Samuel Caldwell, a única pessoa que sabe o lugar determinado que corresponde a cada uma das milhares de peças de vidro, se aposentar dentro de três anos.

Êste senhor, que tem mais de 90 anos de idade, exerce suas funções na Catedral há mais de 75 anos. Desde que se uniu ao seu pai para os trabalhos de conservação dos vitrais, sete arcebispos ocuparam a sede eclesiástica.

O sr. Caldwell reconstituiu mais de 100 vitrais danificados pela ação das bombas durante a guerra, e fêz êsse trabalho sem recorrer a quaisquer reproduções gráficas dos mesmos, uma vez que os conhece de cor. Agora, através do arquivo fotográfico que se prepara, os conhecimentos do senhor Caldwell serão conservados para a posteridade. Noverta e oito figuras que aparecem atualmente nos vitrais da Catedral, são obra do sr. Caldwell, que em muitos casos aproveitou a oportunidade oferecida por acidentes ocorridos e, em lugar de restaurar, por exemplo, vitrais da época da Rainha Vitória, reconstituiu à base de velhos fragmentos, peças muito mais antigas, inteiramente desconhecidas. (B. N. S.).

George Altman no Rio

ENCONTRA-se nesta capital, tendo viajado no avião da VARIG em seu vôo inaugural, o sr. George Altman, alto funcionário do Escritório Comercial do Brasil em Nova York.

O sr. Altman que recentemente foi condecorado pelo nosso govêrno com a Cruz do Cruzeiro do Sul pelos relevantes serviços prestados ao nosso país, vem recebendo aqui inúmeras homenagens.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

Sapataria LÉTE ★ RUA DA CARIOCA, 31 ★ Variado sortimento dos afamados calçados SOUTO

Inaugurada a campanha financeira em favor da Casa do Estudante

SALÕES cheios para comemorar o 28.º aniversário de fundação da Casa do Estudante do Brasil. Sua fundadora, sra. Ana Amélia Carneiro de Mendonça, trabalhou dedicadamente com damas de sociedade, entre elas a sra. Café Filho, para esta tarde de êxito.

O "Golden Room" do Copacabana acolheu uma assistência elegante e a nota principal da festa foi o leilão americano feito pelo sr. Teófilo de Vasconcellos. Um bom resultado para aquela instituição: Só um o elegante modêlo foi adquirido pela sra. Lefèvre por Cr$ 8.200,00. O total do leilão deve ter alcançado uma bela soma, que inaugura auspiciosamente a campanha financeira em favor da Casa do Estudante.

Balmain enviou suas criações através de sua representante no Rio, sra. Janine. A casa Etam executou os modelos.

Não foi apresentada uma linha ou tendência especial. O costureiro francês já é bastante nosso conhecido: criador de linhas sóbrias. As apreciadoras de Dior e Fath talvez o achem monótono pelo contraste e simplicidade de suas criações. Entretanto, o desfile agradou bastante. Trinta e dois modelos apresentados em côres lisas, estampados, tecidos finos, tailleurs, etc. Modelos vaporosos para o verão, cintura fina, saias bem rodadas em alguns, casacos soltos e os de meio-comprimento mais justos que o comum.

Irene de Bojano, cronista social de S. Paulo, veio abrilhantar a festa. Foi a locutora oficial da tarde, no Copacabana. Seis jovens que desfilaram vieram também de S. Paulo, e fizeram sua estréia no Rio: Tôdas elegantes e se destacaram pela beleza e graça.

Estampado em tecido Balmain fabricado no Brasil. Simples e elegante

O BRASIL TERÁ EM BREVE CEM MILHÕES DE HABITANTES

NAÇÕES UNIDAS — As Nações Unidas predisseram hoje que a população sul-americana será duplicada dentro de 30 anos. Espera-se que em 1980 o continente tenha entre 210 e 240 milhões de habitantes — uma população igual às dos Estados Unidos e Canadá juntas, e à metade da européia excluindo-se a União Soviética. Em 1950, a população da América do Sul era de 110 milhões.

Estas cifras são apresentadas num novo relatório sôbre as estimativas de populações preparado pelo Escritório de Estudos Sociais das Nações Unidas. O primeiro estudo desta série, sôbre a América Central, incluindo o México foi publicado no ano passado.

O novo relatório, "A População da América do Sul 1950-1980", dá as estimativas para os dez países da América do Sul. O continente foi dividido, para êsse fim, em duas regiões: a região temperada, que inclui o grupo de Argentina, Chile, Uruguai, e a região tropical, que inclui os demais países da América do Sul.

Entre os países da América do Sul, o Brasil se está tornando um verdadeiro gigante que em breve terá **cem milhões de habitantes** — diz o relatório da ONU. Sòmente quatro nações hoje em dia superam esta cifra: China, Índia, Estados Unidos e União Soviética.

Nos próximos 30 anos a população da América do Sul deverá crescer ràpidamente, e isto sem dúvida alguma aumentará a importância dêsse continente, diz o estudo. O comércio com as principais nações da Europa e com os Estados Unidos também tenderá a aumentar.

Centro de Estudos Médicos e Sociais do IPASE

A DIRETORIA do Centro de Estudos Médicos e Sociais do IPASE convida seus associados para a próxima reunião ordinária do dia 13, às 9,30 horas, na sobreloja do Edifício Aristides Casado. Ordem do Dia: "Risco Circulatório nas Intervenções Cirúrgicas". Relator: Dr. José Feldman.

MILHÕES DE ÁRVORES, NUM SÓ DIA, PARA O BRASIL

Apêlo do ministro da Agricultura para as comemorações do dia 21 de setembro

O "DIA da Árvore", que anualmente se comemora a 21 de setembro, terá no corrente ano caráter excepcional, em virtude de providências determinadas pelo ministro da Agricultura, não só ao Serviço Florestal mas também ao Serviço de Informação Agrícola e outros órgãos ligados aos problemas da silvicultura.

Ao mesmo tempo, o ministro Munhoz da Rocha faz por intermédio da imprensa brasileira, um apêlo à população do país no sentido de prestigiar, por tôdas as formas ao seu alcance, a campanha em defesa das nossas matas e em prol do reflorestamento das zonas devastadas. Esse apêlo objetiva, inicialmente, o plantio de milhões de árvores no dia 21 de setembro próximo, como presente ao Brasil.

As autoridades e os técnicos do Ministério da Agricultura, de há muito, se esforçam para criar uma consciência florestal esclarecida no país, onde as devastações, em certas zonas, assumem proporções de verdadeiro crime ao patrimônio brasileiro e onde, também, o reflorestamento não se processa na escala mínima desejada. Daí a necessidade urgente de uma mobilização geral de esforços tendentes a que se obtenha a solução adequada para o angustiante problema.

Medalha comemorativa

O MINISTRO da Educação e Cultura declarou, através de portaria de caráter cultural, a medalha comemorativa instituída pelo Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, referente à trasladação dos despojos da Imperatriz Leopoldina.

O ato da trasladação da Capital da República para o panteão situado no Monumento da Independência, no Ipiranga, em São Paulo teve a assistência e cooperação do Govêrno Federal, o que é lembrado pelo titular da pasta professor Cândido Mota Filho, em sua portaria.

Visita ao Ministro da nova diretoria da UNE

OS NOVOS dirigentes da União Nacional dos Estudantes, com o seu presidente à frente, estiveram ontem com o ministro da Educação e Cultura, professor Cândido Mota Filho, fazendo entrega ao titular daquela Pasta de uma flâmula comemorativa do último Congresso Nacional da classe.

Na oportunidade os novos dirigentes da entidade solicitaram providências no sentido de bem atender aos interêsses do órgão máximo da classe estudantil, prometendo o professor Cândido Mota Filho tôda a sua colaboração. Os estudantes foram apresentados ao ministro da Educação pelo sr. José Salvador Julianeli, diretor da Divisão de Educação Extra-Escolar.

"Concurso Bôlsas de Estudo"

REALIZAR-SE-Á domingo, 14 do corrente às 9 horas da manhã, na Escola Amaro Cavalcanti, situada no largo do Machado 20, a prova final do concurso de Língua Pátria, promovido pela Prefeitura do Distrito Federal, em obediência ao disposto no Decreto Municipal n.º 12.008, de 14-4-53. A lista dos concorrentes já notificados através dos estabelecimentos de ensino inscritos está publicada no "Diário Oficial" Secão II. Para qualquer outra informação, queiram dirigir-se ao Departamento de Educação Técnico-Profissional, na rua da Misericórdia, 41 — 8.º andar.

Concurso literário do IPASE

O IPASE instituiu três prêmios literários, destinados ao melhor ensaio (Cr$ 15.000), a melhor crítica (Cr$ 15.000) e à melhor crítica (Cr$ 15.000) para concorrentes que sejam assegurados obrigatórios daquela autarquia.

Podem concorrer aos "Prêmios Revista IPASE" todos os servidores públicos federais, sediados ou não no Distrito Federal, exceto os funcionários do Serviço de Publicidade do IPASE e os membros das Comissões de Classificação e Julgamento. Não é proibido que os candidatos concorram aos três prêmios sob o mesmo pseudônimo. Exige-se, por outro lado, que os ensaios versem sôbre o tema assistência médico-social ao Servidor Público; a crítica literária só poderá focalizar as obras dos escritores Manuel Antônio de Almeida, Lima Barreto e Aluízio Azevedo. É livre a escolha dos temas dos contos.

Os trabalhos devem ser inéditos e enviados em três cópias datilografadas, até o dia 30 de outubro do ano em curso, ao Serviço de Publicidade do IPASE, rua Pedro Lessa n. 36, 11.º pavimento, Distrito Federal, por via postal, sob registro. Quaisquer outras informações podem ser obtidas no mesmo endereço.

Colocações para ex-alunos da Escola Técnica

DISPONDO de algumas colocações em indústrias nacionais, a Escola Técnica Nacional pede a seus ex-alunos que compareçam ao Serviço de Orientação Educacional do estabelecimento, caso demonstrem interêsse por êsses emprêgos. Serão atendidos, diàriamente, das 8 às 16 horas e, aos sábados, das 7 às 11 horas.

Sempre o 1º com Anéis de Pistão

PeCê

Abreviatura brasileira de famosa marca americana

PERFECT CIRCLE

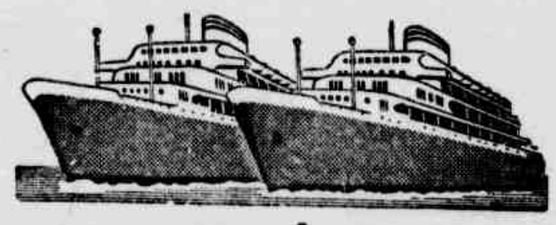
MAIS COMPRESSÃO
MAIS FORÇA
MENOS ATRITO
MENOS DESGASTE

Um produto da COMPANHIA FABRICADORA DE PEÇAS

A venda nas boas casas do ramo

publitec - 03-5

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO
LISBOA
(Única Companhia Portuguêsa na linha da América do Sul)



O MODERNO TRANSATLÂNTICO PORTUGUÊS
VERA CRUZ
Partirá em 12 de Setembro para:
SANTOS - MONTEVIDÉU e BUENOS AIRES
Partirá em 21 de Setembro para:
SALVADOR - RECIFE - LAS PALMAS - FUNCHAL - VIGO e LISBOA
OUTRAS SAÍDAS:

PARA O RIO DA PRATA		A EUROPA
VERA CRUZ	24 de outubro	2 de novembro
VERA CRUZ	2 de dezembro	11 de dezembro

O máximo luxo e confôrto em tôdas as classes
Reserva de lugares em tôdas as AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO
e nos Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S. A.
Avenida Rio Branco n.º 4-B — Telef. 23-2930
RIO DE JANEIRO
onde se atenderão todos os passageiros e se prestarão informações sôbre eventual falta de lugares.

★ PICK-UP ★

EDUARDO SILVEIRA

A MOCAMBO lançou no seu último Suplemento, um disco, que, foi por nós considerado o melhor de todos os internacionais, até hoje prensados por aquela gravadora. Traz êle a etiqueta Mercury, e como intérprete apresenta o maestro Richard Hayman. E' êste regente, atualmente, um dos melhores dos Estados Unidos, superando mesmo a Paul Weston, Percy Faith e Jackie Gleasson. Devido à enorme publicidade e também a seus reais valores, são êstes três expoentes considerados os verdadeiros campeões da batuta. Essa vasta publicidade é a única arma que está faltando a Mr. Hayman, para arrebatar o cetro. O disco a que aludimos, tem na face "A" um melódico em estilo fantasia "Port of Spain", onde é notado um maravilhoso trabalho de cordas, sobressaindo violinos, harpas e baixo. A parte instrumental de sopro é mínima. Na segunda face, que ao nosso ver é o lado forte do disco, apresenta "Spring here", onde aparece Hayman com sua gaita, em tôda sua magnitude, contornado por violinos, oboé celeste e trompa, em câmara de éco dando um efeito maravilhoso e fora do comum. E' pois, sem a mínima possibilidade de êrro, êste, o melhor disco internacional prensado pela gravadora pernambucana.

Cotação: Face "A" — BOA.
Face "B" — ÓTIMA.

Sugestão para sua discoteca

Disco Mocambo — (Sêlo Vermelho) — 78 RPM.
Títulos: "Crepúsculo" — "Adeus Guaira".
Intérprete: Romeu Fossati e/orquestra.

NOTAS

NACIONAIS:

A Guanabara está preparando o seu Suplemento de Carnaval, já tendo gravado um disco o cantor e locutor Afrânio Rodrigues.

— Luís de França, Diretor Artístico da Sinter, está preparando um grande depertório dos componentes da "Velha Guarda" para lançar em discos comuns de 78 RPM.

— A Odeon lançará tôdas as músicas gravadas por Carmen Miranda em discos de 78 RPM e fará ainda uma série de LP. Idêntica medida será tomada pela RCA Victor.

INTERNACIONAIS:

O maestro Billy May e sua Orquestra foram contratados para o "show" da TV Chesterfield. Informou Variety.

— Bing Crosby gravou 8 músicas em LP para o Natal. Tôdas elas já são conhecidas do público. Informou a Decca.

— A Decca acaba de gravar um disco com os "Four Aces". Seus títulos são: I never love again e My sweet heart my sweet dreams.

A letra de hoje

MANIAS

Samba-canção de Flávio Cavalcanti e Celso Cavalcanti — Gravação de Dolores Duran — Disco Copacabana — Lúcio Alves — Disco Mocambo

Dentre as manias que eu tenho
Uma é gostar de você
Mania é coisa que a gente
Tem mas não sabe porque
Mania de querer bem
Às vêzes de falar mal
Mania de não deitar
Sem antes ler o jornal,
De só entrar no chuveiro
Cantando a mesma canção
De só pedir o cinzeiro
Depois da cinza no chão.
Eu tenho várias manias
Delas não faço segrêdo
Quem pode ver tinta fresca
Sem logo passar o dedo?
De contar sempre aumentado
Tudo que disse ou que fêz,
De guardar fósforo usado
Dentro da caixa outra vez.
Mania é coisa que a gente
Tem mas não sabe porque
Dentre as manias que eu tenho
uma é gostar de você.

UM fenômeno muito comum sucede aos artistas, em todos os setores: o retôrno ao cartaz. Isto agora acontece com Ciro Monteiro, "coqueluche" que foi há dez anos. Um disco Todamérica, do notável sambista, vem alcançando grande sucesso; trata-se de "Escurinho". Não parando aí, sua gravadora vem de lançar recentemente "Mataram meu samba" e "Uma de reserva", cuja procura vem sendo enorme. O que vem sucedendo a Ciro também aconteceu com Sinatra, Harry James, Dick Powell, Deana Durbin, Al Johnson, Fred Astaire e outros. Ciro Monteiro, como todos os demais astros, retornou maravilhosamente. O comprovante mais autêntico de seu sucesso é a vendagem que vêm alcançando seus últimos discos.

Indo a Belo Horizonte:
HOTEL SUL AMERICANO
RIGOROSAMENTE FAMILIAR
AVENIDA AMAZONAS 50 — FONE: 2-1606

Já calculou os seus prejuízos

Examine o teto, as paredes, os armários. Precisam ser pintados de novo! E as cortinas! Tão caras e já estão outra vez pretas de gordura! Evite êsses prejuízos instalando um exaustor Contact. É de custo acessível a todos e consume apenas 3 cruzeiros de energia por mês!

Novas características:

- Côr creme mais sóbria. Combina com qualquer ambiente.
- Uma lâmpada piloto, vermelha, indica quando está ligado.
- Maior capacidade de aspiração.
- Mais fácil de limpar: ao retirar-se a grade frontal com o motor, desliga-se simultâneamente a tomada de corrente.
- Possui linhas harmoniosas e originais.

SOVIC
Soc. de Vendas e Inst. Contact. Ltda.
Rio de Janeiro: Av. Churchill n.º 109 — Tel. 22-1692.
São Paulo: Rua Dr. Cesário Motta Junior, 383 — Tel. 33-4725

CINEMA

ELY AZEREDO

"O SEGRÊDO DOS INCAS"

"O SEGRÊDO dos Incas" é uma das aventuras que a Paramount vem produzindo, com exteriores filmados na América Latina. Entre os primos pobres do Continente, como na África ou Ásia, essas produções se interessam apenas pelo exotismo da gente ou da paisagem. Desta vez, o aproveitamento do cartaz da cantora peruana Yma Sumac (três canções) somou-se a passeios em Cuzco, capital dos antigos incas, fundada no século XI, e às ruínas de Macchu Picchu. Na fôlha de pagamento figurou uma multidão de índios, com a indumentária mais adequada ao "técnicolor".

O "segrêdo" do título é um disco de ouro maciço, cravejado de pedras preciosas, representando Sol, o Deus. Segundo a lenda (ou a imaginação dos argumentistas), a descoberta dêsse tesouro faria ressurgir o grande Império dos Incas.

Harry Steele (Charlton Heston) é um dêsses heróis sem escrúpulos, mas regeneráveis, porque o Código de Produção acha que o crime não compensa. Elena Antonescu (Nicole Maurey) é rumena e fugitiva da Cortina de Ferro, para onde querem reconduzi-la à fôrça. (Razões? O filme não se preocupa com tais insignificâncias.) Quando um agente vermelho (Leon Askin) desembarca em Cuzco, em avião particular, à procura da fugitiva, Harry descobre o que esperava há muito tempo: um veículo capaz de evitar a curiosidade das alfândegas, após o roubo da relíquia incaica. Daí por diante, a monotonia da fita aumenta, ajudada pelo dilema convencional do herói: iludir o aventureiro n.º 2 (Thomas Mitchell) e desaparecer com o tesouro, ou viver honestamente com Miss Antonescu.

Nicole Maurey, de "O Garotinho Perdido", é uma francesa (bonita) a mais. Robert Young vive um papel curto e ridículo. Leon Askin faz do agente vermelho um tipo sujo. Glenda Farrel e Michael Pate não têm chance. Yma Sumac procura, sem êxito, parecer descendente direta de Manco Copec.

Charlton Heston está soporífero no americano que explora os turistas, enquanto aguarda oportunidade de explorar, com sucesso, as ruínas de Macchu Picchu. O grande explorado, entretanto, é o espectador.

Plaza (meio-dia), Astória, Olinda e Ritz: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Em programas duplos: Haddock Lobo (com "Monsieur Beaucaire"), Colonial ("O Rei da Confusão"), Museote e Primor ("O Promotor de Encrencas").

CRÍTICOS, COFAP & CONFUSÃO

SE houve confusão na reunião dos críticos na COFAP — provocada pela intromissão de elementos alheios a crítica — confusão e meia houve nos resultados publicados em vários jornais. Um conceituado vespertino disse que houve unanimidade pró-liberação dos preços de cinema. Outro falou num empate de seis a seis (liberação versus reclassificação) e um matutino, acrescentou três abstenções a êste empate.

Acontece que só havia cinco profissionais de crítica especializada: Hugo Barcelos, Decio Vieira Ottoni, Pedro Lima, Moniz Vianna e o crítico da TRIBUNA.

Repetimos: Moniz e Lima optaram pela liberação. Barcelos, Ottoni e o crítico da TRIBUNA pela reclassificação. Barcelos, no final, condicionou qualquer solução à apresentação da escrita dos exibidores.

NOVIDADES

"MÃOS Sangrentas", dirigido por Christensen, representará o cinema brasileiro no próximo Festival de Veneza.

* * *

E' nacional o próximo cartaz dos Metros: "Sós e Abandonados", produção de Campinas (S. Paulo), com elementos novos.

* * *

Próximos lançamentos nacionais: "Mar sem Fim", da Interate, dirigido por Graça Melo e Marcos Margulies; "Fugitivos da Vida", dirigido pelo fotógrafo de "Da Terra Nasce o Ódio", Máximo Sperandeo; "Cinco Ladrões", de Maurício de Barros; "O Diamante", dos irmãos Eurides e Alípio Ramos, com Anselmo Duarte; "A Carrocinha", de Agostinho Martins Pereira, com Doris Monteiro e Mazzaropi.

DE S. PAULO

"LEONORA dos Sete Mares", dirigido por Christensen, está em fase de montagem.

* * *

Rodolfo Nanni ("O Saci") está procurando bases para a produção de um filme de aventuras ambientado em Pernambuco, na época de Nassau.

* * *

O próximo projeto da Maristela é "Dente de Ouro", baseado numa novela de Menotti del Picchia.

* * *

A Filmoteca do Museu de Arte Moderna apresenta um panorama do "western" entre 1945 e 1955.

SELEÇÃO PARA HOJE

A "CAMPANHA Contra o Abacaxi" recomenda:

Entre as estréias — "A Importância de Ser Ernesto", inglês, de Anthony Asquith, baseado na comédia teatral de Oscar Wilde. Com Michael Redgrave, Joan Greenwood, Edith Evans. (Império e Copacabana).

Outros filmes — "Sua Única Saída", "western" de Walsh, em reprise, com Robert Mitchum, Teresa Wright (Alvorada, S. José, Méier, Sta. Helena, Icaraí).

"A Princesa e o Plebeu", comédia romântica de Wyler, com Audrey Hepburn e Gregory Peck. (Rosário).

Niterói — "Ratos Humanos", com Ginger Rogers, Edward G. Robinson e Brian Keith. (Palace).

Novo filme nacional em côres

O DIRETOR italiano Remani e o fotógrafo H. B. Correll terminaram a filmagem de seu segundo filme colorido em longa metragem: "Sob o céu da Bahia". Os negativos foram enviados para revelação na Alemanha.

Principais atores (quase todos desconhecidos): Pedro Nemi, Maria Morena, Sérgio Hingst, Terry Viana, Francisco Mignone fará a música.

Remani e Correll trabalharam juntos no primeiro colorido nacional: "O Destino em Apuros".

ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL EM S. PAULO

É A SEGUINTE a diretoria da recém-fundada Associação Profissional da Indústria Cinematográfica, de São Paulo: presidente, Abílio Pereira de Almeida (Vera Cruz); 1.º vice-presidente, Mário Audrá Júnior (Maristela); 2.º vice-presidente, Celso Galvão (Multifilmes); 1.º secretário, Tito Batini (Musa); 2.º secretário, Fernando de Barros (Artistas Associados); tesoureiro, Oscar Duro de Oliveira (Castelo Filmes).

Conselho Fiscal: José Pinto Filho (Estúdio Cinematográfico Pinto Filho), Rodolfo Nanni (Brasiliense); Desidério Gross (Rex).

Novos nacionais

INFORMA-SE que a Columbia contratou a distribuição de mais dois filmes nacionais, que estão recebendo os últimos cuidados técnicos: "A Estrada" e "Armas da Vingança".

"A Estrada", escrito e dirigido por Oswaldo Sampaio, com Miro Cerni, Agnes Fontoura, Pagano Sobrinho e Vera Sampaio, é a maior esperança do cinema brasileiro para êsse ano.

"TV" PELA PRIMEIRA VEZ — Inaugurando a linha da REAL para VACARIA, embarcou na manhã de ontem com destino àquela cidade, o cantor João Dias. Tomará parte em diversas festas programadas. E no sentido de dar maior brilho às comemorações, de São Paulo foram remetidas câmaras e aparelhos receptores de TV, tendo o povo daquela cidade oportunidade de pela primeira vez assistir a um programa de televisão.

"AVANT-PREMIÈRE" EM BENEFÍCIO DO S.O.S.

EM benefício do Serviço de Obras Sociais (S. O. S.), será exibido em "avant-première" o filme "Nasce uma estrêla", no Cine Azteca, hoje às 21 horas. Os ingressos, ao prêço de Cr$ 150, encontram-se à venda no Country Club, avenida Vieira Souto — Joalheria Bernacchi, Gonçalves Dias, 28 — Flora Medicinal, Sete de Setembro 195 — e na sede do S. O. S., Lavradio, 84.

O espetáculo é patrocinado pela sra. Jandira Café, sr. Alim Pedro, ministros de Estado, embaixadores e elevado número de senhoras da sociedade. Na ocasião serão sorteados os seguintes prêmios:

1 estôjo de colheres de prata, oferta da sra. Cândido Mota Filho; 1 "abat-jour", da Casa Daniel; 1 vidro de perfume, da sra. Gilda Faria; 1 bôlsa de antílope verdadeiro (modêlo Sloper); 1 anel, da joalheria Bernacchi; 1 clip de Michael Kryvchantowski, (Lapidação Copacabana).

O SINDICATO DOS RADIALISTAS EXECUTARÁ AS EMISSORAS

O SINDICATO dos Radialistas vai cobrar executivamente o impôsto sindical devido por várias emissoras, já há muitos anos, em alguns casos, para iniciar a formação do capital necessário à compra de sua sede própria.

O total das dívidas a serem executadas ascende a cêrca de Cr$ 300.000,00, e essa importância, segundo pensam os diretores do Sindicato, poderá permitir uma operação de crédito, ou então uma entrada de pagamento em alguma transação imobiliária.

Estações inicialmente atingidas pela medida: Rádios Mauá, Metropolitana, Continental e Emissoras Associadas.

Anteontem, o Sindicato realizou uma assembléia geral dos sócios, na qual a diretoria prestou contas e demonstrou as operações ocorridas desde o ano de 1949, provando, ainda, que atualmente se encontra em fase de assistência aos sócios e constituição de patrimônio, por ter se quitado com todos os seus credores.

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

* O asterisco assinala os filmes que consideramos especialmente recomendáveis.

HORARIO

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES:

Meio-dia (Pathé) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (Pax): "O Inimigo Público N.º 1".

Meio-dia (Plaza) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (Astória, Olinda, Ritz): "O Segrêdo dos Incas".

Meio-dia (Metro-Passeio) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10: "Esquadrão Heróico".

2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20: "A Senda do Sangue"

2 — 4 — 6 — 8 — 10: * "A Importância de ser Ernesto", "A Lei do Bravo", "Arizona Violenta", "Sublime Inspiração", "Miss Itália" (Art Palácio e Presidente); "Orquídeas para minha espôsa" (no Azteca); * "Sua Única Saída" (S. José e Alvorada) e "O Rio das Almas Perdidas".

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.
IMPÉRIO (22-9348) — * A Importância de ser Ernesto.
METRO-PASSEIO (22-6490) — Esquadrão Heróico.
ODEON (22-1506) — Arizona Violenta.
PATHÉ (22-3798) — O Inimigo Público N.º 1.
PALÁCIO (22-0828) — A Lei do Bravo (cinemascope).
PLAZA (22-1097) — O Segrêdo dos Incas.
REX (22-6327) — A Senda do Sangue.
RIVOLI — Amanhã serei mulher.
VITÓRIA (42-9020) — Sublime Inspiração.

CENTRO

CINEAC TRIANON (22-9024) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — O Segrêdo dos Incas (e) O Rei da Confusão.
FLORIANO (43-9074) — Na Selva dos Diamantes.
IDEAL (42-1218) — Barnabé, tu és meu.
IRIS (42-0763) — Texano Temerário (e) Vale Tudo.
MEM DE SÁ (42-2222) — Na Selva dos Diamantes (e) A Idade da Inocência.
PRESIDENTE (42-7128) — Miss Itália.
PRIMOR (43-6031) — O Segrêdo dos Incas (e) O Promotor de Encrencas.
S. JOSÉ (42-0592) — * Sua Única Saída.

TIJUCA

AVENIDA (48-1667) — Na Selva dos Diamantes.
AMÉRICA (48-4310) — Arizona Violenta.
CARIOCA (28-3178) — A Senda do Sangue.
HADDOCK LOBO (48-6898) — O Segrêdo dos Incas (e) Monsieur Beaucaire.
MADRID (48-1184) — O Rio das Almas Perdidas (cinemascope).
MARACANÃ (48-1910) — Na Selva dos Diamantes.
METRO-TIJUCA (48-9970) — Esquadrão Heróico.
OLINDA (48-1032) — O Segrêdo dos Incas.
TIJUCA (48-4513) — Sublime Inspiração.

ZONA SUL

ALASKA — Arizona Violenta.
ALVORADA (27-2936) — * Sua Única Saída.
ART PALÁCIO (37-2795) — Miss Itália.
ASTORIA (47-0466) — O Segrêdo dos Incas.
AZTECA (45-6815) — Orquídeas para minha espôsa.
BOTAFOGO — Arizona Violenta.
CARUSO — O Inimigo Público N.º 1.
COPACABANA (57-5134) — * A Importância de ser Ernesto.
GUANABARA (26-9329) — O Rei do Movimento.
IPANEMA (47-3996) — Na Selva dos Diamantes.
LEBLON (27-7805) — Sublime Inspiração.
METRO-COPACABANA (37-9797) — Esquadrão Heróico.
MIRAMAR — Arizona Violenta.
NACIONAL (26-6072) — Houdini, o Homem Miraculoso.
PARATODOS (29-5191) — Amanhã serei mulher.
PAX (27-6621) — O Inimigo Público N.º 1.
PIRAJÁ (47-2663) — O Rei do Movimento.
POLITEAMA (25-1143) — Carnaval Atlântida.
RIAN (47-1144) — A Senda do Sangue.
RITZ (37-7224) — O Segrêdo dos Incas.
ROXY (27-0245) — O Rio das Almas Perdidas (cinemascope).
S. LUIZ (25-7679) — A Senda do Sangue.

OUTROS BAIRROS

ABOLIÇÃO — A Senda do Sangue.
BANDEIRA (28-7375) — Belo e Indomável.
BONSUCESSO — Arizona Violenta.
IMPERATOR — Orquídeas para minha espôsa.
LEOPOLDINA (38-9993) — ...E o Mundo se Diverte.
MADUREIRA (29-8735) — A Senda do Sangue.
MASCOTE (29-0411) — O Segrêdo dos Incas (e) O Promotor de Encrencas.
MAUÁ — O Menino e o Elefante.
MEIER — * Sua Única Saída.
MOCA BONITA — Aí vem o Barão.
MODERNO (Bangu 842) — A Outra Face do Homem.
MONTE CASTELO (29-8250) — Na Selva dos Diamantes.
NATAL (40-1480) — Corações Divididos.
REALENGO (Bangu 472) — O Espadachim Negro.
ROSÁRIO (30-1338) — * A Princesa e o Plebeu.
RYDAN (49-1623) — Aí vem o Barão.
SANTA ALICE (38-9993) — O Pecado de Nina.
S. JERÔNIMO — Herança Sagrada (e) Princesa sem Coroa.
S. PEDRO (30-4181) — Orquídeas para minha espôsa.
VILA ISABEL (38-1310) — Carnaval no Fogo.

NITEROI

CENTRAL — A Senda do Sangue.
ICARAI (3346) — * Sua Única Saída.
ODEON (2-2707) — Arizona Violenta.
PALACE (6285) — * Ratos Humanos.

PETROPOLIS

CAPITÓLIO (2622) — Arizona Violenta.
D. PEDRO (3400) — Mulher Diabólica.
PETROPOLIS — Na Selva dos Diamantes.

O Hospital dos Servidores do Estado comunica:

Aos servidores e seus beneficiários, que em virtude de nova orientação adotada pela Direção do H. S. E., as consultas de agora em diante sòmente serão marcadas com a apresentação do último contracheque de pagamento ou de documento hábil que o substitua.

A DIRETORIA

★ TEATROS E BOITES ★

EVA NO SERRADOR

TELEFONE: 42-6442

HOJE, AS 21 HORAS

SABRINA

(A Cinderela do Século XX)

Comédia de Samuel Taylor — Trad. de Al Neto
Direção de HENRIETTE MORINEAU

TEATRO COPACABANA

TELEFONE: 37-1818, RAMAL TEATRO

OS ARTISTAS UNIDOS apresentam os 3 ÚLTIMOS DIAS de

"DIÁLOGOS DAS CARMELITAS"

Hoje, às 21,30 horas

Quarta-feira, 17: estréia de "E' PRECISO VIVER", com GRAÇA MELLO como ator e diretor.

HOJE, AS 20 E 22 HORAS — AMANHÃ, VESPERAL POPULAR

NO

VOGUE

WARREN HAYES
ELIZETTE CARDOSO
Avenida Princesa Isabel, 23
Reserva de mesa: Tel. 57-1881

TEATRO DE BÔLSO

TEL.: 27-1037 — A partir das 13 hs.

4.º MÊS de

"S. Excia. em 26 poses

SILVEIRA SAMPAIO
TEÓFILO
DE VASCONCELLOS

Hoje, às 21 horas
Amanhã, às 20 e 22 hs.

TEATRO FOLLIES

TELEFONE 27-8216

TEMPORADA DE COMÉDIA

"INGENUIDADE"

De JOHN VAN DRUTTEN

com NICETTE BRUNO
PAULO GOULART e ELEONOR BRUNO

HOJE, AS 20.20 E 22.20 HORAS — ÚLTIMAS SEMANAS

No TEATRO GINÁSTICO

AV. GRAÇA ARANHA 187 — TEL.: 42-4090

Hoje, às 21 horas

A peça que abalou S. Paulo!

TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA

"SANTA MARTA FABRIL S/A"

De ABILIO PEREIRA DE ALMEIDA
UMA SÁTIRA AMARGA
A SOCIEDADE PAULISTA

Com o elenco permanente do T.B.C.

Direção geral de ADOLFO CELI

BILHETES A VENDA - Proibido até 18 anos

TEATRO CARLOS GOMES

ULTIMOS DIAS DE "UMA NOITE FELIZ"

AS 20 E 22 HORAS

TÊRÇA-FEIRA, DIA 16

Estréia da célebre peça musicada **"O ÉBRIO"**

com VICENTE CELESTINO

SEU NOTAVEL CRIADOR

Hoje, às 21 horas — SÓ ATÉ DOMINGO

BOITE PLAZA

Apresenta

ZEZÉ GONZAGA — Com sua voz maviosa
NANCY MONTEZ — O Brôto louro Cubano
ANA CRISTINA — A "crooner" revelação
CHOCOLATE — O grande humorista

A melhor cozinha do Rio — Excelente orquestra
— Ambiente seleto —
RESERVAS: 57-1870

RANCHINHO DO PÔSTO 6

BOITE TÍPICA — Ar condicionado
Av. Atlântica, 4206-A, esq. de Joaquim Nabuco — Tel.: 47-2438

RIBAMAR

e seu conjunto de Boite
HOJE E TÖDAS AS NOITES

BÊGUIN

Boite do Hotel Glória

APÓS 1 ANO, AINDA EM CARTAZ

apresenta o grande "SHOW" FOLCLÓRICO

NO PAÍS DOS CADILLACS

Hoje e tôdas as noites — Tel.: 25-7272

CASABLANCA

ZILCO RIBEIRO apresenta

"O SAMBA NASCE NO CORAÇÃO"

Agora no jantar-dançante com início às 21 horas ("show" às 23 horas) e a ceia no horário habitual com a 2.ª apresentação do "show" a 1.30 horas. Jantar ou ceia Cr$ 200,00 — Cover-charge Cr$ 200,00. Total Cr$ 400,00. Reservas: 26-7437 e 26-1753.

HOJE, AS 21 HORAS

HOJE, AS 20 E 22 HORAS

★ TEATRO ★

CLAUDE VINÇENT

Alan Pryce-Jones fala de Graham Greene e do teatro inglês

Foi uma palestra de raro brilho, traçando com exatidão o "clima" de Graham Greene, aquela do sr. Alan Pryce-Jones, diretor do Times Literary Suplement de Londres, e também diretor do Teatro Old Vic. Se, do ponto de vista literário não aprofundou mais a pesquisa, tornou acessível a um público maior tôdas as facetas estranhas dêsse autor de paradoxos, que vive num apartamento de maior conforto no "Albany" (situado em lugar de antiga casa ducal) de Londres, mas que situa seus romances e peças em ambientes desesperadamente sórdidos e de fracasso. Contou à assistência da Sociedade Brasileira de Cultura Inglêsa como Greene, infeliz aluno da escola de seu pai, tentou a chance contra uma única bala no revólver de seu irmão, disparando-o contra a fronte mais de uma vez. E como, fugido de casa, tornou-se católico, não na linha superjovial de um Belloc, de um Chesterton, e sim, no caminho da dúvida, de um Léon Bloy, de um Péguy, um Ruysbrans, que procurou a religião "à rebours" por meio da magia negra).

Alan Pryce-Jones

O paradoxo de Greene existe na sua obra. Nos seus romances que seguem mais a corrente de um Arnold Bennet que de uma Virginia Woolf, (coisa que não era muito aceita em 1928 quando começou sua carreira), Greene consegue unir um enrêdo simples a considerações filosóficas de mais amplo alcance. Seus romances, como "Brighton Rock" (que foi filmado e teatralizado), procuram ligar um estilo rápido, fluido, um assunto que empolgasse de cofre a leitor, com considerações mais amplas, que nesse caso nem sempre convencem (o chefe do "gang", jovem de 17 anos, é católico, cita sempre frases da missa, embora durante os últimos 15 anos da vida nunca tivesse entrado numa igreja!). Apesar disso, Pryce-Jones tem relido "Brighton Rock" 4 vêzes sempre com o mesmo entusiasmo, tão boas são a descrição visual e a construção. Com a maior simplicidade, Greene interpola "collages", gênero "stream of consciousness" na linha Virginia Woolf, nos seus romances muito menos herméticos.

Também no teatro de Graham Greene, há paradoxo. "The Living Room", peça de fundo católico, foi estreada num país luterano, a Suécia, com êxito e sempre que foi levada, tem feito sucesso (França, Inglaterra, etc.). "The Power and the Glory", seu melhor romance, (que Jouvet ensaiava quando faleceu no Théâtre de l'Athénee, e que André Clave encenou, com o Centro Regional de l'Est), e uma peça completamente nova, serão escritas dentro em breve; e nestas, o seu contato com um elenco de carne e osso, a sua necessidade de resumir em frases faladas e não em descrições, faz com que Graham Greene tenha mais humanidade, até piedade, no contato com êstes personagens.

Tudo isso é animador, visto que, de todos os escritores na casa dos 50, na Inglaterra, Greene é que parece mais ter chegado à plenitude de seu talento. Porque, para o conferencista, a maioria dêsses escritores, do momento, parecem ser medíocres. Disse êle à cronista de TRIBUNA DA IMPRENSA, que os teatrólogos parecem ser cópias de Terence Rattigan, autores de teatro comercial bem construído, mas sem profundidade: que as emprêsas como H. M. Tennent encomendam peças para seus elencos e que o teatrólogo de idéias novas, não tem certeza de que suas peças serão levadas, porque há falta, atualmente, de teatros experimentais como o "Arts". Êste teatro levou Ionesco e Julien Green, e o melhor Pirandello que se viu, durante muito tempo, em 1954; mas os novos não têm palcos.

"No entanto, já foi votado um milhão de libras esterlinas para começar a construção do Teatro Nacional, a ser situado no "South Bank" da Tamise; e o Old Vic, que atualmente dispõe de administradores excelentes, tomará conta dêsse Teatro. Quanto aos atores, você sabe de seu alto nível. Citarei apenas Dorothy Tutin que em "L'Alouette" de Anouilh, é excepcional. Mas, justamente o nosso problema é que a temporada atual tem Giraudoux, tem Anouilh, tem autores norte-americanos, — e não tem autores ingleses. James Bridie, cujos primeiros atos sempre foram brilhantes, foi ao meu ver o último de nossos dramaturgos de valor destacado.

NELSON Marianni, Beatriz Veiga e Napoleão Muniz Freire, nos papéis do Velho Tobias, da Sara e do Jovem Tobias em "História de Tobias e Sara", de Claudel, no Patronato da Gávea, hoje e amanhã, às 21 horas e domingo, às 18 horas.

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.
Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)
Capital realizado: CrS 100.000.000,00
MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO
FILIAIS:
Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A
São Paulo: Rua Boa Vista, 88

CIDADE ASSASSINADA

"CIDADE ASSASSINADA" de Antônio Carlos Callado, redator-chefe do "Correio da Manhã", peça que no Brasil foi premiada pelo Concurso da Prefeitura do DF, vai ser ouvida no Teatrinho Íntimo do Serviço Latino Americano da B. B. C. de Londres, dia 21 do mês às 21,15 horas, hora do Rio de Janeiro. Três quartos de hora, excepcionalmente, serão dedicados à obra de Antônio Carlos Callado. Pontes de Paula Lima será João Ramalho, e o diretor do Serviço, William Tate, especialmente, fará o papel do Padre Anchieta. Sabe-se que êstes dois personagens, gigantes dos primeiros anos do Brasil, simbolizam a supremacia de S. Paulo sôbre Sto. André da Borda do Campo.

Durante a guerra, Callado trabalhava no Serviço Brasileiro da B. B. C. de Londres, o que torna esta apresentação ainda mais interessante...

Estreou "Assim de Mulher"

A PEÇA de Lago e Ladeira, com direção de Ruggero Jacobbi, estreou para a crítica, ontem, no teatro Dulcina. Amanhã falaremos a respeito desta produção luxuosa de César e Renata, com grande elenco em que trabalham Rui Cavalcanti, Glória May, Pina Brunette, etc. A propósito de Glória May, os jornais paulistas dizem que esta foi pedida em casamento por Milton Morais, atualmente com o teatro Maria della Costa.

Aluna de Maria Sabina

DIA 19, no auditório da ABI às 17,30, Oacy Maria Bonilha aluna de declamação de Maria Sabina no Curso Olavo Bilac, dará a 90.ª audição do curso, com poemas de Margarida Lopes de Almeida, Affonso Schmidt, Olegário Mariano, Paul Geraldi, Catulo da Paixão Cearense, Maria Eugênia Celso, Olavo Bilac, Maria Sabina, etc. Ao piano, Bene Nunes.

Pelos teatros

TERÇA-FEIRA, 16, estréia "O Ébrio", original de Vicente Celestino, direção de Gilda de Abreu, no Carlos Gomes em substituição a "Uma Noite Feliz".

— "Sabrina" continua firme no teatro Serrador, com Eva, madame Morineau, Manoel Pera, André Villon, Eliz Gomes, Jorge Dória, Thierry Delmas no francês da história (Thierry é francês mesmo) e Ada Camargo.

— Oscarito deixa o teatro Glória dia 14. Por causa de compromissos cinematográficos, não por falta de público.

— Alda Garrido fica no Rival até 28, com "Mulher de Briga". Depois virá Aimée com peça francesa e elenco que inclui Fregolente e Edmundo Lopes.

Preços reduzidos

"PRECISA-SE de um Presidente" tem vesperal sábado a preços populares, com 50% de redução. Tem descanso semanal às terças-feiras.

Em geral tôdas as companhias têm preços reduzidos nas vesperais das quintas-feiras.

Câmbio oficial para peças estrangeiras

COM respeito à nota que publicamos no dia 4 de agôsto, e que foi contestada no "Correio da Manhã", transcrevemos o seguinte publicado em "O Estado de S. Paulo" do dia 10 do corrente:

"A representação de peças estrangeiras no Brasil. Será solicitado câmbio especial para o pagamento dos direitos autorais".

"Está recebendo assinaturas da classe teatral de S. Paulo o ofício que será dirigido ao presidente da República, pleiteando uma concessão especial de câmbio para a remessa ao estrangeiro, dos direitos autorais das peças representadas no país. Segundo divulgamos na edição de ontem, estão as companhias ameaçadas de não encenar mais traduções, porque os dramaturgos se recusam a receber os direitos no câmbio livre".

"Ontem assinaram o memorial os elementos do Teatro Brasileiro de Comédia e do teatro Maria della Costa, tendo o Sindicato dos Atores, Cenógrafos e Cenotécnicos colhido numerosas assinaturas dos seus 1.200 membros".

"Palais Royal"

O ELENCO do teatro "Palais Royal", de Paris encontra-se em Buenos Aires.

Numa "tournée" de três meses na América do Sul, a companhia se exibirá em Rosário, Montevidéu, S. Paulo e Rio de Janeiro, onde interpretará peças de Jean de Letraz. (AFP)

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Rosário, 98. De 13 às 18 hs.

ESPERANÇAS E RECUSAS NO SALÃO MODERNO DÊSTE ANO

CERCA de 30% dos trabalhos apresentados ao Salão de Arte Moderna dêste ano foram cortados pelo juri de seleção. Os obras aprovadas, num total de 464, dividem-se da seguinte maneira: 256 pinturas, 138 desenhos e gravuras, 30 esculturas e 44 trabalhos de arte decorativa (cerâmica, principalmente).

— "Apesar disso, o nível qualitativo subiu muito" — declarou-nos o escultor Honório Peçanha, que integra o juri de seleção e premiação, juntamente com o crítico Antônio Bento ("Diário Carioca") e o pintor Firmino Saldanha.

O porquê da melhoria

Explica Honório Peçanha que essa elevação de nível se deveu ao maior tempo de que dispuseram os artistas para trabalhar. Não só o Salão de 1955 se inaugura com um atraso de três meses (deveria ter sido aberto em maio) como, no ano passado, foi realizado o famoso "Salão Prêto e Branco", composto de trabalhos especialmente feitos para êle. Assim, pràticamente, desde 1953 os artistas modernos brasileiros não dão a medida de seu real progresso.

— "Subiu também o nível quantitativo, e pode-se crer que pelas mesmas razões" — acrescenta Honório Peçanha.

Comparação

As 256 pinturas apresentadas êste ano, corresponderam 168 no ano passado: aos 138 desenhos e gravuras, 122; às 30 esculturas, 17; às 44 obras de arte decorativa, apenas 24.

Êste ano, as percentagens de recusa foram estas: 48% das pinturas, 53% dos desenhos e gravuras e 42% das esculturas.

Os que trabalharam

Todos os trabalhos prévios do Salão foram feitos pelo júri citado e ainda pela comissão de organização, integrada pelos pintores Frank Schaeffer e Inês Maria Luisa Corrêa e Costa e arquiteto Alcides da Rocha Miranda.

Como tem acontecido nos anos anteriores, tiveram a ajuda preciosa da sra. Dyla Siqueira, secretária da Comissão Nacional de Belas Artes, comissão esta presidida pelo sr. Rodrigo Melo Franco de Andrade.

A montagem do Salão começará amanhã, estando tudo pronto para a inauguração, têrça-feira, às 17 horas, com a presença do ministro da Educação e, possìvelmente, do presidente da República, já convidado.

Um dos trabalhos apresentados por Aldemir Martins, candidato ao prêmio de viagem ao estrangeiro.

Candidatos

O Salão distribui, anualmente, quatro prêmios: dois de viagem ao estrangeiro e dois de viagem ao país. Esses prêmios, tanto ao estrangeiro quanto ao país, são outorgados da seguinte forma: para pintura, todos os anos; para as demais seções, nunca mais de duas vêzes seguidas a cada uma.

Podem concorrer todos os artistas que detenham medalha de prata ou certificado de isenção de júri. Em 1955, segundo as previsões dos entendidos, os candidatos mais fortes são: em pintura, Ramiro Martins, Ahmés de Paula Machado, Silvia Chalréu e Alexandre Rapoport; em escultura, Sônia Ebling e Sergio Camargo; em desenho e gravura, Aldemir Martins, Carlos Scliar, Darel Valença Lins, Bianchetti e Anisio Medeiros. Todos visam o prêmio de viagem ao exterior.

Darel

O gravador Darel Valença Lins, candidato, detentor do prêmio de viagem ao país, no Salão de 1952, diz que nutre grandes esperanças. Se ganhar, pretende viajar para o país onde melhores sejam as condições do câmbio: Espanha ou Austria. Acha que está muito difícil, com o prêmio, o artista manter-se atualmente em Paris.

— "O recurso é êste: a gente se fixar num país em que possa viver melhor e conhecer o resto em pequenas viagens".

Tudo reformado

O atraso da abertura do Salão se deve às obras a que foi submetido o edifício do Ministério da Educação. Agora, o salão de mostras está completamente reformado, com boa luz e painéis novos, feitos nos moldes dos usados na Bienal de S. Paulo. Pode ser aproveitado o salão inteiro, ao contrário do que antes acontecia, o que dará maior amplitude à mostra e melhor colocação para as obras expostas.

★ RÁDIO ★

ARRANCADA

Fernando LOBO

NÃO resta a menor dúvida de que há um rebolico grande dentro das variadas emissoras. Não rebolico por conta dos compositores, já querendo colocar as suas produções carnavalescas, nem tampouco pela luta dos corretores à caça dos candidatos, de seus programas e de seus "jingles". Não! Há mesmo um movimento normal de reforma, onde as emissoras grandes procuram elementos reais, sabendo agora que são êles a base sólida de seus edifícios. O nosso rádio ainda capenga e capenga por conta dêsse improviso impôsto por uma infinidade da mandões. Ignora-se o rádio estrangeiro, por êsse eterno bater nos peitos que somos os maiores, os melhores e que num improviso um brasileiro é capaz de fazer uma bomba atômica particular. E' essa fase anedótica do Brasil que está caindo, a mesma que fêz o dólar subir. No rádio de agora, sente-se a presença da organização e, de repente há uma mobilização geral de valores, de lugares vagos para empregos válidos, de rendimento à custa de salário real e não publicitário e fictício. Uma luta nova, sem gritos, sem queixas, sem aquêles rancores antigos. Vejam a Tupi e sua TV! Aquilo que não se podia ver é agora um passatempo dos bons. Isso porque a TV Rio rondou a sua porta. Mas a TV Rio ainda não se sentiu equilibrada no clima carioca, com a sua técnica paulista. A Mayrink está com um "cast" dos melhores e ainda ronda elementos noutras emissoras. A Nacional é que tem ficado calma, com os seus elementos seguros. Mal sabemos se essa dúvida poderá resultar numa estratégia nova ou se de uma hora para outra ela assistirá à saída de elementos que têm sido apontados como de bôa qualidade.

Em 4.ª dimensão

FOI para o ar o anunciado programa "Café Society em 4.ª Dimensão", pela TV Tupi. A sátira ao nosso "society" não pode ser mais perfeita e a apresentação veio caber bem dentro da vontade daqueles que não provam o cafèzinho tão requentado da nossa sociedade em crise. De parabéns Teófilo, Joel, Eloy e mais ainda Santos Vahlis que deu mão firme aos meninos para que êles falassem um pouco dêsse samba acabado que é êsse mundo das nossas elegantes e dos mais desocupados. Entra em crise o "society", vira samba o seu jeito de ser e, quando o Carnaval vier, todos vão ver como as figuras mais representativas daquele grupo vão virar assunto.

"Café Society em 4.ª Dimensão" TV-Tupi

Vale ouvir e ver

NA TV qualquer programa animado por Lídia Matos — O programa "Galeria Musical" de Paulo Roberto, na Nacional — O "Globo no Ar".

Festival

DIA 29 no João Caetano, Mário Lago dará uma grande festa. Presentes todos os grandes programas da Nacional: Marlene Meu Bem, Tribunal de Calouros e muitos outros.

Aniversaria hoje a graciosa menina, etc., etc.... lauta mesa de bolos

BANCO LOWNDES S. A.
RIO-SÃO PAULO

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

ALUGA-SE o terreo da Rua Itapiru 421, tendo 3 grandes quartos, 2 grandes salas, copa, cozinha, quarto de empregada, jardim. Aluguel Cr$ 6.000,00. Idem sob 3 grandes quartos, 2 salas, copa, cozinha, área, tanque — Aluguel Cr$ 5.000,00 — Exige-se fiador. Tratar tel. 23-5666 ou 38-8685.

Edifício Ile de France — Rua Prado Junior, 335, esquina Barata Ribeiro. Aluga-se o apartamento 318 com entrada, quarto, banheiro completo, closet. Primeira locação. Aluguel: Cr$ ..... 3.000,00. Exige-se fiador. Tel. 23-5666 ou 38-8685.

Dr. Arthur Breves
Urologista da Beneficência Portuguêsa — Cirurgia Vias Urinárias
RUA DA ASSEMBLÉIA, 98
Das 17 às 19 horas

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSÁRIO, 98
Das 13 às 18 horas

Dr. Paulo Perissé
Hemorróidas sem operação — Doenças Ano-Retais — VARIZES — Avenida Rio Branco, 198, 10.º. S/1006 - Hora marcada — Tels.: 28-4531 e 52-0251 — Chefe S. Proct. Hospital Gaffree Guinle.

★ MÚSICA ★

MARIO CABRAL

BACHKAUS (Recital Beethoven)

UM público não só numeroso, mas realmente interessado, consciente da grandeza da obra e do intérprete, compareceu ao recital Beethoven, anteontem à noite, no Municipal, que assinalou o reaparecimento de Wilhelm Bachkaus, para o quadro social da A. B. C. Em concertos assim, tratando-se de um artista consumado, que nos visita desde 1926, tido como o mais autorizado e autêntico intérprete do repertório pianístico de Beethoven, cabe-nos, simplesmente, verificar se Bachkaus, com o passar do tempo, ainda se mantem em plena pujança de seus dotes artísticos. Ele ainda é o mesmo, na glória de seus setenta e quatro anos, rijo, com a mesma técnica, a mesma sonoridade, sabendo, com o mesmo brilho expressivo, criar a atmosfera contrastante entre a densidade e profundeza de um primeiro movimento como o da "Patética" ou da sonata op. 111, da última fase do compositor, com a leveza da "arietta" da sonata 32 ou a beleza melódica do segundo movimento da op. 90. Certo que não se tratava, propriamente, nem o programa organizado tinha êsse objetivo, de apresentar um "ciclo" de todo o repertório pianístico de Beethoven, com apenas cinco sonatas, qualitativamente diferentes, embora apresentadas na ordem cronológica de sua elaboração. Mas na execução de tôdas elas o intérprete se agigantou, verdadeiro taumaturgo do piano, que a nossa platéia reviu e aplaudiu calorosamente, saudando com emoção a continuidade de sua longa e gloriosa carreira.

A MATRIZ DA GLÓRIA, com a aproximação da festa de sua padroeira, no próximo dia 15 (segunda-feira) organizou um atraente programa de música sacra para as ladainhas solenes que se realizarão nos dias 13 e 14 e para a Solene Pontifical na manhã do dia 15. Sob a supervisão de monsenhor Motta e Albuquerque, que orientou a parte musical do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, um côro feminino e uma orquestra de corda, dirigida pelo padre Renê Brighenti, interpretará a "Missa Iubilaris", para três vozes iguais, de Franco Vittadini. O mesmo conjunto atuará nas demais cerimônias, inclusive no Solene "Te Deum", às 20'30, no dia de Nossa Senhora da Glória.

Tôdas as solenidades terão a participação do organista Manoel Trogo, que é também o ensaiador do côro feminino, que habitualmente atua nas solenidades da Paróquia.

— Mary Riemenschneider, mezzo soprano norte-americana, dará no próximo dia 20 de agôsto, às 21 horas, na Escola Nacional de Música, um recital patrocinado pelo Instituto Brasil-Estados Unidos. Os acompanhamentos estão a cargo do professor Alceu Bocchino. Na primeira parte do programa organizado para êsse seu único recital no Brasil, Mary Riemenschneider interpretará peças de Haendl, Gluck, Schubert, Schumann e R. Strauss. Na segunda ouviremos dois autores brasileiros (Hekel Tavares e Waldemar Henrique), além de peças de Daniel Wolff e A. Newdhan, um arranjo sôbre o 'Lock Lomond", de Carl Dois e tres "negro spirituals" em arranjos de John Payne, Stewart Wille e Hamilton Forrest.

MARIA Tallchieff, já contratada pelo Municipal para a última fase dos espetáculos coreográficos desta temporada, é considerada a maior bailarina clássica dos Estados Unidos, na atualidade. Como primeira bailarina do Ballet Russo de Montecarlo eu do New York City Ballet, já percorreu, em 1954, mais de 100 cidades americanas.

Suas maiores criações são "Lago dos Cisnes" e "Pássaro de Fogo". A bailarina, irmã de Marjorie Tallchieff, nasceu (1925) em Fairfax, Oklahoma, de pai índio (da tribo Osage) e de mãe escocesa. Em 1944, casou com George Balanchine. Casamento que teria grande influência em sua carreira artística, pois o grande coreógrafo a dirigiu no Ballet Russo e levou-a para a Europa, ambos contratados pela Opera de Paris.

Foi na volta, em 1947, que Maria Tallchieff ingressou no New York City Ballet, firmando-se como um dos grandes nomes do "ballet" contemporâneo.

QUAL É A SUA DOENÇA?
Seus sofrimentos são de origem interna? São antigos ou recentes? Não importa, consulte o médico que deles o aliviará. Não perca a esperança na sua cura. Procure o DR. JORGE JUNIOR.
Consultório: RUA DO OUVIDOR, N.º 169 — 7.º ANDAR — SALA 706. Consultas às têrças, quintas e sábados, das 9 às 12 e das 16 às 19 horas.
CONSULTAS, CR$ 150,00

Ouça diàriamente às 5,50 da manhã, pela Rádio Nacional, o deputado
EURIPIDES CARDOSO DE MENEZES

Société Générale de Transports Maritimes

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova
BRETAGNE 16 de Agôsto
PROVENCE 13 de Setembro
BRETAGNE 4 de Outubro
PROVENCE 1 de Novembro
BRETAGNE 22 de Novembro

Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires
PROVENCE 1 de Setembro
BRETAGNE 22 de Setembro
PROVENCE 20 de Outubro
BRETAGNE 10 de Novembro

PASSAGENS DE LUXO 1.ª CLASSE, ETC.
Vendemos passagens de chamada de todas as classes da França Itália Espanha, Israel e Síria
Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A.
Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

LOTERIA FEDERAL
AMANHÃ
3 Milhões de Cruzeiros

Trêta, favorita do Prêmio "Paulo Cesar"

Diadema, Donaire e Auréola, maiores inimigas da defensora do "stud" Peixoto de Castro — Gael, apto a ganhar pela terceira vez consecutiva — Programa, com montarias oficiais, cotações e "forfaits" — Comentários e indicações

UM bom programa desdobrado em oito páreos será disputado amanhã, na Gávea, com início marcado para as 13,50. Sua atração mais importante é o Prêmio "Paulo Cesar", na distância de 1.600 metros e dotação de Cr$ 100 mil.

Essa carreira apresenta-se equilibrada, não estando afastada a hipótese de uma surprêsa. Trêta deverá ser a favorita dos catedráticos e do público, mas sua superioridade não chega a ser marcante. Domingo passado ganhou bem e seu estado continua o mesmo, sendo depositária de muita fé.

ADVERSÁRIAS

Donaire, Auréola e Diadema são as principais adversárias da defensora do "stud" da blusa estrelada. A última, principalmente, é concorrente das mais graduadas, tendo em vista sua performance frente a Pirueta, perdendo para essa defensora do "stud" Paula Machado no excelente tempo de 98"4/5.

TERCEIRO TRIUNFO

No quinto páreo nota-se a presença de Gael. Esse pupilo de Expedito Coutinho vem de dois bons triunfos e está apto a conquistar o terceiro. Tem bom trabalho para o compromisso e, embora não seja um animal são, sua chance é evidente.

A carreira, todavia, está muito equilibrada, surgindo Jonaig Pickwick, Conqueror, Gardú e Scollops como rivais dos mais temíveis.

Adiante, o programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits", comentários e indicações.

Programa e informes para amanhã

1.º PAREO — 1.500 METROS — AS 13,50 HORAS — Cr$ 60.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Issima, E. Ramos	56	30	Difícil perder.
2—2	La Pigana, U. Cunha	56	30	Em bôa forma.
3	Silva, E. Castilho	56	40	Difícil.
3—4	Lakmé, A. Cardoso	56	40	Pode repetir.
5	Hulha Branca, M. Silva	56	50	Ótimo azar.
6—6	Solange, A. G. Silva	56	50	Só como azar.
"	Silca, J. Marchant	56	30	Reforça o número.

2.º PAREO — 1.400 METROS — AS 14,15 HORAS — Cr$ 65.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Rebeldia, L. Leighton	55	30	Uma das prováveis.
2—2	Bomarneira, J. Baffica	55	30	Anda bem.
3—3	Tarasca, L. Domingues	55	40	Pode assustar.
4	Ipomaca, M. Silva	55	50	Nada.
4—5	La Ballerina, R. Maia	55	30	Páreo duro.
6	Maionese, J. Ramos	55	50	Levam fé.

3.º PAREO — 1.600 METROS — AS 14,40 HORAS — Cr$ 100.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Trêta, J. Marchant	55	30	Tinindo.
2—2	Diadema, F. Irigoyen	55	25	Será das primeiras.
3—3	Auréola, W. Andrade	55	30	Cada vez melhor.
4	Cerrilha, J. Baffica	55	40	Páreo duro.
4—5	Donaire, O. Ulôa	55	20	Chegadora. Azar.
6	Mas-Tua, M. Silva	55	40	Não gostamos.

4.º PAREO — 1.300 METROS — AS 15,10 HORAS — Cr$ 60.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Olia, O. Macedo	55	25	Difícil perder.
2	Desirée, P. Coelho	55	40	Tem bom trabalho.
2—3	Bacchante, F. Irigoyen	55	30	Melhorou.
4	Renascença, M. Silva	55	50	Difícil.
2—5	Releigh, O. Ulôa	55	25	Pode ganhar.
6	Energia, A. G. Silva	55	40	Páreo duro.
6—7	Castilha, A. Araújo	55	25	Tinindo.
8	Tela, J. Marchant	55	30	Levam muita fé.
9	E. Nova, H. Rebello	55	40	Nada.

5.º PAREO — 1.300 METROS — AS 15,40 HORAS — Cr$ 60.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Gael, D. Silva	54	20	Continua tinindo.
2	Jersei, U. Cunha	52	30	Páreo duro.
3—3	Jonaig, M. Silva	52	25	Em grande forma.
4	Orson, G. Almeida	52	40	Páreo duro.
5—5	Pickwick, O. Ulôa	56	20	Será dos primeiros.
6	Conqueror, D. P. Silva	56	25	Levam fé. Anda bem.
6—7	Gardú, J. Ramos	56	20	E' do Cabral. Logo...
8	Scollops, A. Portilho	56	30	Será dos primeiros.
"	Milico, J. Tinoco	52	30	Vai ajudar.

6.º PAREO — 1.300 METROS — AS 16,10 — Cr$ 60.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Odraco, O. Macedo	55	20	Difícil perder.
2	Goyattá, M. Silva	55	40	Páreo duro.
3—3	Rio Negro, O. Ulôa	55	20	Será dos primeiros.
4	Ulysses, F. Irigoyen	55	25	Não agradou a estréia.
5	Engano, D. P. Silva	55	40	Pareo muito duro.
5—6	Monte Poiar, A. Araújo	55	30	Ótimo azar.
7	Duque, D. Silva	55	40	Não gostamos.
8	Hospodar, M. Henrique	55	50	Nada.
6—9	Paulin, E. Castilho	55	30	Na linha de frente.
10	Tollete, J. Marchant	55	35	Levam fé.
"	Taitão, A. G. Silva	55	25	Reforça o número.

7.º PAREO — 1.500 METROS — AS 16,40 — Cr$ 60.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Panurgo, M. Silva	56	30	Um dos prováveis.
2	Dux, D. Silva	56	35	Nada.
3	Capurro, G. Almeida	56	50	Azar sofrível.
3—4	Sinete, J. Marchant	56	25	Tinindo. Pode bisar.
5	Sagú, D. P. Silva	56	30	Melhor para place.
6	C. do Brejo, J. Marinho	56	40	Muito difícil.
3—7	Gigli, L. Domingues	56	25	Corredor na areia.
8	Donatário, W. Andrade	56	40	Ótimo azar.
9	Fatídico, A. G. Silva	56	50	Nada.
6—10	Fabian, Não correrá	56	35	Não correrá.
11	Amador N. Pereira	56	40	Vai correr bem.
12	Solimões, A. Araújo	56	30	Levam fé.
"	Guerreiro, E. Castilho	56	30	Reforça o número.

8.º PAREO — 1.300 METROS — AS 17,10 — Cr$ 40.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Horácio, U. Cunha	60	20	Cada vez melhor.
2	Letrado, Não correrá	56	25	Não correrá.
3	Tripe Trepe, W. Andrade	52	50	Nada.
3—4	Seu Acácio, J. Tinoco	56	25	Será dos primeiros.
5	Xande, E. Vieira	52	40	Vem de S. Paulo preparado.
6	Diapason, Não correrá	52	50	Não correrá.
3—7	Certerito, J. Marchant	54	20	Ótimo na distância.
8	Ianti, A. G. Silva	52	40	A turma agrada.
"	Aliviada, Não correrá	50	40	Não correrá.
6—9	El Negrito, G. Donatto	52	40	Difícil.
10	Utilíssima, A. Caceres	50	40	Na distância é perigosa.
11	Indiscreto, A. Ribas	58	30	Em plena forma.
"	Marroquino, P. Fernandes	54	30	Nada.

FLAGRANTES DE ONTEM

Path Finder surpreendeu. Venceu nos últimos metros

Ogiva continua tinindo. Ganhou fácil com Benzoca na dupla

Retrospecto não vale nada para Olna. Surprendeu a todos

Oldemburgo, Ibsen e Boca Calada na chegada mais linda da tarde

George Sanders reapareceu tinindo. Ganhou disparado.

El Mayor bisou com facilidade. Segrel entregou-se cedo

Corrégio sòzinho, com Kantar e Demolidor em viva luta pela dupla

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LDA.
R. DAS MARRECAS, 40 - TEL. PP 0547 - RIO

Concursos e "bettings"

FORAM os seguintes, os resultados dos Concursos & "Bettings" realizados ontem, na Gávea:

Bolo de 6 pontos — 1 vencedor	**Cr$**	**33.968,00**
"Betting" simples — 156 vencedores	**Cr$**	**217,00**
"Betting" duplo — 26 vencedores	**Cr$**	**4.340,00**

Bom o movimento de apostas, apesar da fraqueza do programa

Arquibancadas vazias — Vingaram, apenas, três favoritos — Mariano Salles, o treinador mais vitorioso da tarde — Movimento técnico das corridas realizadas ontem, no Hipódromo da Gávea

FOI disputada, ontem, na Gávea, mais uma quinta-feirina. A fraqueza do programa e o pouco interêsse do público carreirista, que vem de cumprir uma verdadeira maratona turfista, durante o desenrolar do Grande Prêmio "Brasil", deixava antever fôsse fraco o movimento de apostas.

ARQUIBANCADAS VAZIAS

Enganaram-se, porém, os que assim pensaram. Muito embora as arquibancadas estivessem algo vazias — nós que já nos habituamos a vê-las literalmente cheias, talvez as tenhamos achado mais vazias do que na realidade estavam — foi grande o movimento de apostas, que atingiu a elevada cifra de 11 milhões de cruzeiros.

FAVORITOS

Maior teria sido ainda o movimento de apostas — vencendo muitos favoritos maior é o número de acumuladas com probabilidades de fechar, e, em consequência, maior o movimento de apostas na pedra — caso tivessem ganho os animais favoritos. A maioria dos ganhadores de ontem foram, com exceção de Oldemburgo, George Sanders e Corregio, senão grandes azares, animais pouco apostados.

BRILHOU MARIANO SALES

Dos profissionais vencedores nas carreiras de ontem — treinadores e jóqueis — apenas um conseguiu laurear-se mais de uma vez: Mariano Sales, apresentando em magníficas condições de treino seus pupilos Patn Finder e Oldemburg, obteve duas magníficas vitórias.

O "starter", que foi o sr. Válter Cunha, teve atuação magnífica, dando partidas rápidas e excelentes.

Abaixo, apresentamos o movimento técnico da reunião de ontem:

1.º PAREO — 1.500 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 35.000,00; Cr$ 30.000,00 — (Compulsório)

1.º	Path Finder, M. Henrique	53	31,00	11	49,00
2.º	Coralisco, A. Caceres	53	83,00	13	18,00
3.º	Don Francisco, P. Fern.	53	14,00	13	86,00
4.º	Don Roberto, R. Martins	54	—	14	50,00
5.º	Avante, D. Azeredo	53	180,00	22	466,00
6.º	Uiron, A. Nery	53	398,0	33	183,00
7.º	El Parrapo, S. Barbosa	53	575,00	24	113,00
				24	459,00
				44	1.128,00

Não correram: Matungo e Mengo.

Diferenças: pescoço e 5 corpos. Tempo: 97". Vencedor: (2) 31,0. Dupla: (24) 113,00. Placês: (2) 37,00 e (7) 59,00. Movimento do páreo: Cr$ 963.610,00.

PATH FINDER: M. C. 8 anos — D. Federal — Por: Corregidor e Lombardia — Proprietário: Stud Baré — Treinador: Mariano Sales — Criador: Fazenda Rio Grande.

2.º PAREO — 1.600 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$ 5.000,00

1.º	Ogiva, R. Urbina	52	34,00	12	38,00
2.º	Benzoca, B. Marinho	54	79,00	13	40,00
3.º	Dona Yayá, A. G. Silva	51	37,00	14	76,00
4.º	Lafogata, M. Silva	56	31,00	22	141,00
5.º	Dona Rita, J. Biffaca	50	72,00	23	43,00
6.º	Orne, R. Martins	56	377,00	24	80,00
7.º	Fanny, M. Alves	49	126,00	33	179,00
				34	39,00
				44	1.014,00

Diferenças: 2 corpos e pescoço. Tempo: 101"1/5. Vencedor: (5) 34,00. Dupla: (23) 43,00. Placês: (5) 20,00 e (3) 36,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.245 260,00.

OGIVA: F. C. 6 anos — S. Paulo — Por: Heron e Jaffa — Proprietário: Joel F. O. Roxo — Treinador: Jorge W. Viana — Criador: C. G. de Paula Machado.

3.º PAREO — 1.300 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$ 5.000,00

1.º	Olna, E. Castilho	54	70,00	12	123,50
2.º	Danosa, J. Marchant	56	14,00	13	20,00
3.º	Brilhantina, P. Fernandes	52	—	14	149,00
4.º	Boa Nova, M. Silva	52	73,00	22	39,00
5.º	Itapera, M. Alves	47	111,00	24	146,00
6.º	Jonfleza, G. Donato	47	53,00	33	58,00
				24	38,00
				44	536,00

Diferenças: 1 corpo e 3 corpos. Tempo: 96"4/5. Vencedor: (5) 70,00. Dupla: (34) 38,00. Placês: (5) 17,00 e (4) 12,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.262.500,00.

OLNA: F. C. 6 anos — S. Paulo — Por: Heron e Xyris — Proprietário: Celestino Gomez — Treinador: O proprietário — Criador: C. G. de Paula Machado.

4.º PAREO — 1.600 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$ 5.000,00

1.º	Oldemburg, M. Alves	49	32,00	11	381,00
2.º	Obial, U. Cunha	54	51,00	12	30,00
3.º	Bôca Calada, B. Marinho	56	99,00	13	75,00
4.º	Jonsion, A. Nahid	56	73,00	14	66,00
5.º	Quiron, E. Cardoso	54	664,00	22	57,00
6.º	Serigote, J. Baffica	52	—	23	69,00
7.º	Rodent, J. Marinho	57	274,00	24	57,00
8.º	Danger, A. Araújo	54	33,00	33	400,00
9.º	Jamegão, A. Ribas	60	64,00	34	127,00

Não correram: Paramount e Rialto.

Diferenças: cabeça e 1/2 cabeça. Tempo: 100"4/5. Vencedor: (1) 32,00. Dupla: (144 65,00. Placês: (1) 16,00 e (3) 24,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.810.550,00.

OLDEMBURG, M. T. 6 anos — S. Paulo — Por: Ever Ready e Christine Nilsen — Proprietário: Stud 20 de Janeiro — Treinador: Mariano Sales — Criador: C. G. de Paula Machado.

5.º PAREO — 1.300 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$ 5.000,00

1.º	George Sanders, S. Machado	60	33,00	12	297,00
2.º	Capitão Mozart, A. Reis	59	33,00	13	241,00
3.º	Jones, M. Henrique	54	165,00	14	196,00
4.º	Admirável, A. Caceres	56	65,00	22	386,00
5.º	Franja, J. Baffica	54	59,00	23	54,00
6.º	Bauru, P. Tavares	53	306,00	24	40,00
7.º	Tucumana, P. Fernandes	54	256,00	33	75,00
8.º	Raritan, M. Alves	48	—	34	23,00
9.º	Quarai, A. Portilho	60	83,00	44	100,00

Não correram: Don Firmin, Gary Cooper, Fair Constellation, Borralheira e Augura.

Diferenças: 4 corpos e 1 corpo. Tempo: 83". Vencedor: (9) 23,00. Dupla: (34) 23,00. Placês: (9) 13,00 e (12) 20,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.680.400,00.

GEORGE SANDERS: M. C. 6 anos — R. G. Sul — Por: Guarany e Bravoca — Proprietário: A. B. Pereira e I. Bornhausen — Treinador: Alexandre Correia — Criador: Francisco José Santana.

6.º PAREO — 1.500 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$ 5.000,00

1.º	El Mayor, N. Pereira	57	73,00	11	54,00
2.º	Segrel, G. Almeida	57	23,00	12	387,00
3.º	El Guapo, E. Castillo	60	42,00	13	35,00
4.º	Querelante, J. Ramos	53	689,00	14	23,00
5.º	Glorioso, J. Marchant	54	28,00	22	4.174,00
6.º	Tantalito, A. Nahid	52	1.216,00	23	441,00
7.º	Spitfireson, O. Moura	53	234,00	24	438,00
8.º	Oslo, D. Silva	54	—	33	180,00
9.º	Orsini, L. E. Castro	60	750,00	34	50,00
				44	642,00

Não correram: Eizorro, Jato, Quiroga e Bolonha.

Diferenças: 1 corpo e 3 corpos — Tempo: 91"3/5. Vencedor: (1) 73,00. Dupla: (11) 34,00. Placês: (1) 20,00, (2) 12,00 e (8) 14,00. Movimento do páreo: ..... Cr$ 1.951.450,00.

EL MAYOR: M. T. 6 anos — Paraná — Por: Remember e Tômbola — Proprietário: Ernesto Possi — Treinador: Reduzino Freitas — Criador: Haras Paraná Ltda.

7.º PAREO — 1.600 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$ 5.000,00

1.º	Corregio, J. Marchant	58	24,00	11	50,00
2.º	Kantar, J. Portilho	54	301,00	12	25,00
3.º	Demolidor, M. Silva	58	85,00	13	43,00
4.º	Gran Sonante, P. Fern.	54	468,00	14	128,00
5.º	Neon, J. Ramos	51	58,00	22	97,00
6.º	Pan, A. Araújo	54	134,00	23	63,00
7.º	Eônio, J. Baffica	52	341,00	24	279,00
8.º	Thank, A. Reis	50	358,00	33	429,00
9.º	Fair Copy, D. P. Silva	54	71,00	34	354,00
10.º	Lilibety, M. Alves	53	183,00	44	1.652,00
11.º	Relansina, A. G. Silva	53	58,00	—	—
12.º	Nordestino, A. Ribas	58	—	—	—

Não correram: Monte Vernon, Gambrinus, Marbal e Indiscreto.

Diferenças: 2 corpos e pescoço. Tempo: 101". Vencedor: (1) 24,00. Dupla: (12) 25,00. Placês: (1) 14,00, (7) 64,00 e (6) 24,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.811.600,00.

CORREGIO: M. C. 7 anos — D. Federal — Por: Corregidor e Risonde — Proprietário: Stud Palace — Treinador: Fernando Schneider — Criador: Fazenda Rio Grande.

Movimento de Apostas	Cr$	10.693.370,00
Concursos	Cr$	306.465,00
Total Geral	Cr$	11.001.835,00

Jóqueis prováveis para domingo

A SEGUIR, o programa de domingo, com montarias oficiais e cotações:

1.º PAREO: 1 600 metros — As 13,50 horas — Cr$ 45.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Bagatelle, M. Silva	54	25
2	Balsa, J. Ramos	50	50
2—3	Miss Taura, G. Almeida	50	30
4	Miss Cotia, U. Cunha	56	25
3—5	Glorinha, O. Moura	53	20
6	Candongas, N. Pereira	54	40
6—7	Jeanette, P. Labre	53	30
8	Parma, A. Araújo	53	30

2.º PAREO: 2 000 metros — As 14,15 horas — Cr$ 54.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Descuido, J. Tinoco	54	25
2—2	Johil, A. Araújo	60	30
3—3	Bororó, E. Castillo	52	30
4	Hilaniiza, S. Barbosa	50	50
4—5	Og, O. Ulôa	56	30
6	Bojagua, J. Baffica	54	25

3.º PAREO: 1 400 metros — As 14,40 horas — Cr$ 55 000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Queixume, B. Marinho	56	20
	[illegible] E. Castillo	56	30
3	Bântu, Não correrá	56	40
4	[illegible] Filho	56	50
5	Jucurú, E. Cardoso	56	50
	[illegible] J. Barros	56	35
7	Hermanito, J. Graça	58	50

4.º PAREO: 1 600 metros — As 15,10 horas — Cr$ 45.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Tripoli, F. Irigoyen	60	20
"	Cadeado, M. Henrique	60	30
2—2	Cabulete, J. Ramos	58	20
3	Capiberibe, A. G. Silva	54	40
4—4	Pintassilgo, A. Nahid	56	30
5	Quartzo, E. Castillo	56	50
4—6	Banki, N. Pereira	60	30
"	Golden Gate, P. Labre	52	30

5.º PAREO: 1 000 metros — As 15,40 horas — Cr$ 60 000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Ingarana, J. Ramos	55	20
2	Experiência, M. Chirino	55	55
3	[illegible] Bleu, J. Marchant	55	30
4	Marilua, A. G. Silva	55	30
1—5	Bong Lai, A. Neri	55	35
6	Encruzilhada, W. Andrade	55	50
4—7	Arrevila, J. Baffica	55	30
8	Télus, M. Silva	55	40

6.º PAREO: 1.000 metros — As 16,10 horas — Cr$ 60.000,00 — (Betting)

		Ks.	Ct.
1—1	Gable, J. Marchant	55	20
"	Ijossé, Não correrá	55	20
2	Iriri, J. Ramos	55	50
2—3	Juratú, D. P. Silva	55	40
4	Ibaiti, M. Silva	55	50
5	Histórico, M. Henrique	55	60
3—6	El Paqui, J. Baffica	55	30
7	R. Negro, L. Leighton	55	40
8	Em Guarda, A. G. Silva	55	50
4—9	Montanero, P. Labre	55	30
10	Brazenface, L. Domingues	55	50
11	Jaraual, A. Caceres	55	40
12	Rei Nordeste, J. Lopes	55	60

7.º PAREO: 1.600 metros — As 16,40 horas — Cr$ 100.000,00 — "Prêmio Antônio Prado" (Betting)

		Ks.	Ct.
1—1	Bold Boy, J. Marchant	55	20
2	Austero, D. P. Silva	55	40
2—3	Celeiro, E. Castillo	55	20
4	Hotspur, O. Ulôa	55	20
5	Ipê-Roxo, A. G. Silva	55	40
3—6	John Jânio, J. Ramos	55	20
7	Ilex, F. Irigoyen	55	30
8	Jerônimo, O. Moura	55	35
4—9	Major, J. Carlindo	55	20
10	Forum, M. Henrique	55	40
11	Imbiry, M. Cunha	55	25

8.º PAREO: 1 400 metros — As 17,10 horas — Cr$ 55.000,00 — (Betting)

		Ks.	Ct.
1—1	Aphrodite, J. Baffica	56	20
2	D. do Campo, J. Ramos	56	40
2—3	Ginetta, J. Barros	58	20
4	Miss Brasil, A. Ribas	56	30
5	Labiosa, A. G. Silva	58	50
6—6	Descalça, P. Labre	58	20
7	Nialute, G. Almeida	56	40
8	Aracolaba, P. Machado	56	50
9	Labelle, A. Cardoso	58	50
10	Silia, J. Marchant	56	35
11	Prosperina, E. Cardoso	58	50

Gourielli Perfumes, S.A.

Ficam à disposição dos srs. Acionistas, na sede social da Gourielli Perfumes, S. A., à rua Piratini n.º 649, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 9-8-1955. - *Marcelle H. de Barros*, Diretora Gerente — *William Monteiro de Barros*, Diretor 2.º Secretário.

Dr. Floriano Martins

DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof. Newlands)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 30-A — 3.º andar — Telefone: 42-0808

Guia imobiliário

ANTÔNIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 277 - s. 907-12 — Tel. 22-6670

MILTON FERREIRA DE CARVALHO
Incorporação e Corretagem — Administração de Imóveis — Rua Evaristo da Veiga, 15, 17.º andar — Tels. 22-5757 e 52-1032

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia 796 1.º — Tels.: 42-2902 e 52-3021.

NOSSAS INDICAÇÕES

ISSIMA	LAKMÉ	HULHA BRANCA
REBELDIA	TARASCA	MAIONESE
TRETA	DIADEMA	DONAIRE
OLIA	CASTILHA	RELEIGH
GARDÚ	GAEL	JONAIG
RIO NEGRO	ODRAÇO	PAULIN
SINETE	GIGLI	GUERREIRO
CERTERITO	HORATIO	INDISCRETO

TURFE EM CORRÊAS

Programa para o próximo dia 16

1.º PAREO — 1.500 metros — As 13,00 horas — Cr$ 12.000,00

		Ks.
1—1	Escallonia, P. Labre	54
2	Utagio, J. Lopes	56
2—3	Kaolin, J. Baffica	54
4	Elegal, J. Graça	57
3—5	Evoé, H. Rebello	58
6	Cartago, J. Martins	55
4—7	Chafick, C. Morgado	56
8	Matungo, O. Moura	54

2.º PAREO — 1.500 metros — As 13,40 horas — Cr$ 12.000,00

		Ks.
1—1	Don Firmin, A. G. Silva	51
2	Romântico, B. Ribeiro	56
3	Boussac, xx	52
3—4	Blue Sky, M. Henrique	54
5	Augura, J. Baffica	50
"	Gamo, J. Silva	52
3—6	Admirável, A. Caceres	51
7	Banqú, P. Labre	52
8	Aratujo, J. Martins	54
4—9	Jones, O. Castro	50
10	Irontco, W. Lima	53
"	Dianne, A. S. Leite	50

3.º PAREO — 1.500 metros — As 14,20 horas — Cr$ 12.000,00

		Ks.
1—1	Hellade, J. Queiroz	52
2	Tumuyan, J. Martins	54
2—3	Minopigro, W. Meirelles	54
4	Picuhy, J. Graça	54
3—5	Gar el Bazar, B. Ribeiro	52
6	Distrito Federal, Baffica	54
4—7	Diária, P. Labre	52
8	Aracolaba, A. S. Leite	52
9	Labiosa, C. Morgado	52

4.º PAREO — 1.200 metros — As 15,00 horas — Cr$ 12.000,00

		Ks.
1—1	Crosby, M. Henrique	55
2	Holmes, G. Neves	50
"	Peseta, A. Caceres	48
2—3	Socorro, C. Morgado	55
4	Gay Fox, xx	51
"	Sonhador, J. Graça	55
3—5	Marroquino, A. G. Silva	58
6	Mameluco, xx	56
"	Paranaense, O. Palermo	56
4—7	Arrogante, A. Nery	56
8	Divita, J. Martins	56
9	Windsor, S. Mazalla	53
10	First Empire, A. S. Leite	53

5.º PAREO — 1.500 metros — As 13,40 horas — Cr$ 12.000,00

		Ks.
1—1	Geraldy, C. Morgado	53
2	Sans Gene, A. Marçal	52
2—3	Maron, B. Ribeiro	54
4	Suave, J. G. Martins	53
3—5	Capurro, P. Tavares	53
6	Descalvado, M. Chirino	55
4—7	Lapacho, A. G. Silva	55
8	Sal Amargo, xx	50

6.º PAREO — 1.600 metros — As 16,10 horas — HANDICAP ESP.

		Ks.
1—1	Sellina, W. Meirelles	55
2	Matipó, xx	53
2—3	Mengo, D. Silva	54
4	Onix, J. Silva	52
3—5	Manguarito, C. Morgado	56
6	Thanx, P. Tavares	52
4—7	Chanchão, J. Graça	59
"	Bico de Lacre, xx	57

7.º PAREO — 1.500 metros — As 17,00 horas —

		Ks.
1—1	Ouronegro, S. Mazalla	58
2—3	Muiraquitã, xx	56
4	Charrua, xx	51
3—5	Ma Griffe, H. Rebello	50
6	Heliopolis, W. Lima	53
7	Ever Friend, I. Garratoni	55
4—8	Ross, J. G. Martins	55
9	Mar de Ouro, P. Labre	51
10	Miro, J. Baffica	50

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

Helena Rubinstein Produtos de Beleza, S.A.

Ficam à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social da Helena Rubinstein Produtos de Beleza, S.A., à Avenida Rio Branco n.º 311, loja, nesta Capital, todos os documentos de que trata o art'go 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 9 de Agôsto de 1955. — Marcelle H. de Barros, Diretora-Gerente; William Monteiro de Barros, Diretor-Segundo Secretário.

Cerrilha: o melhor apronto para o Clássico de Potrancas

Passou os 700 m em 42"2/5 — Goyattá marcou 35"3/5 numa partida na reta — Outros aprontos anotados na manhã de ontem

FORAM os seguintes os aprontos anotados na manhã de ontem, em pista de areia leve, para os concorrentes às provas da sabatina:

LA PIGANA, U. Cunha, 600 em 38"2/5; SIVA, M. Henrique, 800 em 50"1/5; HULHA BRANCA, M. Silva 700 em 43"2/5; TARASCA, L. Domingues, 600 em 37"3/5; IPOMACA, M. Silva, 600 em 36" 2/5; MAIONESE, J. Ramos, 600 em 37" (grama); TRETA, J. Marchant, 800 em 52"2/5; DIADEMA, F. Irigoyen, 800 em 52"; CERRILHA, J. Baffica, 700 em 42"2/5; DONAIRE, O. Ulôa, 800 em 50"; MAS-TUA

Vasco (pràticamente) novo campeão (atletismo) de júniors

CLUBES EM REVISTA

AMÉRICA

EM Campos Sales, os rubros fizeram um individual. Para hoje, Martim Francisco marcou um treino de conjunto, Vassil será o comandante de ataque se Leônidas fôr suspenso, pelo Tribunal, na reunião de hoje.

O contrato do zagueiro Cacá terminará em setembro.

BONSUCESSO

WALTER e Paulo, poupados durante o treinamento da semana, serão lançados no ensaio de hoje. Pirilo manterá a formação de sua equipe para o jôgo com o Botafogo.

BOTAFOGO

BOB, Neivaldo, Wilson e João Carlos, depois do jôgo com o S. Cristóvão, passaram aos cuidados do Departamento Médico. João Carlos é o que maior preocupação vem causando em face de sua contusão. Gato já tem permissão para participar dos ensaios. Os alvinegros farão hoje um treino coletivo de caráter leve, servindo como apronto para o jôgo de domingo.

FLAMENGO

OS profissionais do Flamengo realizaram, ontem, um ensaio individual e bate-bola. Inicio foi poupado. Hoje, à tarde haverá o ajuste do quadro para domingo. Evaristo será o substituto de Rubens, caso êste seja suspenso pelo Tribunal.

FLUMINENSE

BENE assinou ontem contrato com o Fluminense. Hugo, que pertence ao Bonsucesso, deverá firmar contrato com o tricolor. Batatais ainda não chegou a um acôrdo para sua permanência em Álvaro Chaves.

MADUREIRA

OS profissionais do Madureira realizarão, hoje, à tarde, o ajuste final de linhas. Machado já está recuperado e deverá participar do ensaio coletivo. Plácido pensa fazer algumas alterações no quadro. Deuslene deverá voltar ao lugar de Jorge e Moacir substituirá Mário, contundido.

OLARIA

HOJE, sob a direção de Jair Boaventura, os olarienses farão realizar um ensaio de conjunto. Simões retirou o gêsso ontem. Renato melhorou e jogará domingo. Simões não podendo atuar contra o Fluminense, será substituído por Maxwell.

PORTUGUESA

OS lusos concordaram em ceder Joe por empréstimo ao Fluminense pelo prazo de um ano, mediante 200 mil cruzeiros. Ontem houve individual. Hoje, será realizado o apronto no campo do Nova América.

SÃO CRISTÓVÃO

OS profissionais alvos realizarão hoje um ensaio individual que servirá de apronto para o jôgo com o Bangu. Zé Alves formará na meia, em lugar de Júlio.

VASCO

O DR. Aluísio Caminha tem esperanças de que o zagueiro Beline esteja em condições de participar do jôgo com a Portuguêsa. Para hoje, Flávio Costa marcou um ensaio de conjunto.

BANGU

OS banguenses realizaram ontem um rigoroso ensaio coletivo para o encontro com o S. Cristóvão. 90 minutos de ensaio e 1 a 1. Grilo para o quadro principal e Robertinho, para os aspirantes, foram os goleadores. Depois do ensaio os jogadores seguiram para a concentração nas dependências da Vila Hípica.

Vantagem de 15 pontos sôbre o Flamengo, nas provas de ontem nas Laranjeiras — Quase impossível o Flamengo reagir na última prova: a de Martelo — Belchior Gomes, recordista dos 5.000 metros - Novos campeões e vices - Contagem geral

O VASCO da Gama é pràticamente o novo campeão carioca (atletismo) de júniors, depois dos resultados da noite de ontem e apesar de faltar ainda a prova de martelo.

Depois das provas de ontem, nas Laranjeiras, o grêmio cruzmaltino está com uma vantagem de 15 pontos sôbre o Flamengo. Somente se o rubro-negro fizer 1.º, 2.º e 3.º lugares (20 pontos) no martelo, e o Vasco da Gama menos de cinco pontos, haverá, nessa hipótese, uma vantagem de um ponto para o Flamengo.

QUASE IMPOSSIVEL

Na realidade, porém, isso parece quase impossível. O Vasco da Gama, com Messias, tem chance para disputar o 1.º lugar na Prova do Martelo, podendo garantir, ao menos, a terceira colocação. Isso bastará para que o Vasco da Gama tenha o título garantido.

UM "RECORD"

Ontem tivemos um "record" de classe. Na última volta dos 5.000 metros, numa bonita arrancada, Belchior Gomes superou a Albertino Bandeira e João A. Santos Filho, marcando .... 15'47"4/10.

NOVOS CAMPEOES

São êstes os novos campeões e vices:

400 Metros C/Barreiras - Final — 1.º lugar: Airton Luiz Felipelli — Flamengo - 58,6 s; 2.º lugar: Lourenço José dos Santos — Vasco - 1.00 s; 3.º lugar: Orlando da Silva Mendes — Vasco - 1,01 s.

5000 Metros Rasos - Final — 1.º lugar: Belchior Bernardo Gomes — Flamengo - 15m47,4 s; 2.º lugar: Albertino Bandeira — Flamengo - 15m48,4 s.

Arremesso do Disco — 1.º lugar: Clementino C. Monteiro — Vasco - 49,11m; 2.º lugar: Jandir Assis — Flamengo - 38,60m.

Salto em Altura — 1.º lugar: Júlio C. Simplício — Vasco - 1,75m; 2.º lugar: Valdo B. do Nascimento — Botafogo - 1,75m.

200 metros Rasos - Final — 1.º lugar: Higino Pereira — Vasco - 22,9s; 2.º lugar — Acrísio Figueira — Fluminense - 23,1s.

400 Metros Rasos - Final — 1.º lugar: Armando da Silva — Flamengo - 51,2s; 2.º lugar: Max Derlindo d Silva — Vasco - 51,7s.

Revezamento 4 x 100 - Final — 1.º lugar: Francisco-Acrísio-Jorge-Homsi — Fluminense - 44,1s; 2.º lugar: Higino-Moreira-Lourenço-César — Vasco da Gama - 44,3s.

Salto Triplo — 1.º lugar: Crispim Antônio Ignácio — Flamengo - 13,84m; 2.º lugar: Reinaldo M. Oliveira — Flamengo - 13,42m.

CONTAGEM FINAL

1.º — Vasco ..... 181 pontos
2.º — Flamengo .... 166 pontos
3.º — Fluminense ... 82 pontos
4.º — Botafogo ..... 19 pontos

O Campeonato será concluído amanhã, com a realização da prova do Arremêsso do Martelo, no Clube de Regatas Vasco da Gama, juntamente com o Campeonato de Principiantes Feminino e a 2.ª Competição da II Parte do Campeonato de Corridas de Fundo (provas de 3000 metros Steeplechase e 5000 metros rasos).

Botafogo e Tijuca estreiam dia 19 no futebol de salão

Preliminar da "melhor de três" entre América e Flamengo, para decidir o Torneio Pentagonal — Convites também para o Fluminense e o Vasco da Gama — Pronta a tabela da T.V.-Rio — Chamada ao Avenida F. S. — Jogos no Tijuca T.C. e no Maracanãzinho

AS equipes do Botafogo F. R. e Tijuca T. C. deverão estrear no Futebol de Salão, no dia 19, fazendo a preliminar da primeira partida de "melhor de três" entre América e Flamengo, para decidir o Torneio Pentagonal.

Trata-se de um movimento dos dirigentes e jogadores do América e do Flamengo, objetivando que todos os filiados da F. M. F. S. entrem oficialmente nas competições, beneficiando assim o próprio Futebol de Salão.

FLUMINENSE x VASCO

A propósito, podemos adiantar que serão procurados também os dirigentes do Fluminense e do Vasco da Gama, para que inaugurem suas seções, fazendo a preliminar da segunda partida.

TIJUCA, O LOCAL

As duas primeiras partidas entre América e Flamengo serão efetuadas no ginásio do Tijuca, à rua Desembargador Isidro, que poderá comportar grande assistência.

MARACANÃSINHO

Se houver necessidade da "negra", América e Flamengo entrarão em entendimentos com a ADEM para que seja cedido o ginásio do Maracanãsinho.

AVENIDA F. S.

Solicitamos ao diretor do Avenida F. S. a gentileza de telefonar para 32-8186 ou ... 32-8183, procurando Nilton Ribeiro, depois das 20,30 horas. Assunto de interêsse do próprio clube.

T. V. RIO

Está elaborada a tabela do Torneio da T. V. Rio. Serão efetuados 9 jogos, sendo eliminados os perdedores. Os vencedores, a seguir, farão um torneio de dupla-eliminatória. São êstes os jogos iniciais:

Dia 13 — 15 hs., A. A. Carioca x Riachuelo T. C.; e 16 hs., GREIP x Braz de Pina C. C. Dia 15 — 18 hs., América x A. D. Lorena. Dia 17 — 18 hs., York E. C. x E. C. Minerva. Dia 19 — 18 hs. A. A. Grajau x Radar F. C., Dia 20 — 15 hs., Boqueirão do Passeio x São Jorge F. C.; e 16 hs., C. R. Flamengo x Paula Matos F. C. Dia 22 — 18 hs., Colúmbia P. C. x E. C. Estrêla. Dia 24 — 18 hs., Jequiá E. C. x Carioca E. C.

PROFUNDO ESTÁ MEIO SENTIDO

O CAVALO Profundo está ameaçado de não poder intervir no Grande Prêmio "Dr. Frontin", a ser disputado domingo, 21, na Gávea, na distância de 2.400 metros.

O craque argentino, segundo informações colhidas pela THIBUNA DA IMPRENSA, está ligeiramente sentido de um dos cascos, hesitando seus responsáveis em corrê-lo.

Profundo está sendo atendido pelo veterinário Mozart, que amanhã dará sua palavra final sôbre o assunto, num teste de pista.

Testes dos nacionais para o Sul-Americano

Proposta do Conselho Técnico para adiar o Campeonato Brasileiro de Atletismo — Roteiro pesado para êste fim de ano

O CAMPEONATO Brasileiro de Atletismo, previsto para novembro, poderá ser adiado para março de 1956, seis semanas antes do Campeonato Sul-Americano de Santiago do Chile.

Essa é proposta que o Conselho Técnico da CBD vai fazer aos presidentes da FMA e FPA, quando da realização, nesta capital, da 1.ª Competição do "III Troféu Brasil". O sr. Oscar Adler, do CT, salientou, porém, que não haverá pressão sôbre as entidades. A idéia, prende-se, exclusivamente, ao fato de servir o campeonato de teste para o Sul-Americano e aliviar o roteiro altético dêste fim de ano.

O ROTEIRO

As provas a que se refere o sr. Adler são estas: Dias 20 e 21 — 1.ª Competição do "III Troféu Brasil", nesta capital. Dia 3 de setembro — Competição Rio x São Paulo, nas Laranjeiras. Dias 21 e 22 de outubro — 2.ª Competição do "III Troféu Brasil", em São Paulo. Dias 5 e 6 de novembro — Competição Internacional entre Brasil e Alemanha, em S. Paulo. Dias 17, 18 e 19 de novembro — Campeonato Brasileiro em Belo Horizonte.

Fica, ainda, faltando a data para a 2.ª Competição Rio x S. Paulo, na capital paulista, em benefício dos atletas que irão a Melbourne.

Vitória do Flamengo na "Melhor de Três" do Vôlei

2 x 0, ontem, nas Laranjeiras, sôbre o Botafogo

O FLAMENGO ganhou a primeira partida da "melhor de três" pelo Campeonato Carioca de Voleibol Masculino, 2.ª Divisão, derrotando ontem o Botafogo, por 2x0(no Ginásio das Laranjeiras.

Bom público estêve nas dependências do Fluminense, pois o encontro prometia bastante equilíbrio, mormente porque o Botafogo anunciou (mas não confirmou) a inclusão de Ardelin em sua equipe. O Flamengo venceu com relativa facilidade o "set" de abertura, para depois, com dificuldade, triunfar no "set" seguinte.

O Flamengo foi realmente, o melhor quadro em campo, tanto no primeiro cor o no segundo "set". O Botafogo pecou extremamente nas batidas; tanto na defesa dos saques como na preparação. Vale destacar a figura de Luís (Lulu) que vem de terminar sua campanha nos juvenis (completou 18 anos) e teve excelente atuação.

PORMENORES

Flamengo 2 x Botafogo 0 (15 x 9 e 16 x 14).

Flamengo — Careca, Wilson, Elio Roti, Victor e Luís Camilo. Botafogo — Henning, Lulu, Eliau, Anésio, Pernambuco, Roberto e Ricardo. Na arbitragem (boa) estiveram Walter Alves e Newton Leibnitz. Apontador: José Pinho.

No Expediente da C.B.D. e da F.M.A.

O *CONSELHO Arbitral que estava convocado para hoje, atendendo a solicitação do sr. Luiz Murgel, ficou para segunda-feira. Nessa oportunidade o presidente Abelard França fará uma consulta aos clubes sôbre a sugestão de Minas com relação à criação da Confederação Brasileira de Futebol.*

— *Foi concedida a transferência de Humberto, do Flamengo, para o Fonsuceso.*

— *Foram registrados ontem os contratos de Benê e Hugo, pelo Fluminense.*

— *A F. M. F. recebeu circular da C. B. D., distribuida pelo C. N. D. sôbre a inconveniência dos técnicos expenderem opiniões com relação à atuação dos árbitros.*

— *Hoje, será realizada a reunião do Conselho Técnico de Futebol. Caso o sr. Paulo de Carvalho compareça será abordado o caso do selecionado permanente. Caso contrário será resolvido o caso dos juizes para o quadro internacional e ainda uma carta da F. I. F. A. cujo conteúdo não foi revelado.*

— *A Federação Hungara telegrafou à C. B. D. dizendo que em principio aceita o jôgo a 22 de Abril, em Budapest.*

— *A C. B. D. telegrafou à Hungria dizendo que está de acôrdo com o jôgo dia 22 em Budapest e que em principio de setembro seguirão dois emissários, srs. Baeta Leal e Janos Lengyel.*

Cabral queria fazer "forfait" de seus animais

O TREINADOR Carlos Cabral a par de sua competência já por todos comprovada, é um dos profissionais mais conscienciosos da Gávea, inscrevendo os animais sob seus cuidados depois de uma seleção rigorosa, pesando bastante a chance de cada um dêles na carreira.

Na noturna de anteontem inscreveu três animais (dois em parelha) e ganhou os dois páreos. O que pouca gente sabe, entretanto, é que Cabral estêve a ponto de fazer "forfait" com todos, sob alegação de não ter podido trabalhá-los de noite.

Só nos últimos minutos é que resolveu dar última forma.

Electrobraz Comércio e Indústria S. A.

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 30 DE JUNHO DE 1955

Aos trinta dias do mês de junho de mil novecentos e cinquenta e cinco, às quinze horas, na sede social da Electrobraz Comércio e Indústria S. A., à Rua México número quarenta e um, décimo primeiro andar, nesta capital, reuniram-se os acionistas em número legal, conforme se verifica do Livro de Presença. Aberta a sessão pelo Diretor-Presidente, Senhor Eduardo F. Eskenazi, solicitou aos presentes a designação de um Presidente para a Assembléia, tendo, por aclamação, sido indicado o próprio Senhor Eduardo F. Eskenazi, que, agradecendo, convidou para Secretário o acionista Doutor Fernando Cícero Velloso. Assim constituída a Mesa, o senhor Presidente declarou que a presente Assembléia Geral Extraordinária fôra regularmente convocada conforme avisos publicados no Diário Oficial e na TRIBUNA DA IMPRENSA dos dias sete, oito e dez, e sete, oito e nove do corrente, respectivamente, documento êsse concebido nos seguintes têrmos: "Electrobraz Comércio e Indústria S. A. — Assembléia Geral Extraordinária — Convocação. — São convidados os senhores acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária a se realizar na sede social, à Rua México n.º 41, 11.º andar, nesta Capital, no dia 30 do corrente, às 15 horas, para o fim especial de tomarem conhecimento da subscrição do aumento de capital autorizado na Assembléia Geral Extraordinária realizada em 7 de Abril do corrente ano. Rio de Janeiro, 1.º de Junho de 1955. (a). Eduardo F. Eskenazi, Diretor-Presidente". Disse, mais, o senhor Presidente que esta Assembléia havia sido convocada com a finalidade de tomar conhecimento da subscrição do aumento de capital autorizado na Assembléia Geral Extraordinária realizada em sete de Abril do corrente ano, ou seja, de Cr$ 2.500.000,00 (dois milhões e quinhentos mil cruzeiros) para Cr$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros), subscritos 20% (vinte por cento) no ato e o restante sujeito a chamadas da Diretoria. Esclareceu o senhor Presidente que os acionistas tiveram o prazo de trinta dias, conforme o artigo trezento e onze, do Decreto-Lei número dois mil seiscentos e vinte e sete, de vinte e seis de Setembro de mil novecentos e quarenta, para subscreverem as novas ações na proporção daquelas que já possuem, tudo conforme boletim de subscrição em duplicata, assinado pelos subscritores do aumento de capital, que se encontrava sôbre a Mesa juntamente com o recibo do depósito em dinheiro da parcela a ser integralizada neste ato, documento êsse do teor seguinte:

"BANCO NACIONAL DE MINAS GERAIS S. A. — Cr$..... 1.500.000,00

Atestamos que foi aberta em nosso Banco uma conta em nome da ELECTROBRAZ COMERCIO E INDUSTRIA S. A., para formação de capital, com a quantia de Cr$ 1.500.000,00 (hum milhão e quinhentos mil cruzeiros), que diz corresponder a 20% (vinte por cento) do aumento de capital subscrito da sociedade em referência, para o fim de satisfazer as exigências do Decreto-Lei n.º 5.956, de 1.º de Novembro de 1943, representando a entrada dos seguintes subscritores, subscrição essa objeto de deliberação da Assembléia Geral Extraordinária a se realizar em 30 de Junho de 1955:

	Cr$
Eduardo F. Eskenazi	300.000,00
Lygia Cintra Eskenazi	696.000,00
Alayde Ribeiro Cintra	2.000,00
Dr. Fernando Cícero Velloso	800,00
Heloísa Maria Portella	400,00
Elza Pinto Souteiro	400,00
Reinaldo Gomes de Pinho	400,00
TOTAL:	1.500.000,00

Essa importância ficará depositada neste Banco até a data em que fôr apresentada a certidão de registro pelo Departamento Nacional da Indústria e Comércio.

Para clareza, firmamos - presente em 2 (duas) vias, para um só efeito.

Rio de Janeiro, 28 de junho de 1955.

(a). Ilegível — BANCO NACIONAL DE MINAS GERAIS S. A."

Ainda com a palavra, disse o senhor Presidente que o principal objetivo do aumento do capital social era ampliar os negócios da sociedade com a abertura da primeira filial na Cidade e Estado de São Paulo, bem como para fazer face aos pesados encargos financeiros resultantes do pagamento de ágios para a importação dos materiais de nosso comércio e ainda para preparar a sociedade para futuros empreendimentos no setor industrial. Finalmente, declarou o senhor Presidente que a Diretoria deveria ficar autorizada a estipular as condições de integralização do saldo do aumento de capital que acabava de ser subscrito. Posta em votação foi essa proposta unânimemente aprovada, ficando o Diretor Presidente investido de todos os poderes necessários para êsse fim. Nada mais havendo a tratar e ninguém querendo fazer uso da palavra, encerrou-se a sessão, depois de lavrada a presente ata, que, lida e submetida a discussão, foi aprovada e assinada por todos os acionistas presentes. Seguiam-se as assinaturas: Fernando Cícero Velloso — Eduardo F. Eskenazi — Lygia Cintra Eskenazi — Alayde Ribeiro Cintra — Heloísa Maria Portella — Reinaldo Gomes de Pinho — Elza Pinto Souteiro — Pedro de Alcântara Worms — Fernando Moreira Pinto.

Atesto que esta é cópia fiel extraída do original.

Rio de Janeiro, 5 de julho de 1955.

FERNANDO CICERO VELLOSO
Secretário

M.T.I.C.

Departamento Nacional da Indústria e Comércio

Divisão de Registro do Comércio

CERTIDÃO

Proc. 22.716/55.

CERTIFICO que a ELECTROBRAZ COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A. arquivou nesta Divisão sob o n.º 38.818, por despacho de 20 de julho de 1955, cópia autêntica da ata da sua assembléia geral extraordinária, realizada em 30-6-55, que efetivou o aumento do capital social para Cr$ 10.000.000,00, arquivando, ainda, lista dos subscritores do aumento do capital social e recibo de Cr$ 1.500.000,00 efetuado no Banco Nacional de Minas Gerais, S. A., do que dou fé. Departamento Nacional da Indústria e Comércio. Divisão de Registro do Comércio, em 20 de Julho de 1955. Eu, Maria Eugênia Moura da Cunha, Escr. Dat. 22, escrevi, conferi e assino (a). Maria Eugênia Moura da Cunha. Eu, Rubem Lima, Chefe da S.R.E., subscrevo e assino (as.) Rubem Lima.

Selada com Cr$ 7,50.

tome café no Rio e jante em

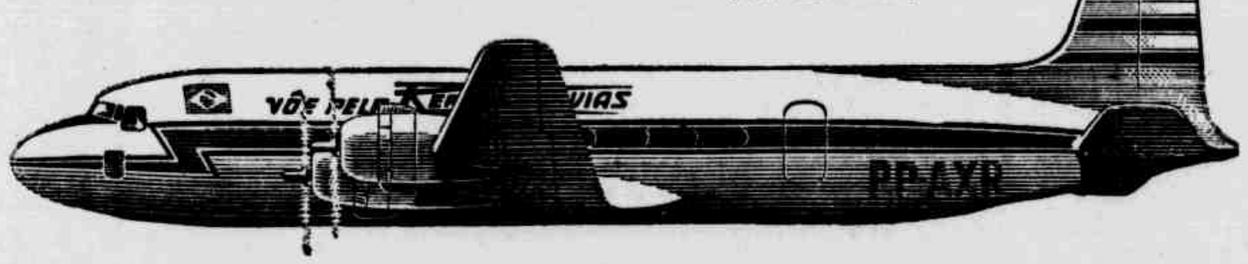
Manáus...

Nunca Manáus esteve tão perto! Sim! É essa a vantagem que lhe oferece a Real-Aerovias em sua nova linha para Manáus, com escala em S. Paulo e Campo Grande! Você pode tomar o seu café no Rio e chegar às 15,30 hs. na Capital de Amazonas! E a viagem que lhe assegura a Real-Aerovias em macias poltronas, não é sòmente de rapidez extrema, é de extremo confôrto, porque você viajará num possante quadrimotor Douglas Skymaster!

...ligada agora pelos possantes

Douglas-Skymaster

(Rei dos Ares)



Vá e volte pela "Frota da boa viagem"

REAL-AEROVIAS

A maior emprêsa de transportes aéreos da América Latina

Ida às quintas e domingos
Volta às segundas e sextas

Esta linha da Real-Aerovias coloca Campo Grande a 3 horas e 55 minutos de vôo do Rio.

Passagens: Avenida Rio Branco, 277 - loja G - Tel. 32-4300

Novo comandante da frota de submarinos

FOI empossado ontem, no comando da frota de submarinos da nossa Marinha de Guerra, o capitão-demar-e-Guerra, o capitão-de-mar-e-era, nomeado para aquêle pôsto pelo presidente da República. Presidiu à cerimônia, que se realizou na base "Almirante Castro e Silva", na ilha de Mocanguê, o almirante Carlos Pena Botto, comandante das Fôrças de Alto Mar, achando-se ainda presentes o representante do ministro Amorim do Vale e outras altas autoridades navais. Finda a leitura da ordem do dia, pelo capitão de corvêta Flávio Mesquita Júnior, oficial assistente, teve lugar, na sala do comando, a transmissão do cargo. Na ocasião, fizeram uso da palavra, o almirante Pena Botto e os capitães-de-mar-e-guerra Mário Pinto de Oliveira e Vitorino da Silva Maia, êste último ex-comandante da frota de submarinos. Na foto, um flagrante da solenidade.

Jubileu de prata da Escola Técnica do Exército

DATA DE SATISFAÇÃO E DE ORGULHO, DISSE O GENERAL RODRIGO JOSÉ MAURÍCIO, COMANDANTE

O GENERAL Rodrigo José Maurício, tendo ao lado o coronel Henry Wilson Fernandes de Sousa (chefe de Relações Públicas da E. T. E.), sua mulher, d. Júlia Maurício e o adido cultural, da Embaixada da Guatemala, Francisca Fernando Roll.

Francisca Fernando Roll, é a primeira mulher, até hoje, que cursou a E. T. E. E' engenheira civil e militar.

"PARA nós, a data de hoje é de satisfação e orgulho, porque temos consciência de que a nossa contribuição para o desenvolvimento da engenharia brasileira não tem sido pequena", disse o general Rodrigo José Maurício, ontem, nas comemorações do 25.º aniversário da Escola Técnica do Exército.

Ele é o comandante da Escola.

Comemorações

Com a presença de tôda a corporação, e início das comemorações, pelo hasteamento da Bandeira Nacional, às 8 horas da manhã, a Escola festejou ontem o seu jubileu de prata.

Meia hora depois foi lido o boletim e feita a entrega de condecorações. Completando a primeira parte das cerimônias programadas, o general Rodrigo José Maurício fêz a leitura da "Ordem do Dia", que ressalta a contribuição da Escola na formação dos quadros da engenharia brasileira.

Recreação

A parte recreativa constou de uma sessão de cinema, apresentação do mágico Gaspar, partida de futebol entre casados e solteiros (solteiros 3x0), recepção a autoridades civis e militares, e coquetel-dançante, animado pela orquestra do Batalhão de Guardas.

Compareceram representantes de todos os ministros de Estado, presidente do Conselho Nacional de Pesquisas, representante da Missão Militar Americana, general Adalberto Rodrigues de Albuquerque, e representantes de quase todos os embaixadores credenciados junto ao nosso govêrno.

Tribuna dos Sindicatos

Por WALDEMIRO DE SOUZA

Comerciários recomeçam a luta pelo horário único

Vão tentar desengavetar projeto de Edgar de Carvalho — Nova identidade para os portuários

POR decisão de assembléia a diretoria do Sindicato dos Comerciários vai recomeçar a luta pelo horário único de trabalho. Ao vereador Odilon Furtado Braga, antigo dirigente sindical comerciário, já foi mandado um ofício, pedindo o desengavetamento do projeto apresentado, há anos, pelo sr. Edgar de Carvalho.

O projeto cria o horário corrido de seis horas, para os comerciários.

Os comerciários estão decididos a lutar, também, pelo feriado a 30 de outubro, que é o seu dia.

Identidade dos portuários

Os portuários estão obrigados a usar um cartão de identidade, para transitar no pôrto e locais de trabalho, em substituição ao distintivo previsto na Consolidação das Leis do Trabalho (art. 269).

O delegado do Trabalho Marítimo do Distrito Federal, achando que o distintivo poderia ser imitado, sugeriu ao Ministério do Trabalho a instituição de cartão de identidade, fornecendo modêlo. O ministro, com parecer da D.O.A.S. e do D.N.T., despachou favoràvelmente.

União dos Portuários

A União dos Portuários do Brasil inaugurou (avenida Rodrigues Alves, 781) a sua nova sede social, com serviços de ambulatório e médico-dentário.

10 mil livros

A biblioteca do Sindicato dos Comerciários continua recebendo donativos da classe, de comerciantes e de pessoas amigas. O objetivo é conseguir, êste mês, 10 mil livros para a sua biblioteca. Endereço: André Cavalcanti, 33 — tel. 52-9644.

Curso de Orientação

Estão abertas as inscrições para a segunda turma do Curso de Orientação Trabalhista, criado e mantido pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, com o objetivo de possibilitar, aos dirigentes sindicais e trabalhadores em geral, melhores conhecimentos das leis do Trabalho.

Professôres: Arnaldo Sussekind, Délio Maranhão, Evaristo de Morais Filho, Júlio Barata e Moacir Veloso Cardoso de Oliveira. As aulas são às segundas quartas e sextas-feiras, das 17,30 às 19,30 horas.

Artur Veiga, diretor da Comissão Técnica de Orientação Sindical, do Ministério do Trabalho, foi o criador dos seminários trabalhistas nos Sindicatos. Na opinião dos dirigentes, os seminários são úteis.

Bancários mineiros

O deputado Válter Ataíde pediu ao Ministério do Trabalho, por intermédio da "Comissão Permanente Nacional dos Bancários", o reembôlso dos dias em que os bancários mineiros estiveram em greve, em 1951, sob a alegação de que assumira, com os bancários, êsse compromisso, em nome do Ministério.

A Delegacia Regional do Trabalho, de Belo Horizonte, informou que nada consta sôbre a participação do deputado Ataíde como mediador, e que o Sindicato da classe, em carta, afirmou que os dias de greve foram pagos pelos banqueiros. Diante disto, e porque a "Comissão Permanente" não tem existência legal, o ministro autorizou o arquivamento do processo (MTIC-191.965-54), de acôrdo com parecer do diretor geral do DNT.

Assembléia anulada

O ministro do Trabalho anulou a deliberação da assembléia do Sind. Nacional dos Foguistas da Marinha Mercante, de filiação à Federação Nacional dos Marítimos, e não à Federação Nacional dos Oficiais de Máquinas.

Motivo: dos 3.600 associados em gôzo dos direitos sindicais — informou a S.A.S. — sòmente 138 compareceram à assembléia e votaram.

"O CORTISONE NÃO RESOLVE TODOS OS PROBLEMAS"

Declarações do professor Alessandro Robecchi, no Rio, para o Primeiro Congresso Pan-Americano de Reumatologia

"O CORTISONE representa um grande progresso na luta contra o reumatismo, sob o ponto de vista teórico; mas na prática, êle não resolve definitivamente todos os problemas da terapêutica, pois já surgiram novos hormônios de atuação mais duradoura. Não se pode depender de um só medicamento, diante do fato de que a moléstia se apresenta sob vários aspectos" — declarou-nos, no Copacabana Palace, onde se acha hospedado, o sr. Alessandro Robecchi, docente de patologia da Universidade de Torino, diretor do Centro de Reumatologia do Hospital São Giopresidente da Liga Internacional vanni Batista, da Itália, vice-Contra o Reumatismo e membro da Liga Européia Contra o Reumatismo.

Congresso

O sr. Robecchi participará, no Rio e em São Paulo, entre 14 e 20 do corrente, do Congresso Brasileiro de Reumatologia o do Primeiro Congresso Pan-Americano de Reumatologia.

"Na Itália — continuou — aumenta sensivelmente o número de reumáticos. Temos centenas de milhares de doentes. Os chamados males profissionais, principalmente aqueles que se originam de demasiado esfôrço da coluna vertebral, preocupam os médicos e autoridades. Cresce também, consequentemente, o problema sócio-econômico. A produção, nacional sofre, pois a doença, além de atingir elevado número de trabalhadores, custa a deixar a sua vítima. O reumatismo e as deficiências cárdio-vasculares são os responsáveis pela maior percentagem do obituário italiano. Isto ocorre, aliás, na Europa e no mundo".

Outra frente

"Os cientistas, agora, estão abrindo outra frente: contra os males cardio-vasculares e reumáticos, pois a vitória sôbre as doenças infecciosas é um fato. A tuberculose, por exemplo, não constitui mais preocupação. O índice de morte pelo bacilo de Koch já não é assustador".

O sr. Alessandro Robecchi é autor de um livro sôbre "ombro doloroso", um tipo de reumatismo dos mais terríveis pela dor e pela inatividade a que condena a sua vítima.

UM BONDE NA LETRA "D"

HÁ uma brincadeira de "prenda" que se chama o "jôgo da letra". Forma-se a roda, pagam-se as prendas e sorteia-se uma letra. Depois, cada jogador tem que dizer, pela ordem, uma rua, um bonde e um maço de cigarros com aquela letra.

Tôdas as letras têm vários bondes, muitas ruas, muitíssimas marcas de cigarros. Ou então não têm nenhum bonde ("Z", "K", "Y"). Mas há uma letra que só tem um bonde: a letra "D".

O bonde é o "Dois Irmãos". Corre em Santa Teresa. Mas quando se diz o "Dois Irmãos" ninguém acredita que isto seja nome de bonde. Só vendo.

Lojistas contra o horario unico para comerciarios

"OS lojistas são contra o horário corrido para os comerciários" — declarou-nos o sr. Jesuíno Lourenço, presidente do Sindicato dos Lojistas, a respeito da notícia que vai publicada na "Tribuna dos Sindicatos".

Quase 80 por cento da classe comerciária, cujo total vai a cêrca de 200 mil trabalhadores, dependem dos lojistas.

"O regime de trabalho atual não prejudica os comerciários, porque é o que determina a legislação trabalhista. Qualquer mudança, no entanto, será prejudicial aos comerciantes, e contra a própria cidade, cujo progresso e movimento turístico, sempre crescentes, não suportariam um comércio de horário fixo".

"A pretensão não é justa, e estamos dispostos a lutar contra ela" — terminou.

Os barcos de pesca não têm proteção

A Patrulha da Marítima é que pode protegê-los — Ninguém se interessa pelos aparelhos de radiofonia

— MUITOS barcos de pesca naufragam porque não têm aparelhamento de proteção (rádio-transmissores-receptores) — disse-nos o superintendente da Caixa de Crédito da Pesca, sr. Orlando de Almeida.

Essa entidade revende aos pescadores êsses aparelhamentos, a juros de 5%, em cinco anos, em prestações suaves. Ninguém, porém se interessa por êles, dizem as autoridades. Só cinco por cento dos barcos de pesca possuem êsses equipamentos de radiofonia, que servem para dar alarma e conselhos aos pescadores no mar.

25 mil dólares de maquinária

Por sugestão do superintendente da Caixa de Crédito da Pesca foi pedido, pelo ministro da Agricultura, ao presidente Café Filho, verba de 25 mil dólares para compra daquele material nos Estados Unidos. Com essa medida espera o sr. Orlando Almeida ficar em condições de equipar todos os nossos barcos de pesca e ampliar as estações de rádio que tem espalhada pela costa.

— "A Caixa não tem obrigação de proteger o pescador no seu trabalho. A nossa colaboração nêsse sentido é espontânea" — frisou.

Instruções

A Caixa de Crédito da Pesca tem estações de rádio em Santos, Florianópolis, Rio Grande, Tôrres (Rio Grande do Sul), Vitória, Salvador, Recife e uma nesta capital, a estação central.

Através dessas estações são dadas instruções aos pescadores sôbre as mudanças de tempo, conselhos sôbre a vendagem do produto, etc. O superintendente da Caixa querendo se dirigir a um pescador que esteja na costa gaúcha, estabelece comunicação radiofônica entre a estação central e a do Sul.

O presidente da Confederação dos Pescadores, comandante Heleno Nunes, é também da mesma opinião do superintendente da Caixa.

Patrulha Marítima

Os pescadores da Praça 15, por sua vez, acham que a Marinha deveria dar-lhe mais proteção, principalmente agora, que foi criada a Patrulha Marítima (que por lei é obrigada a protegê-los).

— "E' preciso que haja cobertura da Marinha. Se houvesse intercomunicação entre os barcos de pesca e os da Marinha o nosso trabalho no mar seria mais garantido" — disseram.

INJURIOU AS AUTORIDADES

FOI suspenso por 30 dias, pelo coronel Menezes Côrtes, o guarda-civil Iracilde Luís Mandelli, por ter, em lugar público, injuriado, em altas vozes, autoridades superiores do D. F S. P. e da Guarda-Civil, falta em que é reincidente.

— Também por 30 dias foi suspenso o segundo fiscal Manoel Rebelo Berlim, por estar tratando, na Delegacia Fiscal do Emplacamento da P.D.F., de despacho de licença para veículos registrado em nome de Darci Teixeira da Silva, serviço êsse que não lhe está afeto.

da Poltrona 51

Magalhães Júnior provoca tumúlto

Com têrmos antiparlamentares, atacou Brunini e Gama Filho — Levantada a sessão — Resposta serena do vereador udenista, que desceu da tribuna sob aplausos da galeria — Cidadania carioca para Carmen Miranda

— "VOSSA Excelência pensa que ainda é censor do DIP, e quer cercear a liberdade de pensamento de seus pares", disse Gonzaga da Gama Filho a Magalhães Jr. Êste gritava no plenário a frase "não será lido", tumultuando a sessão, e impedindo que Wilson Leite Passos fizesse requerimento pedindo a transcrição do discurso do deputado Carlos Lacerda, na assembléia do Clube da Lanterna.

A intervenção de Gama Filho irritou o vereador socialista, que tentou sacar do revólver. Contido a tempo por Mourão Filho e Anibal Espinheira, Magalhães Jr. passou a atacar o adversário em têrmos antiparlamentares, provocando reação imediata de Gama Filho, que afirmou:

— "V Exa. está bêbado, e os seus colegas não estão aqui para suportar seus delírios etílicos".

Minutos depois, ainda a propósito do discurso do deputado Carlos Lacerda, Magalhães Jr. passou a chamar Raul Brunini de "tôlo, imbecil, fascista", e outros têrmos não publicáveis, provocando nova interrupção, e novas demarches de pacificação.

Quando tudo parecia serenado, e Wilson Leite Passos formulava o seu requerimento, voltou Magalhães Jr. a tumultuar a sessão, forçando o levantamento dos trabalhos.

A bengala

QUANDO José Cândido Moreira de Souza, líder da bancada da UDN, apareceu de bengala (recomendação médica), um jornalista disse, com malícia:

— "De bengala, o Alencastro começou aqui e já é ministro do Trabalho!"

Serenidade

REFUTANDO as ofensas de Magalhães Jr., Raul Brunini, num discurso sereno, convidou todos os democratas da Casa a debaterem com êle as idéias defendidas pelo deputado Carlos Lacerda.

— "Não há traição, não há nenhum pronunciamento de violação do direito constitucional, não há nada visando cercear a liberdade de quem quer que seja", afirmou o vereador udenista.

— "O que se prega é uma saída para a crise política que atravessamos. Podemos estar errados, mas que nos combatam com palavras com argumentos e não com ofensas, calúnias e palavrões. Concluindo:

— "Que entrem nos debates aquêles que dizem estar defendendo a democracia".

O orador desceu da tribuna sob palmas das galerias e do plenário.

Vítimas da explosão

A CAMARA formulou votos de pesar pela explosão no hospital da Polícia Militar. Também, por iniciativa de Frederico Trota, foi aprovado um voto de pesar pelo falecimento de Agostinho Dias Nunes d'Almeida, fundador da União dos Cegos do Brasil.

Recesso

EM homenagem a Carmen Miranda, não haverá expediente hoje e segunda-feira, por ser feriado municipal (dia santo).

Ônibus

LIGIA Lessa Bastos pediu ao prefeito, concorrência pública para a exploração de uma linha de ônibus, ligando Bangu ao centro, pela avenida Santa Cruz.

Lotações

OS donos dos chamados "lotações individuais" ocuparam as galerias, ontem, permitindo a Geraldo Moreira, líder do PTB, um "show" de demagogia.

Quase todo o plenário reagiu contra a atitude do vereador trabalhista, tendo Mourão Filho, em discurso, afirmado aos motoristas que tôdas as bancadas, sem exceção, estavam interessadas em defendê-los, razão pela qual deveriam êles ter confiança nos vereadores.

Carmen Miranda

SAGRAMOR Seuvero pediu o desarquivamento do projeto apresentado em 1948 por Ari Barroso, que dava cidadania carioca a Carmen Miranda.

Na ocasião Ari, sentado na bancada de imprensa, chorou comovido com as referências feitas pela oradora à artista falecida.

NOVO COMANDANTE DA 2.ª ZONA AÉREA

SEGUIU para Recife o novo comandante da 2.ª Zona Aérea, brigadeiro do ar Ismar Pfaltzgraff Brasil, que exercia a chefia da 2.ª Seção do Estado Maior das Fôrças Armadas.

O brigadeiro Ismar Brasil é um dos oficiais generais mais novos da FAB. Tem os cursos da Escola Naval, Direção de Tiros de Encouraçados; Aviador Naval, e da Marinha Norte-Americana; Comando da e Superior da Escola de G. N.; Estado Maior da Comand and Staff School do Exército Norte-Americano; Oficiais Superiores do Tatical Air School da USAF; de Formação, Superior, de Guerra, Estado Maior e Comando das Fôrças Armadas da Escola Superior de Guerra.

Exerceu vários cargos e comissões. Foi comandante do navio mineiro "Heitor Perdigão"; instrutor de vôo e de Tática Aérea da Escola de Aviação Naval; chefe de ensino de Pilotagem e depois vice-diretor da Escola de Aviação Naval; adido aeronáutico no Chile; instrutor do Curso de Estado Maior da Aeronáutica e comandante da Escola de Aeronáutica; assistente de Aeronáutica do Comando da Escola Superior de Guerra, e primeiro subchefe do Estado Maior da Aeronáutica.

E' portador de várias condecorações entre elas a da Cruz de Aviação; fita B Campanha do Atlântico Sul; Mérito Aeronáutico, grau de comendador; Militar com passadeira de ouro (30 anos); Cinquentenário da República; Rui Barbosa; Rio Branco; Al Mérito do Chile no grau de Comando; Mérito com citação dos Estados Unidos da América, no grau de oficial. Comendador do Mérito Naval; e Comendador do Mérito Militar.

Tem títulos honoríficos de Membro Honorário dos Aero Clubes do Chile e da Argentina; Pilôto Aviador Naval "Honoris Causa" da Argentina; Pilôto Militar da Fôrça Aérea do Chile.

E' autor de vários trabalhos: conferências na Escola de Estado Maior da Aeronáutica, Escola Superior de Guerra e Escola de Guerra Naval.

Inspeção nos esgotos

O PREFEITO acompanhado do diretor de Águas, sr. Edgard Braga, estêve hoje pela manhã, inspecionando as estações elevatórias de esgôtos da Zona Sul, que serão completamente reformadas.

A visita do Prefeito prende-se ao estudo de um plano para a reforma completa da rêde de esgôtos de Copacabana, que já não atende às necessidades do bairro.

CONCURSO DUCAL DO "DIA DO PAPAI"

AS lojas Ducal, em combinação com o matutino "Diário de Notícias", realizaram êste ano um concurso com a participação dos alunos das 4.as séries e dos cursos de Admissão de 76 escolas do Distrito Federal para a escolha da melhor composição sôbre o "Dia do Papai". Ao vencedor, as lojas Ducal oferecem uma bôlsa de estudos para o curso Ginasial e o curso Científico, sete anos de estudos, em qualquer externato do Distrito Federal, à escolha do pai do aluno premiado. Do segundo ao quinto colocado, o prêmio, foi também uma bôlsa de estudos para cada um, para o primeiro ano ginasial. Todos os que participaram da prova final de seleção receberam também "carnets" Ducal para comprarem o presente do "Dia do Papai". No flagrante, um aspecto das provas de seleção final, ontem, dia 11, na escola Tiradentes.

REPRESA DE 200 ANOS

TRÊS homens — Luís Cabral de Brito, Mosacyr de Moura e Vitalino da Silva — tomam conta dia e noite de uma represa de mais de 180 anos de existência: a represa do Carioca, no Silvestre, em Santa Teresa.

O que ganha menos é Luís de Brito, o manobreiro do Silvestre, que distribui por dia quase dois milhões de litros d'água.

Apesar de trabalhar ali, onde a água nunca falta, mora em Oswaldo Cruz, subúrbio da Central, onde a falta dágua é constante. Sai de casa todo o dia às 4 da manhã, pois tem que chegar cedo para começar o trabalho.

Ninguém pode entrar

Na represa do Carioca a não ser os três e o engenheiro, ninguém mais pode entrar.

Por isso, os três, além de suas obrigações, nunca podem sair.

A represa

A represa do Carioca foi construída em 1755 sendo rei (de Portugal) D. João V e Governador Geral (das Capitanias) Gomes Freide de Andrada, o Conde de Bobadela.

Desde então vem abastecendo a cidade. Suas instalações sofreram, com o correr dos anos várias melhorias. E embora tenha aumentado o volume d'água por ela distribuído, a falta d'água nas residências vizinhas (que aumentaram muito nêstes 200 anos de existência) têm aumentado progressivamente.

A água distribuída pela represa do Carioca é captada no Alto da Boa Vista, donde vem numa tubulação de 15 centímetros. — Correm por ela, diàriamente, 1.720 mil litros de água.

A outra parte da represa recebe água do Rio Paineiras, que corre no Morro do Corcovado, e distribui para Cosme Velho e Laranjeiras 375 mil litros em 24 horas.

Apesar da situação atual, 3 das caixas da represa estão secas.

— "Isso só enche, disse-nos o manobreiro Luís de Brito, quando há grande temporal e os rios crescem muito".

E acrescentou: Atualmente, só com muito esfôrço conseguimos encher um dos seus tanques".

ANTÔNIO LAGO

(Falecimento)

Libânia Nunes Lago; Antônio Nunes Lago, senhora e filhos; Arthur Nunes Lago, senhora e filhas; Hélio Nunes Lago; Francisco Pignataro Filho e senhora; Cenegus Gonçalves Leite, senhora e filhos; Carlos de Castro; Celso Teixeira Castro; Maria Cecília Lago, cumprem o doloroso dever de comunicar aos demais parentes e amigos, o falecimento de seu querido espôso, pai, sogro, avô e irmão ANTÔNIO LAGO e convidam para seu enterramento, saindo o féretro às 16 horas de hoje, sexta-feira, dia 12, da Capela do Cemitério São Francisco Xavier para a mesma necrópole.

Jacinta conversava com Santa Teresa

Uma menina que tinha visões – Salva por milagre, fundou o convento das carmelitas descalças – A origem do nome do morro de Santa Teresa, que antes era do Destêrro

O MORRO de Santa Teresa nem sempre foi de Santa Teresa. Antes era chamado de morro do Destêrro. Quem deu nome ao morro, definitivamente, foi Jacinta — Jacinta Pera Aires.

Jacinta era uma menina diferente, que acabou entrando para a história. Pereira Aires era uma família endinheirada, que tinha várias chácaras em Laranjeiras. Muito religioso, o pai de Jacinta era um místico. Jacinta puxou ao pai.

Desde a idade de nove anos (ela nasceu em 1715) que a menina tinha visões e dizia que conversava frequentemente com Santa Teresa.

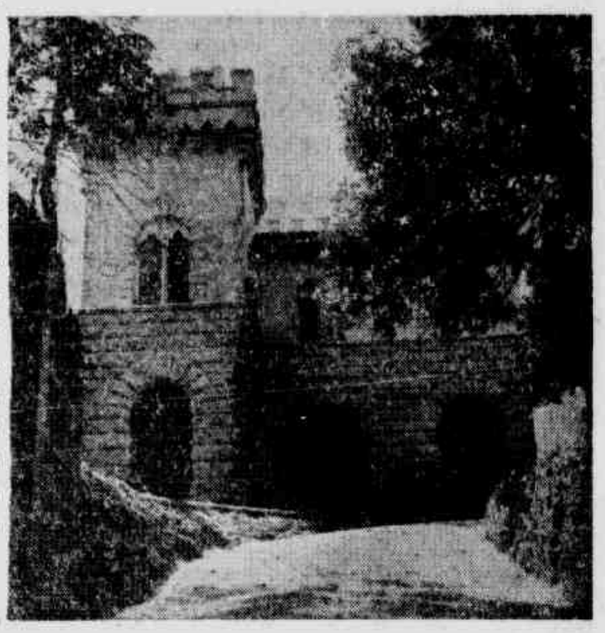
Quando fêz 17 anos, quase morreu. Passou uma semana entre a vida e a morte, delirando o tempo todo. Desenganada pelos médicos, ficou boa de um momento para o outro, levantando da cama com o firme propósito de sair de casa. Segundo dizia, tinha uma missão a cumprir, a mando de Santa Teresinha do Menino Jesus (alguns dizem que o bairro deve o nome a Santa Teresa d'Avila o que não é correto).

Aqui começa a história do convento das Carmelitas Descalças. Aqui começa a história do bairro de Santa Teresa que você pode ler na página 3.

"Santa Teresa passou por aqui, com seu meninho à procura da más Santa Teresa passou por aqui, passou por ali..." e ficou no Rio de Janeiro. No alto do maciço carioca, olhando a baía de Guanabara; a entrada da barra; os arranha-céus da cidade lá embaixo, que não precisam de pilotis; o Pão de Açúcar, o relógio da Mesbla e o relógio da Central; a cidade parecendo maquete. Do mirante do morro se avista quase todo o Rio. Zona Sul de um lado, o centro no meio, a zona Norte lá pela esquerda

UM PEDAÇO DE ROMA EM SANTA TERESA

ÊSTE castelo florentino (puro, mais bonito por fora do que por dentro) é a Nunciatura Apostólica. A embaixada do Vaticano. Ali mora o representante do Papa e no mastro está sempre a bandeira branco e amarelo. Solitário, engastado na mata da Lagoinha, foi construído no comêço do século por José Constantino Carneiro Leão, filho do Barão de São João do Icaraí e neto do Marquês do Paraná.



Cacilda (Pega Fogo) e Sérgio (Lampião)

Sérgio Cardoso e Cacilda Becker desceram o morro para o Teatro – O único teatro de Sta. Teresa, o menor teatro da cidade e a casa de Pascoal Carlos Magno – Faziam como na Igreja... - (PÁG. 7)

Cacilda (Pegafogo) Becker, uma das maiores atrizes dos nossos palcos. Também faz comédia e vaudeville. Seu maior sucesso — em Pegafo, quando fêz o papel de um menino de quinze anos, um moleque. Começou no Duse

"NOSSA CIDADE"

TRIBUNA DA IMPRENSA

HOJE estamos num morro. Mas num morro que não é bem uma favela — é uma favela "bem". Um morro que tem gente rica, remediada e pobre também. Gente simpática, agradável e acolhedora como o próprio mórro, que se chama de Santa Teresa e já se chamou do Destêrro.

E' sôbre essa gente e sôbre êsse morro que "Nossa Cidade" fala hoje E fala de maneira que agrada. A quem é de lá e a quem não é. Porque "Nossa Cidade" focaliza no bairro o assunto que interessa ao bairro e à cidade também.

Conforme o prometido, voltamos, hoje, ao concurso "Um personagem do meu bairro". De que foram heróis os dois meninos de Botafogo — Marcus Antonio Siani e Guilherme F. Figueiredo. Que na próxima quarta-feira, dia 17, receberão os seus prêmios na redação da TRIBUNA DA IMPRENSA.

UMA PISCINA SÔBRE PILOTIS

(LEIA NA PÁGINA 4)

MARILIA Belonti, filha única de um casal de italianos va. tôdas as manhãs, nadar um pouco na piscina do Santa Teresa Clube É a única brasileira da família E também a única mineira da piscina sôbre pilotis.

A mineirinha de Lambart já esteve várias vêzes no Rio E não dispensa a piscina. Gosta de Copacabana, por causa do mar. E de Santa Teresa, porque é um lugar sossegado com cheiro de mato.

Marilia, moreninha de vinte anos, passa as suas férias no Rio. Em setembro, voltará para Minas.

No Rio, a mineirinha aproveita todo o seu tempo: de manhã, piscina. À tarde, cinema À noite, sonha. Em Lambart era diferente: de manhã, piscina. À tarde, cavalo, bicicleta e volei. À noite, sono. Apenas sono. Esta a diferença.

OS ARCOS JÁ FORAM FAMOSOS

Se em 1750 houvesse cartões postais, o Aqueduto da Carioca seria mais famoso no mundo que o Pão de Açúcar — Onde passou muita água, hoje passam os bondes de Santa Teresa — Os "carioqueiros" e os "donos da água"

(LEIA NA PÁGINA 3)

Fla x Flu no Seminário

No alto de Santa Teresa há um seminário onde sessenta meninos se preparam para exercer o ministério sagrado. Ali há estudo e oração. E futebol na hora do recreio

"Goals" de Zé Ferreira e Aloisio – História do Seminário Sacramentino e de seminaristas

(PÁG. 5)

No Largo do França só cabe uma casa

Um largo que é uma contradição – O menor largo da cidade, com a menor feira e com uma enorme caixa d água

(PÁG. 3)

A menor freguesa da menor feira escolheu a maior banana. Geisa Maria, de um ano e sete meses. A feira do estreito largo do França se resume em uma barraca e em meia dúzia de cestos

ONÇAS (DE MENTIRA) COMEM GALINHAS (DE VERDADE)

"É proibido banhar-se nas águas" — "É proibido arrancar plantas" — "É proibido caçar animais" — "É proibido caçar insetos" — ("Seu guarda, borboleta é animal ou inseto?") — Mas os garotos não sabem — (LEIA NA PÁGINA 7)

Orlandino não será escravo de ninguém

Por isso mora dentro de uma caixa de geladeira e não tem emprêgo por estar "de férias concedidas pelo Ministério do Trabalho" — História do simpático personagem focalizado pelo menino Guilherme Figueiredo

ORLANDINO Mendes da Silva tem uma conversa agradável e voz arrastada. Gosta de pescar no Leblon e vive dos biscates que faz no pôsto de gasolina da rua Jardim Botânico, esquina da rua Oliveira Rocha. Não conheceu seus pais e nem sabe se tem irmãos. Foi criado por uma família do Estado do Rio.

Orlandino foi escolhido pelo menino Guilherme Figueiredo (5.ª série do Colégio Brasil América, de Botafogo) para personagem do concurso realizado por "Nossa Cidade". Sua casa é um caixote velho de geladeira, coberto com zinco, paus e pedras — estas para não deixar o vento carregar o zinco. Antes do caixote, êle teve um barraco de madeira, construído no mesmo local — mas que foi incendiado, por ordem do proprietário do terreno. O menino Guilherme viu tudo da janela de seu apartamento. Ficou penalizado e, depois que viu Orlandino vestido com um macacão do pôsto de gasolina (onde faz biscates), resolveu falar dêle no concurso.

Ninguém no bairro sabe de onde veio Orlandino. Sabe-se, apenas, que êle está ali há mais ou menos três anos. Delicado e respeitador, nunca brigou com ninguém e nem mesmo com os meninos que (a princípio) lhe atiravam pedras (como disse, na carta, o menino Guilherme).

ESCRAVO, NÃO

Orlandino já trabalhou em várias fábricas, mas nunca se acostumou com os horários:

— "Não nasci para ser escravo de ninguém."

Diz que ganha Cr$ 15 para lavar o "box" do pôsto de gasolina — além de fazer outros biscates. Na feira do Jardim Botânico, consegue sempre uma "chepa" (restos de verduras e frutas). E dos moradores do bairro ganha sempre um prato de comida.

— Por que você não se emprega e muda de vida?

— Eu estou de férias, de acôrdo com o Ministério do Trabalho.

SATISFAÇÃO

Orlandino, a princípio, ficou surpreso quando lhe contamos que Guilherme escrevera uma história de sua vida para o jornal. Depois ficou satisfeito. E um sorriso alegre iluminou-lhe a face.

O AMIGO

Quem melhor conhece Orlandino ali perto é o encarregado do pôsto, Humberto Giovanini.

— "Êle é muito delicado. Se pede dinheiro e lhe negam, ainda pede desculpas; se ganha, desmancha-se em sorrisos.

Orlandino cozinha ao lado do casebre, onde dorme também a sesta e passa as suas noites e onde espera terminar a sua vida. Sem ser escravo de ninguém.

O menino que encontrou um bom personagem: Guilherme Figueiredo, que vai ser oficial de Marinha

"Não serei escravo de ninguém"

PRÊMIO DO 5.º ANO

GUILHERME Figueiredo, aluno do 5.º ano do Colégio Brasil-América (praia de Botafogo, 194), foi premiado no concurso "Um personagem do meu bairro". Eis o que escreveu:

— "O meu apartamento fica ao lado de um terreno vazio. Certa manhã eu estava na janela, apreciando os passarinhos, como de costume, quando notei um montão de tábuas em forma de um barracão pequeno e baixo. Fiquei olhando assustado para essas tábuas quando vi um homem saindo de debaixo delas, e só então notei que o terreno tinha um novo morador.

E assim tôdas as manhãs quando eu terminava meus deveres ficava observando o preto. Em pouco tempo êle tornou-se senhor do terreno, fêz uma horta e cuidava de pequenas árvores que lá havia.

De manhã êle acendia um fogo e, ali mesmo, fazia o seu café e a sua comida.

Os moradores da redondeza já o conhecem e alguns dão-lhe comida e agasalhos, como nós também fizemos pelo Natal.

Certa vez o dono do terreno mandou capiná-lo e queimar o barraco, e eu assisti penalizado o pobre preto ficar sem abrigo. Agora êle vive mesmo ao relento. Não se anima a construir novo barracão porque êle sabe que cedo ou tarde será destruído novamente.

No princípio os meninos zombavam dêle e vaiavam-no, mas como êle não se importava, êles se acostumaram e hoje sentem até sua falta quando não o vêem.

O dono da garagem que fica do outro lado da rua, deu-lhe um macacão e é agradável a gente ver que êle já trabalha algumas horas por dia, ajudando os empregados do pôsto. E êste o personagem mais estranho do meu bairro.

Os cabelos brancos do personagem de Marcus

D. Antonieta quase chorou de emoção ao ler o trabalho do filho — Anjo intrometido

DONA Antonieta Siani, quase chorou de emoção quando leu o trabalho que seu filho Marcus Antônio, escreveu para o concurso "Um Personagem do meu bairro".

— "Êle é impossível, mas é muito carinhoso. E' meigo, e nunca foi preciso mandá-lo estudar".

OS CABELOS BRANCOS

Mas é a primeira vez que Marcus escreve sôbre sua mãe. Já no "Dia das Mães" escreveu-lhe uma carta pedindo perdão pelas travessuras. "A carta era muito bonita, e êle a terminava pedindo perdão porque se julgava culpado de lhe nascerem cabelos brancos".

Até hoje, Marcus não se conforma com o fato de sua mãe estar ficando com a cabeça branca, arranca-lhe, por isso, um a um, os fios prateados.

ANJO DA GUARDA

O menino é muito travêsso e muito vivo. E d. Antonieta contou-nos uma passagem muito interessante de sua vida.

Marcus tinha cinco anos, apanhou um cigarro que o pai havia deixado acêso no cinzeiro e foi fumá-lo atrás do guarda-roupa. A "babá" viu tudo e foi contar à sua mãe.

— Meu filho, por que você fêz isso? Você não sabe que o "anjo da guarda" me conta tudo? — disse d. Antonieta a Marcus.

— E — respondeu o menino — mas êsse "anjo da guarda" é muito intrometido!"

Os franceses foram derrotados junto ao morro

EM 1710, quando os franceses invadiram o Rio de Janeiro, um Frei Francisco de Menezes guiou alguns combatentes na luta contra os invasores. Perto da ermida do Desterro travou-se luta. Os franceses tiveram ali sua primeira derrota. Batidos, perdendo muitos homens, os franceses foram obrigados a entrar pelo mato a dentro, onde foram caçados. As tropas que vieram por outros caminhos acabaram tendo o mesmo fim dos homens que tentaram passar pelo morro do Desterro.

Este frei era da ermida do morro, depois morro de Santa Teresa.

Quer usar calças compridas e é cow-boy de brincadeira

É dos primeiros alunos da turma, torce pelo Fluminense, não esperava ganhar o concurso e vai ser oficial de Marinha — A história da namorada

"O MEU apartamento fica ao lado de um terreno vazio. Certa manhã eu estava na janela, apreciando os passarinhos, como de costume, quando notei um montão de tábuas em forma de um barracão pequeno e baixo. Fiquei olhando assustado para essas tábuas quando vi um homem saindo de baixo delas, e só então notei que o terreno tinha um novo morador".

Assim começa o menino Guilherme Figueiredo. Seu trabalho foi premiado no concurso "Um personagem do meu bairro".

NÃO ESPERAVA

Guilherme tem 10 anos e é um dos melhores alunos do 5.º ano do Colégio Brasil-América (Praia de Botafogo, 194). Mora na rua Conde de Afonso Celso, 28, apartamento 202 — de onde viu o personagem que tão bem descreveu.

Guilherme viu Orlandino Mendes da Silva dentro do barracão; soube quando o barracão foi incendiado; e viu Orlandino metido dentro de um macacão, trabalhando no pôsto de gasolina, ao lado do terreno baldio. Com êle se impressionou e há três anos, mais ou menos, observa-o da janela de sua casa.

Quando a professôra, na Escola, pediu-lhe que fizesse o trabalho, não teve dúvidas: entregou a d. Inês Dias uma descrição de Orlandino e sua vida.

FITAS DE MOCINHO

A diversão predileta de Guilherme são as brincadeiras de "mocinho" — em que faz o papel principal. Luta com os bandidos (Maurício, Fernando, Flávio, Márcio, Manoel Henrique e outros vizinhos) como se fôsse de verdade. Tem dois revólveres de brinquedo e uma espada também.

Só gosta dos filmes de Gene Autry, o "cow-boy" valente das fitas de "far-west" e aprecia o programa "Feira de Amostras", da televisão. Gosta de praia e também de futebol. Seu time é o Fluminense.

Quando crescer quer ser oficial de Marinha. Não contava ser premiado no concurso.

LEITURAS

Sôbre suas leituras, disse-nos Guilherme que gostou muito de "Peter Pan", livro de Monteiro Lobato, embora aprecie muito as histórias em quadrinho. Acredita ainda em Papai Noel — de quem ganhou, no ano passado, livros e uma bola de futebol.

CALÇAS COMPRIDAS

Do que mais gosta, porém, é sair de calças compridas (só tem duas). Se pudesse, sòmente se vestiria com elas, como os meninos mais crescidos da rua e do colégio.

Guilherme tem um irmão que se chama Sérgio Marcos. E' mais velho e mais adiantado, está no 2.º ano ginasial. São bons amigos, mas o seu melhor amigo é Genar, um garoto de 11 anos, "ligeiro no gatilho" e um "cow-boy" de brincadeira.

Ele ficou encabulado quando lhe perguntamos, perto de sua professôra, se tinha namorada. Posteriormente, porém, confessou que possui uma amiguinha: Márcia — uma garota da sua rua.

ESTUDIOSO

Guilherme é muito estudioso. Sua mae (d. Odete Tibau) contou à professôra que às vêzes êle deixa o almôço para estudar. No colégio sempre foi um dos primeiros da classe. Mais aplicado em Matemática do que em Português. Na aula não dá trabalho a d. Inês.

— Êle é um menino alegre. Brinca, como todos os meninos, mas não perturba as aulas.

PRÊMIO DO 4.º ANO

O MENINO Marcus Antônio Siani (4.º ano, 2.º turno, turma 16) da Escola 4-3 Francisco Alves, de Botafogo, escreveu o seguinte no seu trabalho premiado:

— "No meu palpite, acho que minha mãe tem tôdas essas três qualidades.

Vou descrevê-la.

Quando eu ou meus irmãos fazemos alguma travessura, ou alguma coisa má, chegamos em casa desesperados, e mamãe logo procura nos acalmar, dar-nos bons exemplos e bons conselhos.

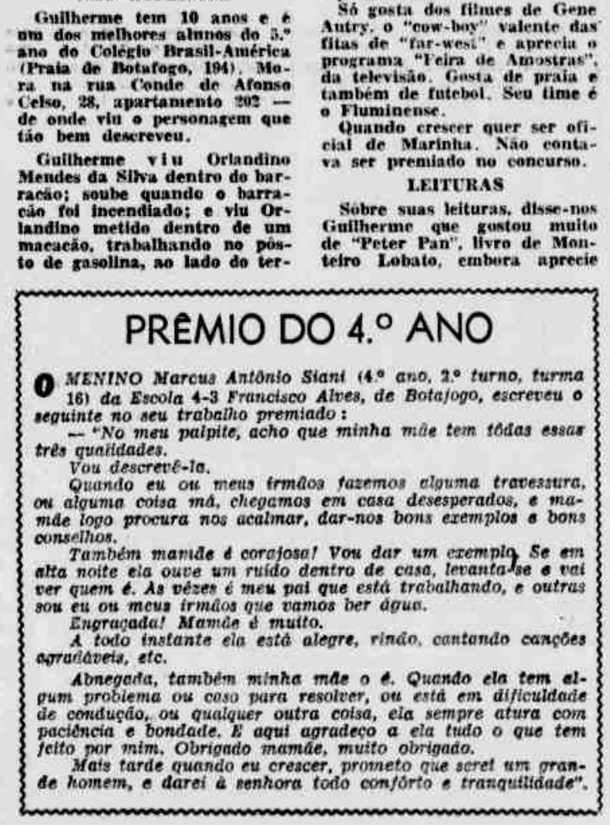
Também mamãe é corajosa! Vou dar um exemplo. Se em alta noite ela ouve um ruído dentro de casa, levanta-se e vai ver quem é. Às vêzes é meu pai que está trabalhando, e outras sou eu ou meus irmãos que vamos ber água.

Engraçada! Mamãe é muito.

A todo instante ela está alegre, rindo, cantando canções agradáveis, etc.

Abnegada, também minha mãe o é. Quando ela tem algum problema ou caso para resolver, ou está em dificuldade de condução, ou qualquer outra coisa, ela sempre atura com paciência e bondade. E aqui agradeço a ela tudo o que tem feito por mim. Obrigado mamãe, muito obrigado.

Mais tarde quando eu crescer, prometo que serei um grande homem, e darei à senhora todo confôrto e tranquilidade".



D. Antonieta e Marcus. A mãe quase chorou de emoção ao ler o trabalho do filho.

MARCUS RECUSOU NAMORAR TEREZINHA

Em compensação foi classificado em primeiro lugar no concurso "Um personagem do meu bairro" — Vai ser engenheiro, gosta de futebol e adora a mãe

MARCUS Antônio Siani, o menino premiado no concurso "Um personagem de meu bairro", da Escola Francisco Alves, quando crescer, será um grande homem e dará a sua mãe todo o confôrto e tranquilidade.

— "Ela é corajosa, muito alegre, dá bons conselhos e canta canções agradáveis" — disse Marcus no trabalho que foi premiado.

Marcus é um dos melhores alunos da escola e da sua classe (4.ª série). Desde o segundo ano que é um dos primeiros. Tinha uma esperança (declarou) de ser premiado no concurso. Por isso escrevi sôbre mamãe, que é a pessoa no mundo de que mais gosto e a quem mais admiro. Ela é d. Antonieta Siani.

OS PAIS DE MARCUS

Seus pais são pobres. Lutam com dificuldades. Muitas vêzes seu pai, que é alfaiate, trabalha até alta noite, costurando em casa. Chama-se Nicola Siani e é italiano.

Mora na rua Alvaro Ramos e tem dois irmãos: Lúcia (de 10 anos), sua colega de classe, e "Nicolinha" (Nicola, de 7) da primeira série. Estudioso, inteligente e um dos mais travessos da escola.

POR QUE A MAMAE

Marcus lembrou-se de sua mãe porque ela tem muita paciência com êle e é muito boa.

— "Quando eu ou meus dois irmãos fazemos uma travessura, ou alguma coisa má, chegamos em casa desesperados, e mamãe logo procura nos acalmar, dar-nos bons exemplos e conselhos".

— Ninguém mais do que ela merecia essa modesta homenagem — contou-nos Marcus. E também muito corajosa.

A PELADA

O futebol é sua diversão predileta. Tem um time de botão feito de pedaços de côco, ralados na parede da entrada do apartamento. E também uma bola para jogar "pelada" com outros meninos da rua. Quem não gosta do jôgo é sua mãe por causa das muitas vidraças de janela quebradas.

Por causa da "pelada" Marcus já foi parar no Pronto Socorro e perdeu um prêmio na escola: a professora mandou escrever sôbre suas férias. Marcus contou que estava jogando "pelada". Veio um carro da Rádio Patrulha, êle correu e se escondeu numa casa vizinha. Deu azar, porque o cachorro da casa mordeu-lhe o pé e teve que fazer curativo no hospital.

D. Maria Tereza, a professôra, disse que a carta estava bem escrita, só o que estragava era o têrmo "pelada".

O "BANDIDO"

Nas brincadeiras de mocinho com Nana (seu maior amigo) e outros meninos, Marcus é sempre o "bandido". Êle gosta muito de leitura, principalmente das histórias em quadrinhos.

Não acredita em Papai Noel, embora receba os presentes. Só vai ao cinema para ver os filmes de "Rock Lane".

— "É o cow-boy mais rapido no gatilho e na briga".

NAMORO, NÃO

Não pensa em namoro, como os outros meninos da rua. É muito novo (12 anos) ainda.

Já recusou uma proposta de namoro de Terezinha (mora em frente a sua casa).

Terezinha foi perguntar-lhe se queria namorá-la e êle disse que não. Aconselhou a menina a estudar. Quem assistiu à cena foi uma vizinha que contou a sua mãe e que riu muito.

Marcus quer ser engenheiro e disse que agradece muito a paciência que sua mãe teve sempre para com êle.

Não é Teresinha. É Lúcia, a irmã de Marcos — o menino que tem idéia de gente grande

C. I. I. C.

(Companhia de Importação Industrial e Construtora)

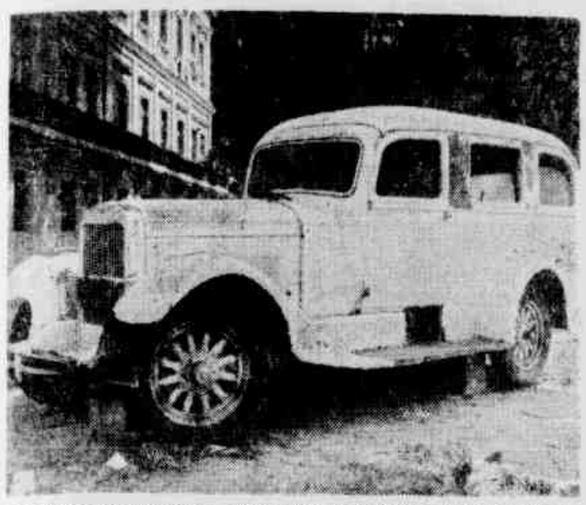
★

QUALIDADE E SEGURANÇA DE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS

★

AVENIDA NILO PEÇANHA, 155 — 5.º AND

SALA 502 — TELEFONE 52-0366



"HUDSON Super Six" — com êsse nome todo, o que se pode encontrar é isso que está aí. Uma ambulância pré-histórica, de trinta anos atrás. Que está parada, por uns dias, até que se encontre um pneu. Ela ainda roda direitinha, passeando por Santa Teresa. Motor cem por cento e o resto mais ou menos.

O poeta de Santa Teresa

DE todos os escritores e diplomatas latino-americanos que viveram no Rio (e em Santa Teresa, bairro "chique" dos poetas e diplomatas), Alfonso Reyes, o grande poeta mexicano foi, sem dúvida, aquêle que mais se apaixonou pelo bairro, cujo encanto imortalizou em mais de um poema.

"Oh, mi San Sebastian de Rio [de Janeiro!
"Como me vas gustando, como [te voy queriendo!"

canta don Alfonso em um poema "gravado num leque".

E, de fato, êste namôro que começou faz várias décadas, não se apagou até hoje.

Em seu livro "Romances del Rio de Enero", editado em 1933 pela casa "Maestricht", e reimpresso na "Obra poética", lançada em 1952, no México, don Alfonso evoca de tal maneira os encantos de Santa Teresa, que o leitor, mesmo se nunca viu as casas e as ruas do bairro, aquêles jardins que não se assemelham aos outros jardins da cidade, ficará — êle mesmo — apaixonado.

Também em seu caderno lírico ("*Brasil* 1931-1934"), a luz de Santa Teresa é evocada com freqüência. Aparecem nestas páginas, que hoje já são história, nomes de escritores e diplomatas — que, todos, se ligaram ao embaixador poeta.

Ronald de Carvalho, Ricardo E. Molinari, e tantos outros passam nestes versos cosmopolitas, mas de feitio bem carioca, onde a piada poética nunca incomoda. São versos de circunstância, escritos nas horas de sol e brisa, em Santa Teresa, onde Alfonso Reyes passou alguns dos melhores e mais inspirados anos de sua vida.

Aliás, em tôda obra poética do escritor e pensador mexicano, o Rio de Janeiro e Santa Teresa estão sempre presentes. Basta ler as 400 páginas do livro editado pelo "Fundo de Cultura Econômica", para constatar isto, sem maior dificuldade.

Por estranho que pareça, podemos afirmar que não foram muitos os poetas que como Alfonso Reyes dedicaram tanto amor e carinho a Santa Teresa.

"Mira, Brasil, que de siempre
fui tu devoto y fiel",

exclama êle, em certo momento, como para provar, por mais uma vez, sua afeição por esta terra onde viveu, escreveu, amou e fêz tantas amizades.

O poema onde Santa Teresa aparece em todo seu esplendor, é o célebre "Vaivén de Santa Teresa", um dos mais encantadores e bem construídos da obra de Reyes. Trata-se de verdadeira aquarela lírica, de pintura em palavras, onde cada estrofe tem seu valor, pois mostra uma outra face de Santa Teresa.

"De las copas de los árboles
escurren gotas de essencia:
a la vez se consume,
otra vez todo comienta".

E, mais adiante:

"Abajo se escapa el mar
en la misma luz que entrega,
y aunque se escapa, no sale
de las manos de la tierra".

Não falta, naturalmente, a música, esta música característica de Santa Teresa, que se ouve, à noitinha, quando as estrêlas luzem no céu, mais próximas da terra:

"Y tiembla un negrito enjuto
y en su guitarra se enreda,
novio en fuga que se abraza
con una mujer pequeña".

E depois:

"Con ágiles pies, los ángeles
se dejan venir a tierra".

E' esta hora em que Santa Teresa dorme, a hora em que as ruas e os bêcos do bairro são povoados por sêres vistos apenas pelos poetas e pelas crianças.

A hora dos anjos.

OS ARCOS JÁ FORAM FAMOSOS

A TORRE Eifel, a Estátua da Liberdade, o "Big-Ben" e a Tôrre, resumem Paris, Nova York e Londres. O Pão de Açúcar e o Corcovado resumem o Rio. Mas não foi sempre assim. Houve um tempo em que o Rio também era caracterizado por uma construção: por volta de 1750.

O aqueduto da carioca

Ferdinand Denis é um dos muitos nomes de viajantes que passaram pelo Rio escrevendo livros. Num dos seus livros é êle quem conta:

"Cada capital na Europa tem qualquer monumento célebre, um edifício preferido, sua grande construção local que imprime a tôda a cidade um caráter peculiar de aspecto. No Rio é o aqueduto da Carioca, com suas ordens de arcadas, sua aparência de construção romana, sua forma ao mesmo tempo elegante e grandiosa, que de todos os lados a vista procura e gosta de encontrar".

Pois em 1750 e mesmo depois era assim. A coisa mais sensacional da cidade era o aqueduto da Carioca, aquêles mesmos arcos onde hoje passam os bondinhos de Santa Teresa.

Problema antigo: água

O aqueduto foi a primeira obra de utilidade pública que se fêz no Brasil-Colônia. Iniciativa de Aires Saldanha (governador de 1719 a 1725), foi construído para levar água até a esquina da rua Evaristo da Veiga, onde as águas se lançavam num largo tanque.

Quando a cidade veio para o Castelo, o principal problema foi a água (já naquele tempo). Não havia nenhuma nascente nas proximidades do Castelo e a água potável só podia ser encontrada longe.

Ainda em 1700 os escravos eram mandados às Laranjeiras e ao Flamengo para buscar água. Uma fila de pretos, barris na mão, indo e vindo o dia inteiro, quando não chovia, para encher as cisternas.

A primeira tentativa

A primeira tentativa para roubar água do rio Carioca (que nasce no alto de Santa Teresa) foi feita em 1620. Um particular comprometeu-se a dar água à cidade em quatro meses. Seu plano era montar alguns quilômetros de calhas, morro abaixo, até onde hoje é a Cinelândia. Não deu certo, caducou a concessão, e a história não guardou seu nome.

Houve outras tentativas, que deixaram ligeira notícia, porque também falharam.

Os primeiros arcos

Foi em 1720 que se levantou um canal de telhas sôbre arcos de pedra, que vinha acabar no morro de Santo Antônio. Era um monumento. Os arcos de hoje não são mais os primitivos, nem servem mais de aqueduto.

Anos mais tarde construíram os arcos que estão de pé até hoje. Quase 18 metros de altura, por 270 metros de comprimento. O aqueduto todo tinha oito quilômetros de extensão. (Os arcos foram, muito provàvelmente, uma cópia do aqueduto de "Águas Livres", construído em Lisboa na mesma época).

Gomes Freire de Andrada, depois Conde de Bobadela, foi quem mandou reformar e reforçar o primeiro aqueduto, mudando um pouco a sua direção.

Num dos arcos está gravado: "El Rey D. João V. N.S. Mandou Fazer Esta Obra Pelo Ilmo. Exmo. Sr. Gomes Freire de Andrada Do Seu Conselho Sar.'Mor de Batalha De Seus Exerct. Govr. e Cap. Das Captn. Do Rio de Janeiro e Minas Gers. Anno MDCCL".

O primeiro grande chafariz da cidade, uma fonte tôda de pedra, com 16 bicas ornadas de carrancas de bronze, inaugurado em 1723, foi substituído por outro, maior, com 35 bôcas, que desapareceu em 1926.

E é nesta data que o Campo de Santo Antônio passa a ser chamado de Largo da Carioca — como é conhecido até hoje.

Os "carioqueiros" e os "donos da água"

Os presos que antigamente eram mandados muito longe para buscar água tinham agora um lugar mais perto, embora ainda fôsse distante do centro residencial e do comércio.

Surge aí uma profissão, que já desapareceu. A de "carioqueiro". Função: zelar pela limpeza e conservação dos mananciais e das calhas.

E surgiram os "donos da água". Um grupo de cidadãos do reino mandou construir grandes pipas, montadas em carroças. E estacionavam seus carros debaixo das bicas, recolhendo tôda a água. Quando os pretos ou as mulheres chegavam com seus jarros e barris pequenos tinham que esperar o dia inteiro, porque as carroças eram muitas e não davam oportunidade aos pequenos consumidores.

Era a vez dos "donos da água" cobrarem um pequeno preço, para permitir que os outros pusessem suas vasilhas debaixo das grandes pipas. Uma biquinha debaixo da pipa deixava correr a água, quase direta. Um comércio lucrativo. Que acabou em quebra-quebra das carroças, uma quase revolução.

Viaduto

Construção muito forte, o aqueduto foi transformado em viaduto em 1896. E até hoje os bondinhos de Santa Teresa passam ali por cima.

Jacinta conversava com Santa Teresa

JACINTA saiu de casa, foi viver numa chácara abandonada, a Chácara da Bica, nas faldas do morro do Desterro, (Na primeira metade do século XVIII!). Saiu, dizendo que Santa Teresa havia salvo a vida dela para que ela fundasse no Brasil a primeira casa das Carmelitas Descalças.

Com ela foi uma irmã, menos espiritual mas profundamente impressionada com a cura de Jacinta. Ela estivera na cabeceira da doente durante todo o tempo da doença, e vira a irmã se levantar da cama de-repente, boa e corada.

As duas trabalharam muito e levantaram com as próprias mãos uma modestíssima ermida, consagrada ao Menino-Deus.

Donzelas leigas

O recolhimento, famoso pela pobreza e virtude das fundadoras, logo abrigou outras donzelas (só as donzelas são admitidas, até hoje). Elas mesmas se sustentavam e passavam a maior parte do dia rezando. Não tinham camas para dormir, nem mesas e cadeiras para a hora de comer. O confôrto era um teto e as orações.

Mas não era pròpriamente uma ordem religiosa. Tôdas as moças eram leigas. Faziam votos a si mesmas, porque não tinham permissão para fundar a ordem de Santa Teresa — como era o desejo de Jacinta.

De Destêrro a Santa Teresa

O Conde de Bobadela (Gomes Freire de Andrade, governador) foi quem construiu o mosteiro, no mesmo lugar onde está até hoje, no alto do morro. Antes havia ali uma ermida, depois igreja, feita por Antônio Gomes do Destêrro (que deu o sobrenome ao morro por muitos anos).

A capelinha fôra muito frequentada por Jacinta e foi lá que ela viu pela primeira vez Santa Teresa.

O convento

A construção (data de 1765 o final das obras) é muito simples. Tem dois pavimentos. A face maior, dirigida para o sul, tem dez janelas barradas de ferro em farpas pontiagudas. Ainda hoje não tem camas, nem mesas, nem cadeiras, como nos primeiros tempos. Os aposentos são forrados de azulejos portuguêses, muito grosseiros, representando cenas do Velho Testamento.

A igreja fica em frente. No altar-mor ainda está o grupo da Sagrada Família em fuga para o Egito, tal como Antônio do Destêrro mandou fazer, ligando seu nome à passagem bíblica.

As imagens de N. S. do Carmo e de São João da Cruz têm mais de 300 anos. Já eram antigas quando Jacinta as recebeu, ainda na Chácara.

Os retratos grandes que estão na capela são do conde de Bobadela e de Jacinta, ambos feitos do natural.

Em 1781 houve uma festa no Mosteiro (a primeira e a única). As carmelitas tomaram hábito e estava fundada a Ordem das Carmelitas Descalças de Santa Teresa. Jacinta nunca chegou a tomar hábito. Havia morrido há alguns anos.

O bispo do Rio queria que Jacinta fizesse votos na ordem de Santa Clara, não consentindo na fundação do Carmelo. Mas a disciplina da ordem, antes mesmo do hábito, nunca foi quebrada. As irmãs nunca saíram à rua.

A capela

A capela do Menino-Deus, ao lado esquerdo da rua Matacavalos, atual Riachuelo, ainda está lá, entre as ruas dos Inválidos e Francisco Muratori, totalmente diferente depois de várias reformas. Mas a imagem ainda é a mesma que Jacinta viu beijada por Santa Teresa, no dia em que ela rezou pela primeira vez na capela.

Um pássaro cantava em latim

A história de Jacinta foi escrita pelo seu irmão, Sebastião. O manuscrito está no convento. Jacinta teve três irmãos e uma irmã. Sebastião, Antônio, (Jacinta), Francisca e depois José, de um segundo casamento de sua mãe.

Sebastião, que se fêz padre, foi quem escreveu a história da menina Jacinta. E' êle quem conta que sua irmã conversava com a santa, e quem descreve outras visões de Jacinta. Era comum ela conversar com animais, inclusive com um pássaro branco que vinha pousar em sua mão e que cantava em latim.

Às vêzes ela dizia que era arrebatada do chão por anjos ou por espíritos maus, que por muito tempo lutavam com os anjos. Nestas ocasiões seu corpo sofria convulsões e a menina tinha ataques de catalepsia. Muitas vêzes foi tida como morta.

Duas lápides

Jacinta, depois que saiu da casa dos pais, tomou o nome de Jacinta de São José e Francisca, sua irmã, tomou o nome de Francisca de Jesus Maria.

No convento estão sepultados Jacinta e o conde de Bobadela, os dois fundadores.

Santa Teresa

A única vez que Jacinta saiu do convento, segundo a história, foi para ir a Portugal, pedir a proteção de el-Rei para fundar a ordem de Santa Teresa.

Saiu na noite de 13 para 14 de novembro de 1753, acompanhada por seu irmão Sebastião e voltou a 17 de abril de 1756, para dizer ao bispo que D. José I aprovara a fundação da ordem.

A 11 de outubro de 1777 a graça foi confirmada por D. Maria I, mas Jacinta já havia morrido. Só em 1781 é que suas irmãs foram, em procissão, receber os hábitos no convento da Ajuda. Daí é que o morro muda de nome, passando a ser chamado "de Santa Teresa".

Ruas de nomes ilustres

JOSÉ de Alencar é rua em Santa Teresa. Felício dos Santos também. E três artistas: Raul Pederneiras, Eliseu Visconti e Rodolfo Amoedo. E o economista Joaquim Murtinho também. Dois almirantes: Alexandrino e Jaceguai. Um cardeal: dom Leme. E Andrés Belo, poeta francês.

peças legítimas
para carros
Ford
MERCURY
Lincoln
Descontos especiais para: OFICINAS, FROTILHAS E REVENDEDORES
Visite nossa SEÇÃO DE PEÇAS FORD
MESBLA
R. Juan Pablo Duarte, 22 (antiga Marrecas)

No Largo do França só cabe uma casa

O menor largo da cidade, com a menor feira e com uma enorme caixa d'água

O LARGO do França (em Sta. Teresa) é o menor largo da cidade, é uma contradição — nem devia ser chamado de largo. Sua numeração vai até oito.

O quatro é uma casa. O dois e o seis não existem. O oito é um portão, que abre para uma caixa dágua. Números ímpares não tem, porque além de estreito o largo só tem um lado.

Quem sobe a rua Almirante Alexandrino encontra uma amendoeira grande, no lugar em que a rua se divide, para começar a ladeira que leva para o Rio Comprido. Ali é o "Largo do França", com placa e tudo. A rua continua, imperturbável, sem interromper a sua numeração, e mesmo defronte à placa do largo está um número 365, que é da rua e não do largo.

Um ponto de bonde (que também não é no largo, é na rua) é a coisa mais importante ali. Ninguém sabe quem foi o França. Mas o largo tem êste nome há muitos anos. Moradores velhos no bairro não se lembram de Santa Teresa sem o seu larguinho do França.

No número quatro, tocamos a campainha e não apareceu ninguém. Casa fechada. Segundo a lista telefônica ali mora um sr. Armando Ferraz. No número oito está metade da água que abastece Santa Teresa. E' o reservatório do França, uma vastíssima caixa dágua que parece o cocuruto de um morro. Capacidade: 11.500 mil litros.

Faz ponto no largo (tomando uma calçada inteira) uma barraca de feira, ambulante. Ali se vendem batata, arroz, feijão, tomate, cebola, cenoura, alface, massa de tomate — é a menor feira da cidade.

O largo, tão estreito, tem duas placas.

GENERADORES
5 NOVOS MODELOS
A PARTIR DE
Cr$ 1.500,00
MENSAIS
COM 5 ANOS DE GARANTIA
Mod. TE-90
A TELEVISÃO
Rua Buenos Aires, 159 Rua Uruguaiana, 103
Av. Copacabana, 1171
S. José, 122

CASABLANCA Zilco Ribeiro
APRESENTA
"O SAMBA NASCE NO CORAÇÃO"
Agora no Jantar-Dançante com início às 21 horas (show às 23 horas) e a Ceia no horário habitual com a segunda apresentação do show à 1,30 hora
Jantar ou Ceia: Cr$ 200,00 — Cover Charge: Cr$ 200,00 — Total: Cr$ 400,00
RESERVAS — FONES: 26-7437 e 26-1783

MAIS DE MIL "GOSTOSÕES" NOS COFRES DE PENHOR

O que significam os bens dos mutuários no dia 30 de junho passado — Os agiotas mataram as cruzadas — E um italiano humilde matou a agiotagem — No século XIX funde-se o Monte de Socorro à Caixa Econômica, "instituição de caridade"

SE FÔSSE possível a operação a alguém ou algum grupo financeiro chegasse ao sr. Henrique Dodsworth, presidente da Caixa Econômica e oferecesse um bilhão de cruzeiros pelas mercadorias ali empenhadas e guardadas — o negócio não seria realizado.

Motivo: o que a Carteira de Penhores da Caixa Econômica guarda em seus depósitos e cofres ultrapassa a quantia de Cr$ 1 bilhão!

Para o leitor ter uma idéia, convém lembrar que essa quantia poderia resolver o problema do transporte no Rio — pois daria para comprar (dando-se o valor de Cr$ 1 milhão a cada veículo) mais de mil "gostosões".

O penhor

Hoje a operação de penhor não tem mais aquela característica depreciativa do passado. A moça elegante de Copacabana, como a senhora distinta da Tijuca e o senhor circunspecto do centro comercial que vão às Carteiras de Penhores da Caixa Econômica de seus bairros entram e saem despreocupados, sabendo que estão fazendo uma operação de crédito legítima, lícita e sobretudo, econômica.

Quem vai a um banco e retira dinheiro, deixou na promissória tudo de seu. Empenhou até sua honra pessoal. Envolveu amigos e pessoas influentes a quem pediu endosso.

No penhor, não. Êle dá uma mercadoria sua como garantia. A responsabilidade não passa daquele objeto, não transcende daquela mercadoria. No vencimento, se não puder resgatá-la, renova-a. Se não puder proceder à renova — vai ela a leilão, (depois de discretamente avisado o mutuário) e de seu produto recebe o cliente, ainda, o excesso da oferta.

No fim a operação não passa de uma venda. Sem envolver nome, prestígio, nem a pessoa humana.

Defesa do mutuário

A preocupação constante da Carteira de Penhores é a defesa do mutuário. Quando o funcionário atende um cliente, êle não está fazendo apenas uma operação bancária. Mas, principalmente, uma operação de assistência.

Daí o interêsse da Caixa em cobrar juros módicos (no tempo das Casas de Penhores a taxa média de juros era de 48 por cento ao ano); em oferecer resgate em tôdas as oportunidades; em insistir pelas reformas, sempre. Em impedir, no máximo possível, que a mercadoria vá a leilão. Em possibilitar que, mesmo na hora do leilão, o mutuário retire sua mercadoria. E, quando em leilão — última instância — conseguir o maior preço para a mercadoria — diferença essa que vai integralmente para o mutuário, pois a Caixa apenas cobra juros e despesas.

No penhor a Caixa Econômica visa, primeiro, assistir ao povo. Sem preocupação de qualquer lucro. Uma obra e um serviço humanos — que lembram bem o **"Monti di pietà"** (1462), origem do Monte de Socorro, (1861), nascimento no Brasil da Caixa Econômica e das Carteiras de Penhores.

O penhor no passado

O contrato de penhor existe desde a mais alta antiguidade. Nas mais antigas legislações foi empregado como meio de crédito.

Na Idade Média o comércio de penhor caiu, principalmente, nas mãos de judeus e de aventureiros italianos. Era tido, então, como uma profissão ignóbil. Em Roma foi abandonado aos escravos e libertos. Mesmo depois da queda do Império romano, nobres, militares e clérigos não podiam negociar com penhores.

Depois chegaram os séculos IX e X com a invasão dos bárbaros e o retalhamento das nações. No século XI surge o feudalismo — que outra coisa não era senão a última célula social, a família, em volta do fogão doméstico. Verdadeiras sociedades, vizinhas umas das outras, mas completamente isoladas. Com muralhas e tôrres, sob a chefia do chefe de família — esta constituída de fiéis ou súditos e vassalos. Mundo que durou dos séculos XI a XII.

A nobreza foi criada e adestrada para o combate, a peleja, a guerra — enquanto os lavradores lavravam a terra e os comerciantes procediam as trocas necessárias à vida. Conseqüência que não demorou: os nobres, que não criavam riqueza, se endividaram. E como, para levantar dinheiro, não poderiam dar garantias em virtude de seus grandes e altos privilégios — tiveram que oferecer aos capitalistas garantias materiais com altos juros e prêmios.

As cruzadas, de tão alto sentido espiritual, entregaram definitivamente a nobreza aos judeus, que ficaram com os penhores.

O "Monti di pietá"

As operações de penhor tomaram tal vulto e alcançaram tal excesso que já não sòmente judeus e aventureiros, mas até altas figuras da própria Igreja se viram envolvidas em escândalos.

Foi aí então que o monge Bernabe de Terni, pregando em Perusa (1462) fulminou os usurários. E fundou uma associação assistencial a que deu o nome de "Monti di Pietá" — cuja renda não visava lucro, mas tão-sòmente sòbrir as despesas de administração com o objetivo de assistir, econômicamente, os necessitados.

O "Banco di Pietá", mediante garantia, oferecia empréstimos aos que não tinham dinheiro para sua subsistência diária. E logo os negociantes, que não se aventuravam a pedir dinheiro emprestado a altos juros dos usurários, socorreram-se de empréstimos e desenvolveram seus negócios.

Esses "montes" passaram a funcionar como verdadeiros bancos de empréstimos sôbre penhor. Não demorou a atingir Paris e logo se espalharam pelo mundo.

O "Monte de Socorro"

No Brasil o "Monte de Socorro" chegou em 1860, pela Lei 1.083 de 22 de agôsto. O Decreto 2723, de 12 de janeiro de 1861, criava a Caixa Econômica e o Monte de Socorro.

No seu Regimento afirmava: "O Monte de Socorro tem por fim emprestar, por módico juro e sob penhor, as somas necessárias para socorrer os menos favorecidos pela sorte."

E fixava: menor quantia a ser emprestada, 5$000. Empréstimo máximo: 1:000$000.

Em 12 de abril de 1871 (Decreto 4.714) o Monte de Socorro foi reunido à Caixa Econômica. Dizia o Artigo 51 dêsse decreto: "Convindo que êsse estabelecimento tenha um capital cuja renda cubra as despesas, mas não convindo, como **instituição de caridade que entesoure à custa dos necessitados** — aumente os juros quando a renda não cobrir despesa e administração ou **diminua a taxa ou empreste pequenas quantias sem juro algum, tôdas as vêzes que a renda for superior à despesa.**"

Estava traçado o destino assistencial da Caixa Econômica.

Privilégio

Em 1934 o govêrno dá 3 anos de prazo para as casas de penhores liquidarem seus negócios, ficando o privilégio com a Caixa Econômica. Era uma consequência do espírito político-social do movimento de 30 que, com as vistas voltadas para o interesse do povo, sentia quanto era êle envolvido e sufocado pelos tentáculos da agiotagem.

E a Carteira de Penhores da Caixa Econômica iniciou seus trabalhos, operando com joias, moveis, roupas e objetos varios. Depois estendeu seus serviços ao penhor industrial e escolar.

Hoje está no Congresso um projeto de lei que estabelece o penhor domiciliar. É o ponto máximo da assistência ao povo.

Diz o Art. 1.º do projeto: "Os bens moveis de uso doméstico ou instrumentos de trabalho, dados em garantia, poderão ficar sob a retenção e guarda do próprio devedor."

Isso quer dizer que a pobre costureira, que teve doença ou qualquer infortúnio em casa e one para levantar dinheiro precisou empenhar sua máquina de costura — não ficará mais privada de seu ganha-pão.

E a Caixa Econômica assistindo na necessidade e propiciando-a que, com a própria garantia, o mutuário pague seu débito.

O que é o penhor

Hoje a Carteira de Penhor da Caixa Econômica possui seis agências: Bandeira, Central, Copacabana Primeiro de Março, Rosário e Sete de Setembro.

O movimento de penhores que em 1945 era de 86 milhões passou em 1946 a 139, depois a 166 e foi subindo sempre até fechar o exercício de 1954 com Cr$ 415.605.568,60.

Eis a situação de empréstimos sôbre penhores (jóias e mercadorias) em 30 de junho de 1955:

AGÊNCIAS	Quantidade	Empréstimo	Avaliação
Bandeira *	82.726	43.073.790,00	58.425.445,00
Central	35.230	260.035.630,00	349.730.020,00
Copacabana	8.912	49.427.600,00	63.701.030,00
1.º de Março *	34.256	28.129.440,00	41.272.280,00
Rosário	55.849	49.229.960,00	64.820.835,00
Sete de Setembro	74.415	58.011.200,00	76.468.710,00
TOTAL	291.388	487.995.620,00	654.418.320,00

* Agências mistas (jóias e mercadorias)

Evolução

O sr. Olyntho Fonseca Filho, diretor da Carteira de Penhores, ao fornecer os dados oficiais desta reportagem, destacou a preocupação permanente do dr. Henrique Dodsworth na evolução contínua dos serviços assistenciais de penhores da Caixa.

"Não sòmente em profundidade como em qualidade de serviço — esclarece o diretor. "Estamos tratando da abertura de mais três agências de penhores no Meier, em Madureira e, possìvelmente, na Tijuca.

"Nossa preocupação em dar assistência e confôrto aos mutuários chegou até aos menores detalhes. Assim é que com as providências tomadas muito em breve o tempo que um mutuário gastará para reformar ou resgatar um penhor será de 8 a 10 minutos.

"Verificamos — prossegue o entrevistado — que o maior afluxo de mutuários ocorria no período entre 11,30 e 16,30 horas. Então modificamos o horário antigo que era das 11,30 às 16,30 horas, para ir, ininterruptamente, das 9,30 da manhã às 17 horas. E no período de maior volume de trabalho (11 às 15) dobramos o número de funcionários.

"A Carteira de Penhores — concluiu o entrevistado — acompanha a evolução dos tempos e a norma de serviço que criou a Caixa Econômica: servir ao povo."

A história de "Nonô Perneta" (Engenho de Dentro) será contada sexta-feira em "NOSSA CIDADE".

LATA DÁGUA: CORÔA DE MULATA

Como se namora no Morro da Coroa — Palavras de amor que duram 2 quilômetros

AS mulatas do morro da Coroa namoram muito. Um namôro simples, que dura dois quilômetros, distância percorrida por mulatas (e mulatos) que vão à rua Aarão Reis buscar a água que o morro não tem.

Elizabeth é uma dessas mulatas. José, um dos mulatos. Enquanto a mulata carrega água na cabeça, o mulato fala de amor. Um namôro que começa na bica de Aarão Reis e termina nas tinas de Agra Filho.

No morro da Coroa não há rainhas. Nem coroas. Coroa de mulata é lata dágua.

Namora muito

Elizabeth Lima tem 17 anos e mora num barraco do morro da Coroa há mais de 12 anos. Nasceu no Andaraí, um lugar onde a água não faltava. Carrega, todos os dias, latas dágua na cabeça. E enquanto carrega, namora José Pereira.

Estudou na Escola Estácio de Sá, na rua Campos da Paz. Tem o curso primário, o que no morro é o mesmo que ser professôra.

Elizabeth é a mulata mais inteligente da Coroa. E a que mais namora.

Neusa do Carmo tem 13 anos. Também é mulata. Carrega água, mas ainda não namora. Só olha para os rapazes. Quer disputar com Elizabeth o lugar de "mais inteligente". Por isso está estudando na Escola Machado de Assis, no Curvelo. Terceiro ano. Primário.

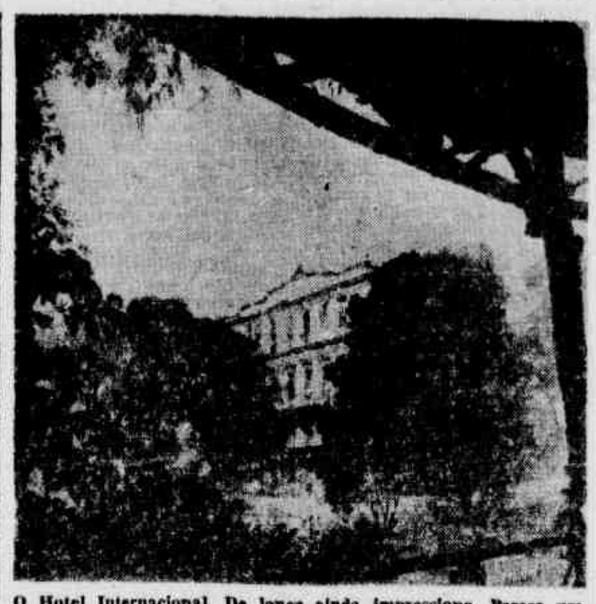
Mora no morro da Coroa há uns seis anos. Faz questão de dizer que carrega água e não namora: só olha. Por enquanto.

Visita no morro

Audeide Pereira da Silva uma mulata, de 18 anos, que empacotava biscoitos numa fábrica, sobe o morro, todos os dias. Vai visitar sua cunhada, d. Eliete. Aproveita a oportunidade para carregar algumas latas dágua. E namorar os dois quilômetros.

Audeide não estuda. Trabalha em casa de família (por hora) e ganha Cr$ 300. Mora em Santa Teresa, com seus pais que não gostam do morro da Coroa. Nem que a filha carregue água. Êles conhecem o namôro do lugar: enquanto a garôta traz a pesada lata dágua, o rapaz fala de amor.

No morro não há rainhas. Há coroas. São as latas que as mulatas carregam na cabeça. Mulatas do morro da Coroa.



O Hotel Internacional. De longe ainda impressiona. Parece um palácio, e deve ter sido. Agora vai abaixo, depois de mais de cem anos.

Um palácio vai abaixo

O Hotel Internacional era famoso até na Europa — 120 quartos e cozinha francesa — Hoje é favela de luxo e vai ser demolido — Um edifício do tempo do Império

HAVIA um hotel no Rio que era célebre até na Europa: o Hotel Internacional, em Sta. Teresa, um dos prédios mais bonitos construídos no Brasil Império.

O palácio

Era um palácio, com 120 quartos, um enorme salão de baile e uma autêntica cozinha francêsa. (O luxo do hotel era tanto que a cozinha tinha azulejos de porcelana nas paredes).

Neste palácio de três andares (sem contar o térreo), muito parecido com o Paço de São Cristóvão, hospedavam-se todos os artistas que vinham para o Rio de Janeiro. Embaixadores e visitantes ilustres, assim como pessoas importantes (ministros e senadores), iam lutar por um lugar no Hotel Internacional, quando chegava o verão.

Montado no alto do morro, no meio da floresta, com vista para a Guanabara, vento do mar e muito confôrto, o hotel tinha dois orgulhos: sua cozinha, de onde saíam pratos famosos e seus banheiros, que ofereciam o luxo inacreditável de água corrente, quente.

Dos pintores

Dezenas de pintores célebres hospedaram-se no Internacional. O salão do hotel exibia, no bom tempo, vários quadros com assinaturas notáveis, todos com o mesmo assunto: o hotel no meio da mata.

Outra coisa importante: o hotel tinha uma nascente própria, de água muito pura, a quem atribuíam algumas qualidades inacreditáveis. Segundo era corrente, a água era ideal para pessoas reumáticas, excelente para doentes do fígado e do estômago, ótima para a pele das senhoras e para o pigarro dos senhores.

Bem no meio da mata, no verão era ótimo parque para os colecionadores de borboletas, que encontravam ali as mais extraordinárias borboletas azuis.

Epidemia

Na época das epidemias o hotel ficava repleto como aconteceu nos anos da febre amarela e da espanhola. Quem tinha impaludismo e tinha bastante dinheiro também procurava o hotel para uma cura de repouso, ajudada pelos ares e pela água da nascente.

Mas a maior parte dos freguêses sempre foi mesmo de estrangeiros, principalmente de alemães e franceses.

Vem abaixo

O hotel, velho e imponente, vive seus últimos dias. Vem abaixo para dar lugar a um bloco de edifícios de apartamentos. Mas sua história não acaba aqui.

Quem passa na Lagoinha a uns 200 mts. encontra uma amurada de pedra e uma escadaria. Subindo as escadas talvez encontre um prêto picando fumo na mão, ou uma preta fumando cachimbo. Se alguém perguntar "o que é que tem lá encima", êle talvez responda como respondeu uma vez: "São nossos apartamentos".

No hotel (famoso até na Europa) mora hoje gente humilde. O hotel caro, hoje, é moradia gratuita para dez famílias, que vivem ali há muitos anos, com luz elétrica, telefone...

O começo do fim

Foi o caso que um dia os moradores do hotel saíram correndo, assustados. Um incêndio subia na cozinha, ameaçando tudo. Pelo elevador que vinha da cozinha (elevador que trazia os pratos para o salão de refeições) o fogo subiu e passou ao segundo andar.

O hotel ficou vazio (embora os prejuízos não fossem muito grandes). Mas dessa data em diante o azar parecia morar ali. Um desabamento da chaminé, uma parte de uma escada que cedeu, pequenos acidentes sem vítimas, repetidos, que começaram a dar má fama ao hotel.

Depois, a moda passou. O prédio foi hipotecado e um dia acabou-se o hotel. Um vigia veio morar no palácio, trouxe a família. A família aumentou, veio um irmão e uma cunhada, sobrinhos, depois primos, depois amigos com afilhados — e hoje dez famílias moram lá.

Alguns há vinte anos, sem pagar aluguel. E agora vão ser obrigados a procurar outro lugar para morar porque o palácio vem abaixo. Um palácio que com algumas obras daria um museu — ou mesmo um hotel.

Filho de Joaquim Nabuco vigario de Santa Teresa

A matriz e a escola — Ação social da Igreja

HÁ 28 anos as crianças pobres de Santa Teresa recebem um litro de leite por dia. Graças a um filho de Joaquim Nabuco, o abolicionista, e às famílias católicas de mais recursos.

Monsenhor Joaquim Nabuco, o filho do abolicionista, é vigário da Matriz de Santa Teresa (de Ávila). Na rua Áurea. E é o responsável pelas obras de assistência da Igreja, que são muitas.

A Matriz

A matriz de Santa Teresa foi construída em 1919. Seu primeiro vigário: monsenhor Nabuco. Que tinha saído há pouco do seminário e ainda não era monsenhor.

O templo é simples, pequeno e tem duas tôrres. O altar-mor é dedicado a Santa Teresa de Ávila. E os laterais, um ao Sagrado Coração de Jesus e outro a Nossa Senhora.

Duas Santas

Em um canto do templo há uma imagem de Santa Teresinha do Menino Jesus. E' a protetora das crianças da paróquia.

— "Gente grande reza para Santa Teresa de Avila. Criança reza para Santa Teresinha" — disse Otávio, um menino de 10 anos que rezava junto à imagem.

Escolinha

Tôdas as quintas-feiras a escolinha da matriz de Santa Teresa funciona. Das 2 às 5. Em baixo da nave da Igreja.

Ali 25 meninas aprendem a bordar e assistem aulas de religião. A srta. Norma Maria Filardi é a professôra.

Em sala ao lado, 30 meninos aprendem o catecismo com dona Maria Lina e o sr. Murilo Cruz.

Recreio

Ao lado da Igreja em um pátio rodeado de árvores as crianças do catecismo brincam após as aulas. E' o recreio. Os meninos jogam futebol. As meninas brincam de roda. Ou de pegador. Mas há também aulas para adultos, de alfabetização, à noite.

Na paróquia de Santa Teresa há um ambulatório e um dispensário. Os pobres além do tratamento médico recebem roupas. Tudo de graça.

A Matriz de Santa Teresa foi construída em 1918. Quem passa de bonde pela Almirante Alexandrino vê duas torres na rua Aurea. E' a igreja de monsenhor Nabuco.

Acima do altar simples, a imagem de Santa Teresa de Avila. A imagem sobraça um livro e empunha uma pena. Teresa de Ávila foi escritora.

Bento, o dissecador

A doméstica, o marinheiro e o soldado

POUCA gente há que nunca ouviu falar no "Crime da Mala" — um crime que revoltou o Rio de Janeiro e que teve repercussão em todo o Brasil.

Pois êle ocorreu em Santa Teresa, há 10 anos passados. Foi seu autor principal Antônio Soares Bento. Auxiliou-o Maria de Lourdes Neubauer, então sua amante.

Esquartejamento

Ajudado pela amante, Bento assassinou e esquartejou a mulher com quem vivera durante longos anos: Irene Romero de Freitas.

Irene fôra seduzida por Bento e da união houve dois filhos. Bento, homem conquistador, conheceu Maria de Lourdes, de quem se tornou amante. Para se livrar da mulher, resolveu matá-la.

Aproveitando-se de um momento de distração de Irene, desferiu-lhe diversos golpes na cabeça com um rôlo de massa. Em seguida, auxiliado pela amante, esquartejou o corpo.

Oito meses depois

Bento agiu como um dissecador: primeiro cortou os membros inferiores do cadáver, depois os membros superiores. As vísceras foram retiradas para evitar a decomposição rápida.

Bento foi ao Largo da Carioca e comprou uma mala. Calafetou-a bem, acondicionou dentro os pedaços do cadáver. Depois Maria de Lourdes carregou a mala para Niterói e, com Bento, enterrou-a no quintal da residência de sua irmã.

Isso acontecen em fevereiro de 1945; o crime, porém, só foi descoberto em 18 de outubro do mesmo ano.

Na época os jornais davam, com riquezas de detalhes, notícias sôbre o crime.

Bento, friamente, não omitia nada. Tudo êle relatou, mesmo os mais ínfimos detalhes. Frio, calmo — como quando praticou o crime.

Homem da classe média, Bento não tinha recursos para pagar um bom advogado. Mas — dizem — seu pai, que o julgava um monstro e que com êle não queria se avistar, abriu a bôlsa para o advogado que defendeu o filho.

Ao confessar o delito, Bento afirmou que matara por instigação da amante — que, inclusive, desejava os dois filhos do casal.

Dois anos depois Bento foi julgado. Acusado pelo promotor João Batista Cordeiro Guerra, em um de seus melhores dias, Bento foi condenado a 22 anos de reclusão.

Hoje, na prisão, é o mesmo homem calmo. Fuma charuto. Tem muito bom comportamento. E já se fala na sua libertação condicional.

Outros casos

O crime da mala foi o mais horripilante delito acontecido em Santa Teresa — e talvez mesmo na cidade.

Mas há outros e aqui vamos registrar o que aconteceu com a doméstica Jandira Cardoso Teixeira, que foi encontrada com algumas escoriações pelo corpo e com um ferimento na língua.

Explicando o que lhe acontecera, Jandira disse a seus patrões que alguns individuos tinham penetrado na casa e lhe dado uma surra. Levado o caso à Polícia, concluiu o delegado que tudo não passava de invenção de Jandira — de resto já conhecida por "vítima" de "crimes" da mesma natureza.

Outro crime que provocou discussões: o envenenamento do marinheiro Durval Dantas, atribuído a um seu colega de farda. Depois de tudo esclarecido descobriu-se que realmente isso acontecera, sendo motivo do crime as relações anormais entre os dois marinheiros.

Mais recentemente, o individuo Francisco Tomé da Silva matou o soldado da Aeronáutica Jorge Andrade. Motivo fútil. Várias facadas.

O último bonde

Um bonde diferente, onde o motorneiro é proibido de conversar com os passageiros

O BONDE de Santa Teresa é diferente. Começa pela probição, que em todos os bondes da cidade diz: "É proibido falar ao motorneiro". Em Santa Teresa diz: "O motorneiro está proibido de conversar com passageiros".

Outra coisa diferente: nos bancos só cabem quatro sentados, e o bonde só tem dez bancos. Os modernos, bem entendido, porque alguns ainda têm menos. Só têm oito.

Outra diferença é que os bondes não têm relógio para marcar as passagens. O condutor destaca um talão, quando você lhe dá o dinheiro. E o condutor do elétrico é o mesmo do reboque.

Na hora de maior movimento, no Largo da Carioca, as pessoas que vão pegar o bonde ficam em fila, uma fila para cada banco, e não há correria quando o bonde chega.

Além do condutor e do motorneiro há mais um tripulante, que os garotos chamam de copilôto. É o guarda-freios, que vai no reboque, freando o carro em cada parada, para êle não descer a ladeira.

Os motorneiros em Santa Teresa conhecem quase todo mundo e de manhã passam fazendo barulho defronte de determinadas casas, para acordar as pessoas que têm que chegar cedo.

Os bondes têm horário certo, raramente se atrasando. Quando um bonde está fora do horário mais de cinco minutos, já se sabe — foi algum acidente, dos poucos que acontecem lá em cima.

Mas é êsse horário que muitas vêzes deixa os moradores do bairro em situação ruim. Há muita gente que pouco antes das duas horas da madrugada começa a ficar afobada, para não perder o "último bonde".

Quem tem dinheiro para o taxi, não se assusta tanto, mas há muita gente que chega correndo ao Largo da Carioca, duas horas em ponto, ainda a tempo de ver o bonde subindo a ladeira do morro de Santo Antônio. E que depois fica procurando coisa para fazer na cidade que dorme, a espera da manhã.

Uns vão para o Aeroporto ver chegar avião. Outros vão ver o faquir (agora vão ver o faquir). Outros ainda preferem passear de bonde até Copacabana (para tirar o complexo), enquanto alguns ficam mesmo num banco qualquer da praça Paris, para dormir um pouco.

E essa gente pede para que não haja mais o "último bonde".

Boneca posa: uma pose bem feminina. Washington desenha

Washington Luiz gosta de Boneca

EM Santa Teresa há um desenhista que faz retratos. De moças bonitas e de jogadores de futebol. E que começou a desenhar há 2 anos, sem nunca ter estudado desenho.

É uma artista. Tem atelier e uma modêlo: uma argentina que posa tôdas as tardes para êle. Um modêlo que lhe inspira poses femininas. E poses masculinas também.

BONECA

O artista chama-se Washington Luiz de Oliveira. A modêlo chamava-se "Muñeca". Quando deixou Buenos Aires e veio morar em Santa Teresa passou a chamar-se "Boneca". Mas continua sendo argentina.

Boneca não fala palavra alguma. Nem de castelhano. Tão pouco de português. É muda como uma porta.

MODÊLO

Boneca é tôda de madeira. Da cabeça aos pés. E quando posa toma a posição que Washington deseja. Dando chutes como qualquer Ademir. Ou com ares de Marta ou de Emília.

Washington comprou Boneca em uma loja de Buenos Aires. No Brasil o sistema é pouco usado. As lojas não vendem bonecas para desenhistas.

WASHINGTON

Washington Luiz de Oliveira mora na Avenida Almirante Alexandrino 317, apto. 202. É carioca e nasceu no dia 11 de novembro de 1930. Nêsse dia, o ex-presidente Washington Luiz estava preso no Forte de Copacabana.

Seu pai era amigo do ex-presidente deposto. E por isso o desenhista de Santa Teresa, que vai estudar Direito, se chama Washington Luiz. De Oliveira.

Uma piscina sôbre pilotis

Um clube na beira de um abismo — Dança debaixo dágua — O único cinema do bairro

EM Santa Teresa só há um clube onde se praticam esportes: o Santa Teresa Piscina Clube. Tem uma piscina trepada em pernas de pau, um salão onde pernas de pau jogam futebol (de salão). Há, também, mesas de ping-pongue.

Piscina e ginásio

O clube começou a viver há 13 anos atrás, quando foi construído o edifício Rapozo Lopes, nos Dois Irmãos. Atrás do edifício o Rapozo mandou fazer uma piscina — a única piscina suspensa sôbre pilotis da América do Sul. (Há outras piscinas suspensas, como a do Clube Ginástico Português, mas são tôdas em cima de edifícios).

A piscina foi construída para os moradores do prédio, mas depois resolveram que ali podia se fazer um clube. Nos 25 por 10 metros muita garotada se diverte, no verão.

Por baixo da piscina há um salão de baile, com uma bonita vista sôbre a cidade. Ao lado, o ginásio, onde os rapazes de Santa Teresa jogam, há pouco tempo, futebol de salão. E as mesas de pingue-pongue, de grande atração para as moças.

Bailes

De 15 em 15 dias há cinema no salão de baile. Bons filmes, no único cinema do bairro. Não há outras diversões, outros esportes (o bairro é pouco desportista).

Mas o clube vai fechar agora. Por uns tempos, para uma reforma. Vão reformar a piscina e o salão. O Santa Teresa pretende dar grandes bailes. Inclusive no futebol.

Gianfranco quer ser sacerdote "para ser ministro de Deus". Tem 10 anos e vai ser Sacramentino.

FLA X FLU NO SEMINARIO

"Goals" de Zé Ferreira e Aloisio — História do Seminário Sacramentino e de Seminaristas

— "GOL! Gol! Gooooooool..." — gritou Zé Ferreira festejando a cabeçada certeira que movimentou o marcador da partida: 1 x 0 para o Fluminense.

O juiz apitou, a bola foi posta em movimento, a peleja estava chegando ao fim.

— "Opa! Lá vai o Aloísio com a bola" — comentou alguém na assistência. E Aloísio driblou três vêzes e colocou a bola dentro do arco tricolor.

— "Gooooooal! Gooooooal!" — gritou a torcida do Flamengo.

— "Viva o Mengo!" — disse o artilheiro, quase sem fôlego.

O jôgo continuou. Joãozinho, o juiz, olhou o relógio e trilou o apito, como no Maracanã.

E assim terminou, empatado, mais um Fla x Flu. No Seminário Sacramentino. Em Santa Teresa.

Seminaristas

Zé Ferreira, Aloísio e Joãozinho são futuros sacerdotes. Com êles, 57 moços preparam-se para a carreira sacerdotal no Seminário Sacramentino, onde há desde o admissão até o curso científico.

Os seminaristas de Santa Teresa dividem seu tempo entre o estudo, a oração e o esporte. E' uma juventude alegre, que cresce feliz no casarão da Almirante Alexandrino 1.064 onde há sombra, água fresca, mas há, sobretudo, trabalho. E o seminário mais próximo do Cristo do Corcovado.

Os seminaristas visitam a família. 15 dias no ano. Depois de um mês de férias na fazenda de Itaipava.

Dona Alice

— "Para quem você está rezando?".

Gianfranco Ferrari, pequenino em sua batina negra, olhou assustado. Sorriu. Respondeu afinal:

— "Para dona Alice".

E Gianfranco (o seminarista caçula de Sta. Teresa, 10 anos), explicou:

— "Dona Alice Wigg nasceu protestante e morreu católica. E antes de falecer doou sua residência para Jesus. Em 1943. Tudo isto aqui — e apontou o terreno e um dos prédios — era de dona Alice. Agora é nosso".

Gianfranco nasceu em Mantua, na Itália. Veio para o Brasil no "Paulo Toscanelli", com 6 anos de idade. E aos 7 sentiu que "Deus o chamava para o ministério sagrado".

— "Quero ser padre para ser ministro de Deus" — disse o menino.

— "Só para isso?"

— "Não — respondeu Gianfranco — para tudo isso".

As madrinhas

Seminaristas Sacramentino não paga nada ou paga muito pouco para estudar. A "Obra das Madrinhas" se encarrega da manutenção dos alunos. E as madrinhas lhes dão roupa. E até sabonetes. E donativos em dinheiro.

Quem se inscreve nessa obra recebe o título de madrinha. Ou padrinho. E orações.

Os sacramentinos

A Congregação do Santíssimo Sacramento foi fundada em França, em 1856, pelo padre Pedro Julião Eymard. Padre Eymard já foi beatificado e os Sacramentinos esperam para breve a sua canonização.

Os Sacramentinos têm especial zêlo pela Eucaristia. Em suas mãos está o Santuário Nacional da Adoração Perpétua.

Já foi engenheiro da Central do Brasil o diretor espiritual do Seminário. Vocação tardia, padre Hélio Grande Pousa S. S. S. ordenou-se em Roma. Foi o primeiro brasileiro a se ordenar sacramentino.

Dez sacerdotes e irmãos cuidam da educação dos seminaristas: Pe. José Tibúrcio de Miranda é o superior da casa. Padre Leão Damiani, um padre moço e alegre que chegou da Itália há 2 anos. Além de tudo o que faz é o grande artilheiro. Com um goleiro apenas êle já marcou 22 goals em 40 minutos contra o quadro adversário. De 27 jogadores.

Cumprimento de capitães, Joãozinho, o juiz, sorri. Ele é do Vasco. Vai começar a partida

NÃO É BEM UMA FAVELA É UMA FAVELA "BEM"

UM reporter resolveu descobrir Santa Teresa. Eis o que viu:

1. A estação parece de estrada de ferro, no interior. Com horário (batata) campeinha na hora da partida, painel indicativo e o grito de aviso do comentor. Vendem-se pipoca, balas, rebuçados, flores, refrescos, chope, cigarros, frutas, jornais, todo um comércio misto, inclusive batidas e caninha. Os donos devem ser graúdos, a julgar pelo movimento.

O Largo da Carioca está a dois passos, mas parece estaçãozinha de roça, isso parece. Só os cartazes (como há cartazes!) destoam. Entre anúncios de relógios, loções tônicas para o cabelo, uísque, bôlsas, loterias, sapatos, mamadeiras, canetas (um não acabar), um cartaz afirma que "êste é o homem" e o outro registra o abraço dentifrício da dupla que quer voltar. Sob o olhar vigilante de um fantasma. Anuncio também de advogado, na parede.

2. Gente. O pessoal parece o mesmo do resto da cidade. Mas com certo ar doméstico que os de Copacabana, por exemplo, não têm. Gente do interior perguntando como se vai ao Corcovado. Há um certo ar de orgulho na senhora de óculos que informa ser a ida pelo Silvestre muito mais bonita que pelas Águas Férreas.

3. Como há mulheres de óculos, senhor Deus! Ou será assim em tôda parte?

4. Cordialidade entre os passageiros. Conversa-se para a frente, para trás, para os lados. Serão grupos que excursionam ao Corcovado, ou a coisa é sempre assim, na camaradagem? Um fiscal (de cachimbo), toma cafézinho.

5. Bananeiras se debruçam do morro. Galinhas ciscam às margens da linha do bonde. Roupas nos varais. Cenas caseiras. Crianças e cachorros nos quintais. A arquitetura é geralmente feia. Mas as casas são casas no duro, acolhedoras. O arranha-céu está invadindo o campo, como se a altitude de Santa Teresa não bastasse ao homem desejoso de fugir à cidade cinzenta de fumaça que se vê lá em baixo.

6. O bonde pára, esperando o passageiro atrasado. O motorneiro sorri para a criança que o homem afobado levanta para o banco.

7. Visão do mar. Em Capri será assim?

8. O negrinho passa de bicicleta. O condutor (veio do reboque numa ginástica audaciosa) afirma ao fiscal, no carro-motor, que a bicicleta é roubada.

9. Gente com cara de estrangeira se espreguiça, nos terraços, ao doce solzinho de inverno.

10. Sobe, sobe, sobe, sobe. Onde estará o limite entre Santa Teresa e o céu?

11. Agora o fiscal discute com o condutor o bicho que vai dar. O condutor jogou ontem no burro. Perdeu. Está repetindo.

12. A cabra pasta a cavaleiro do mundo. A menininha brinca na água do tanque. O homem barbado (careca) mexe no fogão, numa cozinha que fica sob o nível da rua e mais alta, no entanto, que as mais altas favelas. Que, num esquisito mar de zinco e verdura, estão espaçadas lá em baixo. Onde o homem é pequeno demais para ser visto daqui.

13. Santa Teresa não é bem uma favela, é uma favela "bem".

14. Largo do França. Tão famoso. Tão pequeno. Tão Rio gostoso que não existe mais. E' preciso um prefeito peitudo, com coragem de derrubar o Largo do França (inclusive a velha árvore). Só assim os cariocas não invejarão os cariocas de tempos mais felizes. Os da era pré-lotação.

15. Futebol é agora a conversa. Jôgo quarta-feira de tarde é treino, não dá renda. Mas, se apanhar, apanhou. A discussão do abono do funcionalismo municipal encerra o ciclo do futebol.

16. Arvores! Ainda existe essa coisa antiquíssima. E bela.

17. E os habitantes de Santa Teresa? Cortinas de pedra os guardam de olhos indiscretos. Ninguém na rua. Mas isto não é rua. E' o caminho através do qual o bonde nos leva ao Brasil. De antigamente.

18. A placa (Lagoinha) diz que não se deve poluir a água, devastar a floresta, caçar animais e incetos. O "c" estava lá mesmo.

19. Conversa de dois recrutas em folga: um de Pernambuco, outro do Espírito Santo. Deslumbrados. Querem avistar Niterói. Um dêles jura que nenhum valente passará aqui de noite. O outro tem mêdo de cobras.

20. Favelas individuais. Sementes de favelas. E' dar tempo ao tempo. Crescerão, crescerão. A Prefeitura está aí para isso mesmo.

21. "Vendem-se lotes". Onde, senhor Deus? Já existem lotes verticais?

22. Cartaz que saúda em várias línguas. O bonde passa na chispada. Mas dá pra ver que nos desejam (a nós e ao mundo) boas-vindas ao Silvestre. Que logo chega. Com sua estação de trenzinho para o Corcovado e o guarda-florestal que espanta os moleques, cujas atiradeiras põem em perigo a cabeça dos transeuntes.

23. Subiremos? Não. Desceremos.

Os vizinhos do "Bela Vista"

OS dois vizinhos do edifício "Bela Vista" — o 764 e o 768, da rua Almirante Alexandrino, estiveram na iminência de cair também, em setembro do ano passado, arrastados pelas paredes do 766. A polícia e a Prefeitura chegaram mesmo a pedir aos moradores que abandonassem os prédios.

O 764 é uma casa grande. O 768, um edifício de cinco pavimentos. Seus moradores, na pressa, deixaram móveis, roupas e utensílios domésticos. Foram morar em hotéis de Santa Teresa, por alguns dias. Mais tarde, voltaram a ser vizinhos do "Bela Vista", hoje um amontoado de pedras, tijolos e areia, na encosta da rua Almirante Alexandrino.

NETA DE VISCONDE E FILHA DE BARÃO

NASCEU EM PARIS MAS É BRASILEIRA — É MONARQUISTA MAS VOTA — SUA CASA TEM RELÍQUIAS, MAS NÃO É MUSEU

NO apartamento 101, da Ladeira dos Guararapes, 317, mora uma senhora de cabelos quase brancos que já gostou muito de passear. Tem 73 anos e é conhecida em tôda a vizinhança e por todos respeitada. E conhece o mundo inteiro.

É filha de barão e neta de visconde. Do Barão e do Visconde do Rio Branco.

Dona Amélia do Rio Branco de Gouvêa nasceu em Paris. E lá estudou. Conheceu o Brasil depois de casada. Mas é brasileira registrada na Embaixada. Seus filhos nasceram na Holanda, Rumânia, Paraguai e no Brasil. Mas são todos brasileiros. Os oito.

Dona Amélia tem 20 netos: holandeses, uruguaios, ingleses e brasileiros. E já morou em diversos países: França, Suíça, Paraguai, Uruguai, Rumânia, Alemanha e Inglaterra. Quando veio para o Brasil seu pai já era Ministro das Relações Exteriores.

A filha de Rio Branco nos recebeu em uma sala perfumada.

— "Flôres do Imperador" — explicou. "Ali naquele vasinho".

Dona Amélia é monarquista. Mas é eleitora. E vota. Porque Pedro II quando deposto disse ao barão seu pai:

— "Se pudesse serviria à República de todo o coração".

A sala perfumada tem quadros na parede e bustos sôbre as mesas.

Há retratos — dona Amélia assistiu o enterro do Imperador Pedro II e da imperatriz Teresa Cristina. Tirados em Paris no ano de 1877. E um retrato a óleo do Barão do Rio Branco pintado por um belga. E um São Nicolau, da Romênia. E um quadro moderno que dona Amélia "não entende".

Bustos de seu pai e de seu avô. Obra de Charpentier, que construiu a estátua do Barão, que está na praça Rio Branco.

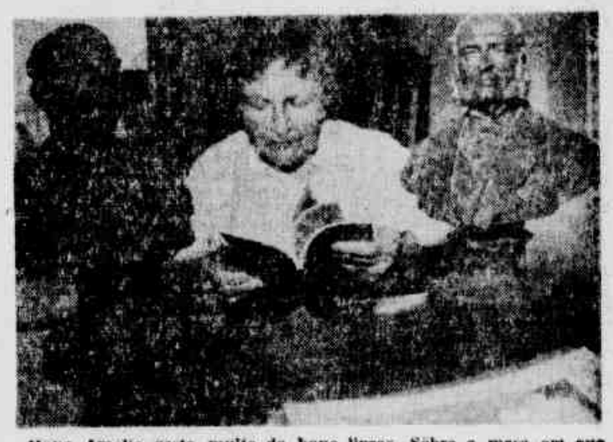
MESA DE NAPOLEÃO

Dona Amélia gosta de cinema e de bons livros, "principalmente de bons livros". E lê revistas, revistas modernas que ela tem espalhadas sôbre uma mesa, junto do aparelho de televisão. Uma mesa que tem história. Na qual Napoleão Bonaparte assinou um trato. Era Milão.

BORDADO CHINÊS

E há um bordado chinês comprado por dona Amélia. Na China. Um bordado que representa personagens dos primeiros romances chineses.

Mas a casa de dona Amélia não tem ares de Museu. Não tem poeira em cima dos móveis. Nem teias de aranha. Mas faz a gente sonhar um pouco com as coisas do Império. E da República Velha. Mas o motor da geladeira faz barulho na cozinha. E a gente acorda...



Dona Amélia gosta muito de bons livros. Sôbre a mesa em que Napoleão assinou um tratado, os bustos do barão e do visconde do Rio Branco

Dona Amélia do Rio Branco de Gouvêa já viajou o mundo inteiro. Só conheceu o Brasil depois de casada. Tem saudades do passado. Mas não vive de recordações. Gosta também do que é moderno

Já foi moda morrer em Santa Teresa

OS registros policiais dos últimos anos dão Santa Teresa como um bairro calmo, com a honra de ser o bairro onde há menos suicidas. O que nem sempre aconteceu.

Houve tempo em que era moda morrer em Santa Teresa (como já foi moda se atirar do Corcovado, ou do Pão de Açucar, ou da Gruta da Imprensa).

Os suicidas, há 50 anos atrás, preferiam Santa Teresa. A Varanda de Pilatos e a Escada do Enforcado eram os lugares preferidos.

A polícia chegou até a aumentar o número de guardas nos lugares mais procurados pelos suicidas.

Formas de suicídio mais comuns, segundo as estatísticas: se atirar morro abaixo (o que falhava muito) — hábito que deu nome ao barranco do "Rola Gente", pedreira onde muitos pularam para morrer e onde poucos quebraram o pescoço; tomar formicida e beber água; enforcar-se e pular no barranco, para não poder salvar-se.

percorrendo a via Dutra

Eis o tempo que o EXPRESSO BRASILEIRO permanece diariamente na Via Dutra, ligando RIO DE JANEIRO à SÃO PAULO com 40 viagens por dia, em horarios intercalados, de 1/2 EM 1/2 HORA, estabelecendo assim, um verdadeiro recorde de conforto e segurança.

- *Horarios a partir de 0,40 hs. até 23,40 horas*
- *Duas (2) paradas para lanches e refeições*
- *Uma verdadeira viagem de prazer e economia*
- *Motoristas com mais de 10 anos de habilitação tecnicamente afeitos a estradas*

★

Os onibus do EXPRESSO BRASILEIRO são fabricados nos EE.UU. especialmente para estradas de longo percurso. Poltronas reclináveis, com assentos de espuma - sistema ideal de renovação permanente de ar - janelas panoramicas com vidro "rayban".

AGENCIAS DE EMBARQUES

SÃO PAULO: - Av. Ipiranga, 885 - Fone 36-9456 (quichê do Ria)
RIO DE JANEIRO: - Estação Rodoviária, (Pça. Maua) - Fone: 23-3912

EXPRESSO BRASILEIRO VIAÇÃO LTDA.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO RODOVIARIA DO CONTINENTE

Toda hora
E HORA DE TOMAR
VIC-MALTEMA
DE MANHÃ — o estômago está vazio, o apetite é grande. Tome, pois, com leite frio, gelado ou quente, um grande alimento VIC MALTEMA. Vic Maltema é riquíssimo em propriedades nutritivas, gostoso e de fácil digestão. Vic Maltema não "enche" o estômago, alimenta de verdade.
VIC MALTEMA — o alimento ideal para todas as horas
MALTEMA
UM DOS PRODUTOS DA COMPANHIA PROGRESSO NACIONAL
RUA JOSE PAULINO, 717 — TELEFONE 51-7277 — SÃO PAULO

ESTA GENTE QUE SOBE A LADEIRA

Os que fugiram do mundo sem Deus — Preces que chegam ao seu destino — O veleiro da redenção

NA rua Monte Alegre, lá em Santa Teresa, quase escondida atrás de um muro branco, em meio de um jardim — que nem chega a ser um jardim como os outros do bairro, pois apenas tem alguns bancos e umas poucas árvores, jardim simples e despretensioso, jardim pobre e sem muitas flôres, jardim triste de gente triste — há uma igreja.

Uma das igrejas de Santa Teresa. Mas diferente de tôdas as outras do Rio, chegando a ser um mundo em si, diferente, com uma história, uma história trágica e amarga, que tentaremos contar.

Paróquia ortodoxa russa

Os moradores do bairro e os vizinhos da igreja já sabem, talvez, que ali atrás do simples e modesto muro branco está a igreja ortodoxa russa. Talvez conheçam, até, o padre de barbas brancas, aquêle padre de cara triste, que fugiu da Rússia, por não mais poder viver no inferno soviético, onde a igreja foi e está sendo perseguida — embora a propaganda oficial afirme que no "país do socialismo" reina a mais completa liberdade de culto.

Quem nisto acredita — vá na rua Monte Alegre ouvir o padre que teve de deixar seu país após longos anos de miséria, de sofrimento e de perseguição. Ouvirá, quem quiser, uma história igual a milhares e milhares de outras.

Agora, o padre vive na tranqüilidade de Santa Teresa, tendo sempre na sua frente a Baía da Guanabara, como se Deus, num gesto de compreensão e de bondade, quisesse fazer o padre esquecer todos os horrores que viu durante uma vida.

Gente que sobe a ladeira

Mas ali não é só o padre — êste padre ortodoxo que vive numa cidade católica — que é figura esquisita. Os homens e as mulheres que sobem a rua Monte Alegre, em dias de sol ou de chuva, são gente bem diferente daquela que vai às outras igrejas da capital.

Todos os domingos e nos dias santos, os ortodoxos do Rio, as vêzes muitos, outras vêzes bem poucos, recolhem-se à rústica igrejinha, fazendo preces em línguas diferentes. Naquelas preces, nas vozes que apenas murmuram, vislumbra-se um mundo, que hoje está afundado na sombra, um mundo onde apenas existe a Igreja do Silêncio.

Não são sòmente russos os que vêm implorar a misericórdia divina nesta igreja: são também ortodoxos vindos de todos os países do Leste da Europa. Em geral, são os sobreviventes da revolução russa, os "velhos exilados", mas também são aquêles que fugiram da Europa após a segunda guerra mundial, os chamados "deslocados", os "DP", que vieram encontrar sossêgo e liberdade no Brasil, e aqui trabalham, livres e satisfeitos por ter encontrado uma segunda pátria.

Esta gente que sobe a ladeira, esta gente que fala em tantos idiomas estranhos, encontra sua dimensão espiritual na pequena igreja da rua Monte Alegre. E lá fazem preces. Preces que seus avós ensinaram, um *Padre Nosso* na língua em que rezava o pároco da humilde aldeia, na longínqua Europa Oriental.

De onde vêm e quem são

A gente velha, os homens idosos e as senhoras que já passaram de "certa idade", são, em sua maior parte, sobreviventes da revolução. Da revolução russa.

Fugiu o general do exército do "Czar", fugiram o conde e o barão, a duquesa e a princesa — uns, conseguindo levar algumas jóias, outros trazendo apenas a roupa do corpo.

Fugiram do mundo sem Deus.

Hoje, o conde é corretor de imóveis, o coronel da guarda imperial pinta apartamentos, a condessa ensina inglês e piano, e, nas horas vagas, pinta quadros com umas casinhas sob o doce luar, que outros emigrados, mais pobres ainda, vendem por Cr$ 20 nas ruas do Rio.

Hoje, o general de sua Majestade Imperial tem apenas recordações.

Hoje, o jovem tenente do exército das guardas brancas de Koltchak e Denikin é, apenas, funcionário de uma casa de exportação no Rio de Janeiro, Brasil.

A duquesa faz, de vez em quando, em sua cozinha, uma sôpa típica russa, à base de cebolas e beterraba, um "borsch" russo e, depois, lava os pratos, olhando, triste e melancólica, na parede, o retrato de Sua Majestade, ao lado de alguns "ícones" russos, com Nossa Senhora de Luto.

E' êste o mundo que sobe a ladeira. E' esta a primeira geração dos exilados, que agora vive, entre nós, num fim de vida, em que o sonho de uma pátria livre ainda não morreu.

Os outros

Outros também abrem a porta da igreja da rua Monte Alegre. Vêm, com as mãos calosas, o jardineiro búlgaro, o carpinteiro iugoslavo, o marinheiro grego. Vem o oficial do exército de Sua Majestade o Rei da Bulgária, vem o advogado rumeno, (hoje vendedor numa loja de antigüidades), vem a mulher do almirante que foi preso pelos comunistas em Bucareste, vem o filho do casal arménio que nasceu no Brasil e já fala o português como sua própria língua.

Tôdas as raças, tôdas as línguas, todos os povos do Leste se encontram aqui.

Vêm comungar. Vêm confessar-se.

Vêm pensar e reviver. Vêm procurar novas fôrças para a luta do dia de amanhã. Vêm pedir liberdade para aquêles que não conseguiram fugir, para todos aquêles que vivem oprimidos, perseguidos, humilhados, encarcerados, num mundo onde Deus não tem casa, onde a religião é banida pelos bárbaros sem alma e sem fé.

Babel de línguas

São muitas línguas que se misturam na igreja da rua Monte Alegre. Muitas línguas, pedindo a um só Deus, — nesta cidade ou onde o Cristo Redentor, de braços abertos, acolheu os fugitivos — pelos que ficaram, e agradecendo a um só Deus por terem encontrado um lar, uma igreja, e uma terra hospitaleira, onde puderam reviver sua religião.

Quando o sino da Igreja repica, seu eco vai para longe. Mas não atravessa a cortina de ferro. Mas as orações vão longe, elas atravessam e chegam ao seu destino.

Na hora da prece, a rua Monte Alegre, com sua paróquia ortodoxa russa, é uma ilha, onde alguns Robinsons Crusoes aguardam o veleiro da salvação.

Muitos morreram sem chegar a ver suas velas.

Mas o veleiro há de vir. E o dia em que aparecer, será um dia de festa e de redenção. Na rua Monte Alegre.

O TÚNEL

O TÚNEL Catumbi-Laranjeiras corta o morro de Santa Teresa, que separava os dois bairros. Hoje, o túnel tem grande movimento, mas durante muito tempo foi um lugar perigoso, onde muito pouca gente se arriscava a passar.

O túnel é antigo e foi construído por Malvino Reis e José Gomes Vilela (depois Barão de Santa Leocádia). Uma emprêsa particular pagou a obra, porque tinha concessão para instalar uma linha de bondes Laranjeiras a Catumbi. (Seria a primeira linha de bondes Norte-Sul).

A concessão caducou, antes que os trilhos estivessem no lugar. E ficou o túnel, cortando o morro.

SEIS POLICIAIS GUARDAM O BAIRRO DE SANTA TERESA

Nenhum guarda da Polícia Civil — Os "terrenos falsos" — Os focos do crime — Otimismo de delegado — Bairro relativamente calmo

— "NÃO temos muito trabalho em Santa Teresa. Só muito raramente é necessária a presença da Polícia ali — o que não quer dizer que sejamos displicentes em relação ao bairro. Muito em breve, aliás, vão intensificar o policiamento, com a ajuda das "Cosme e Damião".

Quem assim afirma é o delegado Milton Leão, do 6.º Distrito Policial, em cuja jurisdição está situado Santa Teresa.

Apesar de declarações tão otimistas, o crime, em Santa Teresa, não é de todo inexistente. Ali há uma favela, há focos de malandragem há algumas cabeças de porco. E foi ali que ocorreu um dos crimes que mais repercussão tiveram no Brasil: "o crime da mala".

Terreno falso

Em gíria policial "terreno falso" quer dizer local cheio de ladeiras, ruelas e becos. Santa Teresa, forçosamente oferece êsse trunfo aos delinquentes. Nas ruas sem simetria e bifurcadas êles se acham à vontade, pois conhecem, melhor do que a própria polícia, o "terreno falso".

Um dos guardas do 3.º Pôsto de Vigilância, por exemplo, diz que por diversas vêzes perseguiu, sem êxito, elementos suspeitos, muitos dos quais fichados na Polícia. Em poucos segundos êles desaparecem na primeira ladeira ou na primeira esquina.

Vigilância deficiente

Uma camioneta do serviço de ronda do 6.º Distrito Policial e apenas seis guardas municipais do 3.º PV, zelam pela segurança dos moradores de Santa Teresa.

Todos os policiais são unânimes em reconhecer que êsse serviço não pode oferecer a garantia necessária aos milhares de habitantes de Santa Teresa. O único pôsto policial localizado dentro do bairro é o 3.º PV. Acontece, porém, que, dos 115 homens de que dispõe, apenas restam seis para o serviço diário — deduzidos os que estão de férias, licença, suspensos e os faltosos Para um policiamento eficiente teria a polícia que possuir cem homens — já que há 100 postos atualmente cobertos por apenas 6 elementos.

A polícia Civil não mantém nenhum guarda de sua corporação em Santa Teresa. Quando os vigilantes do 3.º DP prendem algum suspeito ou criminoso, remetem-no ao 6.º DP A ronda do 6.º DP é feita diàriamente e em horas diferentes, trabalho atualmente supervisionado pelo comissário Cícero Gomes. E' muito raro — confessa-nos o delegado Leão — fazer-se um flagrante.

Tranquilidade

A noite, o silêncio de Santa Teresa só é interrompido, de vez em quando, pelo barulho dos bondes. Nas ruas não se vê ninguém. Por isso a Polícia resolveu revistar todo cidadão que, de certa hora em diante, anda por determinadas ruas. O que acontece com o agrado geral e não provoca reclamações.

Um pouco da pequena fama policial do bairro é devida aos desabamentos de prédios de apartamentos. O terreno aparece sempre, como justificativa, mas o argumento não convence. O mais sério desabamento, que matou muita gente foi o do edifício Bela-Vista, cuja estrutura fôra preparada com cimento de inferior qualidade. A Polícia Técnica concluiu pela responsabilidade da firma construtora e, nela, o engenheiro-chefe e o calculista da obra.

A atividade policial, em Santa Teresa, é pràticamente nula durante o dia. As questões pessoais não representam senão uma média de três casos por semana.

As "cabeças de porco" (habitações coletivas) e o morro dos Prazeres são os pontos que preocupam as autoridades. No primeiro, os conflitos são constantes e, no segundo, por tratar-se de uma favela, os casos de polícia surgem com muita frequência. O largo Dois Irmãos, se bem que não represente problema, também dá trabalho à Polícia, de vez em quando.

Há influência da Lapa e do Centro, locais onde se concentra grande número de malandros e vagabundos. Também de Catumbi e do Estácio. Como em outras partes do Distrito Federal, o que predomina é o furto, vindo, depois, as agressões.

Santa Teresa começa nos Arcos e termina nas Paineiras. Por aí se vê que apenas seis policiais representam muito pouco para que se possa dizer que é um bairro policiado.

ÊLES SÃO MUITOS E TÊM HORÁRIO CERTO

Duzentas viagens diárias realizam os bondes de Santa Teresa — Horário rígido — Como se pode embarcar sem atropêlo — A linha de ônibus que acabou — A sujeira da estação da Carioca

SANTA Teresa é um bairro sem grandes problemas de tráfego e transportes coletivos.

Desconhecendo a "praga" dos auto-lotações e não possuindo o irregularíssimo serviço de ônibus cá da planície, Santa Teresa quase que só viaja de bonde.

Auto-lotação em Santa Teresa, sòmente em dia de eleição, — e gratuitamente.

Os ônibus já serviram o bairro, mas durante pouco tempo, através das ruas do Passeio, Riachuelo, Francisco Muratori, Joaquim Murtinho e Almirante Alexandrino, ligando o Largo da Carioca ao "Dois Irmãos".

O racionamento da gasolina durante a guerra, porém, obrigou a emprêsa a acabar com o serviço.

Quem não anda de bonde, anda de automóvel, carros de passeio, de aluguel e de carga, cruzam as principais ruas do bairro. Grande parte dos moradores possue automóvel e não é pequeno o movimento de caminhões, no transporte de material para as construções.

Os bondes

Um pouco desconfortáveis, os bondes de Santa Teresa ainda são um dos bons serviços que o carioca tem. Têm segurança e respeitam os horários.

Diàriamente, incluindo os sábados, domingos e feriados, os bondes de Santa Teresa realizam duzentas viagens ordinárias, partindo da Largo da Carioca (duzentas vezes), e da rua Francisco Muratori (sessenta vêzes).

Do Largo da Carioca, saem os bondes com destino a Paula Matos (largo das Neves), França, Lagoinha e Silvestre.

Extraordinàriamente podem surgir no Largo da Carioca, os bondes "Dois Irmãos", "Largo do Guimarães", "Vista Alegre", "Curvelo" ou "Oriente", dependendo das necessidades do momento.

Ainda do Largo da Carioca sai o bonde-bagageiro, realizando três viagens diárias: duas em direção ao Silvestre, e uma até o Paula Matos. Aos domingos, essas viagens ficam reduzidas a duas.

Pela manhã, em direção ao Largo da Carioca, partem dois bondes "Monte Alegre" (da rua do mesmo nome).

Estação Muratori

Na rua Francisco Muratori, continuação da av. Gomes Freire, têm início duas linhas de bondes para Santa Teresa: Paula Matos e França.

Para o França o último carro sai às 19,50 horas; e com destino a Paula Matos, depois dêsse horário ainda há doze bondes, até 1,35 da madrugada, quando então cessa o tráfego, sòmente restabelecido às 5,05 horas.

Bonde de 2.ª classe realiza quatro viagens por dia, indo duas vêzes ao Silvestre e outras tantas a Paula Matos. Aos domingos e feriados há uma única viagem em cada direção.

Estação da Carioca

Na estação de bondes no edifício Carioca, há uma quase perfeita organização.

"Buraco", eis a designação dada pelos funcionários da Cia. Ferro Carril Carioca, à estação do Largo da Carioca.

Sem atropelos, ao contrário do que ocorre em tôda a cidade, são feitos os embarques e desembarques de passageiros.

Antes de entrar na estação, os bondes param para o desembarque dos passageiros sendo, então, permitido o embarque dos que pretendem viajar "de pé" (ùnicamente por trás do último banco do elétrico ou reboque. Para viajar sentado, sòmente no interior da estação é isso permitido. Na calçada (plataforma), com pedras portuguêsas (mosaicos), o público forma a fila, correspondente a cada banco.

Grande mostrador, colocado na parede, tem 60 círculos que apresentam, quando iluminados, o número correspondente ao minuto em que o motorneiro dará partida ao bonde. Nesse mesmo mostrador, em sentido horizontal, está escrito o destino a ser dado ao bonde.

Tão logo o bonde deixe o "buraco", no mostrador, surge o nome do próximo destino, e em que hora sairá o bonde.

Aos cuidados da Prefeitura, é suja a estação da Carioca. Alguns bêbedos junto ao bar da estação costumam perturbar o ambiente.

Preços das passagens

Os preços das passagens nos bondes de Santa Teresa não são muito convidativos.

Do Largo da Carioca, ao Curvelo: Cr$ 1,50; daí ao França, outros Cr$ 1,50; e até ao Silvestre, mais Cr$ 1,50. Na passagem inteira (Carioca-Silvestre), há grande redução, custando, apenas, Cr$ 2,50.

Embora o largo do Guimarães seja a "capital" do bairro de Santa Teresa, o ponto de seção é no "Curvelo".

Do Largo da Carioca (ou da "Muratori") ao França, ou ao Paula Matos, o preço da passagem inteira é de Cr$ 2, ou as duas seções de Cr$ 1,50, com ponto de seção no "Curvelo".

Sugestões

Mais em benefício do tráfego da cidade, do que propriamente do bairro, poderia a Prefeitura dar melhor utilidade às ruas que chegam ao bairro.

Pavimentando-se as ruas Miguel de Palva, Padre Miguelinho (trecho) e Paulo Azevedo (ex-Concordia), permitir-se-ia o fácil acesso entre os bairros da Glória e Catumbi, num desafogo do túnel Rio Comprido-Laranjeiras — até que viesse o túnel Catumbi-Laranjeiras.

Percorrendo as ruas acima, os carros chegariam fàcilmente à rua Almirante Alexandrino, descendo pela rua Cândido Mendes até alcançar o Largo da Glória.

Aprasível com S mesmo

OCIDENTAL, Áurea, Paraíso, Triunfo, Vitória, Oriente e Potí são nomes de ruas e travessas de Santa Teresa. E há também uma rua que se chama Aprasível, com "s" mesmo. Porque com "z" é rua do Realengo.

LIVROS POR QUALQUER PREÇO!

Desde Cr$ 5,00

LIQUIDAÇÃO ARRASADORA

A mais fabulosa venda de livros do Rio de Janeiro, incluindo, LITERATURA, DIDÁTICOS, MEDICINA, ENGENHARIA, ODONTOLOGIA, MECANICA, DIREITO, MÚSICA, TEATRO, etc.

Qualquer que seja a sua profissão ou o seu estudo, qualquer que seja o seu gôsto literário — ensaios, romances, aventuras, etc., o Sr. encontrará aqui, nesta nova e monumental queima de livros, tôdas as obras que desejar.

Não esqueça: LIVROS DESDE CR$ 5,00.

RUA DA QUITANDA, N.º 27, LOJA

(entre as ruas da Assembléia e 7 de Setembro)

Edifício Dona Leopoldina

Apartamentos, com vestíbulo, sala, 1 quarto, área de serviço com WC de empregada, banheiro, cozinha e garage.

AGORA EM BANGU

Edifício Guilherme da Silveira

Apartamentos, com vestíbulo, sala, 2 quartos, quarto de empregada com WC. banheiro, cozinha e área de serviço.

Apartamentos com pequenas entradas e prestações correspondentes ao aluguel

Informações e Reservas:

COMPANHIA PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL

EM BANGU:
Av. Côn. de Vasconcelos, 250
TEL.: BANGU, 681

NO RIO:
Rua Primeiro de Março, 113
TEL.: 23-6316

GE TELEVISÃO

10 NOVOS MODELOS
"G. E." e DE OUTRAS MARCAS
A PARTIR DE
CR$ 1.750,00
MENSAIS

PELO PLANO TV — CRÉDITO ABERTO PARA VOCÊ

A TELEVISÃO
Rua Buenos Aires 159 Rua Uruguaiana, 103
Av. Copacabana, 1171
S. José, 122

Há quase 50 anos (10 de novembro de 1906), inaugurava-se a linha Lagoinha-Sumaré, principio da sonhada ligação Santa Teresa-Tijuca-Praia da Gávea. (Foto de "Rio Antigo", pág. 147).

O PEQUENO GIGANTE DE SANTA TERESA

Um bonde que, também, é pequeno... mas resolve! — Personagem (antigo) foi testemunha da longa e pitoresca história dos bondes no Rio — Ameaçados os moradores de Santa Teresa de ficar sem seu único meio de transporte

Um bonde dentro de um edifício: Santa Teresa. Paisagem que terminará com o desmonte do Morro de Santo Antonio.

FAÇA chuva ou sol, tempo bom ou tempestade — uma condução não atrasa no Rio: o bondinho de Santa Teresa.

Pequeno, com bancos de quatro pessoas, com reboque ainda menor — lá vai subindo o morro, pontualmente, aquêle veículo que parece um brinquedo de criança passando sôbre os Arcos.

E' um pequeno gigante. Insaciável, metódico, seguro. Transportando uma média de 30 mil passageiros por dia — e mais do que o único meio de transporte coletivo. Faz parte da fisionomia do bairro, é um pedaço da paisagem de Santa Teresa, que serve desde o último século.

No século passado

Os bondes da Companhia Ferro Carril Carioca são das concessões mais antigas do serviço público: data de 1872.

E' testemunha de várias cenas históricas (e pitorescas) do transporte da cidade.

Por exemplo: já trafegava ligando Santa Teresa à cidade quando chegou ao Rio o primeiro automóvel de passageiros em 1895, adquirido por José do Patrocínio — com fornalha caldeira, chaminé e todo seu estrepitoso resfolegar de metralha em campo de batalha.

Fazia parte de uma linha estável promissora e concorrida, quando em 1898 (18 de agôsto) a Companhia Ferro Carril Carioca obteve autorização para prolongar suas linhas de bondes de Santa Teresa à Tijuca!

Itinerário, segundo J. C. Dunlop (in "Rio Antigo"): saindo de Lagoinha, passando pelos lugares denominados Mata do Moura, Cata-Preta e Mata dos Padres, subia as nascentes do Carioca procurando a divisão das águas na encosta do Jardim Botânico e chegando à garganta do Munganga.

Daí atravessando as nascentes do rio S. João bifurcava-se a linha indo uma parte para o Alto da Boa Vista e outra passando pela Mesa do Imperador, de onde partiria novo ramal para o Jardim Botânico. Da Mesa do Imperador sairia nova linha para a Praia da Gávea.

O plano, enorme e difícil, ficou quase todo no papel — com exceção do trecho de Lagoinha ao Sumaré — numa esplanada aberta a enxada e picareta a 325 metros de altitude.

Bilac e o bondinho

Não sòmente Raul Pederneiras, Joaquim Murtinho e os grandes da época andavam no bondinho de Santa Teresa. Também os poetas. Bilac, por exemplo, escreveu uma página de amor e beleza descrevendo a visita que fêz ao Sumaré na nova linha da Ferro Carril Carioca:

"Fui ontem, pela primeira vez, ao Sumaré, e ainda tenho os olhos encantados, deslumbrados, cheios de visão da mais bela paisagem que êles até hoje viram" (in "Rio Antigo").

Era exagerado, derramado, poeta. Era Bilac.

Testemunha

Os ordeiros e acomodados bondinhos de Santa Teresa assistiram a tôda a transformação dos bondes do Rio. Os bondes de "batizados" e "casamentos" — êstes com o condutor na traseira, solene e inútil, e o cocheiro (que seria, sinão português, o futuro motorneiro) de cartola, casaca azul com botões dourados.

Os amarelos e temidos — que carregavam, inteiramente fechados, os atacados de "varíola e peste". Os "funerários", os "assistência" e os "ceroulas" — verdadeiros "rabo de peixes" da época — com seus assentos e encostos cobertos de capas brancas e o piso atapetado.

E por fim os bondinhos assistiram (e viveram) o fim dos burrinhos e o advento da eletricidade. O último bonde puxado a burro, do Rio, foi o que fazia a linha Madureira-Irajá. Extinto em 1928 — portanto, em plena era do avião.

Embora seja o único meio de transporte coletivo do bairro, embora sua passagem seja mais cara que a comum dos bondes da planície, embora transporte quase 30 milheiros de pessoas por dia — os bondinhos de Santa Teresa são deficitários.

Tem a Companhia Ferro Carril Carioca um "deficit" anual de cêrca de Cr$ 3 milhões. E êsse "deficit" não é de hoje. Os aumentos de passagem que têm sido autorizados pela Prefeitura — atenderam sempre aos aumentos de salário do pessoal. Nunca houve aumento para atender à alta de custo de material — que cresce a cada dia que passa.

E agora, José?

Os moradores de Santa Teresa e do Silvestre estão assustados. Há mais de ano vêm descer, bojudos e poeirentos, os caminhões das Obras de Desmonte do Morro de Santo Antônio.

O dia em que arrasarem o morro, como subirá o bondinho para Santa Teresa? Qual será o ponto terminal da linha, quando os carros não puderem mais passar pelos Arcos?

Nós também indagamos. E nos informaram: a Rua Muratóri, devido ao declive e às chuvas, não permite o uso de reboques; portanto, não pode dar vasão ao tráfego. Além do mais a Rua Riachuelo seria ponto terminal incômodo para os moradores.

Existe, e verdade, um projeto para construção de nova avenida de acesso à Santa Teresa — saindo da Rua Joaquim Murtinho e descendo até à Lapa. A construção dessa avenida, entretanto, ainda não foi iniciada — e o desmonte do morro continua.

A solução, certamente, não poderá ser encontrada na concessionária. O remédio é os moradores de Santa Teresa se interessarem por uma solução prática dêsse problema — procurando seus vereadores e o próprio Prefeito.

A concessionária (com tão vultoso "deficit") melhor negócio seria terminar a linha. Aos moradores é que isso não interessa — impedidos de usar seu único transporte coletivo. O bonito, pitoresco e pontual bondinho de Santa Teresa.

ONÇAS (DE MENTIRA) COMEM GALINHAS (DE VERDADE)

Nove guardas florestais tomam conta da mata — "É proibido caçar" em Santa Teresa — Euclides matou-se em uma jaqueira

MOLEQUE malvado que gosta de matar passarinho com atiradeira tem medo dos homens fardados que tomam conta da mata. São os guardiães da floresta de Santa Teresa.

Nove guardas florestais zelam pelas matas. Moram todos em Santa Teresa. E vigiam dia e noite.

Um pomar

Nas matas de Santa Teresa existem árvores frutíferas. Certos trechos parecem pomares. Com jaqueiras e bananeiras. Outros porém têm ares de floresta: trechos escuros e cerrados.

Há fontes e nascentes em tôda a mata de Santa Teresa. Que é úmida e às vêzes fria.

Bicharada

E há "onças". "Onças" que não são "onças", que são gatos do mato, muito temidas. Que

quando entram em um galinheiro matam tôdas as galinhas. E o galo também.

Existem micos, gambás, ouriços, esquilos e uma infinidade de outros animaizinhos. E cobras. Venenosas como a surucucu-tapete, como a coral, a jararacuçu-fogo e outras. E cobras "de assustar", como diz a meninada do lugar — que são as não venenosas.

Proibido caçar

Nas matas de Santa Teresa "é proibido caçar". Até insetos. Lá as borboletas podem passear sossegadas. E até as minhocas são protegidas e intocáveis.

Às vêzes aparecem grupos de "caçadores". Entram na mata e o máximo que conseguem pegar é uma multa que vai de Cr$ 500 a Cr$ 10 mil ou uns 15 dias de cadeia.

Há muitos anos, antes da Guarda Florestal e dos edifícios sôbre pilotis, morava na mata de Santa Teresa, junto ao Silvestre, um homem de côr que corria atrás das crianças e falava nome feio para gente grande.

Era o Euclides. Que foi escravo bom e homem livre ruim. Por causa da bebida. Uma tarde, um grupo de rapazes que tinha ido passear na mata, encontrou Euclides morto. Enforcado em uma jaqueira.

Na "escada dos enforcados".

Um guarda

No Silvestre existe um moço bem educado. Que dá informações aos turistas e toma conta da mata. E' o guarda florestal. E assim na Lagoinha e em todos os recantos de Santa Teresa. Onde há mata.

Maria Lúcia pinta há três anos, paisagens de Santa Teresa. Mas os seus melhores quadros são os retratos. Dela e das irmãs.

CACILDA (PEGA FOGO) E SÉRGIO (LAMPIÃO)

O único teatro de Santa Teresa, o menor teatro da cidade e a casa de Pascoal Carlos Magno

NO dia 2 de agôsto de 1952 deu de entrar gente na casa n.º 161, da rua Hermenegildo de Barros. Ali morava Pascoal Carlos Magno. Todos queriam ver o João.

"João Sem Terra" foi a peça que inaugurou o Duse.

Um teatro no morro

O Duse é o único teatro de Santa Teresa. E' o menor teatro da cidade. E' uma das melhores escolas de teatro do Brasil. Desde "João Sem Terra" (de Ermilo Borba Filho) até hoje, vem fazendo proezas para se manter.

Em três anos nunca viu um fracasso. No Duse foram representados 17 autores novos do Brasil, junto com Ibsen, Martins Pena, Tchecov, Racine, Bernard Shaw.

Pascoal cedeu sua própria casa e suas duas irmãs (d. Orlanda e d. Rosa) começaram logo a trabalhar. Estudantes foram subindo o morro e começou a se fazer e a se estudar teatro. A sério.

E Pascoal não deixava cobrar ingresso. Entrava quem quisesse. No intervalo do segundo para o terceiro ato, fazia como na igreja — corria a bandeja, para apurar alguma coisa.

Ia muita gente, palmas, palmas, palmas, e bandeja vazia. Pascoal não permitia que se cobrasse ingresso, não recebia ajuda do govêrno, não tinha tanto dinheiro assim para sustentar o teatro.

Fundou o Clube de Sócios. Assinaturas a prêço de cinema, dando o direito de assistir a um espetáculo de estréia. E nos outros dias continuou a ser de graça.

O Duse tem 100 cadeiras e 30 alunos no Curso de Arte Dramática. Alunos que serão intérpretes, diretores, figurinistas, cenógrafos, maquiladores, engenheiros.

Do teatrinho de Santa Teresa saíram Sérgio Cardoso, Cacilda Becker, Luiz Linhares, Consuelo Leandro. Saiu um diretor como José Maria Monteiro. Saíram cenógrafos como Pernambuco de Oliveira e Nilson Pena. O maior maquilador do Brasil era de lá: José Jansen.

Hoje Pascoal está para fora. Vereador, não conseguiu eleger-se deputado. Diplomata, foi mandado para o exterior, para longe do pequenino teatro Duse, para longe do Teatro dos Estudantes.

O Duse continua, com Pascoal escrevendo de longe, com suas irmãs trabalhando em seu lugar.

OU COMPRA (BEM CARO) OU DESCE O MORRO

EM Santa Teresa não existe plano de abastecimento. Com isso sofre o bairro e, nele, uma população que, segundo o recenseamento de 1950, deve passar dos 75 mil habitantes. E se ali existe alguma coisa que preocupa as donas de casa é a compra de gêneros alimentícios e de outras mercadorias de primeira necessidade — que muitas vêzes sòmente podem ser adquiridas no centro da cidade.

Essa escassez frequente determina a alta dos preços: a carne (sòmente 1.200 quilos vão para lá) que de um modo geral é comprada por Cr$ 35, em outros lugares, em Santa Teresa é vendida a Cr$ 39, chegando, às vêzes, até aos Cr$ 40.

Em Santa Teresa há o dilema: ou compra ou desce.

Alegam os comerciantes que a falta de transporte dificulta o melhor abastecimento de Santa Teresa. E encarece os gêneros para o comerciante, que tira a diferença no consumidor. E também prejudica o comércio no local — que é inexpressivo.

Em quase tôda a sua extensão, a rua Almirante Alexandrino (uma das principais) não possui estabelecimento comercial. Aonde êles se concentram, um pouco, é no trecho que vai do Largo do Guimarães à rua Monte Alegre. Mesmo assim, são poucos, prejudicando o consumidor, que prefere o comércio centralizado.

Em Santa Teresa há feira tôdas as sextas-feiras. Mas, ao contrário do que acontece nos outros bairros, a população não lhe dá importância. Prefere comprar na cidade.

A feira, ali, também sofre os efeitos altistas do transporte. E só se conformam com isso aquêles que querem ter comodidade.

A feira estende-se, atualmente, ao longo da rua Terezina. O local determinado pela Prefeitura é a rua Felício dos Santos, que está em consêrto, atualmente. Tem a feira pouco mais de cem barracas, embora venda de tudo. Não tem, entretanto, influência capital no abastecimento do bairro. O mesmo acontece com o comércio fixo, salvo algum ou outro armazém forte que possa vender por atacado.

Pelo menos no coração de Santa Teresa há 6 açougues, 2 leiterias e uma peixaria. Em compensação não há sequer um mercado. Igualmente não se tem conhecimento, ali, de qualquer colaboração da COFAP e do SAPS.

Os seis açougues estão nas ruas Aurea, Almirante Alexandrino, Santa Cristina, Hermenegildo de Barros e Largo das Neves. Espalhados, aqui e ali, há vendedores ambulantes de frutas. No fim da linha do bonde Silvestre fazem ponto dois dêles.

Silvestre do amendoim torradinho

Cinco garotos trabalham como gente grande — Zèzinho, o do pé-de-moleque; Jackson, o do amendoim; Luiz, o das broas de milho

DE manhã, Jackson dos Santos estuda no Colégio Cristo Redentor, nas Laranjeiras. À tarde, vende amendoim torrado no ponto final do bonde Silvestre.

Trajando blusa de lã azul marinho e calça de zuarte surrado, descalço e de lata (quentinho) na mão, Jackson vai vendendo seu amendoim aos turistas. Faz isso há mais de seis anos. Sua madrasta, Benedita dos Santos, é quem torra o amendoim. Mora na Ladeira dos Guararapes, 190, casa 5. Tem 11 anos. E' aluno de d. Dilza, professôra da primeira série.

Jackson está muito atrasado nos estudos. Mas, muito adiantado no comércio do amendoim: vende mais de cinqüenta cartuchos por dia. Cada cartucho custa um cruzeiro. Dez por cento das vendas é o seu ordenado. Dinheiro que gasta nos cinemas da cidade onde são exibidos filmes de "mocinho".

Pé de moleque

De chapéu de palha, estilo "pau-de-arara", blusa cáqui, calça de brim listrado e descalço, José Carlos de Oliveira — o Zèzinho — vende pé de moleque (em lata de biscoitos), também no ponto final do bonde Silvestre. Sua mãe, "parece que se chama Jandira da Conceição". Zèzinho não tem certeza.

Estuda no Colégio Cristo Redentor. E' colega de estudos de trabalho e de "farras" do garôto do amendoim. E vive como êle: de manhã estuda, à tarde vende pé de moleque. Mora na Ladeira dos Guararapes, 152. E tem 10 anos.

Sua mãe faz os pés de moleque enquanto Zèzinho está na escola. "Jandira" há muito tempo não aparece no Silvestre: foi convidada, muitas vêzes, a retirar-se.

"— Era muito bagunceira" — diz Jackson, o garôto do amendoim.

Seu primo, Luís, vende bròas de milho. Mas só trabalha de manhã: à tarde estuda.

Os garôtos

Cinco garôtos trabalham como gente grande na estação do Silvestre. Três dêles vendem amendoim, um, pé de moleque e, outro, bròas de fubá. Não há brigas. Todos se entendem. Os freguêses são muitos. E as mercadorias de primeira qualidade. Baratas também, ao contrário dos sandwiches do restaurante Silvestre.

Se você mora no Méier e enviou seu trabalho para o concurso "Um personagem do meu bairro" — procure o resultado sexta-feira próxima, em "Nossa Cidade".

Do Sion à lata dágua

Como vivem as lavadeiras do Silvestre — A mulher do militar, a do pintor e a filha do dono da carrocinha

NUMA bica existente na rua Almirante Alexandrino, pouco depois da represa do Carioca — e onde nunca faltou água — é lavada a roupa de Santa Teresa.

Motivo: nas proximidades existe uma favela onde moram quase tôdas as lavadeiras do bairro. Como nunca faltou água, as lavadeiras não discutem e não disputam a primazia de ficar em baixo da bica.

Banho

A bica é também aproveitada pelos meninos das redondezas, que passam ali várias horas, tomando banho e brincando. Às vêzes são muitos e têm que fazer fila. A única desvantagem — afirmam — é que só podem tomar banho de calção — pois o bonde do Silvestre passa por ali, meia em meia hora.

As lavadeiras

Quando as lavadeiras estão trabalhando, os meninos não tomam banho.

D. Helena, que veio de Campo Grande e mora na favela de Almirante Alexandrino há 5 anos, disse-nos:

— "Menino aqui na hora do trabalho, só traz complicação".

D. Helena tem três filhos e é casada com um soldado da Polícia Militar, que serve no 1.º Batalhão de Infantaria.

— "Meu marido é militar, e eu não gosto de estar falando a jornal. Êle pode não gostar".

Outra lavadeira, Maria Aparecida de Souza, mora no morro há mais de 13 anos. Veio de Pôrto Novo do Cunha, em Minas Gerais. E' também casada e tem três filhas. Seu marido é pintor.

— "Embora êsse trabalho não dê para uma vida muito folgada, dá para alimentar as crianças; e é um divertimento, porque a gente conversa, troca impressões".

Uma das pessoas mais conhecidas no Silvestre é Aracelia Soares, filha de Efraim Soares. Tem 15 anos e fêz o curso primário no Colégio Sion, em Laranjeiras.

Atualmente não estuda nem trabalha, mas carrega latas o dia todo para ajudar a família.

— "Meu pai é o dono da carrocinha de frutas do Largo do França".

DO SION À LATA DAGUA

A TRAVESSA DAS ESCADINHAS

UMA coisa original de Santa Teresa: o bairro pode dizer que tem a única travessa do Rio que é escada.

A "Travessa das Escadinhas" é o fenômeno.

Travessa das Escadinhas de Santa Teresa, como diz a placa. Um nome que pode se orgulhar de ser o maior de rua nos guias da cidade.

A escada sobe da Ladeira de Santa Teresa e tem algumas casas (poucas). Não é tão famosa como as Escadinhas da Conceição (o beco), nem como as Escadinhas do Livramento (também beco), nem como o bêco das Escadinhas. De tôdas, porém, é a única que pode se orgulhar de ser escada mesmo. Do começo ao fim.

Uma menina pinta (quadros modernos) em Santa Teresa

Trabalha ouvindo música, não acabou o curso de Belas Artes, gosta de Di, Portinari e Djanira — Seu irmão pinta "por brincadeira"

É PROIBIDO poluir as águas. E' proibido caçar animais. E' proibido caçar insetos ("Seu guarda, borboleta é animal ou é inseto?") E' proibido arrancar plantas. E' proibido colhêr frutos. E' proibido banhar-se nas águas do abastecimento. Os guardas vigiam, atentos, e 15 dias de cadeia assustam. Menos aos moleques, que até parecem que não sabem ler.

NO meio do mato, numa garage, Maria Lúcia pinta. Mocinha ainda (ela deve ter 19 anos), estudou na Escola de Belas Artes, mas não chegou a terminar o curso.

Não faz parte de nenhum grupo e gosta da maneira de pintar de Di Cavalcanti, de Portinari e da Djanira (que também mora em Santa Teresa). Entre os estrangeiros admira Picasso e Georges Braque.

Pintora de Santa Teresa

Maria Lúcia é uma pintora de Santa Teresa. Suas paisagens são, quase sempre, as paisagens do casario trepado no morro, ou então as vistas da cidade, de cima para baixo.

Mas sua tendência mais forte é o retrato (Seu auto-retrato é muito bom). Maria Lúcia é modernista, gosta das côres vivas e não se preocupa muito com a forma.

Gosta de pintar ouvindo música, de preferência música clássica. A garagem de casa é o seu "atellier".

Carioca, solteira

Já entrou em várias mostras. Quadros seus figuraram nas exposições de arte-moderna em 53 e em 54. Um quadro para o Salão Preto e Branco foi muito bem recebido pela crítica.

E' bonita, carioca solteira. Não sabe ao certo onde nasceu, mas acha que foi no Méier, na rua Diamantina. Mora na estrada D Joaquim Mamede, número 28.

Vai mandar uma paisagem de Santa Teresa para o salão dêste ano.

O irmão

Maria Lúcia tem um irmão, mais moço que ela, que também gosta de pintar: Rogério. Nunca estudou e diz que pinta "por brincadeira".

GELADEIRAS

7 PÉS — MODÊLO 1956

Preços: Plano A — Cr$ 16.500,

Entrada 3.500,

13 meses X Cr$ 1.000, = Cr$ 13.000,

Plano B ..... Cr$ 17.500,

Entrada 3.500,

20 meses X Cr$ 700, = Cr$ 14.000,

Plano C — Preço: O QUE V. QUISER, PAGANDO COMO PUDER

NÃO ANDE TANTO — PROCURE NA

CASA MONSANTO

Rua da Assembléia, 85

Rua São Francisco Xavier, 224-A

A MORTE DOS TINHORÕES

OS tinhorões do jardim da "Vila do Conde" morreram há alguns mêses atrás. A terra, de tão dura, rachou. O sol de Santa Teresa também é sol: castiga e mata. E ninguém, porque no prédio não móra ninguém, rega a terra que rachou.

Os tinhorões do "Vila do Conde" não foram mortos pelos raios do sol que maltrata. Foram assassinados pelos pés descalços de ladrões noturnos menos ambiciosos, que só roubam canos de chumbo e torneiras de metal. Tacos de madeira e fogões esmaltados.

Nem mesmo mortos os tinhorões ficaram livres do sol e dos ladrões. Estão alí, secos, caídos, raízes fóra da terra, folhas dilaceradas. Continuam sendo queimados pelo sol e pisados pelos homens que roubam. A terra, tão amiga das plantas, casa de tinhorões, também lhes serviu de sepultura. Faltou, apenas, o velório triste. Ninguém, nem mesmo os donos dos pés assassinos, choraram a sua morte Voltavam, isto sim, todos os dias, e pisavam outra vêz. Um pêso maior, com canos de chumbo dos apartamentos abandonados.

Um vaso de barro cozido, entretanto, ficou abrigado dos raios de sol e dos ladrões. Está esquecido em uma varanda do segundo pavimento do "Vila do Conde". Sua terra está sêca, mas ainda não rachou: a varanda do andar de cima o protege com sua sombra.

Tem o vaso "espadas de São Jorge". Adornava a varanda de uma francêsa que deixou o "Vila do Conde" quando o prédio começou a tombar.

As paredes e pilastras que sustentam o jardim, as varandas, os apartamentos e o vaso de barro cozido do "Vila do Conde", estão rachados. O edifício também é um condenado. Vai desaparecer breve. Ordem da Prefeitura.

Oito famílias moravam na rua Progresso, 51, enderêço do "Vila do Conde", um prédio de quatro pavimentos e oito apartamentos. Deixaram de morar no dia 12 de outubro do ano passado, quando fiscais da Prefeitura informaram que o edifício ia desabar. Foram para hotéis e casas vizinhas.

O "Vila do Conde" é hoje um prédio abandonado que se ergue na encosta do morro de Santa Teresa. Atrás dêle, três casas da rua Costa Bastos, ainda habitadas, apesar de interditadas pela Prefeitura.

Quando o "Vila do Conde" cair não se salvará ninguém. Nem mesmo os tinhorões, que também dão vida aos jardins das três casas do fundo da encosta.

O CARRO DO JUVENAL

SÓ há três pontos de taxi em Santa Teresa — e nestes três pontos só podem estacionar nove carros. Três em cada um. Mas é muito difícil encontrar os taxis no ponto. Pràticamente dois carros servem o bairro inteiro e um dêles é o carro do Juvenal.

"Seu" Juvenal é um nortista, que dirige há quase quarenta anos. Seu carro é o 5-60-55 e êle nunca recusa passageiros. Vai para qualquer lugar.

Está em Santa Teresa desde 1922 e conhece o morro todo como nenhum outro chofer da cidade.

Quando as crianças notaram que tinham visita começaram a fazer tôda sorte de brincadeiras. São crianças alegres, bem humoradas e despachadas. Falam muito e respondem a tôdas as perguntas

Robin e Karen ainda chupam dedo quando ficam encabulados. São dois gêmeos, descendentes de holandeses que moram na rua Cândido Mendes. Têm três anos e não sabem dizer o que pretendem ser. Sabem apenas que em casa têm mamãe, vovó e Izolina. Só não têm papai, que o gato comeu.

"CORRUPIO" DE CRIANÇAS NO ALTO DE SANTA TERESA

Crianças batem papo diante do repórter — Todos querem contar uma história — O mais velho tem seis anos, o mais moço, dois — Um Jardim de Infância que reúne as crianças mais bonitas do bairro

"SER médico é bonito e dá muito dinheiro, mas é uma carreira muito perigosa. Quando eu crescer, vou ser capitão aviador". Diz Edvaldo, que tem quatro anos e cara de chinês.

"Pois eu vou ser marinheiro para andar de lancha. Meu pai tem uma, mas se esquece de me levar para passear. Eu quero ser marinheiro para viajar sòzinho". E' Gustavo, de cinco anos, quem fala.

França Horna, de quatro anos, interrompe o companheiro para dizer: "Eu vou ser escoteiro. A gente veste aquela roupa e anda com uma mala nas costas".

"Soldado é melhor", acrescenta Luís Fernando, menino bonito, de cabelos e olhos azuis. Está sentado ao lado de Sílvia Regina, que se limita a olhar o companheiro com ares de aprovação.

Karel e Robin, os dois gêmeos de três anos, entram na conversa. Ronaldo, de quatro anos, pergunta ao Robin: "E você, o que vai ser? Robin responde: "Eu já fui cavalo". Ninguém estranha a resposta. E a conversa continua.

E' Donald, o pato Donald para os colegas, quem faz outra pergunta ao Robin: "E seu pai?"

"Meu pai o gato comeu", responde o garôto. "Mamãe vai comprar outro para nós. Lá em casa tem mamãe, vovó e Izulina. Não tem papai".

Enquanto a conversa prossegue a desordem começa e todos querem dizer alguma coisa.

Ronaldo diz que já andou num cavalo de verdade que dava muitos pulos. Donald interrompe a história do Ronaldo para dizer:

"Eu tenho um jipe vermelho muito grande, papai vai comprar agora um carro de sorvete".

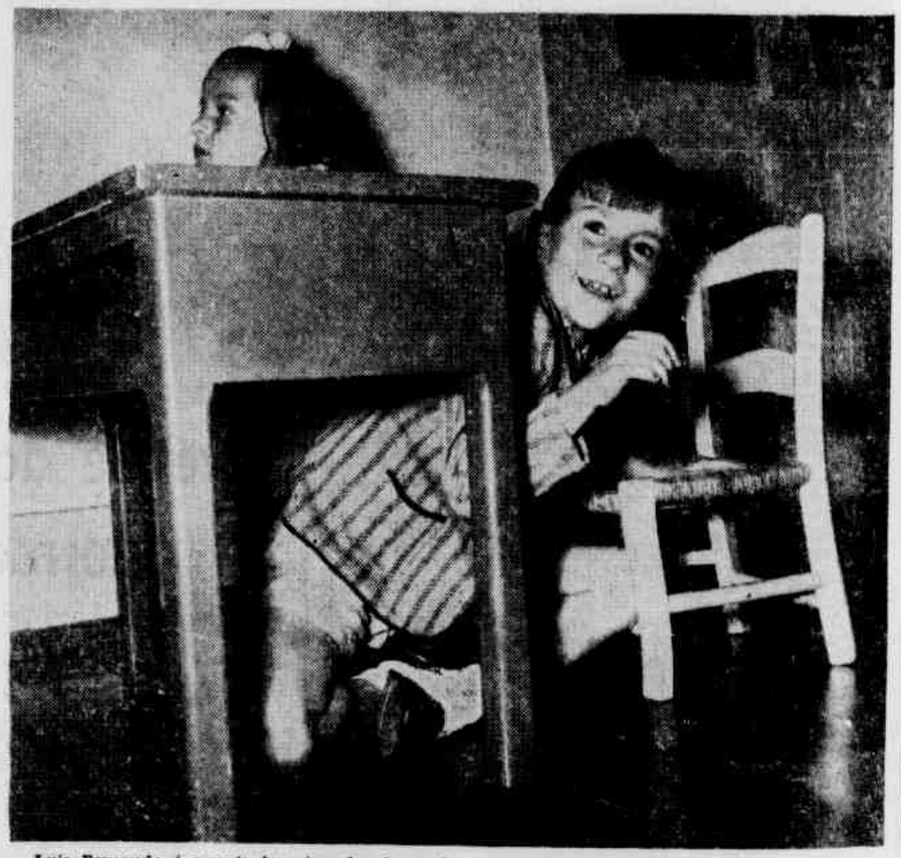
Kalil não quer falar. Está na hora do lanche e êle diz que está com fome. Vai comer banana, pão e maçã.

Enquanto os meninos falam as garotas assistem a conversa. Falam pouco diante da exuberância dos colegas. Quase tôdas são louras, de olhos azuis, com tipo de crianças de outras terras.

"Meu nome é Jaqueline. Meu pai é francês e eu vou ser professôra. Tenho 4 anos. Não sou a pior da classe. Gosto muito de brincar. Tenho muitas bonecas".

A conversa continua. Estamos numa sala diante de mais de 50 alunos do Jardim da Infância "Corrupio" em Santa Teresa. D. Olga Brant, a diretora, aprecia a conversa e não se preocupa em manter a ordem. Quando crianças vêem pessoas de fora, gostam de se mostrar. A criança menor tem 2 anos. A maior, 6.

São tôdas bonitas, moradoras do bairro. O "Corrupio" é o único Jardim Infantil de Santa Teresa. As crianças chegam ao meio-dia e saem às cinco. Brincam, jogam, fazem modelagem. No "Corrupio" funcionam também os Cursos Primário e Admissão".



Luis Fernando é o mais traquina da classe. Assim que viu o fotógrafo avisou logo que não queria tirar fotografia. A diretora do "Corrupio" traduziu: "êle está louco para isso". Mas êle começou a fazer brincadeiras e terminou se escondendo em baixo da mesa onde Ronaldo Theobald foi encontrá-lo. Sílvia Regina faz de conta que não sabe de nada

UM MORRO ONDE O SAMBA NÃO SOBE

Um morro de luxo, Santa Teresa, que não tem batucada e onde o samba não pode pagar o bonde — Tinha "Os Turunas de Monte Alegre"

SANTA Teresa é um morro diferente, morro de luxo, com as mais bonitas casas da cidade. É um morro que tem até teatro (e vai ter cinema). Morro onde mora gente bem, senadores (a casa do senador Pires Ferreira tem até uma mobília que foi presente do Kaiser), deputados, pintores.

Morro de prédios sôbre pilotis, de arranha-céus, com luz elétrica, água encanada bonde. Morro atração turística, onde se vai passear aos domingos e feriados. Morro com escolas, que tem telefone e televisão.

Mas um morro sem samba.

"Eu moro num morro
que não tem batucada
Não tem barracão
mas tem rua calçada
O clima é bom
o lugar é uma beleza
Eu moro no morro
de Santa Teresa"...

Os sambas que Santa Teresa tem não são de morro. São feitos para criticar o morro grã-fino, diferente, de luxo. Outro samba, do Herivelto Martins, diz assim:

"Há um morro na cidade de São Sebastião
Onde o samba não vai, não vai, não vai não.
Êsse morro é o morro de Santa Teresa
onde o bonde é oitenta centavos
e o samba não pode fazer
essa despesa.

Pandeiro, tamborim e violão
lá não têm cotação
Morro de grã-fino
o samba não vai não
E as desculpas eu dou
morro de grã-fino
samba não vai não
não vai,
mas eu vou".

E não é só. Há outro samba, mais antigo, que diz que "morro que é morro não usa gravata, não tem luz da Light e nem anda de bonde."

Mas Santa Teresa já teve samba. Samba bom, de rancho, com cordão e tudo. Os "Turunas de Monte Alegre" eram carnavalescos — e dos bons. Mas acabaram. Hoje Santa Teresa é mesmo um bairro sem samba. Um morro de luxo inclusive o bonde triplicou de prêço, já não é mais 80 centavos.

NO "TIRA O DEDO DO PUDIM" DANÇOU O AUTOR DA "GERINGONÇA CARIOCA"

Uma baiana desce o morro e vai a um baile de Carnaval num clube "familiar, dançante, beneficente e recreativo" — Raul Pederneiras, se fôsse casado, talvez nunca tivesse morado em Santa Teresa — "Só tu, Seabra, não sais", episódio carnavalesco — Um professor austero e o exercício nacional de ataque e defesa

SUBINDO a ladeira do João Homem, que leva ao alto do Morro da Conceição (aquêle morro atrás do edifício da Noite), ia um homem e três mulheres. Três baianas e um paisano.

Foram até quase a crista do morro, numa casa pintada de azul-marinho, a sede da "Sociedade Carnavalesca, Familiar, Dançante, Beneficente e Recreativa Tira o Dedo do Pudim".

O salão

O salão também era azul, forrado de papel azul-côr-do-manto-de-Nossa Senhora, com desenhos de liras e rosas entrelaçadas. O clube tresanda a bodum e o ambiente é frequentado por todos os valentes da zona da Praça Mauá e da Saúde. Mas as armas ficam na portaria.

O "garantia" (que hoje seria chamado "leão-de-chácara") não gosta de barulho, a não ser o que êle mesmo faz. E alí é êle quem manda. Vigia os valentes e os maus-costumes, não admite que se dance de chapéu na cabeça e outras inconveniências proibidas pelo regulamento da casa. Afinal, como diz o presidente, "o crube é famia, num é porquera".

O jornalista

Mesmo assim, de vez em quando, não há autoridade suficiente para evitar as brigas. Capoeira, navalhadas (raramente tiros), morte, tudo faz parte da festa.

O homem e as três baianas não se importam. Êle, bem vestido, está se vendo que é gente de distinção. As baianas são um pouco esquisitas, mas estão bem vestidas. Essa gente, que podia frequentar os bailes de Carnaval dos bons clubes, prefere "penetrar" no "Tira o Dedo do Pudim". — São barrados na porta.

O homem diz que é jornalista (jornalista entra sem convite). E é. Chama-se Carlos Bittencourt e trabalha n'"O País". Mas não tem a credenciais, "os dicumento" como quer o "garantia". O jornalista não se impressiona. Começa a falar e faz um discurso com eloqüência condoreira, elogiando os ranchos, cordões e clubes.

"Muito bem, muito bem". O homem provou que é bem falante, deve ser mesmo "repórte". Pode entrar. Mas as baianas, sempre caladas, continuam barradas. Mais um pouco de discurso e entram também.

As baianas

Começam recusando dançar e acabam despindo as roupas de baianas. Quando a pancadaria vai começar êles aparecem como são: três dos maiores boêmios que a cidade já conheceu, e que vieram de Santa Teresa até o Conceição, fantasiados de mulher: Luiz Peixoto, Calixto Cordeiro e Raul Pederneiras.

O solteirão

Raul, de todos, era o mais boêmio, era o chefe, o líder de muitos trotes que ficaram célebres no Rio do começo do século Morava em Santa Teresa e se fôsse casado (êle era um solteirão) talvez nunca tivesse morado lá.

A história é que o caricaturista queria morar no alto do morro. Procurou muito e acabou encontrando uma casa para alugar. A dona da casa só fazia questão de uma coisa. E' que quem fôsse alugar não tivesse filhos.

Raul se apresentou. Solteirão famoso, conseguiu logo as chaves da casa. O desespêro da dona da casa começou no dia seguinte: o Raul era solteiro, mas morava com êle sua irmã, viúva, com seis filhos que não eram exatamente um modêlo de comportamento.

O Seabra

Conhecido como o rei do trocadilho, Raul tinha também outros títulos. Seu cordão carnavalesco era o mais famoso da cidade e deu nome até a um carnaval célebre, o "Carnaval do Seabra" das crônicas da época.

Foi o caso que J. J. Seabra era ministro e que o "Correio da Manhã" abrira contra êle uma tremenda campanha que agitou o Rio. A seção "Pingos e Respingos" publicava, diàriamente, uma quadrinha muito lida, que terminava todos os dias, assim: "Só tu, Seabra, não sais". Para apressar a saída do ministro.

Durante meses os poetas da cidade se revezam, procurando rimas em "ais", para alimentar a questão. Chega o Carnaval, com a situação política complicada e estado de sítio O govêrno proíbe alusões ao Seabra e determina cadeia para quem recitar versos onde haja o "Só tu, Seabra, não sais".

O cordão

Centenas de secretas vão para as ruas; a polícia está alerta. Sai o cordão do Raul, a caminho da rua do Ouvidor. Na esquina do Café do Rio (Largo de São Francisco, o ponto mais "chic" da cidade) o Raul grita

para a turma que vem batucando o Zé Pereira: — "Canto, música!"

E vem o canto, que diz assim:

"Saem cordões tocando Zé Pereira,
todos os anos pelos carnavais;
Saimos nós em grandes pagodeiras
La la, larara, lá lá".

Mentalmente, o povo substituia os laralás pelo verso famoso. E a cidade riu a valer, zombando do estado de sítio. E até os policiais bateram palmas ao Raul, autor da troça.

Geringonça

Mas o Raul era também um homem de estudos. Nas suas andanças pela cidade acabou colhendo tanto material, que vivia pensando em fazer um estudo profundo da gíria carioca, que dividia em três grupos: a dos ladrões, a dos ciganos e a dos capoeiras.

Êle não chegou a fazer o estudo, mas escreveu um livro: "Geringonça Carioca". Geringonça é sinônimo de gíria — na gíria, e o livro é um dicionario de têrmos populares.

Professor

Esta face do Raul nos permite chegar à outra, com menos choque: um Raul Pederneiras, professor na Faculdade de Direito e na Escola de Belas Artes, circunspecto e cheio de autoridade. Um professor que não admitia trotes e molecagens.

Tanto que aconteceu um caso assim: uma turma da Faculdade resolveu brincar com o professor. E o guarda-chuva do mestre foi amarrado à perna da mesa. Quando êle se levantou para sair e ouviu os alunos rindo com o seu embaraço, marcou prova para daí a três dias.

Numa turma de 35 alunos foram 28 notas zero. A maior nota foi quatro. Esta mesma turma, mais tarde, convidou-o para paraninfo, mesmo já tendo sido reprovada por êle.

Rua

Hoje Raul é rua em Santa Teresa. A rua onde êle morou tantos anos é hoje rua Raul Pederneiras. E quem fôr a uma biblioteca, encontrará livros de direito cujo autor é Raul Pederneiras, o mesmo Raul das caricaturas e do dicionário de gíria, que registra assim a palavra "Capoeiragem": "Exercício nacional de ataque e defesa"...